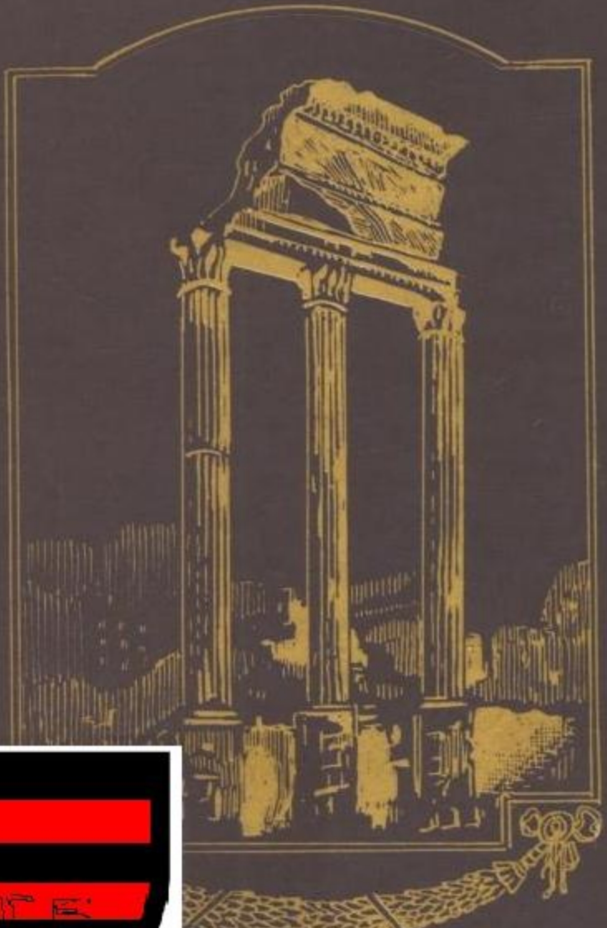
VERGÍLIO

Eneida



EM TODA PARTE
EDITORA

A MONTANHA
EDIÇÕES

ENEIDA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO DIRETOR

Abílio Machado Filho
Amadeu Cury
Aristides Azevedo Pacheco Leão
Isaac Kerstenetzky
José Carlos de Almeida Azevedo - *Reitor*
José Carlos Vieira de Figueiredo
José Ephim Mindlin
José Vieira de Vasconcellos

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO EDITORIAL
Afonso Arinos de Melo Franco
Antônio Paim
Arnaldo Machado Camargo Filho
Cândido Mendes de Almeida
Carlos Castello Branco
Geraldo Severo de Souza Ávila
Heitor Aquino Ferreira
Helio Jaguaribe
Josaphat Marinho
José Francisco Paes Landim
José Honório Rodrigues
Luiz Viana Filho
Miguel Reale
Octaciano Nogueira
Tércio Sampaio Ferraz Júnior
Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento
Vicente de Paulo Barretto

Presidente: Carlos Henrique Cardim

ENEIDA

Tradução de Carlos Alberto Nunes

Editora Universidade de Brasília

Com o apoio

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Este livro ou qualquer parte dele
não pode ser reproduzido por qualquer meio
sem autorização escrita do Editor

Impresso no Brasil

Editora Universidade de Brasília
Campus Universitário – Asa Norte
70.910 – Brasília – Distrito Federal

U. F
BIBLI· TI RAL
CÔD.
Nº.
VALOR
DATA

EQUIPE TÉCNICA

Editores:
Lúcio Reiner, Manuel Montenegro da Cruz,
Maria Riza Baptista Dutra e Maria Rosa Magalhães
Supervisor Gráfico:
Elmano Rodrigues Pinheiro
Supervisor de Revisão:
José Reis
Controladores de Texto:
Antônio Carlos Aires Maranhão, Carla Patrícia Frade Nogueira Lopes,
Clarice Santos, Fernanda Borges, Laís Serra Bátor, Maria del Puy Diez de Uré Helinger,
Maria Helena Miranda, Mônica Fernandes Guimarães, Patrícia Maria Silva de Assis,
Thelma Rosane Pereira de Souza, Wilma G. Rosas Saltarelli

Ficha catalográfica
elaborada pela Biblioteca Central da UnB

Vergilius Maro, Publius
V497a Eneida. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Brasília, Editora Universidade de Brasília; São Paulo, A Montanha, 1983.

280 p.

Título original: Aeneis

871-1 V497a
t

PÚBLIO VERGÍLIO MARÃO

198601 2023
871-1 ~~VIR~~ VER /ene A
1000034881

ENEIDA

Tradução portuguesa de
CARLOS ALBERTO NUNES
no metro original

871-1
VER
ene
ex 1

A MONTANHA Edições

ok *
U. F. GO.
BIBLIOTECA CENTRAL
12 (B.C.)
2023/56
d- 51,60
01-07-86
02/00

Edição comemorativa do
Segundo Milenário do falecimento de
VERGÍLIO

que é incluída nas
comemorações promovidas pela
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

no III ANO
da Presidência do
Acadêmico FRANCISCO MARINS

São Paulo
1981

VERGÍLIO

O MAIOR dos poetas latinos — Publius Vergilius Maro - Vergílio — morreu há dois mil anos, exatamente a 21 de setembro de 19 a.C., em Brindisi, na Itália meridional, com pouco mais de cinqüenta anos, nascido que fora a 15 de outubro de 70, em Mântua.

Na verdade é o caso de indagar-se se cabe falar em morte de um poeta que há vinte séculos vem sendo lido, estudado, traduzido, comentado em todo o Ocidente. Há, indiscutivelmente, um segredo nessa mais do que milenar sobrevivência, e esse segredo é simples: Vergílio é ao mesmo tempo o mais poderoso dos poetas da idade antiga, é o "vates" por excelência da Latinidade. E, o que é mais notável, sua influência não se restringiu ao universo pré-cristão, antes, estendeu-se soberanamente, produzindo mesmo seu melhor fruto na Idade Média ao gerar o poeta do Cristianismo, Dante, que o venera quase como um profeta, chamando-o "duca, signore, maestro".

Vergílio, enfim, como luminosamente explicam um Sainte-Beuve, um Theodor Haecker, um Eliot, mais do que um clássico é o clássico por definição de nossa cultura greco-latina, judaico-cristã.

No epitáfio que terá composto para seu túmulo, o poeta resumiu a imensa criação de seu gênio em apenas três palavras, declarando haver cantado "pascua, rura, duces": os campos, o trabalho da terra, os heróis.

A cada um desses temas corresponde, efetivamente, um de seus livros: as *Bucólicas,* que compreendem dez composições arcádicas elaboradas entre 41 e 39 a.C.; as *Geórgicas*, divididas em quatro livros compostos de 37 a 30 a.C. e, finalmente, a *Eneida*, poema da fundação de Roma, no qual trabalhou obstinadamente durante cerca de dez anos e que, não tendo podido polir como desejara, ordenou, agonizante, fosse queimado. Augusto, em cujo louvor e por cuja ordem a *Eneida* havia sido escrita impediu essa perda irremediável, preservando para os tempos um dos livros mais altos já escritos no Ocidente.

Obra capital, a mais ousada das obras vergilianas, a *Eneida* é uma soberba estrutura épica concebida segundo o modelo das rapsódias homéricas, mas é ao mesmo tempo epopéia nacional e religiosa. Seu tema essencial são as origens primeiras da raça e do culto romanos, tal como os relatavam as antigas tradições latinas, que ofereciam, no momento em que Augusto lançava as bases do Império, vivo interesse cultural e cívico.

É Enéias, filho de Vênus e de Anquises que transporta, da pátria vencida, ao Lácio, os Penates e os grandes deuses de Tróia, a fim de instalá-los no solo itálico, predestinado aos mais gloriosos destinos, a dominar e reger o universo. Os seis primeiros cantos do poema recordam a *Odisséia* com seu fascinante relato de aventuras terrestres e de atribulações no mar; os seis últimos, as operações estratégicas, os combates, o ruído das armas que se ouve repercutir ao longe da *Ilíada*.

Tendo no centro a límpida, viril figura de Enéias, herói másculo e piedoso, brilhante e vasto cortejo de figurantes desfila imortalmente por seus versos: o venerável Anquises, a misérrima Dido, o jovem Ascânio, o fiel Acates, Palinuro, Caieta, Mesêncio e Aletes, os adolescentes mortos: Palante, Lauso, Euríalo e Niso; a ciumenta Juno, a Sibila e os mistérios tremendos do antro em que o herói inicia a peregrinação pelo Tártaro e pelos Campos Elísios, Lavínia, Turno, Evandro, Camila virgem amazona, a imperiosa Amata... toda uma galeria de imagens que fazem parte de nossa mitologia literária e, mais do que isso, dos arquétipos de nossa cultura, do "epos" eterno.

078523

Não poderia haver melhor homenagem a Vergílio no bi-milenário de sua morte do que esta versão da *Eneida* feita pelo Professor Carlos Alberto Nunes. Depois da empresa levada a efeito no século passado por Manuel Odorico Mendes, é esta a primeira vez que os hexâmetros de religiosa beleza e guerreira solenidade do poema maior de Roma encontram, entre nós, acolhida na língua de Camões, discípulo de Vergílio, Vergílio lusitano.

NOGUEIRA MOUTINHO
da Academia Paulista de Letras

O degli altri poeti onore e lume,
Vagliami il lungo studio e il grande amore
Che m'ha fatto cercar lo tuo volume.

DANTE

ENEIDA

Livro I

As armas canto e o varão que, fugindo das plagas de Tróia
por injunções do Destino, instalou-se na Itália primeiro
e de Lavínio nas praias. A impulso dos deuses por muito
tempo nos mares e em terras vagou sob as iras de Juno,
guerras sem fim sustentou para as bases lançar da Cidade
e ao Lácio os deuses trazer — o começo da gente latina,
dos pais albanos primevos e os muros de Roma altanados.
Musa ! recorda-me as causas da guerra, a deidade agravada;
por qual ofensa a rainha dos deuses levou um guerreiro
tão religioso a enfrentar sem descanso esses duros trabalhos?
Cabe tão fero rancor no imo peito dos deuses eternos?
Cidade antiga existiu, dos colonos de Tiro povoada,
forte Cartago, distante da Itália e das bocas do Tibre,
rica de todo comércio, de grande maldade na guerra.
Contam que Juno a habitava e por ela especial preferência
manifestara, até mesmo em confronto com Samos dileta.
Lá teve as armas, o carro guardava e o projeto ambicioso
de fazer dela a senhora dos povos, se os Fados anuíssem.
Porém ouvira falar numa raça provinda dos troas
que, andando o tempo, as muralhas dos tírios ao chão lançariam,
da qual um povo haveria nascer, belicoso e arrogante,
para desgraça da Líbia. Isso as Parcas já haviam tecido.
De medo, então, e lembrada a Satúrnia da guerra primeira

que contra Tróia movera a favor dos seus caros argivos,
ainda guardada no peito bem viva a lembrança das causas
do seu rancor, sofrimento indizível de ofensas passadas,
o julgamento de Páris, a injúria à sua forma impecável,
o ódio aos troianos e as honras ao belo escanção Ganimedes:
por isso tudo exaltada, mantinha afastados do Lácio
como joguete das ondas os teucros escapos dos gregos
e do terrível Aquiles, os quais, acossados dos Fados,
vinham cortando sem rumo desde anos o mar infinito.
Tão grande empresa era as bases lançar da progênie romana!
Mal a Sicília perderam de vista e contentes rumavam
para o alto mar, apartando com as quilhas as ondas salobres,
Juno potente, a sangrar-lhe no peito a ferida, conversa
consigo mesma: — Aceitar o fracasso no início da empresa,
sem conseguir afastar dessa Itália o caudilho troiano?
Os Fados o obstam. Mas, Palas não pôde queimar os navios
desarvorados dos gregos, por culpa tão-só de um aquivo,
Ajaz Oileu, e os sacrílegos atos da sua demência?
Ela, em pessoa, arrojou desde as nuvens o rápido fogo
de Jove, as naus destroçou, revolvendo com os ventos as ondas;
e ao infeliz, na agonia final, todo o peito abrasado,
num torvelinho o apanhou espetando-o em agudo penedo;
ao passo que eu, soberana dos deuses, irmã e consorte
do próprio Júpiter, há tantos anos guerreio um só povo,
sem resultado. E ainda haverá quem ao nume de Juno
preste homenagens ou grata oferenda no altar lhe deponha?
Tais pensamentos volvendo no peito inflamado, a deidade
baixa até à pátria dos ventos furiosos, a Éolia chamada,
dos Austros feros. Aqui, numa furna espaçosa, o rei Éolo
as tempestades sonoras domina, os impávidos ventos,
com duros ferros e cárcere, a todos impondo o seu jugo.
Bramam os ventos em torno à prisão, e a montanha retumba
com a turbulência dos presos. Sentado na rocha altaneira
Éolo se acha com o cetro, seus brios aplaca e os tempera.
Se o não fizesse, consigo levaram as terras e os mares,
e o próprio céu, pelo espaço varrendo-os sem rumo nem nada.
O Onipotente, porém, cauteloso os comprime em profundas
escuridões de caverna, com montes enormes por cima;
como também um monarca lhes deu, obediente ao seu mando,
para encurtar ou soltar mais as rédeas, conforme o ordenasse.

Súplice, Juno lhe fala, enunciando as seguintes palavras:
Éolo, a quem deu o pai e monarca dos deuses e do homem
as ondas bravas deter e acalmar a insolência dos ventos,
gente inimiga me sulca o Tirreno, levando consigo
Tróia e os vencidos penates em busca da Itália distante.
Força nos ventos insufla; submerge essas naus alquebradas
ou as dispersa no mar infinito e os seus corpos afunda.
No meu cortejo se encontram quatorze belíssimas ninfas;
a mais gentil, Deiopéia, dar-te-ei como esposa extremada,
preço do grande favor que me prestas, a fim de que more
perpetuamente contigo no mais harmonioso consórcio,
e pai te tornes de prole sadia e invejada de todos.
Éolo, então, respondeu: — A ti cabe, Rainha, dizer-me
quanto desejas; a mim, logo logo cumprir o que ordenas.
O meu reinar a ti devo, este cetro e a aquiescência de Jove.
Dás-me também freqüentar os festins das deidades eternas
e árbitro ser todo o tempo das chuvas no mar tempestuoso.
Assim falando, empurrou para o lado com a ponta do cetro
monte escavado. No jeito de tropas, os ventos, formados
em turbilhões, dada a porta irromperam por essa abertura.
Jogam-se ao mar, em tropel, abalando-o até ao fundo sem luzes
Noto mais Euro potentes e, fértil em grandes procelas,
Áfrico. Em rolos seguidos as ondas às praias investem.
Eis se levanta a celeuma dos nautas; enxárcias sibilam.
Num pronto, as nuvens retiram da vista dos teucros a bela
luz da manhã, o alto céu. Negra noite o mar todo recobre.
Troam os polos; aos raios freqüentes o mar se ilumina.
Tudo à visão dos troianos são formas variadas da Morte.
Súbito, o frio percorre de Enéias os membros, deixando-os
paralisados; aos astros as mãos elevando, por entre
fundos suspiros, bradou: — Oh, três vezes e quatro felizes
os que morreram à vista dos pais, sob os muros de Tróia !
Ó tu, valente Tidida, o mais forte dos filhos de Dânao !
Não ter eu tido a ventura, ao lutar nas campinas de Tróia
de perecer sob os golpes dos teus fulminantes ataques,
no mesmo ponto em que Heitor sucumbiu sob a lança de Aquiles,
onde Sarpédone ingente, onde tantos escudos lascados
e capacetes e corpos de heróis o Simoente carrega !
Não acabara, e o violento Aquilão em reforço à tormenta
bate de frente na vela maior e até aos astros a atira;

quebram-se os remos; a proa se volta, deixando os costados
à mercê d'água. Montanha escarpada desfaz-se nos mastros.
Uns marinheiros se agarram na crista das ondas; o fundo
outros enxergam do mar, cuja areia sem pausa referve.
Noto a três barcos impele de encontro a uns rochedos ocultos,
dura meseta a que os ítalos deram o nome de Altares,
quase submersos; três outros arrasta do mar encrespado
Euro aos estreitos e sirtes do fundo — espetáculo triste! —
nesses baixios os prende e os circunda de bancos de areia.
À vista mesmo de Enéias uma onda o navio surpreende
do fido Oronte e seus lícios, caindo de cheio na popa.
Parte-se a nau; de cabeça o piloto mergulha no oceano;
as ondas brabas três vezes o casco anegrado volteiam,
té ser tragado num ápice por um voraz torvelinho.
Vários ainda a nadar aparecem no pélago imenso,
armas e quadros, despojos salvados da teucra opulência.
A nau de Abante, a de Aletes, a mais do que todas possante,
de Ilioneu, a esquipada com os homens de Acates robusto,
a tempestade as domou; entram nelas furiosas as águas
por quantas rimas encontrem nas frouxas junturas dos lenhos.
Nesse entrementes, Netuno sentiu pelos surdos mugidos
do mar profundo que no alto a tormenta a campear se encontrava,
do imo cachões a brotar. Comovido, a serena cabeça
põe fora d'água e, surpreso, observou o que então ocorria:
no equóreo campo, dispersa, observou toda a esquadra de Enéias,
assoberbados das ondas os teucros, o céu arruinado.
Logo percebe tratar-se dos dolos da irmã rancorosa,
Juno potente. Euro e Zéfiro chama e destarte lhes fala:
De tanto orgulho vos incha a confiança na própria linhagem,
ventos audazes? Sem me consultardes, a terra e o céu vasto
num todo informe arrolais, tantas serras ergueis nos meus reinos?
Sem mais conversas... Porém o que importa é compor a tormenta.
Mais para diante tereis o castigo de tanta ousadia.
Fora daqui, sem demora! e ao rei vosso levai o recado
de que o domínio do mar e o tridente não são propriedade
dele; pertencem-me. Impere naqueles penhascos imensos,
Euro, mansões de vós todos. Orgulhe-se dos seus domínios
Éolo e mande no cárcere em que vos sentis como servos.
Antes do fim do discurso o mar bravo ficara sereno;
em fuga os negros bulcões; a luz bela do sol resplandece.

104 - 143

Ele, Tritão, e Cimótoe as naves libertam das pedras,
os perigosos abrolhos com o próprio tridente remove;
sirtes acalma. O mar vasto se torna de súbito manso.
Lambem as ondas as rodas ligeiras do carro marinho.
Como por vezes ocorre em cidades de muitos vizinhos,
quando rebenta revolta e dispara o povinho sem brio,
já voam pedras e fachos, as armas a luta improvisa;
mas, se de súbito surge um varão de aparência tranqüila
e comprovado valor, todos calam e atentos o escutam;
com seu discurso as vontades compõe, o furor dulcifica:
da mesma forma cessou o barulho das vagas, a um gesto
da divindade, ao olhar para as ondas; com o céu já sereno,
tenteia a rédea e completa uma volta na extensa planície.
Lassos, os sócios de Enéias à praia mais próxima tendem;
as proas viram no rumo da costa da Líbia, ali perto,
onde uma enseada discreta e profunda bom porto oferece,
pelos dois flancos formado de uma ilha em que as ondas se quebram,
do mar distante provindas; dois golfos distintos e certos.
De um lado e do outro, dois picos irmãos ante o céu se levantam,
ameaçadores; na base, até grande distância, repousa
sem movimento o mar fundo. Lá no alto, uma esplêndida selva
com negro bosque em que os ramos inquietos o medo suscitam.
Ao fundo, sob uma abóboda toda de pedra, uma grota
se abre, com fontes amenas e assentos talhados na rocha;
é a moradia das ninfas. Ali, os cansados navios
não necessitam de amarras nem de âncoras para prendê-los.
Nessa caverna o Troiano penetra com sete navios,
restos da grande flotilha. Impacientes de o solo pisarem,
sofregamente os troianos na areia das praias os membros
intumescidos distendem, dos grandes trabalhos da viagem.
De um pedernal tira Acates, primeiro de todos, centelhas,
que em folhas secas recolhe, e amparando-as com áridos ramos,
um fogaréu logo apronta com chamas vivazes por tudo.
Logo, os troianos, conquanto alquebrados da viagem, retiram
o úmido trigo e os aprestos de Ceres, no intuito de a parte
sã triturar com pedrinhas e ao fogo tostar alguns deles.
Sobe o caudilho troiano a um rochedo, e na vasta campina
líquida o olhar alongou para ver se alcançava o navio
do forte Anteu, trabalhado dos ventos, as frígias birremes,
ou mesmo Cápis ou as armas na popa do nobre Caíco.

Naves à vista, nenhuma; três cervos errantes na praia
somente enxerga, mui longe, a que toda a manada acompanha,
alegremente a pastar pelo prado, em tropel buliçoso.
Pára ali mesmo; e, lançando a mão do arco e das setas velozes,
várias escolhe; trazia-as Acates, seu fiel companheiro.
Antes de todos, os guieiros abate, que os ramos vistosos
no alto agitavam; depois, a miuçalha, dispersos a tiros,
que logo à sombra se acolhem dos bosques de frondes inquietas.
Mas, não desiste o Troiano, até ver atiradas por terra
vítimas sete, igualando com isso os navios recurvos.
Ao porto, então, se encaminha e entre os sócios a caça divide.
Do melhor vinho que Acestes lhe dera ao partir da Trinácria,
cheios os vastos porões dos navios, com todos reparte,
amenizar procurando os trabalhos com termos afáveis:
Ó companheiros, lhes fala; trabalhos mais árduos do que estes
já suportastes; Deus há de pôr fim a tão grandes canseiras.
Vós os atroantes escolhos de Cila enfrentar já soubestes
e o seu furor desmedido; escapastes também dos ciclópeos
antros sem dano maior. Criai ânimo; o pálido medo
deixai de lado. Tudo isso há de ser recordado algum dia.
Por entre casos variados, perigos sem conta, avançamos
na direção prometida do Lácio, onde os Fados nos mostram
o ambicionado descanso nos reinos futuros de Tróia.
Voltai a ser o que sois, e aguardai um futuro risonho.
Assim falou, oprimido de tantos cuidados; na fronte
luze a esperança; no peito concentra-se dor indizível.
Todos atiram-se às presas da caça e ao festim dão começo.
Estes o couro das costas retiram, as carnes desnudam,
em bons pedaços as cortam, trementes no espeto as enfiam.
Outros dispõem caldeiras na praia e as fogueiras despertam.
Refeitos todos com a boa pitança, na relva se espalham,
fartos do vinho precioso, da carne sucosa dos cervos.
Saciada a fome e desfeitos os últimos toques da mesa,
em longas práticas choram a perda dos sócios ausentes.
Entre esperança e temor, se perguntam se acaso ainda vivem,
ou se na extrema agonia não ouvem a voz dos que os chamam.
Máxime Enéias, o pio, a desgraça de Oronte lamenta;
chora o destino de Amico, o desastre de Lico indizível,
do incontrastável Cloanto e também o de Gias valente.
Claro ainda estava, e do ponto mais alto do céu contemplava

Jove o mar vasto cruzado de velas, as terras jacentes,
praias e povos remotos, até se deter no espectac'lo
visto do Olimpo, dos plainos ferazes do reino da Líbia.
Quando na mente volvia cuidados de tal magnitude,
Vênus, o peito angustiado e de lágrimas cheios os olhos,
disse: — Ó tu, que o destino dos homens, dos deuses diriges
do alto do teu poderio, e os espantas com raios atroantes:
em quê te pôde ofender meu Enéias, em quê meus troianos,
para, depois de vencerem trabalhos sem conta, os caminhos
de acesso à Itália por mares e terras lhes sejam vedados?
Foi muito clara a promessa: volvidos os anos, haviam
de originar-se dos filhos de Teucro os romanos robustos
que no mar vasto e na terra o comando teriam das gentes.
Qual a razão, Genitor, de te haveres mudado a esse ponto?
Essa esperança, em verdade, das tristes ruinas de Tróia
me consolava, equilíbrio buscando nos Fados opostos.
Mas a Fortuna até agora aos varões incansável avexa.
Quando, Senhor, porás término a seus infindáveis trabalhos?
Pôde Antenor, escapando das forças argivas, no golfo
da Ilíria entrar e, seguro, cortar pelos reinos libúrnios,
para, afinal, avançar até às fontes do rio Timavo,
de onde, caindo de penhas altivas, por nove bocarras
ele se atira no mar, oprimindo com as ondas o campo.
Ali também a cidade de Pádua fundou, e a morada
dos seus troianos, deu nome à colônia e os troféus de Ílio forte
no alto fixou. Ora dorme no seio da paz almejada.
Enquanto nós, tua gente, a quem dás ter assento no Olimpo,
tantos navios perdemos — oh dor! — por capricho somente
de uma das deusas, e sempre afastados das costas da Itália.
Esse é o penhor da piedade? a promessa de reinos futuros?
    Sorrindo, o pai dos mortais e dos deuses a filha aconchega
com o mesmo gesto sereno com que tranqüiliza as tormentas
do céu revolto e dos mares. Depois, deste modo falou-lhe:
    Acalma-te, Citeréia; imutáveis encontram-se os Fados.
Ainda verás a cidade e as muralhas da forte Lavínio,
como te disse, e até aos astros o nome elevar-se de Enéias
de alma sublime. Mudança não houve no meu pensamento.
Mas, uma vez que tais cuidos te agitam, tomando de longe
vou revolver o futuro e os arcanos do Fado mostrar-te.
Guerras terríveis ele há de enfrentar, povos de ânimo fero

domar no jugo, a seus homens dar leis e cidades muradas,
quando, três anos corridos, estios e invernos gelados,
reinar no Lácio e abater a fereza dos rútulos fortes.
Seu filho Ascânio — o cognome de Iulo lhe foi acrescido
quando ainda no orbe sabia-se de Ílio e da sua presença —
governará por trinta anos, um mês depois do outro, a cidade,
e a capital de Lavínio, seu reino, aumentado de muito
para Alba alfim mudará, guarnecida de grandes muralhas.
Nestes domínios a gente de Heitor manterá o comando
trezentos anos, até que a princesa Ília, sacerdotisa,
de Marte grávida, à luz há de dar os dois gêmeos preditos.
Rômulo, então, mui vaidoso da pele fulgente da loba,
dominará nestes povos e o burgo mavórcio erigindo,
de fortes muros, seu nome dará aos romanos ditosos.
Prazo nem metas imponho às conquistas do povo escolhido.
Dou-lhes o império sem fim. Até Juno, a deidade ofendida,
que à terra, ao céu e ao mar bravo trabalhos sem pausa ocasiona
com seus temores, mudada em melhor há de em breve os romanos
favorecer, os senhores do mundo, esse povo togado.
Assim me apraz. Há de a idade chegar, na carreira dos lustros,
em que a família de Assáraco à ilustre Micenas e Ftia
dominará, e sobre Argos vencida há de impor o seu jugo.
César de Tróia, de origem tão clara, até às águas do Oceano
vai estender-se; sua fama há de aos astros chegar dentro em pouco.
Do claro nome de Iulo provém o cognome de Júlio.
Livre do medo infundado, hás de um dia no Olimpo acolhê-lo,
rico de espólios do Oriente. Invocado vai ser pelos homens.
Então, suspensas as guerras, aquietam-se os ásperos sec'los.
A boa Fé, Vesta e Remo, de par com o irmão seu, Quirino,
ditarão leis; os terríveis portões do Castelo da Guerra
serão trancados com traves e ferros ingentes, e dentro
o ímpio Furor, assentado sobre armas fatais, amarradas
as mãos nas costas, a boca a espumar só de sangue, esbraveja.
    Tendo assim dito, ao nascido de Maia deu ordens precisas
para que os vastos domínios da nova Cartago acolhessem
os trabalhados troianos. Não fosse impedir-lhes a entrada
Dido em seus reinos, insciente dos Fados. Levado das asas
lestes, Mercúrio desliza e detém-se nos lindes da Líbia.
Cumpre de pronto o mandado. Obedientes às ordens de cima,
despem-se os penos do gênio feroz, predispondo-se Dido

a receber os troianos com mostras de muita amizade.
Durante a noite, volvendo na mente cuidados e planos,
o pio Enéias, mal surge a alma luz, resolveu pessoalmente
inspecionar os contornos, as praias adonde arribara,
para saber se eram de homens ou feras as terras incultas
em que se achava, e de volta aos seus homens contar o que vira.
A frota esconde no cavo de um bosque sitiuado na base
de grande pedra que as sombras horrentes da mata encobriam.
Parte, seguido somente de Acates, seu fiel ajudante,
com duas hastes na destra, munidas de pontas de ferro.
Subitamente, no meio da mata ao encontro saiu-lhe
a genitora; no gesto e nas armas, em tudo lembrava
virgem da Esparta ou Harpálice trácia, veloz a cavalo
em disparada mais que Euro ao passar no seu rápido curso,
pois arco e flecha dos ombros pendiam-lhe qual caçadora,
soltas aos ventos as belas madeixas, os joelhos à mostra;
um nó bem posto segura-lhe no alto o vestido flutuante.
Foi a primeira a falar: — Olá, jovens, não vistes, acaso,
uma das minhas irmãs a vagar nestes ermos, aljava
a tiracolo, com pele de lince manchado nos ombros,
ou na carreira a acossar com seus gritos javardo espumante?
Falara Vênus; e o filho lhe disse o seguinte, em resposta:
Nenhuma, virgem de tuas irmãs encontrei nestas matas,
oh! quem direi? pois não tens de mortal nem o fino semblante,
nem mesmo a voz. Certamente és da corte celeste, uma deusa,
irmã de Febo, talvez; ou provéns da linhagem das Ninfas?
Quem quer que sejas, a nós sê propícia; minora os trabalhos
de nossa gente e nos dize a que céu arribamos, as praias
a que o destino nos trouxe. À aventura, nos mares vagamos,
sem ter notícias de nada: os lugares, os homens.
Em teus altares viremos depor muito gratas of'rendas.
Vênus falou: — Não sou digna, em verdade, de tanta honraria.
Uso é das tírias donzelas a aljava trazer sempre ao lado,
bem protegidos os pés por coturnos de púrpura fina.
Nos reinos púnicos te achas, dos tírios, cidade erigida
por Agenor; fim dos líbios; um povo intratável na guerra.
A Dido o império pertence, exilada de Tiro potente,
para livrar-se do irmão. Longa é a injúria; variados os fatos.
Recordarei tão-somente por cima o que mais interessa.
Casada foi com Siqueu, opulento fenício em domínios,

304 - 343

a quem amor dedicava entranhável a bela consorte.
Virgem, o pai a entregara ao marido e os unira felizes
sob os primeiros auspícios. Em Tiro reinava entretanto
Pigmalião, irmão dela, dos homens o mais celerado.
Entre eles dois reina a Fúria; e o tirano, cegado da sede
do ouro, imolou a Siqueu desarmado, ante os próprios altares,
sem a menor reverência à dor grande da irmã sofredora.
Por muito tempo escondeu o seu crime, e com mil subterfúgios
soube iludir com fingidas histórias a esposa inocente.
Porém em sonhos a sombra do esposo ela viu, insepulto,
de palidez aflitiva, que as aras sangrentas lhe mostra,
bem como a marca do ferro deixado no peito desnudo,
e revelou toda a trama do que no palácio ocorrera.
Aconselhou-a a fugir, a exilar-se da pátria querida,
sobre tesouros antigos mostrar-lhe, que havia escondido,
de incalculável valor, ouro e prata aos montões para a viagem.
Dido, alarmada, prepara a saída e alicia mais gente
para o seu plano, movidos de horror ao tirano ou até mesmo
de puro medo levados. Tomadas de assalto umas naves
acaso prestes, carregam-nas de ouro, as famosas riquezas
de Pigmalião. A aventura por uma mulher é chefiada.
Os fugitivos ao ponto chegaram da costa em que logo
verás os muros ingentes da nova Cartago e o castelo.
Compram dos donos o solo que um couro taurino cercasse,
donde lhe veio o cognome de Birsa, de origem fenícia.
Porém vós outros, quem sois? de que terra partistes? adonde
vos dirigis? e o caminho? — A tais vozes, Enéias suspira
profundamente, e responde às perguntas nos termos seguintes:
   Ó deusa ! se do princípio eu contasse os trabalhos passados,
e vos sobrasse vagar para ouvir os anais dessas lidas,
Véspero o dia encerrara no Olimpo bem antes do termo.
Da antiga Tróia partidos — se acaso aos ouvidos chegou-vos
o nome ao menos de Tróia — depois de vagar pelos mares
uma terrível borrasca nas costas da Líbia jogou-nos.
O pio Enéias eu sou; ora levo comigo os penates
salvos do imigo implacável. Meu nome até aos astros se evola.
Procuro a Itália nativa; os avós do alto Jove provieram.
Com vinte naus percorri grandes mares da Frígia, guiado
pela deidade materna, obediente aos decretos de cima.
Apenas sete nos restam, das ondas e de Euro batidas.

Eu próprio, ignoto, carente de tudo, esta Líbia percorro,
da Europa e da Ásia excluído... — Não mais pôde Vênus as queixas
do filho ouvir. Interrompe-o no meio da dor e lhe fala:
Quem quer que sejas, não creio que os deuses de ti se apartassem,
uma vez que eles te guiaram para esta cidade dos tírios.
No teu caminho prossegue. Daqui já distingues os paços
da rainha Dido. A notícia te dou de que os sócios e a esquadra
salvos se encontram, trazidos dos ventos agora propícios,
a menos que seja vão tudo quanto aprendi sobre augúrios
na arte paterna. Ali vês doze cisnes em álacre vôo,
que a ave de Júpiter no éter sereno encalçava até há pouco,
nos vastos plainos de cima; dispostos em fila, parece
que já alcançaram o pouso escolhido ou para isso se aprestam.
Ora reunidos, as asas agitam sonoras, e o canto
soltam joviais, completando seus giros em torno do polo.
Não de outro modo teus barcos, a nata especiosa dos teucros,
ou já no porto se encontram ou, velas tufadas, avançam.
Em frente, pois, e dirige teus passos por este caminho.
Disse; e ao virar-se, transfulge-lhe o colo de rosa e perfume.
Cheiro de ambória divina espalharam no ambiente os cabelos
soltos da diva. Até aos pés, desatadas, as vestes lhe descem.
Deusa no porte, perfeita. Nessa hora, o guerreiro troiano
reconheceu-a; e à fuginte persegue, em voz alta a gritar-lhe:
Por que me iludes assim, tantas vezes, ao teu próprio filho,
com enganosas imagens? Por que não trocarmos apertos
de mão, e ouvir-te não posso, em colóquio amistoso contigo?
Dessa maneira, queixoso, dirige-se para a cidade.
Vênus, porém, envolveu os viandantes de espessa neblina,
à volta deles mais névoa adensando, porque ninguém viesse
embaraçá-los ou neles tocar ou fazer-lhes perguntas
sobre o motivo da sua presença naquelas paragens.
Ela, enquanto isso, pelo éter librando-se atira-se a Pafos,
onde a morada revê, jubilosa com um cento de altares
a que o perfume sabeu e festões variegados enfeitam.
Por esse tempo, seguindo o caminho indicado, os dois galgam
um teso próximo, de onde a paisagem dominam, e nela
sobressaindo-se aos mais, as muralhas contemplam de frente.
De tudo admira-se Enéias, das toscas choupanas de outrora,
com belas portas, bulício de gente, o traçado das ruas.
Os fortes tírios agitam-se; muros ciclópeos levantam,

a sobranceira almeidina; à mão tente penedos removem.
Outros, com sulcos demarcam as suas futuras moradas.
Leis, magistrados, elegem, e os graves e fiéis senadores.
Cava-se um porto acolá; mais adiante outros cuidam das bases
de um grande teatro, colunas enormes nas duras canteiras
talham em série, ornamento soberbo de cenas futuras.
Tal como abelhas que na primavera o trabalho exercitam,
ao sol, nos campos floridos, no instante de novas colônias
fundar com a prole crescida, ou na faina de o mel derretido
deixar mais denso, e de néctar os favos encher perfumados,
ou receber das que chegam a carga, ou em densas colunas
longe do asilo atirar a indolente cambada de zângãos;
ferve o trabalho por tudo; a tomilho a colméia rescende.
Afortunados aqueles que vêem seus muros erguerem-se !
exclama Enéias, a olhar os trabalhos do burgo nascente.
E, sem deter-se, mistura-se — coisa admirável ! — com o povo
de derredor, sem nenhum dos presentes notar o que passa.
Um bosquezinho de sombra agradável havia no centro
da cidadela, onde os penos primeiro, depois de vencidos
os temporais e trabalhos nas ondas, sinal encontraram
por Juno amiga indicado: a cabeça de um belo cavalo,
prova do gênio guerreiro dos penos, de sua pujança.
Nesse lugar construíra a rainha sidônia um grandioso
templo de Juno, de dons opulento, com a efígie da deusa.
A escadaria, de bronze; de bronze, os portais reluzentes;
vigas do mesmo metal; ringem quícios nas portas de bronze.
Foi nesse bosque que Enéias sinais encontrou de certeza
de que seus males estavam no fim e que lícito lhe era
alimentar esperanças de sorte melhor no futuro;
pois, quando a máquina ingente do templo de perto admirava,
coisa por coisa, a esperar pela nobre rainha, a fortuna
rara daquela cidade, o primor dos trabalhos já feitos
e a agilidade dos hábeis artífices, nota as batalhas
já divulgadas pelo orbe, da guerra de Tróia destruída.
Os dois Atridas admira; olha a Príamo e a Aquiles, flagelo
de ambos em Tróia; e, detendo-se: — Acates, pergunta, a que ponto
da terra extensa não foi a notícia da nossa desdita?
Príamo vês; até aqui a virtude recebe seu prêmio:
lágrimas, para os desastres; e, para o infortúnio, piedade.
Bane o terror; estas cenas te servem também de consolo.

Dessa maneira falou; e enquanto a alma apascenta com a vista
de vãs pinturas, soluça, de prantos o rosto banhando.
Vê neste lance, a fugir os aquivos, na luta travada
junto dos muros de Pérgamo, instados os jovens dardânios,
e os próprios frígios adiante, premidos do carro de Aquiles.
Perto dali, a chorar reconhece os cavalos de Reso,
em brancas tendas, de pronto assoladas no sono primeiro
pelo Tidida feroz, salpicado até aos pés da sangueira
do morticínio. Os cavalos levou para o campo dos gregos,
antes de o pasto provarem de Tróia e beberem do Xanto.
Em outra parte a Troílo revê despojado das armas.
Competição infeliz com Aquiles, herói sem entranhas:
pelo chão duro arrastado, seus próprios cavalos o levam;
pende do carro vazio; nas mãos ainda as rédeas segura;
com a cabeleira o chão varre; a hasta um sulco na poeira ainda escreve.
Nisso, as ilíadas se dirigiam ao templo de Palas,
infensa a Tróia. Cabelos ao vento, de aspecto tristonho,
um belo manto lhe ofertam; no peito com as mãos percutiam.
Torva, a deidade, olhos fixos no chão, não dá mostras de vê-las.
Depois de haver por três vezes Aquiles à volta dos muros
de Tróia o corpo de Heitor arrastado, mui caro o vendia.
Geme o caudilho troiano do fundo do peito dorido,
ao perceber os espólios, o carro, o cadáver do amigo.
Príamo além, para o céu levantava as mãos brancas, inermes.
A si também reconhece a lutar contra os fortes aquivos;
vê os esquadrões orientais, frescas armas do negro Menão.
As Amazonas, armadas de escudos lunados, dirige-as
Pentesiléia terrível; na pugna entre as mais se distingue.
Áureo boldrié traz por baixo da mama desnuda, elegante.
Virgem guerreira, atrevia-se agora a lutar contra os homens.
Enquanto Enéias dardânio admirava esses quadros sublimes,
sem conseguir desfazer o estupor de que fora tomado,
entra a Rainha no templo, de forma belíssima, Dido,
acompanhada de enorme cortejo de moços da terra.
Como nas margens do Eurotas ou cume do Cinto vistoso
os coros Diana dirige na dança, seguida de turba
indescritível de Oréadas: pende-lhe a aljava dos ombros,
ao avançar; às demais divindades no garbo se exalta;
indescritível prazer no imo peito a Latona animava:
tal era Dido no meio dos seus, a ativar o trabalho

dos operários, ditosa a cuidar do futuro do reino.
Logo na entrada do templo, debaixo da abóbada grande,
senta-se no sólio excelso, rodeada do corpo da guarda,
os pleitos julga, sentenças prescreve e também compartilha
da atividaíde geral; as tarefas indica ou sorteia.
Foi quando Enéias notou que no meio daquele concurso
vinha Sergesto de par com Anteu, mais o forte Cloanto
e os demais teucros que a força dos ventos durante a tormenta
no mar revolto açoitara, jogando-os para outras paragens.
Emudeceu de estupor; com Acates o mesmo acontece.
Medo e alegria a um só tempo; desejam falar-lhes, apertos
de mão trocar; mas a própria estranheza do caso os conteve.
Dessa maneira, e amparados da névoa, esperar decidiram
para saber do destino dos seus e da esquadra; presentes
ali se encontram seletos caudilhos de cada unidade;
qual o destino daquela consulta, o que esperam no ensejo.
Quando admitido no templo, depois de alcançada licença
para falar, Ilioneu com serena postura expressou-se:
  Nobre Rainha, a quem Júpiter deu construir uma nova
comunidade e com leis refrear a insolência dos povos!
Míseros teucros, dos ventos jogados por todos os mares,
te suplicamos. As naves nos poupa das chamas vorazes;
homens piedosos acolhe; sê branda no teu julgamento.
Nem devastar intentamos com ferro os penates da Líbia,
nem para os barcos levamos as presas roubadas.
Outro é nosso ânimo; em peitos vencidos não mora a soberba.
Região existe, dos gregos vetustos Hespéria chamada,
terra antiqüíssima, forte nas armas, de solo ubertoso,
pelos enótrios povoada, ora a Itália dos seus descendentes
denominada, do nome de um rei dessa gente famosa.
Para ela vínhamos.
Mas, de repente Orião borrascosa nas ondas se abate
e nuns baixios ocultos os austros protervos nos jogam,
por ondas mil dispersando-nos, pedras ingentes, sem rumo.
Poucos, a nado alcançamos com muito trabalho estas praias.
Que geração aqui mora ou que pátria tais usos admite?
pois nem sequer nos permitem saltar em paragens desertas;
guerra declaram de início; adentrar um pouquinho nos vedam.
Se desprezais os mortais e seus fracos engenhos de morte,
honrai ao menos os numes, atentos ao bem e à impiedade.

Enéias foi nosso rei, o mais justo e piedoso dos homens,
de comprovado valor nos combates; em tudo, o primeiro.
Se os Fados ainda o conservam e as auras vitais ele aspira,
sem para as trevas terríveis haver até agora baixado,
medo não temos de nada nem tu de nos teres salvado.
Sim, na Sicília deixamos cidades e aliados de monta,
campos de lavras e o ínclito Acestes de sangue troiano.
Seja-nos, pois, permitido os navios esparsos reunirmos,
mastros falcar nos teus bosques, de remos e antenas provê-los.
Se nos for dado ir à Itália com os sócios e o rei prestigioso,
ledos busquemos aquelas regiões e no Lácio saltemos.
Mas, se nas ondas ficaste e esperança de Iulo não temos,
ó pai excelso dos teucros! sem nada no mundo a amparar-nos,
ao menos seja-nos dado voltar à Sicília troiana,
de onde partimos faz pouco e de Acestes busquemos o amparo.
    Dessa maneira Ilioneu se expressou. Com sussurro de apoio
manifestaram-se os troas.
    Com os olhos baixos, em termos concisos lhe fala a Rainha:
Bani, troianos, do peito o temor; expulsai os cuidados.
As duras leis do começo de um reino, senão mesmo a própria
necessidade me impõem rigor na patrulha da costa.
Quem desconhece a ascendência de Enéias, a queda de Tróia,
a proverbial resistência dos teucros, horrores da guerra?
Nós, os fenícios, não somos tão bárbaros como pensastes,
nem junge o Sol seus cavalos mui longe da nossa cidade.
Se os largos campos visais de Saturno ou da Hespéria grandiosa,
ou mesmo aos reinos de Acestes nos términos do monte de Érix,
com a minha ajuda e o recurso dos penos segui confortados.
Em igualdade quereis compartir do meu reino nascente?
Esta cidade pertence-vos; ponde os navios em terra.
Não haverá distinção entre os penos antigos e os teucros.
Prouvera aos céus que chegasse a este porto trazido dos ventos
o próprio Enéias! Já já mandarei explorar toda a costa
por nossos homens, até nos confins mais esconsas da Líbia,
caso ele se ache nalguma floresta ou povoado distante.
    Com tal discurso animados, Acates e o forte caudilho
dos altos troas, Enéias, de muito romper desejavam
a densa nuvem. Primeiro dos dois disse a Enéias Acates:
    Filho da deusa, depois de tudo isto, que pensas do caso?
Tudo foi salvo, é o que vemos; os sócios, a armada segura.

Falta um, apenas, que as ondas tragaram na nossa presença.
Tudo o mais se acha de acordo com o que nos predisse a deidade.
Mal terminara, e a neblina desfez-se de pronto no espaço,
subitamente, ficando os dois homens visíveis a todos.
Resplandecente na luz repentina apresenta-se Enéias
como um dos deuses na forma e no gesto, pois Vênus ornara
seu filho amado, emprestando-lhe aos olhos, aos belos cabelos
um resplendor purpurino, a vivaz louçania dos moços.
Tal como infunde mais brilho ao marfim a mão sábia do artista,
e o ouro flavo encastoa na prata ou no mármor de Paros:
de igual maneira aparece o Troiano aos demais, de improviso,
para dizer-lhes: — Eu sou quem buscais, até agora perdido,
o teucro Enéias, já livre das ondas bravias da Líbia.
Ó tu, que a dor compartilhas dos grande trabalhos de Tróia,
dos tristes restos escapos dos dânaos, e dás acolhida,
lar próprio e muros a quem já perdeu tudo quanto possuía,
no nosso triste fadário. Impossível, ó Dido, é dizer-te
quanto nos vai no imo peito, ainda mesmo que aqui se encontrassem
todos os teucros dispersos nos longos caminhos do mundo.
Dêem-te os deuses — se houver divindade que os bons recompensem,
se ainda há justiça no mundo e consciência do próprio respeito —
prêmio para esta vitória. Que século viu o teu berço?
os pais ilustres que o teu nascimento ditoso abençoaram?
Enquanto os rios o mar procurarem, as sombras dos montes,
teu nome e fama hão de sempre durar onde quer que eu me veja
pelo Destino jogado. — Depois de falar, a direita
dá ao amigo Ilioneu, a Seresto a sinistra, e em seguida
ao forte Gias, a Cloanto valente e aos demais companheiros.
À aparição subitânea do herói, a Rainha espantou-se,
da sua grande desdita. Serena, no entanto, falou-lhe:
Filho de Vênus, que Fado inditoso por tantos perigos
te urge a esse ponto? Que força te trouxe a paragens tão duras?
És, pois, Enéias aquele, de Vênus divina, nascido
nas margens claras do belo Simoente, e de Anquises troiano?
Lembro-me bem que uma vez Teucro foi à cidade de Tiro;
dos lindes pátrios expulso, a intenção ele tinha de um novo
reino fundar com a ajuda de Belo, meu pai, que então Chipre
vastado havia e o domínio dessa ilha obtivera de pouco.
Desde esse tempo me são conhecidos teu nome aureolado,
gestas dos cabos da Grécia, infortúnios de Tróia vencida.

Conquanto imigo dos troas, realçava-lhes Teucro o prestígio,
e se dizia oriundo da raça de antigos troianos.
Por isso, jovens, entrai sem detença no nosso palácio.
Por fado igual perseguida, depois de trabalhos sem conta
me concedeu a Fortuna fixar-me afinal nestas plagas.
Por ter passado por isso, aprendi a ser boa com todos.
Tendo o discurso acabado, conduz o Troiano ao palácio,
e ordens transmite por que sacrifícios aos deuses se façam,
ao mesmo tempo que envia bois vinte aos consócios de Enéias,
no litoral, javalis corpulentos um cento, e cordeiros
com suas mães outros tantos, e mais a alegria das festas:
muitos pichéis de bom vinho.
Nesse entrementes, preparam-se as salas do régio palácio
para o festim; nas do centro o banquete com ricos aprestos,
belas alfombras de púrpura, raros tecidos de preço.
A prataria resplende na mesa; em baixelas douradas,
pelo cinzel trabalhadas, os feitos reluzem dos nobres
antepassados, subindo até à origem de antiga linhagem.
O amor de pai não consente que Enéias tranqüilo ficasse
momento algum. Sem demora, aos navios Acates envia,
para que a Ascânio apanhasse e o trouxesse direito à cidade,
pois em Ascânio cifrava-se todo o desvelo paterno.
Ao mesmo tempo trazer recomenda presentes valiosos,
salvos das ruínas de Tróia, a saber: rico manto bordado
de ouro, e também fino véu contornado de folhas de acanto,
da argiva Helena trazidos aquando saiu de Micenas,
pelo proibido himeneu atraída até ao burgo de Tróia,
inestimável presente de Leda, lembrança materna.
Um cetro traz, além disso, que Ilíone outrora empunhara,
filha a mais velha de Príamo; belo colar de alvas per'las
e áurea coroa com duas fileiras de gemas preciosas.
Passo estugado, dirige-se Acates às naves na praia.
A Citeréia no entanto revolve na mente conselhos
e novos planos, no afã de Cupido trocar de aparência
com o doce Ascânio, no rosto e no gesto, por que se insinue
na alma incendiada de Dido e até aos ossos seu fogo alimente.
Da falsidade se teme dos tírios, do paço inconstante.
Juno implacável lhe queima as entranhas de noite e de dia.
Cedo, ao alígero Amor se dirige e lhe diz o seguinte:
Filho, em quem cifro minha única força, minha alta potência,

pois não te temes dos dardos paternos, mortais a Tifeu;
recorro a ti nesta agrura e teu nume depreco insistente.
Como já sabes, errante nos mares por ordem de Juno,
teu pobre irmão não descansa, atirado de um lado para outro.
Sempre nas minhas agruras te doeste do que eu padecesse.
Ora ele se acha com Dido fenícia, que o prende em colóquios
intermináveis. Porém tenho dúvidas sobre a acolhida,
obra de Juno. Decerto esta pensa nalguma vantagem.
Quero vencê-la em seu próprio arraial e inflamar a Rainha
de ardente amor, sem que nume nenhum transmudá-la consiga
e a mim se prenda por meio do afeto que a Enéias eu voto.
Quanto ao que espero de ti, ouve atento o que passo a dizer-te.
O infante régio, que mais do que todos me é caro, se apresta
para ir à grande cidade sidônia levando presentes
salvos do mar e das chamas, conforme meu pai ordenara.
Vou sepultá-lo num sono profundo e levá-lo a Citera
ou ao bosque Idálio, onde oculto o conserve em lugar consagrado,
para que nada lhe ocorra de mal nem ninguém o descubra.
Por uma noite somente, não mais, a figura de Ascânio
para isso assume; menino como ele, seu todo assimila.
Pois, quando Dido, alegríssima, contra o seu peito apertar-te
durante o régio festim, o inebriante perfume do néctar,
e te cobrir de dulcíssimos beijos e ternos amplexos,
fogo invisível lhe inspires com teus enganosos venenos.
    No mesmo ponto Cupido obedece aos conselhos maternos;
das asas despe-se e os passos imita contente de Iulo.
Calmo sopor pelos membros de Ascânio infundiu a deidade,
e em seu regaço abrigado o levou para os bosques Idálios,
onde o rodeia de sombras e flores o suave perfume
da manjerona, e num sono tranqüilo o conserva, quietinho.
    Nesse entrementes, Cupido, obediente aos preceitos maternos,
para Cartago levava os presentes; Acates o guia.
Chega no instante em que Dido assumira o seu posto, num leito
de esplendoroso dossel, aprestado no meio dos outros.
O pai Enéias também seu lugar ocupara, seguido
da mocidade troiana, inclinados em leitos purpúreos.
Água nas mãos deitam fâmulos; belas toalhas dispõem
de fino pelo; de cestas as dádivas tiram de Ceres.
No interior do palácio, cinqüenta donzelas em filas
cuidam dos finos manjares e a chama do lar alimentam.

Mais cem mocinhas e número igual de rapazes se ocupam
de carregar as travessas e as mesas de copos proverem.
Os próprios tírios, de pé pelas portas, também são chamados
para tomarem assento nos leitos de finos lavores.
Pasmam dos raros presentes de Enéias, dos toques do belo
rosto de Ascânio, seu brilho divino, as palavras fingidas,
e o manto e o véu enfeitado de folhas de acanto amarelo.
Principalmente a Rainha infeliz, já tocada da peste
que há de abrasá-la, não cansa de olhá-lo, a um só tempo abalada
pela influição do menino e os presentes então recebidos.
Este, depois de pender algum tempo do colo de Enéias,
e de inundar de ternura o imo peito do pai presuntivo,
vai para Dido, que nele se embebe e o devora com os olhos,
de quando em quando apertando-o no peito — coitada ! — inconsciente
da divindade que a abrasa. Aos pouquinhos o aluno de Vênus
procura a imagem riscar de Siqueu e vivaz labareda
numa alma fria acender, esquecida de tais sentimentos,
num coração desafeito a bater de concerto com outro.
Quando concluído o serviço e a primeira coberta afastada,
belas crateras ali são trazidas; com vinho as coroam.
Estrepitosa algazarra pelo átrio espaçoso se eleva.
Das arquitraves douradas os lustres acesos esplendem
e a noite escura transmudam num ápice em luz e alegria.
Dido ordenou que trouxessem a copa de gemas e de ouro
por onde Belo bebia e seus filhos e mais descendentes,
e a encheu de vinho. Pedido silêncio geral, começou:
Júpiter !, já que presides à hospitalidade, conforme
dizem, que seja esta festa lembrada de tírios e teucros
aqui chegados, e que nossos netos com ela se ocupem.
Baco, fautor de alegria, nos seja propício e a alma Vênus.
E vós, ó tírios, uni-vos comigo em louvor desta festa.
Assim dizendo, derrama na mesa a usual libação,
levando aos lábios a copa ao de leve, como era de praxe,
e a gracejar a passou para Bícias, que, nada remisso,
logo a espumante cratera esgotou e do vinho banhou-se.
Outros magnatas beberam. Na cítara de ouro o crinito
Iopas dedilha e descanta o que Atlante a tocar lhe ensinara.
Canta os eclipses do sol, as mudanças constantes da lua,
a geração dos mortais e dos brutos, as chuvas e o fogo,
as duas Ursas, as Híadas de águas perenes, e Arcturo,

qual a razão de no inverno banharem-se os sóis no Oceano
e de tão longas então se mostrarem nessa época as noites.
Batem-lhe as palmas os tírios; os teucros o exemplo lhes seguem.
Por sua vez a Rainha infeliz todo o tempo gastava
em longas práticas, fonte instancável de amor insidioso,
muito inquirindo a respeito de Príamo, muito de Heitor,
qual o feitio das armas do filho da Aurora divina,
e de Diomedes os belos cavalos, a força de Aquiles.
Hóspede -- fala-lhe — conta-nos tudo por ordem, do início,
as artimanhas dos dânaos, desditas dos teus companheiros,
este vagar sem descanso nem termo por mais de sete anos
em toda a terra infinita, nas ondas inquietas, por tudo.

ENEIDA

Livro II

Prontos à escuta calaram-se todos, dispostos a ouvi-lo.
O pai Enéias, então, exordiou do seu leito elevado:
Mandas, Rainha, contar-te o sofrer indizível dos nossos,
como os aquivos a grande potência dos teucros destruíram,
reino infeliz, espantosa catástrofe que eu vi de perto,
e de que fui grande parte. Quem fora capaz de conter-se
sem chorar muito, mirmídone ou dólope ou cabo de Aquiles?
A úmida noite do céu já descamba, e as estrelas, caindo
devagarinho no poente, os mortais ao repouso convidam.
Mas, se realmente desejas ouvir esses tristes eventos,
breve relato do lance postremo da guerra de Tróia,
bem que a lembrança de tantos horrores me deixe angustiado,
principiarei. — Pela guerra alquebrados, dos Fados repulsos
em tantos anos corridos, os cabos de guerra da Grécia
com a ajuda da arte de Palas construíram na praia um cavalo
alto como uma montanha, de bojo com tábuas de abeto.
Voto de pronto regresso era a máquina, todos diziam.
Nessa medonha caverna, tirados por sorte, os guerreiros
de mais valor ingressaram, num ápice enchendo as entranhas
daquele monstro, com armas e gente escolhida de guerra.
Tênedo, ilha famosa se encontra defronte de Tróia,
rica no tempo em que o império de Príamo ainda existia,
ora uma enseada de pouco valor ou nenhum para as naves.

Prestes mudaram-se os dânaos; na praia deserta se ocultam.
Nós os supúnhamos longe, a caminho da rica Micenas.
Com isso a Têucria respira mais leve no luto penoso.
Abrem-se as portas; alegram-se os troas de ver mais de espaço
o acampamento dos dórios, as praias desertas agora:
O ponto era este dos dólopes; eis onde Aquiles se achava;
surtos na terra, os navios; o campo em que as hostes lutavam.
Muitos pasmavam de ver o presente ominoso da deusa,
a imensidão do cavalo. Timetes, primeiro de todos,
aconselhou derrubarmos o muro e direto o postarmos
na cidadela, ou por dolo isso fosse ou dos Fados previsto.
Cápis, porém, e outros mais de melhor parecer insistiam
para que ao mar atirássemos logo a armadilha dos dânaos,
fogo deitássemos nela ou que ao menos o ventre do monstro
fosse explorado ou sondadas as vísceras sem mais reservas.
Assim, o vulgo inconstante oscilava entre vários alvitres.
Nisso, Laocoonte ardoroso, seguido de enorme cortejo,
da sobranceira almeidina desceu para a praia, e de longe
mesmo gritou: — Cidadãos infelizes, que insânia vos cega?
Imaginais porventura que os gregos já foram de volta,
ou que seus dons sejam limpos? A Ulisses, então, a tal ponto
desconheceis? Ou esconde esta máquina muitos guerreiros,
ou fabricada ela foi para dano de nossas muralhas,
e devassar nossas casas ou do alto cair na cidade.
Qualquer insídia contém. Não confieis no cavalo, troianos!
Seja o que for, temo os dânaos, até quando trazem presentes.
Disse, e arrojou com pujança viril um venab'lo dos grandes
contra os costados e o ventre abaulado do monstro da praia,
no qual se encrava, a tremer; sacudida com o baque, a caverna
solta um gemido, abaladas no fundo as entranhas do monstro.
Oh! se não fosse a vontade dos deuses e a nossa cegueira,
com o ferro, então, deixaríamos frustra a malícia dos gregos,
e em pé, ó Tróia, estarias, o paço luxuoso de Príamo.
Nesse entretanto, uns pastores troianos com grande alarido
trazem ao rei um mancebo com as mãos amarradas nas costas;
desconhecido, entregara-se aos nossos, a fim de seus planos
levar a cabo e franquear os portões da cidade aos aquivos,
no valor próprio confiado e igualmente disposto a valer-se
das artimanhas nativas ou a morte enfrentar decidido.
A mocidade troiana curiosa de vê-lo converge

de toda a parte; à porfia, doestos no preso atiravam.
A conhecer ora aprende as insídias dos dânaos e julga
por este os outros.
Torvo, sem armas, parando algum tempo no meio dos nossos,
da multidão que o cercava, contempla as colunas dos frígios.
Ah! exclamou; em que terra, a que mar poderia acolher-me,
ou o que mais resta a um coitado como eu, sem ventura nenhuma?
pois, se entre os gregos não tenho acolhida, os troianos em peso
me são contrários, à morte me votam, meu sangue reclamam.
A esses gemidos mudaram-se os ânimos; logo se acalmam.
A que se explique o incitamos, declare-nos sua ascendência,
em que confia, os motivos da sua prisão voluntária.
Deposto, enfim, o temor, da seguinte maneira falou-nos:
Seja o que for que me espera, senhor, contar-te-ei a verdade.
Não negarei que sou de Argos; de lá minha estirpe descende.
Esse, o princípio. A Fortuna criou a Sinão sem ventura,
porém jamais o fará pusilânime e rico em mentiras.
Talvez já tenhas ouvido falar do alto nome, da fama
de Palamedes, nascido de Belo, que os próprios aquivos
à morte infame votaram, levados por falsos indícios,
por ser contrário — eis o crime! — a esta guerra infeliz desde cedo.
A esse guerreiro entregou-me meu pai, muito jovem, por sermos
aparentados, a fim de adestrar-me no ofício das armas.
Enquanto vivo ele esteve e gozou de bom crédito junto
dos governantes, alguma vantagem do seu grande nome
me aproveitava. Porém, quando a inveja de Ulisses, o falso —
só o que é notório vos digo — o tirou do convívio dos homens,
principiou para mim esta vida de prantos e luto,
exacerbada com a dor da desgraça do amigo inocente.
Louco! não soube calar; e firmei o propósito, caso
voltasse à pátria algum dia, entre os próprios argivos vingá-lo
da morte infame. Com isso chamei sobre mim ódio imenso.
Tal foi a origem da minha desgraça, de novas calúnias
Ulisses sempre assacar-me, e entre o vulgo espalhar umas vozes
um tanto ambíguas, a fim de aprestar-me um futuro ominoso.
E não parou senão quando, por meio do sábio Calcante...
Mas, para que revolver na memória um passado tão triste?
Por que deter-vos a ouvir-me? Se a todos os gregos na mesma
conta tiverdes, basta isso que eu disse; o castigo aplicai-me.
É o que o Itacense deseja; bom preço obtereis dos Atridas.

UFGo. B.C. 09

Isso ainda mais nos desperta o desejo de tudo sabermos,
sem suspeitar até onde ia a perfídia e a maldade de um grego.
Medo fingindo de nós, continuou no seu falso relato:
Mais uma vez, os argivos cansados de guerra tão longa,
ao cerco intentam pôr fim, velejar para a Grécia longínqua.
Ah! Oxalá que o fizessem! Borrascas freqüentes as vias
do mar lhes cortam, e os austros de medo a voltar os obrigam.
Máxime, quando, concluído o cavalo de fortes madeiros,
mais espantosos trovões retumbaram pelo éter sombrio.
Em tal aperto, mandamos Eurípilo ao templo de Apolo,
que sem demora as sinistras palavras nos trouxe, em resposta:
Com sangue, ó dânaos, de vítima nobre aplacastes os ventos
para ir a Tróia; com sangue outra vez obtereis o retorno:
precisareis imolar um dos gregos das vossas fileiras.
Quando essa voz se espalhou pelo povo, geral foi o espanto,
consternação, que no peito de todos o brio congela,
tremor nos ossos. Apolo a quem chama e o Destino sorteia?
Nisso, o Itacense com grande tumulto arrastou para o meio
da multidão o adivinho Calcante, e lhe manda dizer-nos
quem a deidade apontara. Diversos já tinham sabido
da trama cruel e em silêncio previam meu fado inditoso.
Por cinco sóis e mais cinco, indeciso, Calcante emudece,
sem declarar nenhum nome e ao silêncio da Morte entregá-lo.
Mas, acossado por fim dos ingentes clamores de Ulisses,
o combinado com ele contou e aos altares me vota.
Todos de pronto o aplaudiram; pois quem tinha medo de ver-se
fadado à Morte, de acordo se mostra com a minha desdita.
O dia infando chegou, já na fase final os aprestos
do sacrifício, o frumento salgado, nos olhos a venda.
Sim, não o oculto: da morte esquivei-me. Rompendo meus laços,
as ligaduras, durante uma noite entre os juncos do charco
pude esconder-me, enquanto eles se foram, se é que partiram.
Ora esperanças não tenho de a pátria rever, os queridos
filhos, o pai extremoso, nem nunca jamais abraçá-los,
nos quais talvez os argivos se vinguem da minha fugida,
para cobrar dos coitados a pena do meu grande crime.
Por isso, Rei, pelos numes conscientes de toda a verdade,
se intemerata confiança ainda existe entre os homens pequenos,
simples resquícios, apiada-te do meu sofrer indizível,
deste infeliz apanhado sem culpa nas malhas da Sorte.

Compadecidos da sua desdita lhe demos a vida.
O próprio Príamo logo ordenou que as algemas, as cordas
lhe retirassem. Depois, em tom brando e amigável lhe fala:
Quem quer que sejas, dos gregos esquece-te; longe já se acham.
Nosso és agora. Sincero responde ao que vou perguntar-te:
Por que construíram tamanho cavalo? E o inventor, quem seria?
A quê o destinam? Será religião ou artifício de guerra?
Disse, Sinão, grande sábio em tramóias, nas artes pelasgas,
para o alto céu levantando as mãos livres, despidas dos ferros:
Eternos fogos, exclama, a invioláveis deidades dicados;
e vós, altares sagrados, algemas nefandas, que longe
de mim joguei; vendas sacras que a fronte me havíeis ornado!
Seja-me lícito os laços romper sacrossantos dos gregos,
a todos eles odiar, divulgar suas tramas ocultas.
Obrigações já não tenho com a pátria, contanto que cumpras,
Rei, a promessa, e tu, Tróia, servida por mim, me protejas
neste perigo e me pagues o grande serviço de agora.
Toda a esperança dos dânaos e a grande confiança na guerra
firmou-se sempre no auxílio de Palas. Porém, dês que Ulisses,
de todo mal o inventor, e o ímpio filho do velho Tideu
imaginaram roubar o sagrado Paládio do templo,
as sentinelas matando primeiro da excelsa almeidina
e a sacra efígie levaram, tocando, ademais, com mãos sujas
de sangue as faixas virgíneas da deusa — impiedade sem nome! —
a decair começou pouco a pouco a esperança, até o ponto
de esvaecer-se o vigor para a luta; e, contra eles, Minerva.
Logo a Tritônia nos deu manifestos sinais da mudança.
Mal colocaram a estátua no campo, dos olhos abertos
chispas saíram, salgados humores banhando-lhe as faces,
e por três vezes ao solo saltou — coisa incrível! — nas duas
mãos segurando a tremer o broquel e a hasta longa de bronze.
Pronto Calcante anunciou que se tente o implacável Oceano;
Pérgamo não tombará sob o impacto violento dos gregos,
sem renovarem em Argos os votos e o nume de novo
reconduzirmos nos belos navios de proas recurvas.
E ora que os ventos a todos levaram à pátria Micenas,
armas e sócios aprestam, porque, recruzando o mal alto,
surjam aqui de improviso. Esse, o voto do sábio Calcante.
E mais: em vez do Paládio, lhes disse, do nume ofendido,
um simulacro levantem, à guisa de pia oferenda.

144 - 183

Em desagravo da deusa, Calcante esta máquina imensa
mandou alçar até às nuvens, porque não passasse nas portas,
nem conseguísseis jamais para dentro dos muros levá-la,
e desse modo alcançásseis o amparo perdido dos deuses.
Pois, se violásseis com as mãos o presente fatal de Minerva,
praga iminente cairia — que os deuses o triste presságio
contra ele próprio convertam ! — no império de Príamo e os teucros.
Mas, se essas mãos a pusessem sem dano no centro de Tróia,
a Ásia todinha baixara, a arrasar a cidade de Pélope,
triste fadário que iria cair sobre os nossos bisnetos.
  Tais juramentos do falso Sinão, as insídias e manhas,
mui facilmente a confiança venceram, com dolos e prantos
dos que não foram dobrados nem mesmo pelo alto Tidida,
dez longos anos, Aquiles feroz e mil barcos de guerra.
  Mas, um prodígio maior, mais tremendo que tudo, aparece
para toldar e abalar as impróvidas mentes dos teucros.
O sacerdote sorteado, Laocoonte, no altar de Netuno
solenemente imolava o mais belo dos touros; eis quando —
só de contar me horrorizo ! — à flor d'água de Tênedo nadam
duas serpentes de voltas imensas por baixo do espelho;
emparelhadas, no rumo da costa depressa avançavam.
Peitos erguidos, a crista sangüínea por cima das ondas
as ultrapassam; o resto do corpo, com roscas tamanhas
barafustava no fundo, a avançar pelas águas furiosas.
Troa o mar bravo e espumoso; já já se aproximam da praia;
de fogo e sangue injetados os olhos medonhos, a língua
silva e sibila na goela disforme, a lamber-lhe os contornos.
Diante de tal espetac'lo fugimos, de medo; os dois monstros,
por próprio impulso a Laocoonte se atiram. Primeiro, os corpinhos
dos dois meninos enredam no abraço das rodas gigantes
e os tenros membros retalham com suas dentadas sinistras.
Logo, a ele investem, no ponto em que, armado de frechas, corria
no auxílio de ambos; nas dobras enormes o apertam; e havendo
por duas vezes o corpo cingido, o pescoço outras duas,
muito por cima as cabeças lhes sobram, os colos altivos.
Tenta Laocoonte os fatídicos nós desmanchar, sem proveito,
sangue a escorrer e veneno anegrado das vendas da fronte,
ao mesmo tempo que aos astros atira clamores horrendos,
tal como o touro, do altar a fugir, o cutelo sacode
que o sacerdote imperito na dura cerviz assestara.

Nesse entrementes, a par os dragões escaparam, rastreando
na direção do santuário de Palas severa, e se acolhem
aos pés da deusa, no asilo eficaz do broquel abaulado.
Novo temor e pavor indizível a todos gelaram
o coração. A uma voz declararam ter sido Laocoonte
mui justamente punido; ultrajara o sagrado madeiro,
por disparar contra o grande cavalo sua lança impiedosa.
Em coro clamam que ao templo de Palas o bruto removam
e a divindade com preces se aplaque.
Muros deitamos por terra; o recinto do burgo franqueamos.
À faina todos concorrem; debaixo dos pés lhes põem rodas;
cordas de cânhamo forte ao redor do pescoço lhe passam.
Assim transpôs as muralhas de Tróia o fatal maquinismo,
prenhe de fortes guerreiros. Meninos à volta, donzelas
hinos cantavam, folgando de as mãos encostar no cabresto.
Ameaçador, avançava até ao centro da bela cidade.
Ó pátria! ó Ílio, morada dos deuses! famosa na guerra,
forte baluarte dos dárdanos. Por quatro vezes o monstro
pára na entrada, por quatro no ventre se ouviram tinir armas.
Mas, esquecidos de tudo o levamos — cegueira incurável! —
e colocamos o monstro no próprio sacrário de Tróia!
Abriu a boca nessa hora Cassandra e falou sobre os fatos
ainda por vir; mas Apolo impediu que lhe déssemos crédito.
Enquanto nós, infelizes, chegados ao último dia,
pela cidade enfeitávamos arcos e templos com flores.
Nesse entremeio virou o alto céu; cai a Noite no Oceano,
o firmamento recobre de trevas espessas a terra,
e dos mirmídones toda a maldade. Espalhados nas casas,
calam-se os teucros; dos corpos cansados o sono se apossa.
Na melhor ordem de Tênedo a argiva falange partira,
favorecida da ausência da lua silente, no rumo
das conhecidas ribeiras. E apenas brilhou na alta popa
da capitânia o fanal, pelo fado amparado dos deuses
e a nós infenso, Sinão abre a furto a prisão de madeira
dos feros dânaos. Franqueada a saída, o cavalo devolve
para o ar os homens. Alegres, escapam do cavo escond'rijo
Tesandro e Estênelo, cabos de guerra, e o temível Ulisses,
por uma corda; Acamante e Toante valentes os seguem,
mais o Pelida Neoptólemo filho de Aquiles, Macáone
e Menelau com Epeu, fabricante ardiloso do engenho.

Todos, à uma, a cidade invadiram, no sono e no vinho
como que imersos, os guardas massacram, as portas arrombam,
todas, e os sócios acolhem, de muito ali postos à espera.
Precisamente na hora em que para os mortais estafados
coa nos membros o grato sopor, doce prêmio dos deuses,
vi, pareceu-me, ante os olhos a sombra de Heitor, desolada,
a derramar quentes lágrimas pelo semblante tristonho,
tal como esteve antes disso, na biga arrastado à matroca,
pelos dois pés arroxeados por forte e inamável correia.
Quão diferente — ai de mim! — era então do outro Heitor que eu corria
sempre a encontrar, quando entrava vestido do espólio de Aquiles,
ou quando o fogo dos frígios jogava nas naus dos acaios,
a barba esquálida, o sangue a empastar os cabelos, feridas
e cicatrizes sem conta, da guerra em defesa da pátria,
em torno ao muros. Assim como o vi, a chorar, pareceu-me
que o interroguei por primeiro com estas palavras doridas:
Ó luz dardânia ! fortíssimo esteio dos homens de Tróia !
Por que voltaste tão tarde? A razão, caro Heitor, de ficares
por tanto tempo naquelas regiões, para agora te vermos
em tal estado, depois dos trabalhos da pátria, indizíveis,
de massacrados os seus defensores? Que mão criminosa
desfigurou-te? E as feridas do corpo, onde e quando as sofreste?
Nada falou em resposta a essas fúteis perguntas do amigo.
Mas, do imo peito emitindo um gemido profundo me disse:
Foge daqui, filho de uma deidade; do incêndio te livra.
Dentro dos muros campeia o inimigo; hoje Tróia extinguiu-se.
Muito já demos a Príamo e à pátria. Se a Pérgamo a destra
de algo valesse, estas mãos se imporiam na sua defesa.
Tróia te entrega os seus deuses e os sacros objetos do culto.
Leva contigo esses sócios; procura morada para eles,
grande cidade, depois de cortares o mar tormentoso.
Disse, e entregou-me as sagradas insígnias e Vesta,
e o fogo eterno que ardia no lar, no santuário profundo.
Pela cidade, entretanto, ressoavam lamentos confusos,
cada vez mais acentuados; e embora a morada de Anquises,
meu terno pai, fosse longe e cercada por denso arvoredo,
cada vez mais o ruído das vozes, das armas se ouvia.
Sacudo o sono; e o mirante galgando do belo palácio,
de ouças atentas me pus a escutar, sem mexer-me um tantinho.
Não de outra forma, quando austro furioso nas searas o fogo

264 - 303

por tudo espalha, ou a torrente aumentada com as águas dos montes
arrasa os campos, a bela colheita, dos bois o trabalho,
e as próprias matas carrega: perplexo, no cimo de um monte,
sem compreender o que passa, o pastor se admira do que ouve.
Era patente a traição; sem rebuços, a grega perfídia.
Já se encontrava por terra o palácio do forte Deífobo,
pelo furor de Vulcano arruinado; bem próximo ardia
Ucalegonte. O Sigeu com o reflexo do fogo esplendia.
Ouvem-se gritos dos homens, o toque atroador das trombetas.
Fora de mim, logo as armas procuro; de nada nos servem.
Um pensamento a nós todos anima: voar para os pontos
onde a batalha mais forte estrondava. Uma idéia somente
nos exaltava: era belo morrer em defesa da pátria.
Panto nessa hora ao encontro me sai, sacerdote de Febo,
filho de Otrias possante; seguiam-no rente os aquivos.
Numa das mãos traz os deuses vencidos, ornatos do culto;
noutra, um netinho; atordoado, corria até casa a buscar-me.
Panto, onde a luta é mais forte? Ainda temos alguma defesa?
Mal lhe falara, arrancou do mais fundo um gemido abafado:
O último dia chegou da fatal extinção dos troianos.
Tróia caiu, Ílio santa deixou de existir, a alta glória
dos descendentes de Dárdano. Júpiter fero aos aquivos
transferiu tudo. No burgo abrasado ora os gregos imperam.
O desmedido cavalo, do centro vital da cidade
lança esquadrões sobre nós, e o insultante Sinão onde passa
semeia incêndios; inúmeros dânaos, nas portas abertas;
tal multidão como nunca mandou-nos a forte Micenas.
Outros, as ruas estreitas entopem de flechas sangrentas.
O gume do aço brilhante e eriçado de pontas, a morte
de toda a parte nos manda. Com muito trabalho, os primeiros
guardas, nas trevas envoltos, à força de Marte se opõem.
A essas palavras do Otríada e aos próprios ditames dos deuses
corro ao encontro das armas, do fogo, das tristes Erínias,
ao grande estrondo dos ferros, clamor que até aos astros ecoa.
A mim se agrega Rifeu juntamente com Épito, o grande
e venerável guerreiro, do luar amparados, mais Hípanis
o alto Dimante, seguido do jovem Corebo Migdônida,
que a Tróia viera de pouco, do amor desvairado trazido
da profetisa Cassandra, a auxiliar como genro a defesa
da fortaleza de Príamo e seus contingentes da Frígia.

Infeliz moço, que ouvidos não teve de ouvir os prenúncios
da sua amada!
Vendo-os dispostos a entrar na peleja, tomados de brio,
disse-lhes: — Jovens de inútil esforço e ousadia! No caso
de me acolherdes o apelo para uma entrepresa arriscada,
quase loucura, bem vedes para onde a Fortuna bandeou-se:
Todos os deuses, esteios da pátria, os santuários e altares
já abandonaram. Correis em defesa de ruinas e escombros
em labaredas. Morramos, então! Avancemos sem medo!
Para os vencidos só há salvação na esperança perdida.
Com essas palavras inflamo até ao máximo o peito dos jovens.
Tal como lobos rapaces que cegos de fome imperiosa
saem de noite à procura de presa e da cova se afastam,
onde os filhinhos o aguardam com fauces sedentas; por dardos,
por hostes densas rompemos no rumo da Morte, até ao centro
da grande Tróia. Atra noite por cima de nós circunvoa.
Quem poderia narrar os horrores, o atroz morticínio
daquela noite, ou com o pranto igualar o trabalho dos teucros?
Caiu por terra uma antiga cidade, rainha das outras.
Corpos sem vida aos montões se acumulam por todos os lados,
nas casas amplas, nas ruas, no sólio dos templos sagrados,
pois nos vencidos, por vezes, renasce o vigor primitivo,
e os vencedores também pereciam. Por tudo, desgraças,
luto, lamentos, a imagem da Morte em diversas posturas.
Foi o primeiro a of'recer-se a nosso ímpeto Andrógeo valente,
que vinha à frente de muitos guerreiros e nos confundira
com combatentes argivos. Em tom amigável falou-nos:
Mais pressa nisso, rapazes! Por que a sair demorastes
do esconderijo? Por que essa preguiça, quando outros argivos
já estão saqueando os palácios em chamas de Pérgamo altiva?
Somente agora deixastes as naves de proas recurvas?
Apenas isso. Mas, tendo notado no que lhe dissemos
algo suspeito, calou-se de pronto e recuou para o grupo,
interrompendo de medo, a um só tempo, a investida e o discurso.
Como o viandante que o pé, de improviso, assentou numa cobra
quase escondida entre as pedras e salta a tremer quando a enxerga
meio enrolada, de colo cerúleo, com o bote já prestes:
assim Andrógeo ao nos ver se dispõe a fugir, cauteloso.
Arremetemos contra ele, de espadas, e o cerco apertamos.
Em terra estranha, tomados de susto, colheu-os a Morte.

Favoreceu-nos a deusa Fortuna no nosso improviso.
Com tal sucesso exultando, Corebo se anima e nos grita:
Caros amigos, adiante! Sigamos o próprio caminho
da salvação que os benévolos Fados agora mostraram.
Nossos escudos troquemos; vistamos as gregas insígnias.
Ou por astúcia ou valor, tudo vale no trato de imigos.
Eles as armas nos dão. — Disse; e logo enfiou na cabeça
o capacete de belo penacho de Andrógeo, o riquíssimo
escudo embraça, e de lado ajustou linda espada da Grécia.
Rifeu, Dimante e outros mais, logo o mesmo fizeram, o grupo
da mocidade jovial. Todos se armam de espólios recentes.
Sem numes pátrios, então, misturamo-nos com os próprios dânaos,
e quase às cegas de noite em sangrentos recontros mandamos
récuas e récuas de aquivos para o Orco ainda mais tenebroso.
Muitos às naves se acolhem, buscando refúgio na praia;
outros, tomados de baixos temores, de novo ao cavalo
sobem, a fim de abrigarem-se no conhecido reduto.
Ah! sem a ajuda dos deuses de nada nos vale a Fortuna.
Eis que de súbito vemos a virgem Cassandra, de Príamo
filha dileta, arrastada do templo, cabelos esparsos;
os belos olhos para o alto estendia, à procura de amparo;
olhos, apenas, que as mãos delicadas os laços prendiam.
Cheio de dor ante a vista do quadro, Corebo não pôde
conter a fúria e, disposto a morrer, entre os dânaos jogou-se.
Acompanhamo-lo; num batalhão bem formado investimos.
Nisso, a cair sobre nós do telhado do templo começam
dardos sem conta que no alvo acertavam, movidos do engano
das armaduras dos gregos, com cascos de belos penachos.
Cegos de dor e de raiva por terem perdido Cassandra,
a gente graia acomete: o terrível Ajaz, os Atridas
como dois gêmeos, e o exército inteiro dos dólopes feros.
Não de outra forma engalfinham-se ventos contrários em luta,
Zéfiro e Noto e mais Euro galhardo, vaidoso com a posse
dos corredores da Aurora. A floresta estrondeia; empunhando
belo tridente Nereu espumoso o mar fundo remexe.
Vêm atacar-nos os mesmos que nós antes disso espalhamos
pela cidade, escondidos nas dobras do manto da Noite.
Brigam deveras; primeiro de todos o engano percebem,
troca de escudos e glaivos, a fala de acentos estranhos.
Dada a superioridade do número, retrocedemos.

Logo Corebo caiu, pela mão do viril Peneleu,
junto do altar de Minerva potente; Rifeu, o homem justo,
também tombou, dos troianos o mais acatado e virtuoso.
Mas, os eternos assim não pensavam. Dimante mais Hípanis
tombam às mãos dos seus próprios amigos; nem tua piedade,
Panto ilustríssimo, e as ínfulas sacras puderam salvar-te.
Cinzas ilíacas, chamas da última pira dos teucros!
sois testemunhas de como jamais me esquivei de perigos,
das duras armas dos dânaos, e que se o Destino me impunha
morrer na guerra, com sobra o meu braço tal prêmio exigia.
Dali me afasto, seguido de Pélias e de Ífito. Era Ífito
bastante idoso; ferido foi Pélias de um dardo de Ulisses.
Logo a atenção nos chamou grande estrondo nos paços de Príamo,
onde a batalha se trava com tanto furor, qual se noutras
partes a calma reinasse, sem vítima alguma nem perdas.
Marte indomável por tudo seu grande furor espalhava.
Com tartarugas formadas de escudos os gregos as portas
assediavam, no afã de ganhar o telhado das casas.
Fortes escadas nos muros enganc ham; degraus sobem lestes;
firmes na esquerda os broquéis, contra os dardos amparo eficiente,
no peitoril com a direita seguros, aos poucos avançam.
Por outro lado, os troianos de cima as cumeeiras e as torres
jogam abaixo, projéteis descobrem com que defender-se:
são vigamentos dourados, insígnias dos priscos monarcas;
tudo lhes serve. Outros, gládios na destra, postados nas portas,
em formações adensadas a entrada aos estranhos impedem.
Mais animados, ajuda assentamos levar ao palácio,
reforço aos vivos trazer, duplicar o vigor dos vencidos.

Porta secreta existia por trás do palácio de Príamo,
comunicante com as outras moradas, oculta aos argivos,
por onde Andrômaca, ao tempo em que Tróia ao fastígio ascendera,
vir costumava sem guarda nenhuma trazendo o filhinho,
Astianacte infeliz, em visita ao avô carinhoso.
Por essa porta subi ao ponto alto da casa, onde os pobres
teucros seus írritos dardos jogavam no campo inimigo.
Torre construída na borda do teto e inclinada, parece,
lá se encontrava, lugar de onde os troas olhar costumavam
o acampamento dos gregos, as naves de proas recurvas.
Na sua base assentando alavancas nos pontos mais fracos,
onde as junturas cediam, com esforço conjunto a impelimos

e da alta sede a arrancamos. Num ápice, com grande estrondo
cai para a frente, assolando até longe as falanges dos gregos.
Logo esses claros preenchem com gente mais fresca. Não param
de chover dardos e pedras.
Desde o portal do vestíbulo Pirro exultante campeava,
resplandecente com o brilho invulgar de sua bela armadura,
do mesmo modo que à luz aparece do dia uma cobra,
de ervas danihas nutrida no inverno debaixo da terra,
e ora, de pele mudada, já livre do frio enervante,
com aparência de jovem o colo e a cabeça exaltasse,
o dardo tríplice agita e sibila na boca ardorosa.
Ao lado seu Perifante se encontra e o escudeiro de Aquiles,
Automedonte, cocheiro também, mais os fortes mancebos
da bela Escíria, que fachos acesos nos tetos jogavam.
Pirro na frente dos outros armado de dura bipene
deixa em pedaços os fortes umbrais; abalados os quícios
e as bronzeadas couceiras e roto um dos fortes batentes,
brecha primeiro, depois larga entrada aos aquivos apresta.
Eis que aparece o interior do palácio, seus pórticos amplos,
os aposentos de Príamo e nossos antigos monarcas,
gente da guarda também, apostados naquela defesa.
Tudo são ais, miserável tumulto nas salas internas,
quadros de dor e de angústia, o ululado femíneo, lamentos
dilacerantes por tudo, até ao céu estrelado se elevam.
Pelos salões as matronas de pávido aspecto vagueiam,
nas belas portas se encostam, de beijos sentidos as cobrem.
Com a mesma fúria do pai, Pirro a ação predatória dirige,
sem que barreiras nem guardas consigam detê-lo; às batidas
crebras do aríete as portas já cedem, dos gonzos escapam.
À força estradas alargam; batentes se quebram; sem vida
tombam os guardas, os dânaos avançam e as salas inundam.
Com menos fúria a represa espumante seus diques estoura,
e arrebentando as barreiras que o passo impedir lhe tentavam,
longe os terrenos alaga e os currais alinhados, e o próprio
gado carrega no bojo das águas. O filho de Aquiles,
os dois Atridas irmãos na soleira do paço postados,
Hécuba, suas cem noras e Príamo junto das aras
com sangue fresco a irrigar as fogueiras por ele apagadas.
Cinqüenta leitos de núpcias, promessa de bela colheita,
pórticos de ouro luzente, despojos dos bárbaros, tudo

lama e ruínas. O ferro dos dânaos o incêndio alimenta.
Provavelmente desejas saber o destino de Príamo.
Vendo a cidade tomada, destruídas as portas soberbas,
o próprio lar profanado e desfeito por gente inimiga,
o venerável monarca nos trêmulos ombros enverga
sua armadura antiquada, da espada sem gume se apossa,
e decidido a morrer se dirige ao encontro do imigo.
No centro mesmo do belo palácio, ao ar livre no pátio,
um grande altar se encontrava ladeado de antigo loureiro,
que as divindades do lar abrigava com a fronde vetusta.
Hécuba com suas noras em torno do altar se apertavam
inutilmente, no jeito de um bando de pombas em fuga
de ameaçadora tormenta, abraçadas à efígie da deusa.
Ao perceber o marido vestido com as armas de moço:
Mísero esposo, exclamou; que delírio insensato te obriga
a usar a velha armadura? Para onde te arrastas sem forças?
A situação ora pede outras armas, defesa mais forte.
Nem a presença do meu caro Heitor poderia salvar-nos
neste momento. Acomoda-te aqui; este altar nos ampara.
Ou vem conosco morrer. — Assim disse. E tomando o Velhinho
pela mão trêmula, fê-lo sentar no recinto sagrado.
Nesse momento, fugindo do gládio de Pirro, Polites,
um dos rebentos de Príamo, corre por meio dos dardos,
dos inimigos, os átrios desertos perpassa na fuga,
a perder sangue. No encalço do moço Polites vai Pirro,
louco de fúria, hasta no alto, e por último o alcança de cheio.
E quando alfim chega à vista de Príamo e Hécuba, tomba,
em frente mesmo dos pais, esvaído de sangue, às golfadas.
Príamo, então — meio morto já estava — não pôde conter-se;
desabafou com palavras de cólera e dor represadas:
Por este crime, exclamou, tais extremos de inútil crueldade,
punam-te os deuses — se houver mesmo deuses para esses abusos —
a recompensa te dêem merecida, o castigo devido,
pois presencear me fizeste o trespasso de um filho inocente;
com o sangue limpo do filho as feições de um pai velho manchaste.
O próprio Aquiles, de quem falsamente te dizem nascido,
não se portou desse modo com Príamo imigo; mostrou-se
pio, e acatou os direitos de um velho pedinte, deixando
que para Tróia eu voltasse; o cadáver de Heitor entregou-me.
Ao dizer isso, o Velhinho arrojou com a mão débil o dardo

que pelo rouco metal repelido foi logo, ficando
inutilmente suspenso no forro do escudo abaulado.
Pirro falou: — Pois então vai tu mesmo contar ao Pelida,
meu nobre pai, as proezas sem glória do filho pequeno,
degenerado, Neoptólemo. Mas antes disso aqui morre.
Assim falando, arrastou para junto do altar o tremente
Velho, que os pés resvalava no sangue empapado do filho.
Com a mão esquerda segura os cabelos do Ancião, e com a espada
firme na destra, a luzir, enterrou-a até os copos no peito.
O fim foi este de Príamo, o fado trazido do berço,
à vista mesmo do incêndio de Tróia, da queda de Pérgamo,
governador inconteste de tantas regiões florescentes,
dos povos d'Ásia. Hoje, um corpo sem nome jogado na praia
e separadas dos ombros as cãs venerandas de um velho.
A vez primeira foi essa em que horror indizível do peito
se me apodera. A imagem do pai queridíssimo, Anquises,
me ocorre à mente, com os traços de um rei tão idoso quanto ele,
que ali morrera ultrajado. Pensei outrossim em Creúsa
ao desamparo, na casa incendiada, em Iulo sozinho.
Olho ao redor para ver com que gente eu contava; morrido
já haviam todos; ou fosse cansaço ou desânimo, atiram-se
dos altos muros alguns ou na imensa fogueira, ainda vivos.
Sozinho estava, portanto; mas nisso diviso na entrada
do belo templo a Tindárida em busca de um canto discreto
para esconder-se. Por entre os clarões da fogueira, com mostras
de muito medo e calada, passeava com a vista por tudo.
Calamidade comum para os gregos e para os troianos,
o ódio dos teucros temia, em vingança do incêndio de Tróia;
dos seus patrícios também se arreceava, do esposo ultrajado;
aborrecida de todos, no altar a abrigar-se correra.
Minha alma em fúria se inflama; uma idéia somente me ocorre:
vingar a pátria destruída, punir de uma vez tantos crimes.
Como! exclamei; há de a pátria Micenas rever, sem castigo,
na qualidade de esposa de um rei, num triunfo insolente?
Reconciliada reentrar no palácio, abraçar pais e filhos,
a seu esposo reunir-se, à família e os filhinhos, seguida
de turba imensa de escravos da Frígia e de teucros, enquanto
Príamo aqui trucidaram, no fogo arrasada foi Tróia?
E tantas vezes banhadas de sangue estas praias ficaram?
Não; não será. Se é desdouro punir uma vil criminosa,

ação inglória, não digna de aplausos, sequer de contar-se;
apoio ao menos terei por haver dado à Morte este monstro
de iniqüidade e a vergonha vingado dos manes queridos.
Assim me achava, tomado de fúria, com planos terríveis,
quando, a brilhar como nunca e a inundar toda a Noite divina
de claridade celeste, tal como jamais a enxergara,
vi minha mãe com estes olhos, com seus atavios de deusa,
deusa veraz. Pela destra me toma. Contive-me logo.
E com o seu hálito róseo me disse as palavras aladas:
Filho, por que te exasperas e a cólera assim te domina?
sem te lembrares de mim para nada, dos entes queridos?
Cuida primeiro em saber onde se acha teu pai venerando,
o velho Anquises, se Creúsa ainda vive ou o teu filho pequeno.
Por toda a parte os rodeiam as hostes furiosas dos gregos.
Vagam sem tino. Não fosse a afeição que a eles todos dedico,
já pelo fogo teriam morrido ou nos glaivos argivos.
Não! Essa filha de Tíndaro não é culpada, nem Páris,
a quem odeias e increpas; a diva inclemência, a divina!
digo, dos deuses odientos, subverte a grandeza de Tróia.
Presta atenção, vou tirar a cortina que de úmidas sombras
teus mortais olhos empana. Sem medo nenhum cumpre as ordens
de tua mãe; não vaciles um nada em seguir-lhe os conselhos.
Aqueles blocos não vês sotopostos a blocos maiores,
grandes penhascos envoltos em nuvens de poeira e de fumo?
Pois nesse ponto Netuno com o forte tridente percute
os alicerces de Tróia, de seus fundamentos arranca
a incomparável cidade. Sevíssima, Juno, de guarda
nas portas Céias a lança a girar, grita às hostes amigas,
aos feros dânaos, que venham depressa das naves recurvas
para ajudá-la.
Olha para o alto: no cimo da torre já vês a Tritônia
Palas em nuvem brilhante, e no escudo a ameaçar-nos a Górgona
terribilíssima. Jove também aos acaios anima,
os demais deuses concita a alistarem-se contra Dardânia.
Foge, meu filho; arremata esse esforço improfícuo e sem glória.
Sempre estarei ao teu lado; ao paterno solar vou levar-te.
Logo deixou de falar e ocultou-se nas trevas da Noite.
A distinguir comecei as terríveis feições das deidades
a Tróia infensas.
Ílio então vi devorada das chamas vivazes, e desde

584 - 623

seus fundamentos a Tróia Netúnia cair aos pedaços,
tal como o roble nos cumes altivos que os fortes campônios
de machadinhas armados golpeiam de rijo, à porfia,
sem tomar fôlego quase; algum tempo ele ainda resiste;
com as batidas no tronco, incessantes, a fronde vacila;
té que, vencido aos pouquinhos de tanto sofrer, derradeiro
gemido solta e desaba, arrastando na queda o que encontra.
Desço; e com o amparo divino, do ferro e das chamas escapo.
Diante de mim apartavam-se as lanças; as chamas recuavam.
    Logo que o pátrio solar alcancei, a morada sabida
dos meus maiores, meu pai, que eu pensava em levar para os montes
da redondeza, a primeira pessoa que em busca eu partira,
se recusou a seguir-me no exílio e à ruína de Tróia
sobreviver. — A vós outros, exclama, que em toda a pujança
da mocidade ainda estais, é que cumpre no meio dos riscos
pensar na fuga.
Se os imortais resolvessem premiar-me com vida mais longa,
minha morada teriam guardado. Já basta, com sobras,
sobreviver à tomada da minha cidade nativa.
Acabarei aqui mesmo; o adeus último agora nos demos.
Eu próprio a Morte hei de achar ou o inimigo de mim apiedado,
que belo espólio imagine. Insepulto ficar é o de menos.
Odioso aos deuses, há muito a existência inamável arrasto,
desde que o rei dos eternos, senhor dos mortais pequeninos
soprou-me a pele e tocou-me de leve com o fogo do raio.
    Nisso teimava, prazer encontrando nas suas lembranças.
Da nossa parte, banhados em lágrimas, eu e Creúsa
com o filho Ascânio e as pessoas de casa, pedimos-lhe para
não trabalhar contra nós ou agravar o pesado destino.
Nada o arredava daquilo; no intento primeiro insistia.
Volto a lançar mão das armas, disposto a morrer ali mesmo.
Que mais podia esperar da fereza do Fado tão duro?
    Como, meu pai! supuseste que eu fosse capaz de deixar-te
desamparado? Palavras tão feias um pai proferi-las?
Se os imortais decidiram que nada de Tróia perdure,
e à destruição da cidade acrescentas a tua e a dos teucros,
e nisso estás: bem abertos os nossos portões ora se acham;
Pirro vem perto, manchado do sangue de Príamo, o mesmo
que mata o filho ante os olhos do pai e ao pai velho nas aras.
Mãe generosa! livraste-me de tantos dardos, das chamas,

para encontrar minha casa invadida, e sem dó nem piedade
assassinados achar minha esposa Creúsa, o pai velho,
meu filho Ascânio, a nadarem no sangue anegrado uns dos outros?
Trazei-me as armas! A luz derradeira já chama aos vencidos.
Reconduzi-me aos aquivos, deixai-me rever os combates
enrubecidos; a morte apressemos, vinguemo-nos deles.
Com isso, a espada de novo seguro, o broquel na sinistra,
bem adaptado. E já ia transpor a soleira de casa,
quando se me atravessou justamente no umbral minha esposa,
os pés me abraça, o filhinho querido ao seu pai apresenta:
Se à Morte corres, não partas sozinho; contigo nos leva.
Mas, se ainda tens esperança na força e nos braços, nas armas,
cuida primeiro da casa; a quem deixas Iulo pequeno,
teu velho pai e a que um dia chamaste de esposa extremosa?
Com tais queixumes enchia de dor até ao teto o aposento,
quando, tomados de espanto, a um prodígio assombroso assistimos.
Enquanto Ascânio se achava nos braços dos pais, todo prantos,
vimos de súbido alçar-se de sua cabeça uma chama
que mui por cima os cabelos lambia, sem dano fazer-lhes,
e parecia adensar-se um pouquinho na fronte pequena.
Apavorados, corremos a fim de salvá-lo, e jogamos
água nas chamas sagradas, em falta de novos recursos.
O pai Anquises, então, transbordante de júbilo os olhos
volve para o alto e elevando as mãos ambos alegre falou-nos:
Júpiter onipotente! se as preces dos homens te abalam,
vê nossa angústia premente, não mais; e se acaso piedade
te merecemos, confirma este augúrio feliz e nos salva!
Mal de falar acabara, e um trovão retumbou pelos vales
do lado esquerdo, no tempo em que as trevas da noite uma estrela
de claridade inefável cortava, jamais contemplada.
Vimo-la, sim, deslizar pelos tetos das casas bem feitas
e no Ida augusto apagar-se, na espessa floresta do monte,
para mostrar o caminho a seguirmos. O sulco rebrilha
por algum tempo. Na sala percebe-se cheiro de enxofre.
Pelo prodígio vencido, meu pai se levanta, as deidades
invoca do alto e lhes fala, e se inclina ante a estrela sagrada.
Pronto! partamos! agora! depressa! para onde quiserdes!
Ó pátrios deuses, guardai esta casa, salvai meu netinho.
O agoiro é vosso; sob vossa potência está Tróia segura.
Não mais resisto, meu filho, nem faço objeção em seguir-te.

Disse; no tempo em que as fortes muralhas aos poucos cediam
e os turbilhões da fogueira até perto de nós rodopiavam.
Vamos, paizinho! Segura-te no meu pescoço e não caias.
Vou carregar-te nos ombros; brinquedo de criança é o teu peso;
venha o que vier, correremos perigos iguais, pois para ambos
a salvação será a mesma. Ao meu lado acompanhe-me Ascânio,
e pouco atrás a consorte me siga de perto, sem medo.
E quanto a vós, servidores, ouvi quanto passo a dizer-vos
Numa colina ao sair da cidade há um templo de Ceres
abandonado, e ali junto um cipreste de muitos invernos,
que a devoção dos troianos conserva com todo o respeito.
Por diferentes caminhos devemos reunir-nos lá mesmo.
Tu, caro pai, leva os pátrios penates e objetos do culto.
Desta matança terrível havendo eu saído de pouco,
não poderei tocar neles enquanto nas águas de um rio
não me lavar.
Assim falando, passei no pescoço e nas largas espáduas
o manto e a pele de um fulvo leão, e abaixando-me um pouco,
recebo a carga. Da mão me tomando do lado direito,
Iulo procura igualar-me na marcha, amiudando os passinhos.
Atrás a esposa me segue. Destarte marchamos no escuro.
E eu, que até há pouco enfrentava sem medo os projéteis dos gregos
e os batalhões de inimigos, de fortes e densas colunas,
atemorizo-me agora com o mais leve sopro, e me espanto
com um barulhinho, por causa da carga e dos meus companheiros.
À vista já me encontrava da porta, mui crente de havermos
ultrapassado os perigos, e eis que ouço, parece-me, passos
precipitados. Meu pai, esforçando-se para ver claro
na escuridão, me gritou: — Foge, filho! Depressa! Estão perto!
Vejo brilhar os broquéis, as espadas reluzem no escuro!
Desde esse instante não sei que deidade inimiga turvou-me
o entendimento. Passando os caminhos sabidos sem vê-los,
e por vielas esconsas tomando, à matroca, sem tino,
mísero! minha mulher extraviou-se, Creúsa querida,
por injunção do Destino ou rendida talvez de cansaço.
Não sei dizer. Nunca mais estes olhos puderam revê-la.
O pensamento ou o olhar não volvi para trás um momento,
té não chegarmos ao teso indicado e o sacrário de Ceres.
Ali reunidos, por fim, somente ela entre todos faltava
aos companheiros de fuga, ao marido, ao filhinho querido.

Fora de mim, a que deus não culpei, a quem mais entre os homens?
Calamidade maior onde eu vira nas ruinas de Tróia?
 O pai Anquises, Ascânio, os troianos penates aos sócios
logo encomendo e os abrigo na curva de um vale sombrio,
e a fulgurante armadura vestindo, retorno à cidade,
disposto a os riscos de novo enfrentar, percorrer toda a Tróia,
e sobre a minha cabeça chamar novamente os perigos.
Primeiramente, às muralhas retorno e à passagem secreta
por nós usada à saída, e no escuro procuro vestígios
de nossos passos, a vista alongando por todos os lados.
Horror é tudo; o silêncio geral nos aterra e deprime.
A minha casa, depois; quem nos diz que ela não se tivesse
lá refugiado? Tomada dos gregos, os quartos vazios.
As labaredas, agora tocadas dos ventos, subiam
até à cumieira; ultrapassam-na; somem no céu escampado.
Vou mais além e revejo o palácio e o castelo de Príamo.
Logo na entrada, no asilo de Juno e nos pórticos ermos,
Fênix e Ulisses, o mau, como guardas ali se encontravam
do espólio opimo. Amontoada, a riqueza de Tróia se via,
templos saqueados, as mesas dos deuses, as mais belas copas
de ouro existentes, e vestes e adornos dos pobres cativos.
Ao derredor, em fileiras, morrendo de medo, os meninos,
mães desoladas.
Aventurei-me até mesmo a gritar no deserto sombrio;
naquelas ruas vazias, tomado de angústia indizível
chamei, chamei muitas vezes Creúsa, a bradar por Creúsa!
E enquanto assim me excedia, a rever os palácios e as casas,
um simulacro infeliz ante os olhos me surge, a inefável
sombra da minha Creúsa, de muito maior estatura.
Tolhe-me o susto, os cabelos se eriçam, a voz se me embarga.
Ela, afinal, me falou, procurando alentar-me com isso:
 Por que te entregas, esposo querido, a essa dor excessiva?
Tudo o que agora acontece se passa de acordo com os planos
das divindades. Levar não podias de Tróia a Creúsa
por companheira. Isso impede o senhor poderoso do Olimpo.
Longos exílios te estão reservados, o mar infinito.
À terra Hespéria porém chegarás, onde o Tibre da Lídia
corre sinuoso em campinas povoadas por fortes guerreiros.
Ali te aguardam sucessos felizes, um reino e uma esposa
de régia estirpe. Consola-te, pois, de perderes Creúsa.

Não entrarei nas soberbas moradas dos dólopes feros,
na dos mirmídones, nem servirei às matronas argivas,
pois, natural de Dardânia, sou nora de Vênus augusta.
A grande Mãe das deidades do Olimpo aqui mesmo me guarda.
É tempo; adeus! O filhinho comum, guarda-o bem no imo peito.
    Tendo assim dito, deixou-me choroso e querendo dizer-lhe
quanto no peito abrigava. Nas auras sumiu de repente.
Três vezes quis apertá-la no peito, cingi-la nos braços;
três me escapou dentre os dedos, no instante em que a tinha bem presa,
tal como a brisa sutil ou imagem vazia dos sonhos.
A Noite ao fim já chegara quando eu retornei para os sócios,
tendo observado que o número deles crescera por modo
extraordinário, de espanto causar: mães idosas, guerreiros,
gente mais nova, infeliz multidão para o exílio dispostos.
De toda a parte acorriam com os restos salvados da guerra,
todos dispostos a irem comigo para onde os levasse.
O matutino luzeiro já do Ida alcançara as alturas
e conduzira a manhã. As estradas os gregos guardavam.
De resistência já não nos restava nenhuma esperança.
Cedi à sorte; e a meu pai carregando, subi para o monte.

ENEIDA

Livro III

Quando aos eternos aprouve destruir sem motivo o invejável
império d'Ásia e a progênie de Príamo, em terra a soberba
Ílio, e em ruinas ardentes a Tróia netúnia mudada,
por injunção dos agouros nos vimos lançados no exílio,
para buscar novas terras. Ao pé justamente de Antandro
e do Ida augusto da Frígia navios bastantes construímos,
nada sabendo dos Fados, da terra por todos ansiada.
Reunimos gente; e ao notarmos sinais de certeza de início
da primavera, e meu pai insistir para os panos soltarmos,
sem rumo certo, a chorar, deixo os portos as praias e os campos
onde foi Tróia, e ao mar alto me entrego, exilado, com os sócios,
o filho amado, os penates e os deuses maiores de Tróia.
Defronte, ao longe, se encontra uma terra dicada a Mavorte,
que os trácios aram, regida, faz tempo, do fero Licurgo,
grato agasalho dos nossos nos lares amigos, enquanto
boa a Fortuna nos foi. Para lá me dirijo e na praia
curva o traçado risquei de um povoado, sem próspero auspício,
e aos habitantes Enéadas chamo, conforme o meu nome.
À mãe Dionéia e às demais divindades do início das obras
fiz sacrifícios na praia sonora e imolei à deidade
máxima dos moradores do céu um belíssimo touro.
Um combro havia ali junto, de moitas variadas coberto,
com cerejeiras silvestres e mirto de ramos trançados.

Nele me achei certa vez; porém quando tentava alguns ramos
do solo pingue arrancar para as aras cobrir de folhagem,
prodígio horrendo me surge ante os olhos, tolhendo-me a fala:
ao fazer força e arrancar do chão duro o primeiro raminho,
gotas de sangue anegrado escorreram, manchando de pronto
todo o terreno de pingos escuros. Horror tiritante
gela-me os braços; o sangue sem vida coagula nas veias.
Mais uma vez tento um ramo puxar de outro arbusto ali perto,
para auscultar o segredo latente daquele prodígio:
gotas mais negras escorrem do galho sacado com força.
Mil pensamentos me ocorrem; às ninfas agrestes suplico,
ao pai Gradivo que os campos fecundos dos getas protege,
para que aquele presságio trocassem em próspero evento.
Mas, na terceira investida, ao forçar o raminho mais firme,
na areia branca os joelhos fincando, apoio seguro —
di-lo-ei ou não? — do mais fundo da terra saiu um gemido
lacrimejante, e aos ouvidos me chegam palavras sentidas:
Por que laceras, Enéias, um ser infeliz? A um sepulcro
poupa; não manches com um crime essas mãos abençoadas. Em Tróia
também nascido, não somos estranhos. As plantas não sangram.
Ai! Foge destas paragens malditas, da terra mesquinha.
Sou Polidoro; caí neste ponto crivado de dardos,
que no meu corpo cresceram demais, para meu sofrimento.
De horror tomado indizível, e o peito oprimido, de espanto
não me mexi; os cabelos em pé, não dizia palavra.
Foi este filho de Príamo aquele infeliz Polidoro
que, havia tempo, com um grande tesouro o monarca mandara
para o rei trácio educar, quando o cerco de Tróia apertava
cada vez mais e ele o fim desastrado bem perto sentia.
O rei, tão logo os sinais percebeu da mudança dos Fados,
às vencedoras falanges aquivas aliando-se, as hostes
agamemnônias, os pactos quebranta, degola o menino
e do tesouro se apossa. A que extremos não forças os homens,
fome execrável do ouro! — Refeito algum tanto do susto,
procuro os chefes eleitos do povo, a meu pai antes deles,
e lhes relato o prodígio, pedindo um conselho para isso.
A uma voz dizem todos que o solo poluído deixemos,
o santo hospício manchado, e que as naves de novo se empeguem.
A Polidoro, primeiro, prestamos as honras funéreas.
Monte elevado de terra erigimos, altares aos manes,

ínfulas de cor azul para o luto e ciprestes escuros;
ao derredor, as ilíadas, soltos os belos cabelos,
como de praxe; crateras de tépido leite vertemos,
sangue das vítimas sacrificadas. Na tumba encerramos
a alma do amigo e em voz alta lhe demos o adeus derradeiro.
Mal adquirimos confiança no mar, quando os ventos às ondas
deram sossego e o sussurro dos austros a todos chamava,
os companheiros as praias encheram e as naves soltaram.
Ao longe o porto nos fica; deixamos a terra e as cidades.
Ilha graciosa se eleva no meio do mar, dedicada
à mãe das belas Nereidas, ao divo Netuno do Egeu.
Antes, errava por costas e praias, até que o potente
Asseteador a fixou entre Giaro aprazível e Mícone,
para que, imóvel ficando, aprendesse a enfrentar as tormentas.
Desembarcados ali, recebeu no seu porto tranqüilo
os navegantes cansados. Saudamos o burgo de Apolo.
Ânio, de Delos o rei, sacerdote de Febo ali mesmo,
fronte cingida do régio diadema, do louro sagrado,
veio encontrar-nos e a Anquises de pronto, seu velho comparsa
reconheceu. Apertamos as mãos; ao palácio subimos.
Adoro Apolo em seu templo vetusto e esta prece lhe envio:
Morada própria, Timbreu, nos concede, socorro aos feridos,
às gerações pouso estável. Em nós, outra Pérgamo salva,
restos roubados aos gregos, à cólera imana de Aquiles.
A quem seguimos? Aonde ir aconselhas? A sede assentarmos?
Dá-nos agouro, Senhor! ilumina estas mentes cansadas.
Mal concluíra, e de súbito quis parecer-me que tudo
tremia à volta, a porta do templo, o loureiro divino,
o próprio monte em redor, a mugir a cortina lá dentro.
Tontos, prostramo-nos; estas palavras então percebemos:
Valentes filhos de Dárdano! a terra primeira que a estirpe
de vossos pais engendrou há de em breve ao seu seio acolher-vos,
quando voltardes para ela. Buscai, pois, a mãe primitiva.
Ali a casa de Enéias o mundo de um polo a outro polo
dominará, de seus filhos os netos e seus descendentes.
Essas palavras a todos reanima. A uma voz perguntamos
para onde fosse preciso guiar nossos passos errantes,
a fim de a terra alcançarmos da origem dos nossos maiores.
Então, meu pai, evocando memórias da própria família:
Chefes troianos, nos diz, conhecei vossas íntimas vozes!

64 - 103

A ilha de Creta se encontra no meio do mar, do alto Jove
pátria sagrada; no centro, o monte Ida, dos nossos o berço,
por cem cidades formosas povoada e de solo ubertoso.
Teucro, o mais velho dos nossos avós, caso ainda me lembre
de quanto ouvi, foi quem viu antes de outro as paragens retéias
e os fundamentos lançou do seu reino. Nem Ílio nem Pérgamo
ainda existiam; os homens moravam nos vales profundos.
Daí nos veio de Cíbele o culto, os timbales sonoros
dos coribantes, mistérios do Ideu, o silêncio sagrado,
e a bela junta de leões atrelados ao carro da deusa.
Adiante, pois ! e cumpramos confiantes as ordens divinas.
Propiciemos os ventos, e os reinos de Creta busquemos.
Não distam muito; contanto que Júpiter nos favoreça,
na luz terceira estarão nossos barcos nas praias cretenses.
Disse; e nas aras imola o holocausto devido às deidades:
touro a Netuno do mar; para ti, belo Apolo, mais outro;
à tempestade uma negra cordeira, e uma branca aos bons ventos.
Corre a notícia recente que, expulso dos reinos paternos,
Idomeneu se ausentara, deixando desertas as praias
da ilha de Creta, vazias as casas, o imigo distante.
Do porto ortígio saímos, e o mar perigoso cortando,
Naxo deixamos com suas bacantes, a verde Donisa,
a nívea Paros, Oléaro e o mar salpicado das Cícladas,
e multidão de outras ilhas e estreitos que ao longo se perdem.
Os marinheiros, no seu entusiasmo à porfia conclamam
para chegarmos à Creta dos nossos avós sem demora.
Com vento à popa, reforço abençoado, emissário celeste,
prosperamente chegamos às praias dos fortes Curetas.
Sem perder tempo, assentamos as bases do burgo auspicioso,
de nome Pérgamo. Alegres os moços com o nome escolhido,
exorto todos a um belo castelo construir ali mesmo.
A maior parte dos nossos navios já estava no seco,
e a mocidade, nas lidas do campo e do amor ocupada,
dando-lhes eu casa e leis, quando em cima de nós, de inopino,
nos cais um ano pestífero, os ares corruptos, nocivos
aos seres vivos, às árvores, às sementeiras mofinas.
Os que ainda vivem, minados de doenças mal podem mover-se.
O ardente Sírio com os raios os campos estéreis arrasa;
secam-se as ervas; queimadas, as searas seus frutos nos negam.
Nessa aflição, exortou-me meu pai a que os mares de novo

104 - 143

corte e consulte na Ortígia os oráculos de Febo Apolo,
clemência implore, o remate nos diga de tantos trabalhos,
como alcançarmos remédio, a que praia, afinal, abordarmos.
Noite serena; os mortais se entregavam ao sono agradável.
Nisso, os penates dos frígios, os sacros penates dos deuses
que eu carregara de Tróia através da cidade incendiada,
me apareceram em sonhos, bem nítidos, sim, por efeito
da claridade da lua então cheia, que pela janela
dos aposentos entrava; com ternas palavras, segundo
me parecera, aliviar procuravam meus grandes cuidados:
Tudo o que Apolo frecheiro queria dizer-te, ora manda
que te anunciemos. Para isso enviou-nos à tua morada.
Nós, a Dardânia incendiada, os trabalhos das armas contigo
participamos e o risco enfrentamos das ondas revoltas.
Por isso mesmo, teus netos poremos acima dos astros
e à sua pátria daremos o império do mundo. Levanta
novas muralhas; não cedas jamais ao cansaço do exílio.
Força é mudares de assento; nem Febo indicou-te estas plagas
para a cidade fundares, nem disse que fosses a Creta.
Há uma região muito fértil, dos gregos Hespéria chamada,
terra antiqüíssima, forte nas armas, de frutos opimos,
pelos enótrios outrora povoada e que seus descendentes
o nome Itália puseram, de um forte caudilho primevo.
Eis nossa pátria; de lá saiu Dárdano e nosso ascendente
Iásio, progênie mui certa dos fortes maiores de antanho.
Vamos, acorda ! e ao pai velho transmite sem mora a notícia
alvissareira, que tudo confirma: dirija-se a Córito,
na bela Ausônia, pois Jove te nega as campinas de Creta.
Atarantado com aquela visão e as palavras dos deuses —
não se tratava de sonho, porém de figuras verazes
diante de mim, conhecidas feições, sacras vendas na fronte;
gélido suor me banhava nessa hora dos pés à cabeça —
salto do leito, as mãos ambas levanto, meus votos ardentes,
para o alto céu, e no lar sacrossanto dons puros derramo,
como de praxe. Cumprido esse grato dever, corro a Anquises,
para contar-lhe por ordem dos fatos o que se passara.
A ambígua prole de pronto assinala, os dois troncos da casa,
seu novo engano, ao fundir numa só duas terras diversas.
Mas, recompondo-se, presto falou: — Filho, os fados adversos
de Ílio te oprimem. Somente Cassandra tais coisas me disse,

lembro-me bem, ao falar destes reinos devidos aos nossos,
que ela por vezes chamava de Hespéria, por vezes de Itália.
Mas, quem diria que um dia os troianos à Hespéria chegassem?
E acreditar quem podia nas falas da pobre Cassandra?
Obedeçamos. Com Febo por guia, outro rumo tomemos.
Assim falou. Todos nós o aplaudimos. Ao Fado obedientes,
abandonamos depressa tais sítios; uns poucos ficaram.
Velas soltamos; com os lenhos cavados varremos as ondas.
Quando já estávamos longe, no pélago, sem mais indícios
de terra alguma — por tudo em redor, o amplo céu e água funda —
surge por cima de minha cabeça uma nuvem cerúlea,
com a noite escura e tormentas. As trevas as ondas cobriram;
o vento as águas agita, para o alto atirando ondas grandes.
Dispersa a armada, jogados nos vimos de um lado para outro.
A cerração cobre o dia; do céu nos afasta o aguaceiro;
ininterruptos relâmpagos traçam seus riscos nas nuvens.
Deixando o rumo sabido, no mar tenebroso vogamos.
Nem Palinuro consegue saber quando é dia ou se é noite,
nem do roteiro podia lembrar-se no meio das ondas.
Assim, três dias sem sol, meio às tontas vogamos nos mares,
três noites feias erramos sem uso fazermos dos astros.
No quarto dia porém acertamos de ver no horizonte
sinais de terra: mui longe, alguns montes e nuvens de fumo.
Os marinheiros as velas amainam, dos remos se apossam,
espumas batem com força, varrendo a cerúlea campina.
Salvo das ondas, primeiro as Estrófades me receberam,
duas ao todo, no Jônio vastíssimo, assim pelos gregos
denominadas, por serem morada da crua Celeno
e outras harpias funestas, depois de se verem privadas
da mesa farta do velho Fineu; só de medo, fugiram.
Jamais saíra das águas do Estige, por ordem dos deuses
na sua cólera, monstro mais triste nem peste execrável:
cara de virgem em corpo de pássaro, fétido fluxo
lhes sai do ventre; as mãos têm como garras, o rosto denota
fome canina.
Mal nos pegamos em terra, avistamos nas belas campinas
gratas manadas de boi sem nenhum pegureiro, espalhados
por toda a parte, e rebanhos de cabras nos pastos virentes.
De espada em punho investimos, e aos deuses — a Jove primeiro —
parte da presa ofertamos. Depois, pela praia recurva

leitos pusemos e alegres o opimo manjar devoramos.
Mas, de repente dos montes nos baixam, com vôo estridente
de um bater de asas medonho as Harpias, que tudo desmancham,
tudo corrompem, fedor espalhando ao redor, e grasnidos.
Mais uma vez, bem distante dali refizemos a mesa,
conjuntamente com o fogo e os altares em gruta profunda.
de árvores grossas fechada, com sombra discreta lá dentro.
Mas, quando menos cuidávamos, surge o bulhento cardume
de seus buracos, e voando por cima da nossa comida,
tudo emporcalha com as unhas. Aos sócios, então, determino
pegar em armas e guerra sem tréguas levar a esses monstros.
Tal como eu disse, fizeram; no meio das ervas rasteiras
ocultam suas espadas, broquéis ajeitados para isso.
E, mal ouviu do seu posto de esculca Miseno o barulho
tão conhecido, na praia a rolar, da trombeta recurva
solta o sinal. Os troianos investem e luta iniciam
jamais sabida: com ferro ferir umas aves nojentas.
Porém a espessa plumage' as livrava dos golpes certeiros;
rapidamente se esquivam, galgando as alturas celestes,
e a presa já desfalcada abandonam, de todo poluída.
Restou Celeno, que foi assentar-se no pico da rocha,
donde, infeliz profetisa, com ódio e amargura externou-se:
    Guerras? depois de matardes meus bois e vistosas ovelhas,
progênie de Laomedonte? E, por cima, quereis expulsar-nos,
às inocentes Harpias, do reino dos seus genitores?
Ouvi, então, o que tenho a dizer-vos, sem nada ocultar-vos.
Tudo o que Apolo aprendeu com o mais forte dos deuses, e logo
me revelou, eu, das Fúrias a mais poderosa, vos conto.
Vossos anseios à Itália vos levam. Com prósperos ventos
heis de alcançar por sem dúvida a Itália longínqua.
Mas, antes mesmo de vossa cidade querida dos deuses
de muros altos cingirdes, haveis de roer até as mesas.
    Mal acabou de falar, alça o vôo e à floresta se acolhe.
Meus companheiros, de medo sentiram gelar-se-lhe o sangue.
O ânimo lhes faleceu; de lutar com suas armas desistem,
para com votos e preces pedir paz condigna, quer sejam
deusas aquelas criaturas ou aves nocivas e imundas.
Meu pai Anquises, do meio da praia levanta as mãos ambas,
invoca os numes e as honras prescreve que o caso exigia:
    Deuses do céu, apartai esta ameaça! De tal desventura,

deuses, livrai-nos! Salvai nossos filhos! — E logo dá ordem
para as amarras de terra colher e soltar o velame.
Noto enfunou logo as velas; ferimos as ondas espúmeas,
na direção prosseguindo que o vento e o piloto indicaram.
Já pelas ondas banhada aparece a selvosa Zacintos,
Dulíquio e Samos e Nérito toda cercada de rochas.
De Ítaca reino de Laertes fugimos, de seus arrecifes,
amaldiçoada por todos, a pátria de Ulisses nefando.
Logo da liniha nos surge Leucate de cumes nimbosos
e o promontório de Apolo, temido dos nossos marujos.
Lassos, à praia abicamos; ao burgo modesto subimos.
Soltas as âncoras, proas enfeitam as praias sonoras.
Ledos de em terra pisar contra toda a esperança, of'recemos
votos a Jove e acendemos as chamas lustrais nos altares.
Na praia de Áccio os desportos troianos então celebramos:
os companheiros, desnudos os corpos e untados de azeite,
travam-se, alegres de terem passado por tantas cidades
gregas, sem risco, e escapado da fúria dos fortes argivos.
Nesse entrementes, o sol concluíra seu círculo grande,
e o negro inverno com ventos furiosos o mar encrespava.
Nas portas cravo do templo um escudo de côncavo bronze,
que Abante apenas usara, o gigante, e um só verso lhe aponho:
Este troféu por Enéias foi ganho na guerra dos gregos.
Mando os remeiros o porto deixar e ocupar os seus bancos.
Batem os sócios o mar à porfia; a planície varreram.
Logo perdemos de vista os merlões altanados dos feácios,
e pelas costas do Epiro seguindo chegamos ao belo
porto Caônio e dali sem demora à cidade Butroto.
Mais do que estranhos rumores então os ouvidos nos ferem:
que Heleno, filho de Príamo, em gregas cidades reinava.
Com desposar a viúva do eácida Pirro, ele o cetro
também ganhara; a outro esposo troiano ligara-se Andrômaca.
Fiquei pasmado, e senti no imo peito desejo veemente
de com Heleno falar e saber a verdade daquilo.
Subo à cidade, deixando na praia os navios recurvos.
Por belo acaso, não longe do burgo, nas margens de um falso
rio Simoente encontrava-se Andrômaca, votos solenes
a oferecer e presentes funéreos às cinzas de Heitor,
sobre o seu túmulo inane, formado de céspede verde,
com dois altares a par, permanente motivo de choro.

264 - 303

Quando me viu a avançar, e de pronto a armadura troiana
reconheceu, aterrada com a vista daquele fantasma,
estuporada caiu. O calor abandona-lhe os membros.
Só muito tempo depois, recobrada do susto, me disse:
É tua, mesmo, a figura? Notícias verídicas trazes,
filho da deusa? Ainda vives? Se morto já estás, que é de Heitor?
Assim dizendo, num pranto incontido explodiu e o vizinho
bosque inundou de clamores. Confuso com o seu sofrimento,
mal consegui formular as seguintes palavras sem nexo:
Ainda e sempre amarrado a uma vida de dor e trabalhos.
Sim, podes crer-me, sou eu.
Ah! de que modo caíste da altura a que havias chegado
com teu marido? Ou que acaso feliz te premiou novamente?
Dize-me, Andrômaca: Heitor já não tendo, pertences a Pirro?
Rosto abatido, em voz baixa me deu a seguinte resposta:
Mais do que todas feliz foi a virgem nascida de Príamo,
pois, condenada a morrer sobre um túmulo imigo, debaixo
dos altos muros de Tróia, nem foi sorteada nem nunca
na qualidade de escrava subiu para o leito de um dânao.
Perdida a pátria nas chamas, levada por mares sem conta,
a dor sofri de parir como escrava, a serviço da imensa
brutalidade do filho de Aquiles, que, havendo corrido
atrás de Hermíone neta de Leda, elegeu uma esposa
lacedemônia e a Heleno seu servo me deu como escrava.
Porém furioso por ver que lhe roubam a noiva extremada,
e pelas Fúrias Orestes tomado, caiu de inopino
sobre o ímpio filho de Aquiles; ao lado das aras o mata.
Morto Neoptólemo, seus territórios em parte couberam
ao próprio Heleno, que o nome de Caônia impôs logo a esta terra,
do varão Cáone, filho de Príamo, forte troiano,
sobre construir neste cerro outra Pérgamo, ilíacos muros.
Porém, que ventos, que Fados amigos aqui te trouxeram?
Ou que deidade atirou-te a estas plagas, sem mesmo o saberes?
O que foi feito de Ascânio? Ainda vive? Ares puros respira?
Nasceu no tempo em que Tróia...
Recordações dolorosas conserva da mãe falecida?
O nobre exemplo de Enéias, seu pai, e o de Heitor, também tio
o esforço antigo e a ombridade a imitar porventura o estimula?
Dessa maneira a coitada, a chorar sem parada e proveito
se desfazia. Mas, nisso saiu das muralhas Heleno,

filho de Príamo, é certo, seguido de séquito grande.
De pronto, aos seus reconhece e com júbilo ao paço os dirige,
entrecortando com lágrimas as expressões de amizade.
Perto dali uma Tróia modesta revejo e muralhas
baixas de Pérgamo e o leito arenoso de um riacho, o outro Xanto.
As portas Céias abraço. Da mesma maneira, os troianos
se regozijam com a vista daquela cidade tão nossa.
O rei a todos recebe num pórtico de ampla acolhida.
Taças em punho libavam a Baco no meio da sala.
Em pratos de ouro é servido aos troianos um lauto banquete.
Passa-se um dia e outro dia; silentes, as auras convidam
a navegar; com mais força no cárbaso sopra-nos Austro.
Então, dirijo-me ao Vate e lhe faço as seguintes perguntas:
    Filho de Tróia, dos deuses intérprete, que nos revelas
o pensamento de Febo nos lauros de Claros e a trípode,
nas cintilantes estrelas, no vôo e no canto das aves!
Fala e me instrui. Os oráculos boa viagem me auguram;
todos os numes concitam-me a ir em demanda da Itália,
para encontrar em paragens remotas a pátria dos sonhos.
Somente a harpia Celeno, com sua linguagem nefasta,
me prenunciou um prodígio inaudito, impossível de crer-se:
a adominável ameaça da fome que nunca se farta.
Como fazer para alfim sobrepor-me a tão grandes trabalhos?
    Heleno, então, pós haver imolado de acordo com o rito
algumas reses, a ajuda dos deuses depreca, da fronte
desata as ínfulas, e pela mão me tomando conduz-me
ao limiar, Febo Apolo, do teu santuário, ante cuja
solenidade senti-me acanhado. E, inspirado, falou-me:
    Filho da deusa, os auspícios mais altos me dão a certeza
de que amparado o mar fundo navegas. Assim seus desígnios
o pai dos deuses dispõe e sorteia. Essa é a ordem das coisas.
Pouco direi dentre o muito que fora preciso saberes,
para que mares amigos e certos encontres nas tuas
divagações e consigas fundear num dos portos da Ausônia.
Pouco há de ser, pois as Parcas e Juno Satúrnia mo impedem.
Para contar do começo, essa Itália almejada e tão perto,
e os vários portos que entrar imaginas, por serem vizinhos,
longos caminhos e mares impérvios de ti os separam.
Antes, teus remos terão de dobrar-se nas ondas trinácrias
e teus navios riscar as salgadas planícies da Ausônia,

do Inferno os lagos passar e também a ilha eéia de Circe,
para que alfim a cidade consigas fundar no chão firme.
Dou-te os sinais; na memória os retém, como é justo fazeres.
Quando apreensivo estiveres nas margens de um rio sem nome,
e deparares deitada na sombra de bela azinheira
uma alva porca com trinta leitões ao seu lado, da mesma
cor da mãe branca, deitados no chão a mamar com sossego:
esse será o local da cidade, o descanso almejado.
Não te preocupes por causa da fome de roer até as mesas.
Contigo Apolo, hão de os Fados achar o remédio adequado.
Contudo, evita estas plagas, as terras da Itália aqui perto,
por nossos mares banhadas no seu balanceio diuturno.
Foge daqui; habitadas estão por acaios maldosos.
Ali os locros Narícia fundaram, de fortes muralhas,
e as salentinas planícies ocupam os homens do líctio
Idomeneu. Mais além, Filoctetes, caudilho extremado
de Melibéia, Petília fundou de vizinhos distante.
Quando os navios, porém, terminado já houverem seu curso,
e para os votos cumprir te aprestares, já salvo, na praia,
cobre os cabelos na forma ritual com um véu purpurino,
para evitar que entre as chamas sagradas em honra dos deuses
se te apresente algum rosto inimigo e o agouro perturbe.
Teus companheiros e tu observai essa prática sempre,
e com fervor religioso o costume os vindoiros preservem.
Quando, ao deixares o Epiro, levarem-te os ventos às plagas
sicilianas, e a estreita abertura do cabo Peloro,
grande circuito farás sempre à esquerda, singrando nos mares
do lado esquerdo; da costa acautela-te à tua direita.
Dizem que outrora estes dois continentes um todo faziam,
mas separaram-se súbito num rompimento espantoso —
tão poderosa é a passagem dos anos para essas mudanças! —
da costa Hespéria ficando a Sicília ali mesmo apartada
por um canal, cujas ondas agora as campinas açoitam
de ambos os lados, cidades da Hespéria, da bela Sicília.
Cila domina à direita; na esquerda a implacável Caribde.
Esta, três vezes as ondas atrai para o báratro escuro,
abruptamente a chupá-las; três vezes para o alto as atira,
sem descansar, açoitando com elas os astros distantes,
enquanto Cila, escondida no bojo de negra espelunca,
bota a cabeça de fora e os navios às pedras atira.

Tem a primeira feições quase humanas, e até meio corpo,
busto de virgem donosa; por baixo, cetáceo disforme,
com cauda dupla de lobo em barriga de imano golfinho.
Aconselhável será, muito embora isso alongue o percurso,
ir até ao cabo Paquino e estender à Sicília o roteiro,
a ver de longe uma vez a terrível caverna de Cila
com seus cachorros marinhos e os ladros difíceis de ouvires.
Além do mais, se concedes a Heleno saber e prudência,
sendo que Apolo, em verdade, me inspira e na mente me infunde
seus vaticínios, apenas dir-te-ei uma coisa, dileto
filho de Vênus, que importa explicar-te com muita insistência.
Antes de todas, teus votos dirige ferventes a Juno.
Com tua súplica e dons numerosos, a boa-vontade
daquela deusa angaria, porque finalmente consigas,
deixando atrás a Sicília, na Itália saltar sem trabalhos.
Em terra-firme de novo, a cidade de Cumas procura,
lagos divinos, os bosques do Averno de sons agradáveis,
e a profetisa inspirada que as coisas futuras conhece,
sob uma rocha e os orac'los transcreve em folhinhas delgadas.
Os vaticínios guardados assim pela virgem nas folhas,
ela os coordena, deixando-os depois arrumados na cova,
sem se moverem dali; na mesma ordem do início persistem.
Mas, quando a porta se entreabre e algum vento essas folhas remove
do lugar certo e as dispersa por tudo no vasto aposento,
não mais se importa a Sibila de as folhas repor na mesma ordem
de antes, e senso emprestar aceitável aos seus vaticínios.
Os consulentes retiram-se, pragas jogando à Sibila.
Nunca lastimes o tempo exigido para esses rodeios,
ainda que teus companheiros murmurem e os ventos convidem
a soltar velas, moção favorável por tudo soprando.
Antes de ouvir a Sibila não partas, os seus vaticínios,
té que resolva a falar-te e sem peias te mostre o futuro.
Os povos todos da Itália, as batalhas em que hás de medir-te,
como evitar os trabalhos ou o meio melhor de sofrê-los,
te contará. Se souberes falar-lhe, terás boa viagem.
Eis tudo quanto me é lícito neste momento dizer-te.
Vai; com teus atos eleva até os astros o nome de Tróia.

Pós ter falado as palavras amigas, Heleno a seus homens
manda levar para as naves de proas recurvas muito ouro,
belo marfim trabalhado, variados objetos de prata,

uma loriga de tríplice malha dourada, dodôneos
vasos do louro metal, no convés amontoados a rodo,
um capacete de insigne cimeira com crista de crina,
armas de Pirro tudo isso. Meu pai ganhou prêmios valiosos.
E mais: cavalos, pilotos.
Dá-nos remeiros também; supre os sócios das armas precisas,
Era no tempo em que Anquises mandava aprestar os navios,
para que os ventos de bem navegar em ação logo entrassem.
O sacerdote de Febo com vozes corteses lhe fala:
   Ó tu, Anquises, esposo acatado de Vênus, querido
das divindades, que já foste salvo das ruínas de Pérgamo
por duas vezes: a Ausônia está ali; vai tomá-la nas naves.
Mas, antes disso, terás de cortar muitas águas bravias;
longe ainda se acha a paragem da Itália que Apolo indicou-te.
Adiante, pai venturoso de um filho de tanta piedade!
Por que me ponho a falar-te, impedindo que os ventos te ajudem?
   Acabrunhada, também, de saudades, Andrômaca trouxe
não menos ricos presentes; vestidos com áureos bordados,
e para Ascânio uma clâmide frígia, delícia dos olhos,
telas de fino lavor. E para ele voltando-se, disse:
   Caro menino, recebe estas prendas por mim trabalhadas,
como lembrança de Andrômaca, esposa de Heitor, e de sua
sempre lembrada amizade. São dons dos teus últimos primos.
Só tu a imagem me lembras do meu falecido Astianacte:
assim, as mãos; desse modo falava; esse rosto era o dele.
Na adolescência risonha de agora contigo entraria.
   Sem se conter, despedi-me de todos com estas palavras:
Vivei felizes, ó vós que alcançastes a paz almejada.
Nosso destino nos leva a vogar por paragens ignotas.
Tranqüilidade já tendes; não mais navegar longos mares
precisareis, nem buscar essa Ausônia que sempre nos foge.
Tendes à vista uma imagem do Xanto, as muralhas da Tróia
por vós aqui construída com muitos e belos auspícios,
e sem perigo de um dia cair sob o assalto dos gregos.
Se me for dado alcançar algum dia as paragens do Tibre,
e ver os campos que os Fados prometem aos meus descendentes,
quero que nossas cidades, com seus moradores, o Epiro
conjuntamente com a Hespéria, pois ambas de Dárdano vieram,
de iguais reveses provados, uma única Tróia construam,
em tudo unânimes. Fique mais isso aos cuidados dos netos.

Soltamos velas, costeando de perto os penhascos ceráunios,
caminho curto por mar para a Itália almejada alcançarmos.
Nesse entretanto o sol baixa, sombreando as montanhas da costa.
Desembarcados por fim, os remeiros da guarda sorteamos
para velar, e no grêmio da terra querida, ao repouso
nos entregamos. A todos o Sono cuidoso restaura.
Nem bem a Noite, levada das Horas ao meio chegara
do seu percurso, o sutil Palinuro saltando da cama
todos os ventos explora, o murmúrio das auras escuta,
o curso observa no céu silencioso dos astros errantes:
Arcturo, as Híadas núncias das chuvas, as Ursas unidas,
sem descuidar-se de Orião, a brandir sua espada fulgente.
Vendo tão certos sinais de que o céu se mostrava sereno,
soltou da popa o seu toque sonoro. Animaram-se as tendas;
de novo alegres, os mares tentamos, infladas as velas.
Escorraçados os astros com a vinda do carro da Aurora,
eis que avistamos ao longe os oiteiros modestos da Itália.
Antes de todos, Itália ! gritou para os sócios Anquises.
Seus companheiros, Itália ! a uma voz, despertados, exclamam.
Meu pai Anquises, então, uma copa de grande formato
engrinaldou e, de vinho repleta, chamou pelos deuses
do alto da popa:
Deuses do mar e da terra, senhor dos tufões, das procelas !
próspera viagem cedei-nos; bons ventos soprai-nos agora !
A viração nesse em meio cresceu; patenteia-se o porto
perto dali. No alto vê-se o santuário da deusa Minerva.
Os marinheiros as velas recolhem, abicam na praia.
Um belo porto ao nascente se arqueia, batido das ondas,
diante do qual dois escolhos banhados de espuma se opõem,
que como torres se alongam, no jeito de duplas muralhas,
só parecendo que o templo se afasta da praia sonora.
Como primeiro presságio vi quatro cavalos pascendo
num prado próximo, brancos de neve, soberba aparência.
E o pai Anquises: — A guerra anuncias, ó terra bendita !
Guerra os cavalos inculcam; para isso é que os brutos se prestam.
Porém talvez estes mesmos acabem com o tempo a habituar-se,
no jugo unidos, ao freio, e puxar na lavoura a carroça,
bela esperança de paz. — Na mesma hora invocamos o nume
da divindade potente, Minerva, a primeira a escutar-nos.
Com o véu da Frígia, defronte do altar a cabeça cobrimos,

tal como Heleno o indicara, e adotando seu máximo alvitre,
à Juno argiva prestamos as honras em tudo devidas.
Sem perder tempo, uma vez concluídos os votos solenes,
como o ordenara, viramos as velas nas suas antenas
e atrás deixamos as ribas, de medo de haver ali gregos.
O golfo, então, de Tarento avistamos e a bela cidade
de Héracles, segundo dizem, e o templo de Juno lacínea,
o Cilaceu de passagem difícil e os muros de Cáulone.
O Etna avista-se ao longe da praia, na bela Trinácria.
Bramidos fortes do mar enraivado à distância se escutam,
vozes das penhas batidas das ondas em luta perene.
Ferve o mar fundo; as areias sem pausa a girar, turbilhonam.
Meu pai Anquises, ento: — Certamente esta é aquela Caribde,
estas as rochas, o escolho terrível que Heleno predisse.
Sus, companheiros! Aos remos agora apliquemo-nos todos.
Obedecemos-lhe pronto. Sem mais, Palinuro se apresta
para cortar o mar bravo à sinistra da proa recurva;
todos, à esquerda, com remos e vela à porfia se esforçam.
Uma onda grande até aos astros nos leva; depois, rebaixada,
faz-nos descer num momento às moradas dos mares profundos.
Três vezes soa nas pedras de baixo o clamor das cavernas,
três mil partiram-se as ondas, rociados de pingos os astros.
Ao pôr do sol, finalmente, acalmaram-se os ventos inquietos.
Do mar ignaros, saltamos nas praias dos feros Ciclopes.
Porto sereno e espaçoso, e abrigado dos ventos, é certo;
mas o Etna troa ali perto, no meio de enormes ruínas.
Por vezes lança para o alto uma nuvem de pez e de fumo,
de envolta sempre com brancas fagulhas em giro contínuo,
cinzas ardentes e chamas que os astros mui longe incendeiam;
outras, vomitam penhascos, as vísceras brutas dos montes,
do fundo escuro arrancadas, ou os lança para o ar, liquefeitos,
com grande estrondo, gemendo sem pausa as entranhas do abismo.
Contam que o corpo de Encélado, meio queimado de um raio,
sob o Etna se acha oprimido, caído de chofre sobre ele.
Rota a cratera, a fornalha gigante tais flamas expira.
E, quantas vezes, cansado, pretenda virar-se de ilharga,
toda a Trinácria murmura, cobrindo-se o céu de fumaça.
Durante a noite, escondidos na mata observamos aqueles
inenarráveis prodígios, sem nunca atinarmos-lhe a causa,
pois nem os ventos se viam, nem mesmo a menor claridade

o firmamento enfeitava; por tudo espalhavam-se as trevas.
Noite importuna envolvia de sombras a lua distante.
Mal despontara no oriente a manhã com a luz nova do dia
e a bela Aurora expulsara do céu a umidade das sombras,
quando de súbito surge das selvas espessas um vulto
desconhecido, de extrema magreza e exterior repulsivo,
súplice as mãos dirigindo a nós outros na praia sonora.
Vemo-lo: imundo até ao cerne, sem trato cabelos e barba;
manto seguro com espinha de peixe. No mais, era grego,
dos que saíram da pátria empenhados no cerco de Tróia.
Mas, ao notar nossas armas de longe, atavios dardânios,
despavorido deteve-se um pouco, ficando a mirar-nos,
sem dar um passo. Depois, para a praia correu, desfazendo-se
em pranto amargo, e de joelhos falou-nos: — Por todos os astros,
pelas deidades celestes e este ar que a nós todos anima,
teucros, tirai-me daqui e levai-me para onde quiserdes.
Isso me basta. Não nego que fui marinehiro da armada
grega, na justa marcial entre os sacros penates de Tróia.
Se vos parece tão grande o meu crime, dos meus companheiros,
jogai meu corpo, depois de picado, no abismo insondável.
Dar-me-ei por pago se vier a morrer pela ação de outros homens.
Assim falando, rolava no chão, abraçava-me os joelhos,
como no solo encravado. Insistimos a que nos dissesse
de onde provinha, seu nome, que Fados adversos o oprimem.
O próprio Anquises, meu pai, sem maiores delongas a destra
dá ao mancebo, e com esse penhor de confiança o reanima.
Passado o medo inicial, nos falou da seguinte maneira:
Sou natural da ilha de Ítaca e um dos soldados de Ulisses,
o desgraçado. Aquemênides chamo-me. Vim para Tróia
com meu pai, pobre de bens. Oxalá continuasse assim sempre !
No açodamento da fuga, na cova do imano Ciclope
meus companheiros deixaram-me, negra espelunca e espaçosa,
suja de sangue e com postas de carne por todos os cantos.
De tal altura é o seu dono, brutesco animal, sem medida,
que o céu alcança. — Poderes celestes, livrai nossa terra
desse flagelo ! — Ninguém o conversa nem pode encará-lo.
Só se alimenta de entranhas das vítimas, sangue anegrado.
Eu mesmo o vi ressupino na furna medonha, quando ele
com a mão enorme apanhou dois dos nossos mais fortes guerreiros
e na parede os jogou, inundando de sangue o chão duro.

Vi palpitar-lhe entre os dentes a carne ainda quente de vida,
ao devorar ele os membros sangrentos dos meus companheiros.
Mas, não ficou sem castigo, nem pôde o Itacense tão grande
barbaridade agüentar. Ainda sabe que Ulisses se chama.
Logo que o bruto, repleto de carne e do vinho atordoado
dobra no chão a cerviz, estendido na imensa caverna,
desmesurado, a expelir pela boca, em atroz pesadelo
sujos despojos de envolta com vinho: nós outros, aos numes
depois de orar e sorteados os postos, de todos os lados
nos arrojamos sobre ele e com uma haste aguçada furamos-lhe
o olho gigante, que então recoberto da pálpebra estava,
tal como o disco do sol ou escudo redondo dos gregos.
E assim vingamos alegres os manes dos nossos amigos.
Porém fugi, pobre gente, e cortai sem demora as amarras
dos vossos barcos.
Como o feroz Polifemo com suas ovelhas lanzudas
munge na escura caverna e enche os tarros de leite, centenas
de outros Ciclopes ferozes como ele vagueiam por estas
praias recurvas e têm seus refúgios nos montes de em torno.
Já por três vezes a lua seus cornos encheu de luz nova,
desde que arrasto a existência nas selvas, por entre as desertas
tocas de feras, e observo, de um monte aqui perto, a saída
desses gigantes, tremendo de vê-los e ouvir-lhes os passos.
Bagas, cerejas de duros caroços são meu alimento.
Ervas também arrancadas do chão, com raízes, me servem.
Sempre a escrutar o horizonte, avistei vossa armada no rumo
da costa próxima, e logo assentei para ela passar-me,
sem perguntar quem seríeis. Deixar este inferno era tudo.
Nas vossas mãos é vantagem morrer; pouco importa a maneira.
    Mal terminara, avistamos mover-se no cimo de um monte
com seu rebanho de ovelhas a ingente e intratável figura
de Polifemo pastor, a baixar para as notas ribeiras,
monstro horroroso, disforme gigante privado da vista.
Num desbastado pinheiro se apoia; com ele se orienta.
Cercam-no as rudes ovelhas, seu único alívio, consolo
na desventura. (Do colo lhe pende uma flauta campestre)
Quando se achava adentrado no mar e tocava nas ondas,
lavou a sânie que do olho escorria, vazado de pouco.
Rangem-lhe os dentes, de dor. Avançou até ao meio das ondas
d'água profunda, e mal chega-lhe o mar a banhar a cintura.

Apavorados, a fuga apressamos depois de acolhermos
o suplicante. Em silêncio cortamos as fortes amarras
e, sobre os remos dobrados, varremos o mar à porfia.
Algo ele ouviu; para o lado das vozes os passos dirige.
Mas, percebendo que lhe era impossível chegar até aos barcos
rapidamente levados nas ondas velozes do Jônio,
soltou um berro tão forte por cima das águas revoltas,
de estarrecer até as bases medrosas da bela Trinácria
e de obrigar a mugir o próprio Etna nas suas cavernas.
A esse barulho, das matas ocorre, dos montes mais altos,
a geração dos Ciclopes, que as praias e o porto logo enchem.
Vimos nessa hora os irmãos, filhos do Etna, com olhos ferozes
a contemplar-nos de longe. No céu lhes entesta a cabeça.
Concílio horrendo quais aéreos carvalhos, ciprestes coníferos
que nas florestas de Jove cresceram, nos lucos de Diana,
quando na sua elegância as mais belas alturas atingem.
Inenarrável pavor nos levou a soltar vela aos ventos,
desimpedidos os cabos, a fim de apressarmos a fuga.
Mas, nesse instante ocorreu-nos o sábio conselho de Heleno,
para o caminho entre Cila e Caribde evitar perigoso.
Perda fatal aguardava-nos. Outro roteiro escolhemos,
quando de súbito Bóreas começa a soprar do Peloro,
para levar-nos além do Pantágias de rochas abruptas,
da humilde Tapso, do golfo de Mégara, vista imponente.
Essas particularidades nos foram contadas in loco
por Aquemênides, o companheiro do mísero Ulisses.
Fronteira ao rio Plemírio, na entrada da bela baía
de Siracusa há uma ilha a que o nome de Ortígia puseram
seus moradores. É fama que o Alfeu, rio da Élide grega
vias subtérreas percorre até vir a final a reunir-se
na tua boca, Aretusa, com as ondas do mar da Sicília.
Fiéis a Heleno, adoramos os deuses da terra, e as campinas
das margens baixas passamos do Heloro, por ele inundadas,
mais os rochedos do cabo Paquino com suas salientes
pedras. Ao longe também Camarina avistamos, fadada
pelo Destino a ficar sempre fixa, e as planícies do Gela,
bem como Gela, cidade mui grande, com o nome do rio.
Ácragas alcantilada mais longe seus muros ostenta,
a geradora de antanho de belos e fortes cavalos.
Por Selinunte palmosa transportam-nos ventos ponteiros,

e a Lilibéia de muitos perigos com cegos penedos.
Drépano aqui me acolheu no seu porto e funestas ribeiras.
Nesse lugar, açoitado por tantas e tais tempestades,
perdi meu pai, sim, Anquises, meu único amparo e consolo
na adversidade. Sozinho deixaste-me, pai extremoso,
salvo de tantos perigos, sem norte na vida escabrosa.
O próprio Heleno, o adivinho que tantos horrores predisse,
não me falou desse luto; nem mesmo a funesta Celeno.
Esta, a mais cruel desventura, o remate da minha penosa
navegação. Um dos deuses, então, me jogou nestas praias.
O pai Enéias assim revelava a uma atenta assembléia
suas andanças, o Fado a que os deuses o haviam cingido.
Pondo remate na história animada, ao repouso acolheu-se.

704 - 716

ENEIDA

Livro IV

Quanto à Rainha, ferida de cega paixão desde muito,
nutre nas veias a chaga e no oculto braseiro se fina,
a revolver de contínuo na mente o valor do guerreiro,
a alta linhagem do herói; no imo peito gravadas conserva
suas palavras, o gesto. De tantos cuidados não dorme.
A nova aurora com a tocha de Febo alumiava o horizonte,
a úmida sombra do polo com a sua presença esfazendo.
Fala a Rainha ferida de morte à irmã, de almas gêmeas:
Ana querida, suspensa me encontro por sonhos horríveis.
Que hóspede novo transpôs de inopino a soleira da porta?
Como é galhardo! Quão forte guerreiro, em verdade, e que braço!
Creio — e bem certa estou disso — ser ele de origem divina.
Baixa extração logo o medo revela; mas este, por quantos
golpes do Fado não foi agitado! E as batalhas de há pouco?
Se dentro d'alma já não mantivesse bem fixa a imutável
resolução de não mais me prender com ninguém nas cadeias
matrimoniais, dês que a Morte frustrou meu amor inocente;
se ao toro e aos fachos jugais não sentisse indizível repulsa,
a esta primeira fraqueza talvez sucumbir eu pudesse.
Ana, confesso-o; depois de Siqueu me ter sido roubado,
meu caro esposo, e os penates manchados de cruel fratricídio,
este, somente, os sentidos tocou-me e a vontade oscilante
venceu de todo. O calor sinto agora da chama primeira.

Antes, porém, escancare-se a terra e no abismo eu mergulhe,
ou o Padre sumo com um raio me atire no reino das sombras
pálidas, no Érebo logo eu baixando, até à Noite profunda,
do que, Pudor, eu violar-te e infringir teus preceitos sagrados.
Quem contra o peito achegou-me e colheu minhas caras primícias
na mocidade, consigo as conserve, no túmulo as guarde.
Disse; e de súbito banha de lágrimas ternas o peito.
Ana responde: — Ó irmã, mais querida que a luz tão preciosa!
Na solidão e em perpétua viuvez murcharás tanto viço,
sem conheceres doçuras maternas e os dons da alma Vênus?
Crês que isso importa aos sepulcros e às cinzas dos manes dos mortos?
Em tua dor enjeitaste pedidos de muitos esposos,
na própria Tiro e na Líbia depois, isso mesmo com Jarbas
acontecendo e com tantos caudilhos que esta África, fértil
em triunfos, nutre. E ora queres opor-te a um desejo tão grato?
Não consideras a terra a que vieste bater de pouquinho?
De um lado, cerca-te a forte Getúlia, temida na guerra,
númidas feros que montam sem freios, e a indômita Sirtes;
do outro, os ferozes barceus, na região mais deserta por falta
d'água, terror dos vizinhos. E a guerra com Tiro, iminente?
E as tropelias do irmão?
Creio em verdade que o vento impeliu a estas costas os teucros,
sob os auspícios dos deuses e o amparo ostensivo de Juno.
Como verás a cidade crescer, cara irmã, quanto o reino,
com tal consórcio! A que altura insondável a glória dos penos
se elevaria, se a ajuda alcançasses das armas troianas?
Cuida de os deuses propícios deixar; sacrifícios completa;
prima na hospitalidade, pretextos inventa de tê-los
junto de nós todo o tempo em que Orião nossos mares encrespa,
o céu hostil permanece e partidos os barcos se encontram.
Esse discurso o braseiro ainda mais avivou-lhe no peito,
deu esperanças à mente indecisa, o pudor desatou-lhe.
Inicialmente, os delubros visitam, os deuses imploram
nos seus altares, imolam bidentes ovelhas do rito,
a Febo, ao padre Lieu e à legífera Ceres, e, ainda,
Juno, eficaz protetora dos vínculos do matrimônio.
A formosíssima Dido tomando na destra uma copa,
verte-a de pronto entre os cornos de branca novilha sem mancha,
ou majestosa passeia na frente dos pingues altares,
dias designa de tais sacrifícios, as reses abertas

e as palpitantes entranhas, ansiosa, de espaço examina.
Ó ciência vã dos agouros! Quê somam delubros e votos
para os delírios do amor? Enquanto isso, a medula enlanguesce
e no imo peito a ferida se alastra sem ser pressentida.
Arde a Rainha infeliz, vaga insana por toda a cidade,
sem rumo certo, tal como veadinha nos bosques de Creta
que o caçador transfixou com uma flecha, sem que ele consciência
então tivesse do fato. O volátil caniço ali fica;
corre a coitada, vencendo florestas do Dicte e arvoredos,
mas sempre ao lado encravada sentindo a fatal mensageira.
Ora percorre as muralhas com o cabo de guerra troiano,
mostra-lhe o burgo nascente, a famosa opulência dos tírios,
ora começa a falar e interrompe no meio o discurso;
novos banquetes lhe apresta no fim da jornada, à noitinha.
No seu delírio, outra vez quer ouvir os desastres de Tróia;
pende da boca outra vez do orador eloqüente e bem posto.
Pouco depois, separados no ponto em que a lua nos priva
do claro lume e ao repouso as cadentes estrelas convidam,
geme por ver-se sozinha na sala; no leito se deita
que ele ocupara; na ausência do amado ainda o vê, ainda o escuta,
retém a Ascânio no colo, na imagem paterna se embebe,
por esse modo pensando iludir a paixão absorvente.
Inacabadas, as torres pararam; não mais se exercitam
moços esbeltos nos jogos da guerra, na faina dos portos;
interrompidas as obras, o céu das ameaças descansa;
por acabar as ameias, merlões, toda a fábrica altiva.
Tanto que a viu pela peste atacada a consorte de Jove,
sem que pudesse até a Fama eloqüente antepor-se-lhe à fúria,
logo a Satúrnia dirige-se a Vênus com estas palavras:
    Alto louvor alcançais, grande espólio, tu própria e teu filho,
nome sem par, memorável façanha nos tempos vindoiros,
ser uma fraca mulher por dois numes agora vencida!
Não me escapou todo o medo que nossas muralhas te inspiram,
quanto receio já sentes dos paços da nobre Cartago!
Aonde tudo isto vai dar? Qual o fim do conflito iminente?
Por que razão não firmar paz eterna, o himeneu realizarmos?
Já conseguiste o que tanto querias, o fim desejado:
Dido até aos ossos se abrasa de intensa paixão, irrefreável.
Ambas, então, com auspícios iguais os dois povos rejamos:
Permite a Dido servir a um marido da Frígia; a este o dote

com tua destra em mão própria darás: os guerreiros de Tiro.
Vênus, sentindo de longe a malícia daquele discurso,
para que os reinos da Itália transfira às paragens da Líbia,
desta maneira lhe fala: — Quem fora demente a esse ponto,
para negar-te um pedido ou enfrentar-te no campo da luta?
Resta saber se a Fortuna estará também nisso de acordo.
Porém duvido que os Fados ou Jove concorde em reunirmos
numa cidade os de Tiro e os de Tróia exilados de pouco,
nessa mistura de etnias distintas por ti sugerida.
És sua esposa; a ti cumpre sondá-lo do modo mais hábil.
Anda; eu te sigo. — Responde-lhe Juno, a real divindade:
Tomo isso a mim. Ora presta atenção ao que vou explicar-te
sucintamente, porque alcancemos o fim cobiçado.
Para a caçada prepara-se Enéias e a mísera Dido,
por esses montes, na crástina aurora, mal surja no oriente
o esplendoroso Titã com seus raios e o mundo ilumine.
Enquanto as alas se afanam e o mato circundam com as redes,
negra tormenta farei desabar, de granizo e de chuva,
crebros trovões em tropel retumbando lá ao longe, por tudo.
A comitiva se perde, no manto da Noite envolvidos.
Dido e o caudilho troiano na mesma caverna se abrigam,
atarantados. Presente estarei; e, se a idéia me aceitas,
em resistentes liames os dois atarei para sempre,
no consumado himeneu. — Ao projeto acedeu Citeréia,
dissimulando um sorriso, por ter aventado a artimanha.
Nesse entrementes, a Aurora saía do leito do Oceano.
A juventude seleta nos largos portões se apinhava,
com redes raras e cordas, venab'los de ponta de ferro,
os afamados ginetes massílios e cães de bom faro.
Pela demora da nobre Rainha no tálamo odoro,
os principais a aguardavam. De púrpura e ouro ajaezado
seu palafrém generoso, espumando o bocal mastigava.
Sai finalmente a Rainha na frente de séquito grande;
sidônia clâmide a cobre, de vária e sutil bordadura,
áurea faretra de lado, nos louros cabelos a coifa;
fivela de ouro sustenta-lhe no ombro o vestido purpúreo.
Seguem-na os frígios da terra; exultante, acompanha-os Iulo.
Porém, mais belo de todos, aos sócios agrega-se Enéias,
para, afinal, os dois bandos se unirem num grande cortejo.
Tal como Apolo, ao deixar Lícia hiberna e a corrente do Xanto,

para ir a Delos, a terra sagrada do seu nascimento,
coros instaura de turba mesclada, cretenses e dríopes,
e de agatirsos pintados, em torno das aras fremindo,
pelas cumíadas do Cinto se adianta, e ajeitando os cabelos
soltos ao vento os sujeita com áurea grinalda de folhas:
de não menor formosura esplendia o semblante de Enéias
com varonil imponência; na aljava ressoavam-lhe os dardos.
Aos altos montes chegaram; caminhos impérvios por tudo.
Eis saltam cabras montesas, pulando dos picos mais altos.
Em correria sem tino, do lado contrário, deixando
matas e montes os cervos ligeiros planícies recortam,
e em polvoroso tropel muito ao longe em manadas se reúnem.
Cortando vales, Ascânio menino em fogoso ginete
a estes pretere, aqueloutros no curso ultrapassa, fazendo
votos aos deuses que em meio daqueles rebanhos medrosos
surja um javardo a espumar ou dos montes um leão se apresente.
Com grande estrondo de súbito o céu principia a embrulhar-se,
logo seguido de um forte aguaceiro e de infindo granizo.
A comitiva dos tírios e os moços esbeltos de Tróia,
bem como o neto de Vênus, transidos de medo, nos campos
se dispersaram. Ribeiras despencam das altas montanhas.
Dido e o caudilho troiano se acolhem à mesma caverna.
A própria terra e depois Juno prônuba as juras confirmam,
crebros relâmpagos brilham e o éter se inflama; conscientes
daquele enlace ulularam nos picos mais altos as ninfas.
Esse o primeiro dos dias letais, o princípio de todas
as desventuras de Dido. Do falso decoro não cuida;
furtivo amor não lhe chama; comporta-se como casada,
inocentar-se pensando da culpa com um rótulo falso.
Corre num ápice a Fama as cidades extensas da Líbia,
a própria Fama. Mais rápida praga do que esta nunca houve;
mobilidade é sua essência; correndo, mais forças adquire.
Tímida e fraca a princípio, de pouco até aos astros se eleva;
no solo os pés afirmando, a cabeça entre as nuvens oculta.
Dizem que a Terra a engendrou, irritada com a ira dos deuses,
última irmã, ao que consta, de Encélado e Céo gigantescos,
de pés velozes dotada, com asas nefárias e escuras.
Monstro horrendíssimo, ingente, de plumas coberto, que escondem
olhos em número igual — maravilha! — sem pausa acordados,
línguas e bocas falantes e orelhas ao máximo alertas.

144 - 183

A meio espaço, estridente, se escoa entre a sombra da Terra
e o céu distante; jamais fecha os olhos ao sono agradável.
Durante o dia se instala nas torres e tetos mais altos;
sempre a espreitar, amedronta as cidades de mais movimento,
núncia tenaz do que é falso e inventado, do que é verdadeiro.
Vária e palreira, compraz-se em semear entre o povo mil boatos,
indiferente contando a verdade e o que nunca se dera:
Chegara Enéias, oriundo de sangue troiano, caudilho
com quem dignara juntar-se de pronto a pulquérrima Dido;
no luxo torpe embebidos, o inverno passavam, cuidando
de diversões, olvidados dos reinos, dos próprios deveres.
Tais invenções a feíssima deusa espalhou pela boca
do povo ignaro, até dar no rei Jarbas, num curto desvio;
e assim lhe inflama e revolta suscita com suas palavras.
    Filho de Hamão era Jarbas, nascido de ninfa roubada
dos garamantes; cem templos grandiosos fundara em seus reinos,
cem fogos vivos, eternas vigias dos deuses; de sangue
constantemente empapado se achava o chão duro, das reses;
engrinaldadas as portas estavam; por tudo eram flores.
Fora de si, e inflamado por tantos rumores sem nexo,
dizem que em meio das belas estátuas dos deuses alçara
súplice as mãos para Jove supremo e falou-lhe destarte:
    Júpiter onipotente, a quem libam nesta hora os marúsios,
nos belos leitos deitados, os dons de Lieu, sempre gratos!
Reparas nisto? Dar-se-á, grande pai, que os teus raios agora
vibras inócuos, ou que teus relâmpagos aterrorantes,
por tantas nuvens ocultos, sem dano nenhum estrondeiam?
Essa mulher, aqui vinda sem rumo, comprou por vil preço
faixa de terra para uma cidade pequena, onde arasse
quanto quisesse; porém, repelindo as alianças propostas,
como a senhor de seus reinos a Enéias agora se prende.
E ora esse Páris, seguido de um bando de gente somenos,
fronte cingida com mitra da Meônia, no mento enlaçada,
de perfumados cabelos, do rapto se goza. E enquanto isso,
dons imprestáveis te oferto, tua glória vazia eu cultivo?
    A suplicar abraçado nas aras, de longe escutou-o
o Onipotente, que a vista volveu para a régia morada,
aos dois amantes, do grato renome de todo esquecidos.
Para Mercúrio voltando-se, fala do modo seguinte:
    Vai, caro filho; associa-te aos Zéfiros, para chegares

rápido ao chefe troiano que se acha na tíria Cartago,
sem se lembrar das cidades que os Fados propícios lhe deram.
Leva-lhe da minha parte a seguinte mensagem; há urgência:
Essa não foi a promessa da mãe mais que todas formosa,
nem para isso o livrou duas vezes das armas dos gregos;
sim, prometeu que ele o império da Itália teria, de guerras
grávida, a qual levaria mui longe a progênie dos teucros
na direção de todo o orbe, a quem leis judiciosas daria.
Se o não inflama a ambição de tão belo futuro, se nada
pensa intentar em louvor de si próprio, frustrar quer de Ascânio
a grande glória de pai vir a ser da grandeza romana?
Quê faz? Quê espera entre gente inimiga, afanando-se agora,
sem se lembrar dos futuros ausônios, dos campos lavínios?
Faça-se à vela; eis em suma o recado. Transmite-o depressa.
Disse. Mercúrio dispõe-se a cumprir o mandado do Padre
sumo. Primeiro, ele os áureos talares ataca, que o levam
rapidamente qual sopro de vento passando mansinho,
longe nas águas infindas, por cima da terra espaçosa.
A vara empunha; com esta ele as almas evoca desde o Orco,
pálidas sombras, ou as joga mais baixo que o Tártaro triste,
dá sono e o tira, e abre os olhos que a Morte da luz já privara.
Nele apoiando-se, os ventos divide e dispersa as borrascas
aglomeradas. No vôo distingue o alto cimo e as encostas
do forte Atlante, que o peso do céu na cabeça agüentava;
de Atlante, sim, cuja fronte pinífera sempre rodeada
de negras nuvens se encontra, por ventos e chuva açoitada.
Neves eternas nos ombros lhe pesam; do queixo do Velho
rios despencam; a barba tem sempre ouriçada de gelo.
Só nessa altura Mercúrio deteve-se; as asas o amparam,
em equilíbrio, paradas. De súbito, joga-se às ondas,
como a avezinha que as praias rasando, os piscosos rochedos
humildemente transvoa sem neles tocar nem de leve.
Não de outra sorte, depois de deixar os pináculos brancos
do avô materno, Mercúrio cortava seguro os empuxos
da ventania na praia arenosa da Líbia distante.
Mal tinha as plantas aladas roçado nalgumas palhoças,
a Enéias viu a fundar fortalezas e erguer novas casas
na sede augusta. Uma espada cingia com jaspe esverdeado
na empunhadura; dos ombros pendia-lhe manto da Tíria,
de cor purpúrea, presente valioso de Dido, com a própria

mão adornado todo ele, de quadros de traço esquisito.
Pronto o interpela: — Que fazes? As bases assentas possantes
da alta Cartago, com o teu mulherengo pendor para as coisas,
da antiga pátria de todo esquecido e dos teus interesses?
O próprio rei inconteste dos numes, que a terra dirige
como lhe apraz e o alto céu, desde o Olimpo, me impôs a incumbência
de percorrer tanto espaço nas auras e dar-te um recado:
Em quê te ocupas? Que tempo precioso esbanjado na Líbia !
Se não te move a ambição do porvir prometido, a esperança
de algo fazer em louvor de ti mesmo, de teus ascendentes,
pensa em Ascânio menino, na idade mais bela de todas,
nas esperanças de Iulo, a quem deves os reinos da Itália,
os altos muros de Roma. — Depois de falar, despojou-se
da forma humana Mercúrio, cortando de chofre a conversa,
para dos olhos de Enéias sumir dissipado no ar puro.
Estarrecido a tais vozes Enéias ficou, hirta a coma;
presas na boca as palavras; nenhuma do encerro lhe escapa.
O inesperado do aviso, do expresso mandado do nume,
deixa-o sem tino e disposto a fugir das paragens amenas.
Ah ! que fazer? De que jeito sondar a Rainha alarmada
com tal suspeita? Que exórdio usará para alfim convencê-la?
Veloz divide ora aqui ora ali o pensamento indeciso,
por várias partes detendo-se, sem decidir coisa alguma.
Nesta alternância, resolve tomar o seguinte partido:
chama Mnesteu e Sergesto, e que tragam Seresto consigo.
Muito em segredo se reúnam na praia, os navios esquipem,
armas aprontem sem serem notados, e a causa daqueles
preparativos ocultem; pois ele, entrementes, enquanto
nada suspeita a boníssima Dido, a ruptura dos laços
de tanto amor, o momento oportuno há de achar de falar-lhe,
como sair-se de tal apertura. Contentes, a ponto
todas as ordens lhe acatam e o plano, sem mais, executam.
Mas a Rainha pressente a tramoia. Quem pode esquivar-se
da suspicácia da amante? Primeira de todos, aventa
quanto ocorria. Duvida de tudo, das coisas mais certas.
A própria Fama levou-lhe a notícia da fuga da armada.
Fora de si, excitada, percorre a cidade, em delírio,
estimulada tal como a bacante nas sacras orgias
do Citerão, trienais, ao ouvir os clamores de Baco,
durante a noite e segui-lo nas matas profundas do monte.

Topa afinal com Enéias e em termos violentos o aturde:
 Pérfido! Então esperavas de mim ocultar essa infâmia,
e às escondidas deixares meus reinos sem nada dizer-me?
Não te abalou nem a destra que outrora te dei, nem a morte
que a Dido aguarda, inamável, tão próxima já do seu termo?
Como se nada isso fora, teus barcos aprestas no inverno,
quadra infeliz, pretendendo cortar os furiosos embates
dos aquilões? Que crueldade! Se acaso moradas estranhas
não procurasses, nem campos, e Tróia ainda em pé se encontrasse,
navegarias no rumo de Tróia e o mar bravo cortaras?
Foges de mim? Por meu pranto e também pela mão que me deste —
Mísera! pois perdi tudo, sem nada me ter reservado —
por nosso enlace, o sagrado himeneu que de pouco nos une,
se algo mereço de ti ou se alguma ventura me deves,
doces lembranças, apiada-te ao menos de um lar ora esfeito.
Muda de idéia, no caso de as preces contigo valerem.
Por tua causa me odeia esta gente da Líbia, os tiranos
númidas, todos os tírios; por ti a vergonha deixou-me,
e aquela fama que aos astros meu nome impoluto levara.
A quem entregas uma moribunda como eu, querido hóspede?
Sim, esse é o único nome de quem me chamou de consorte.
Que mais espero? Que o irmão Pigmalião me derrube estes muros,
ou o próprio Jarbas getúlio me arraste daqui como escrava?
Se pelo menos deixasses na fuga um produto do nosso
inesquecível amor, e nos paços brincasse comigo
um outro Enéias-menino, contigo semelho nos traços,
abandonada, em verdade, e sozinha não me julgaria.
 Disse. Obediente ao mandado de Jove tinha ele no solo
fixos os olhos e a custo a emoção no imo peito guardava.
Fala-lhe alfim por maneira sucinta: — Jamais negaria
tantos favores, Senhora, e outros muitos de que me recordas;
nem nunca a imagem de Elisa sairá do meu peito, por quanto
tempo consciência tiver de mim mesmo e com vida eu mover-me.
Quanto ao que ocorre, direi simplesmente: intenção nunca tive
de retirar-me à ocultas — apaga essa idéia — nem menos
planos forgei de casar ou de alianças contigo firmarmos.
Se a meu arbítrio deixasse o Destino dispor do futuro
como eu quisesse, o primeiro cuidado seria a cidade
dos meus troianos reerguer, cultivar as relíquias tão caras
a todos nós. Então, sim; o palácio de Príamo ainda

de pé estaria, e estas mãos outra Pérgamo a todos construíra.
Porém Apolo de Grínia ordenou-me há pouquinho buscarmos
a Grande Itália, essa Itália que os vates da Lícia apontaram.
Ali, o amor; ali, a pátria. Se a ti, da Fenícia, te agradam
belos palácios e os muros construir na africana Cartago,
por que motivo impedires que os teucros na Ausônia se instalem?
É de justiça buscarmos também novos reinos por longe.
Noites seguidas Anquises, meu pai, quando as úmidas sombras
à terra baixam, ou quando se elevam fulgentes os astros,
sim, sua pálida imagem nos sonhos me admoesta, me aterra,
como também a lembrança de Ascânio, querida cabeça,
que do seu reino na Hespéria eu defraudo, da terra anunciada.
O mensageiro dos deuses da parte de Jove agorinha
mesmo me trouxe um recado pelo ar — por aqueles o juro,
Ascânio e Anquises —; eu próprio o enxerguei quando o burgo
no resplendor; sua voz ainda soa-me nos ouvidos. (adentrava,
Não venhas, pois, agravar minha mágoa — e a tua — com brigas.
Não busco a Itália por gosto.
Durante a fala de Enéias manteve-se Dido alheada,
virando a vista de cá para lá. Finalmente, mirando-o
de alto a baixo, furiosa o despeito externou deste modo:
Não tens por mãe uma deusa nem vens de linhagem dardânia,
pérfido! A vida também a tiraste do Cáucaso adusto,
rico em penhascos; mamaste nos peitos das tigres da Hircânia!
Para que dissimular por mais tempo? Que injúrias mais graves
agüentarei? Reservou-me uma lágrima? Ao menos olhou-me?
Chegou meu pranto a abalá-lo e de mim apiedado mostrou-se?
Que afronta há mais dolorosa? Nem Juno, possante deidade,
nem mesmo o filho do velho Saturno isto vê com bons olhos.
Não há fé pura. Jogado na praia, carente de tudo,
o recolhi — quanta insânia! — e no reino lhe dei parte ativa.
Desbaratados os barcos, salvei-lhe da morte a maruja.
Oh dor! As Fúrias me abrasam, me arrastam. Agora os augúrios
do próprio Apolo, da Lícia as sentenças e até mensageiros
das divindades, esta ordem terrível lhe trazem nas auras!
Como se os deuses cuidassem de nugas e o tempo esbanjassem
do ócio divino! Pois parte! não peço que fiques, nem brigo.
Vai! Segue os ventos da Itália; procura teus reinos nas ondas.
Se os justos deuses nos ouvem, espero que um dia hás de a morte
nas duras rochas sorver e que o nome de Dido mil vezes

invocarás. Mesmo ausente, hei de os passos seguir-te com atros
fachos, depois que minha alma dos membros a Morte separe.
Sombra terrível, por tudo estarei. Pagar-me-ás, miserável,
essa traição. Hei de ouvir teu clamor desde os manes profundos.
Corta no meio o sermão sem resposta aguardar e, fugindo
mesta, da luz se retira, deixando-o confuso entre o muito
que se dispunha a dizer e o que o medo prudente o impedia.
Desfalecida, até ao tálamo todo de mármore as servas
a carregaram, no leito a depondo aprestado para isso.
O pio Enéias, conquanto deseje acalmar-lhe o infortúnio,
e algum consolo lhe dar com palavras de muito carinho,
geme de dor ante os golpes violentos da sua desdita.
Mas, não se esquece das ordens do nume; revista as trirremes,
para que os teucros redobrem de esforços e as naus desencalhem
na praia ao longo, sem falta. As carinas breadas flutuam.
Do afã da fuga tocados, das matas carregam frondentes
galhos, à guisa de remos.
Pelos portões da cidade os vereis apressados correrem
como formigas no ponto em que um monte de trigo saqueiam,
quando do inverno mais perto e a seus paços escuros o levam:
vai pelos campos o negro esquadrão carregando a pilhagem
pelas picadas da relva; umas tantas, os grãos mais pesados
levam nos ombros; incumbem-se algumas das hostes em marcha
e as retardadas castigam. A trilha com a faina referve.
A esse espetáculo, Dido, quais foram os teus pensamentos,
quantos gemidos soltavas, ao veres do cimo das torres
do teu palácio animarem-se as praias com o estranho alarido
daquela turba, de envolta com o surdo marulho lá ao longe?
Ímprobo Amor! Que de estragos não causas no peito dos homens?
De novo tenta o recurso das lágrimas, súplicas novas,
para abrandá-lo; ao amor seu orgulho nativo rebaixa,
para de tudo valer-se pouco antes de a Morte alcançá-la.
Ana, não vês tanta azáfama em torno da praia? A maruja
corre de todos os lados; as velas aos ventos apelam.
Os marinheiros, alegres, as popas das naus já coroaram.
Se eu fui capaz de prever este golpe, também poderia
na hora presente agüentá-lo. Ana amiga, um pedido, somente,
desta infeliz satisfaze. Esse pérfido te distinguia
como a ninguém; confiava-te os seus pensamentos mais caros.
Tu, só, sabias falar-lhe e a ocasião mais propícia para isso.

Vai, mana, e fala a esse tipo de tanta soberba.
Jamais em Áulide estive com os dânaos, na guerra de Tróia,
nem aprestei meus navios para irem lutar contra Pérgamo,
ou arranquei do sepulcro de Anquises as cinzas e os manes.
Para que cerra os ouvidos tão duros às minhas palavras?
Por que essa pressa? A esta amante infeliz conceda a última graça:
Fuga mais fácil aguarde e mais prósperos ventos: eis tudo.
Não lhe reclamo o himeneu que juramos, por ele traído,
nem que do Lácio formoso desista e por mim perca um reino;
somente um pouco de tempo para a ira acalmar, umas tréguas
para afeiçoar-me ao meu triste destino, a este golpe tão duro.
De tua irmã compadece-te nesta aflição desmedida.
Se isto alcançares, com juros de morte esta dívida eu saldo.
    Essas, as súplicas, as embaixadas da dor que a irmã dócil
leva e releva ao Troiano; porém nada as preces o abalam;
inteiramente insensível se mostra a pedidos e queixas;
os Fados obstam; os deuses lhe tapam as ouças amigas.
    Tal como quando à porfia nos Alpes os ventos se opõem
a um venerável carvalho na força da idade, no intento
de deslocá-lo da terra e, abalando-o o chão todo recobrem
de folhas secas e galhos à força arancados da fronde;
porém bem preso ele se acha, e tão alto nas auras serenas
eleva a copa, tal como no Tártaro afinca as raízes.
Não de outra forma o guerreiro assaltado se vê por assíduas
imprecações; repassado de dor, o imo peito se abala;
porém a mente é inflexível e as lágrimas, frustras, se perdem.
    Foi quando Dido, a infeliz, viu que os Fados contra ela se achavam;
pensou na morte; a luz bela do dia a angustia e deprime.
E para mais reforçar-lhe a intenção de privar-se da vida,
precisamente no instante de incenso queimar nos altares,
viu — pavoroso presságio! — anegrar-se nos vasos o leite
dos sacrifícios e em sangue estragado mudarem-se os vinhos.
Não disse nada a ninguém, nem à irmã, do que vira nas aras.
Mas, não foi tudo: de mármore um templo existia no paço,
ao seu marido dicado, de que ela cuidava com mimo,
sempre adornado de cândidos véus e guirlandas festivas.
Nesse local, quando a Noite sem luzes a terra ensombrava,
julga ouvir vozes ou mesmo palavras do esposo defunto,
e a solitária coruja, pousada nas torres mais altas,
a lamentar-se, emitindo gemidos no canto agourento.

As predições muito antigas dos vates a deixam sem tino,
sem seus terríveis avisos. E mais: até mesmo o Troiano
sem coração a persegue nos sonhos; e sempre sozinha
vê-se, e se julga a vagar sem ninguém ao seu lado, à procura
dos tírios seus em regiões desoladas, de tudo carentes.
Como Penteu dementado, percebe as Eumênidas torvas,
dois sóis no espaço a abrasá-la e também duas Tebas ao longe;
ou como Orestes, o filho do Atrida, na cena, correndo
de sua mãe, que o persegue com fachos e negras serpentes;
ou as vingadoras Erínias, também, na portada do templo.
Do desespero dobrada e a morrer decidida, resolve
dar corpo à idéia, a maneira acertar e o momento para isso.
Dissimulando o projeto com rosto sereno e sem mostras
do que no peito abrigava, dirige-se à irmã consternada:
 Os parabéns, cara irmã! Descobri o remédio mais fácil
de conquistá-lo ou curar-me da louca paixão que lhe voto.
Lá para o fim do Oceano e do curso do sol, no ponente,
entre os etíopes últimos há um lugar onde o Atlante
máximo faz sobre os ombros girar o edifício estrelado.
Recomendada, me veio de lá uma velha massília,
sacerdotisa do altar das Hespéridas, guarda dos ramos
sacros, que tem a incumbência de dar ao dragão alimentos
com dormideiras e mel preparados, calmante de preço.
Essa mulher com seus carmes promete sarar os tormentos
do peito amante, ou deixá-lo num pronto de amor tresvariado,
deter o curso dos rios e os astros forçar de tornada,
Sabe evocar dos sepulcros os manes noturnos; a terra
geme a seus pés, ouvirás; das montanhas os olmos despencam.
O testemunho dos deuses invoco, de tua cabeça,
querida irmã, de que contra a vontade a tais artes recorro.
Secretamente levanta no pátio de casa, ao ar livre,
pira para isso adequada, e sobre ela deponhas as armas
desse infiel e os despojos deixados por ele no quarto,
junto do leito fatal. Abolir ora intento os nefandos
rastros desse homem. Tal foi o mandado da maga vidente.
 Tendo isso dito, calou-se. As feições de palor se tingiram.
Ana de nada suspeita nem crê que os aprestos funéreos
graves intentos encubram da irmã, nem transtornos mais sérios
dos ocorridos na morte do esposo Siqueu, já faz muito.
As ordens dadas, cumpriu-as.

Mas a Rainha, tão logo no pátio, ao ar livre, elevou-se
pira adequada, com achas de pinho e azinheira decora
todo o recinto, com ramos funéreos, vistosas guirlandas.
No alto da pira o seu leito coloca, a roupagem, a espada,
e mais a efígie de Enéias; bem sabe o futuro que a espera.
Vários altares a pira rodeiam; a maga, os cabelos
soltos, evoca três vezes as cem divindades do Érebo,
o Caos, a tríplice Hécate, Diana também de três faces.
Líquido asperge, alegando ser água das fontes do Averno,
bem como o sumo violento de certas plantinhas lanudas,
com podadeiras de cobre cortadas em noite de lua.
A isso ela o hipómane ajunta, arrancado de um potro à nascença,
antes de a mãe o apanhar.
Dido em pessoa, descalço um dos pés, desatadas as vestes,
nas mãos piedosas a mola ritual, junto às aras se posta,
para evocar as deidades e os astros cientes de tudo.
Caso haja um deus vingador dos amantes traídos, invoca
sua justiça e depreca-lhe a ajuda no transe postremo.
Noite fechada. No sono aprazível os corpos cansados
grato repouso desfrutam na terra na selva nos mares,
quando as estrelas se encontram no meio da rota prevista,
os campos todos silentes o gado os voláteis vistosos
e os moradores dos lagos, das matas sombrias repousam,
ao sono entregues e à guarda zelosa da plácida Noite.
(Das duras lides de todo esquecidos agora descansam)
Somente na alma da pobre Fenissa o repouso não cala,
nem o sossego a visita, nem nunca anoitecem-lhe os olhos;
antes as penas redobram, cuidados de amor mais violentos,
enquanto o peito transborda nos estos da cólera viva.
Por fim se acalma e a si mesma interpela com estas palavras:
Como fazer? Ao ridículo expor-me dos meus pretendentes
para consorte, depois de os haver rejeitado a eles todos?
Ou seguirei num dos barcos da armada troiana, qual serva
de nenhum préstimo? Grandes serviços me devem, realmente!
A gratidão deles todos é um fato. Memória invejável!
Mas, haverá quem me queira e me acolha na nave soberba,
sendo de todos odiada? Infeliz! Não vês nisso a progênie
de Laomedonte, demais celebrada por ser sem palavra?
Mais uma vez: quê fazer? Irei só, sob o amparo dos nautas,
ou, de meus tírios seguida, ao cortejo dos troas me agrego?

Ou novamente aos perigos exponho dos mares e ventos
quantos com tanto trabalho arranquei da Sidônia distante?
Morre, é melhor, que o mereces; com o ferro essa dor aniquila.
Tu, cara irmã, tens a culpa de tudo; vencida das minhas
lágrimas, desta obsessão, ao imigo sem fé me entregaste.
Ah! não viver como as feras sem tálamos ricos, e livre
passar o tempo, sem nunca sentir esta cruel apertura!
Os juramentos e as cinzas quebrar de Siqueu bem-amado!
Dessa maneira exprimia-se Dido no seu infortúnio.
Já tudo pronto e acertada a partida, na popa altanada
da capitânea o caudilho troiano entregara-se ao sono.
Nisto, percebe a figura da mesma deidade que já antes
lhe aparecera num sonho e advertência dos deuses trouxera,
mui semelhante a Mercúrio na voz, na esbelteza do porte,
na cabeleira alourada e no gesto confiante dos moços:
Filho da deusa, é possível dormires com tanto sossego,
sem perceber os perigos que em frente de ti se acumulam?
Disposta a tudo, a Rainha no peito revolve projetos
calamitosos, que aos estos da fúria a cada hora se alteram.
Não precipitas a tua partida, se o tempo o convida?
Logo verás estas plagas turvarem-se com seus navios,
tochas luzir, referver a ribeira de chamas sem conta,
caso te atrases e a Aurora te encontre por estas paragens.
Vence a preguiça! Levanta-te! Toda mulher é volúvel.
Disse e desapareceu, confundido nas sombras da Noite.
Despavorido, de súbito Enéias se livra do sonho,
os companheiros desperta e aos trabalhos concita do dia:
Todos a postos, guerreiros! Cada um no seu banco, depressa!
Velas aos ventos! De novo um dos deuses me trouxe recado
do alto. Apressemos a fuga, cortemos os cabos ligeiro.
A voz lhe ouvi. Divindade celeste, quem quer que tu sejas,
já te seguimos! De grado acatamos a tua mensagem.
Sê-nos propícia na viagem e faustas estrelas nos manda,
para guiar-nos. — Falou; e sacando da espada fulmínea,
corta certeiro de um golpe as amarras possantes do barco.
Cheios do mesmo entusiasmo, os guerreiros à faina concorrem.
Logo, desertas as praias, de naves as águas se cobrem;
as pás espuma levantam, varrendo a cerúlea campina.
Já a nova Aurora saltara do leito do cróceo Titono
para a luz bela espargir pelo mundo e de cores orná-lo

no alvorecer, quando Dido avistou desde a sua atalaia,
em boa ordem a esquadra afastar-se, tendidas as velas,
bem como as praias vazias e sem remadores os portos.
Três, quatro vezes o peito formoso golpeando, e os cabelos
louros em fúria a puxar, — Há de esse homem, gritou, escapar-me,
Júpiter? Esse estrangeiro, e zombar de mim própria em meu reino?
Não se armarão meus guerreiros e toda a cidade não corre
no rastro dele? Dos seus estaleiros os barcos não tiram?
Ide, voai, trazei fogo, dai velas, os remos empunhem!
Mas, que profiro? Onde estou? que desvairo me cega a esse ponto?
Dido infeliz, ora sentes o peso da tua desgraça.
Mais valeria o saberes, no dia em que o cetro lhe deste.
Essa, a palavra de quem carregara os penates nos ombros,
quem nas espáduas o peso sentiu da velhice paterna?
E não poder apanhá-lo, atirá-lo em pedaços nas ondas,
passar à espada seus homens, e Ascânio, seu filho mimado,
ao próprio pai num banquete ofertar como prato excelente!
Mas, nesse encontro a vitória estaria ao meu lado? Que importa?
Quem vai morrer, de quem pode temer-se? Incendiara de pronto
seu arraial, fogo às naus lhe pusera, e de um golpe extinguira
o pai com o filho, essa raça maldita, e eu por último, ufana.
Sol, que o universo iluminas e todas as coisas perlustras!
Juno, ajudante consciente da minha indizível desgraça!
Hécate, sempre invocada nas encruzilhadas, aos gritos!
Fúrias, do mal vingadoras, e deuses de Elisa expirante!
Minhas palavras ouvi, minhas preces, e contra os malvados
os vosso numes volvei! Mas, se o Fado impassível resolve
que chegue ao porto esse monstro, e é forçoso pisar no chão firme;
se isso os decretos de Júpiter o determinam, que ao menos
seja acossado por gente guerreira e, banido da Itália,
vague sem rumo; privado dos braços queridos de Iulo,
auxílio implore e contemple o extermínio dos seus companheiros,
morte sem glória de todos. E, vindo a obter paz vergonhosa,
do apetecido reinado não goze, da luz suspirada,
mas prematuro pereça e insepulto na areia se esfaça!
É o que vos peço; com o sangue vos lanço este apelo supremo.
Tírios! Vosso ódio infinito em seu filho e nos seus descendentes
extravasai! é o que esperam de vós minhas cinzas ardentes.
Nenhuma aliança jamais aproxime os dois povos imigos.
Há de nascer-me dos ossos quem possa vingar-me esta afronta

com ferro e fogo, quem limpe o meu nome com sangue dardânio.
Hoje, amanhã, no momento mais certo em que o acaso os ajunte
e força houver, briguem praias com praias e as ondas entre elas,
armas de guerra por tudo, até os últimos netos com forças!
Assim falando, volvia no peito projetos sem conta,
para cortar o mais breve possível a trama da vida.
Por fim, a Barce resolve chamar, de Siqueu a velha ama,
visto que a sua ficara enterrada na pátria distante.
Vai procurar minha irmã, querida ama, e lhe dize que ponha
pressa em se purificar na água limpa do rio aqui perto.
Traga também as ovelhas e as vítimas expiatórias.
Não se demore. Enquanto isso, na fronte usa a fita sagrada.
A Jove Estígio pretendo ofertar sacrifícios solenes,
já começados, a fim de curar-me de atroz sofrimento,
para, por último, a efígie do teucro lançar na fogueira.
Assim falou. A Velhinha apressou-se com passos tardonhos.
Dido, convulsa e obstinada no seu tenebroso projeto,
virando os olhos sanguíneos, manchadas as lívidas faces,
a palidez do trespasse futuro na cute mimosa,
pelo interior do palácio irrompeu e postou-se, iracunda,
no alto da pira, sacando da espada do chefe dardânio,
prenda jamais destinada para uso de tanta fereza.
Nessa postura, enxergando as ilíacas vestes e o leito,
pós recolher-se algum tempo, banhados de lágrima os olhos,
no toro excelso inclinada, estas últimas queixas profere:
Ó doces prendas enquanto um dos deuses e o Fado quiseram,
minha pobre alma acolhei e de cruel pesadelo livrai-me.
Vivi bastante e perfiz o caminho previsto dos Fados.
Cheia de glória, esta sombra ora baixa aos domínios subtérreos.
Uma cidade grandiosa fundei, vi suas fortes muralhas;
a meu esposo vinguei, castiguei um irmão inimigo.
Muito feliz, ah! demasiadamente o seria se as naves
desses guerreiros troianos aqui nunca houvessem chegado!
Disse. E no leito tocando com os lábios: Morremos inulta? —
torna a falar — Pois morramos; assim baixarei para as sombras.
Veja o Dardânio de longe o espetáculo desta fogueira,
e na alma negra o presságio carregue da minha desgraça.
Disse. Mal tinha acabado, as donzelas caída a percebem,
por próprio impulso, no ferro. Tingidas de sangue espumante
tinha ela as mãos. Do clamor das mulheres os átrios atroam.

Percorre a Fama a cidade aterrada, o ulular feminino,
lamentações e gemidos, o pranto incontido de todas.
Fremem os tetos; no alto o éter ressoa com tanto alarido,
como se a própria Cartago ou a cidade de Tiro mais velha
viessem por terra aos embates de turmas furiosas de imigos,
em chama envoltas as casas, os templos derruídos dos deuses.
 Despavorida, sem forças ouve Ana os clamores da turba;
carpe-se, o rosto a arranhar, afeiando o gracioso semblante;
corre, atropela as pessoas, por Dido a chamar, moribunda:
 Este era, irmã, o sacrifício aprestado? Quiseste lograr-me?
Isto as fogueiras forjaram, a pira, os altares dos deuses?
De quê primeiro queixar-me, se a irmã não me quis ao seu lado
no próprio instante da morte, associadas no mesmo destino?
Uma só dor para as duas, um ferro, o minuto supremo!
Com minhas mãos levantei esta pira, chamei pelos deuses
pátrios, e tudo porque te finasses de mim afastada?
Com tua morte, querida, mataste-me, ao povo, o senado,
tua cidade sidônia. Dai-me água, porque lavar possa
suas feridas. Se um simples vestígio de alento ainda mostre,
na minha boca o recolho. — Assim disse. E galgando a alta pira,
no peito aperta a cabeça donosa da irmã moribunda.
Entre gemidos, com o peplo afastava os cruores escuros.
Com muito esforço, ao querer levantar a cabeça, de novo
desfaleceu a Rainha. No peito a ferida estertora.
Três vezes tenta sentar-se, apoiando-se nos cotovelos,
três sobre o leito ela torna a cair. Com os olhos errantes,
busca no céu a luz bela do sol e, encontrando-a, suspira.
 Foi quando Juno potente, apiedada da longa agonia,
da sua morte penosa, a Íris rápida enviou do alto Olimpo,
para soltar aquela alma do nexo pesado dos membros,
visto não ser decorrente este excídio do Fado ou de culpa
muito pessoal; prematura e de súbito acesso tomada,
ainda Prosérpina não lhe cortara da fronte o cabelo
louro, nem sua cabeça votara às deidades do Inferno.
Íris, então, orvalhadas as asas, no espaço desliza,
sarapintadas as penas com o brilho do sol esplendente.
Sobre a cabeça de Dido detém-se: — Cumprindo o mandado
que recebi, te desligo do corpo e a Plutão vou levar-te. —
 Assim falando, cortou com a direita o cabelo cor de ouro.
Foi-se o calor, e nas auras o espírito logo diluiu-se.

ENEIDA

Livro V

Nesse entrementes, Enéias, já certo do rumo, levado
pelo aquilão generoso, apartava a cerúlea planície,
sempre com os olhos nas fortes muralhas que ao longe a fogueira
da infeliz Dido aclarava. Qual fosse o motivo do incêndio,
não saberia dizê-lo. Porém, conhecendo o que pode
no desespero a mulher ultrajada e a paixão sem ventura,
triste presságio os troianos agora daquilo tiravam.
Quando os navios ao largo sumiram, nem mais se avistava
terra nenhuma, somente o mar vasto e o céu claro por tudo,
nuvem sombria trazendo no bojo atra noite e a tormenta
sobre a cabeça de Enéias parou. Tudo é trevas nas ondas.
O próprio mestre do leme, o sagaz Palinuro, da popa
alto exclamou: — Por que as nuvens o céu de tal modo escurecem?
Quê nos preparas, Netuno? — Dito isso, amainar logo ordena
as brancas velas e o esforço conjunto aplicarem nos remos.
Obliquamente oferece-se ao vento, e destarte se expressa:
Ínclito Enéias, ainda que Júpiter me assegurasse,
com um tempo destes jamais saltaremos nas praias da Itália.
Os ventos se acham trocados; do poente anegrado eles forçam
pelas ilhargas as naves. Há nuvens escuras por tudo.
Nem conseguimos as ondas romper, nem parados ficamos.
Façamos, pois, o que manda a Fortuna; para onde ela aponta,
sem vacilar avancemos. Não longe das praias estamos,

bem nossas, de Érix, teu mano, e dos portos da bela Sicília,
se é que ainda tenho presente o caminho que os astros indicam.
E o pio Enéias: — Há muito, em verdade, notei o que os ventos
pedem. Debalde te esforças, no afã de querer contrastá-los.
Muda o roteiro naquele sentido. Não sei de paragens
que mais de perto nos falem na grande aflição em que estamos,
para abrigar os navios cansados, do que estas de Acestes
de Tróia oriundo, e onde as cinzas de Anquises, meu pai, descansaram.
Assim falando, no porto adentraram, dos Zéfiros brandos
sempre ajudados. As naves deslizam no mar docemente,
té não baterem de leve nas praias de todos sabidas.
Do alto de um monte surpreende-se Acestes, ao ver os navios
tão conhecidos varar pelo porto, e acorreu pressuroso,
de dardos finos armado e com pele de uma ursa da Líbia.
Filho do rio Criniso e de mãe da Dardânia, o monarca
não se esquecera dos seus ascendentes. Com os moços de Tróia
se congratula ante a volta insperada, e com os fartos recursos
da vida agreste os consola e refaz das fadigas da viagem.
Mal começara no oriente a expulsar as estrelas o dia
claro, os troianos esparsos ao longo da praia convoca
seu chefe Enéias. Do cimo de um combro destarte lhes fala:
Nobres dardânios, linhagem do sangue preexcelso dos deuses!
Exatamente hoje é o dia em que o círculo os meses de um ano
no seu percurso completam, do instante a contar em que os ossos
à terra demos de Anquises divino e os altares sagramos.
Sim, não me engano: este é o dia fatal, pelos deuses eternos
assim previsto e que sempre há de ser para mim consagrado.
E muito embora hoje mesmo estivesse exilado nas Sirtes
gétulas, ou prisioneiro dos mares da Argólida, ou, ainda,
na acastelada Micenas, jamais deixaria de o culto
solenizar anualmente e de votos depor nos altares.
Não viemos dar ao sepulcro em que jazem os ossos e as cinzas
do meu bom pai sem a ajuda e os desígnios dos deuses eternos,
visto que as ondas amigas a um porto de paz nos trouxeram.
Ventos propícios peçamos-lhe, e que ele nos dêem celebrarmos
todos os anos nos templos da nova cidade estes jogos.
Traz-nos Acestes, troiano de origem, dois bois por navio,
para esses ritos. Assistam também ao banquete os penates
pátrios e os numes do culto de Acestes, nosso hóspede amigo.
Além do mais, caso a Aurora novena trouxer para os homens

a luz do dia abençoado e cingir com seus raios o mundo,
como primeiro certame as regatas no mar proporemos.
Os que confiam na força e no braço, no rápido curso,
quantos os dardos ao longe projetam, as setas ligeiras,
ou que a lutar se areverem na dura porfia do cesto,
venham sem falso temor levantar os troféus da vitória.
Orai primeiro em silêncio e enramai como é de uso a cabeça.
   Tendo isso dito, coroou-se com o mirto materno, imitando-o
Hélimo, Acestes, de idade madura, seguidos de Ascânio
quase criança, e os demais componentes da esquadra troiana.
Desfeita aquela assembléia, dirige-se Enéias de pronto
para o sepulcro de Anquises, seguido de turba infinita.
Conforme o rito, verteu gota a gota na terra crateras
duas de vinho, de leite recente, de sangue sagrado.
Flores purpúreas desparze por tudo e aos presentes perora:
   Salve, meu pai de divina progênie! e outra vez, salve, cinzas
que em vão tirei dos escombros de Tróia! E vós, manes paternos!
Não permitiram os deuses chegarmos aos lindes da Itália,
campos benditos e o Tibre da Ausônia, onde quer que ele esteja!
   Mal acabara, saiu do sepulcro serpente lustrosa,
descomunal, que os anéis sete vezes à volta da tumba
desenrolou, sete vezes passeia ao redor dos altares;
manchas escuras no dorso matizam-lhe a pele escamosa
com pintas áureas, tal como fulgara no céu o arco-Íris
por entre as nuvens, mil cores brilhantes do sol retirando.
Estupefacto, o Troiano a contempla, enquanto ela, serpeando
mui docemente por entre as crateras, os copos delgados,
prova os manjares variados, e sem a ninguém fazer dano
volta a acolher-se ao sepulcro depois de tocar nas primícias.
Incerto Enéias se o gênio daquele lugar então vira,
se mensageira do pai, com maior devoção continua
o sacrifício iniciado: imolou cinco belas ovelhas,
porcos de número igual, cinco touros de negra pelagem;
vinho das copas entorna, invocando a alma grande de Anquises,
bem como os manes, agora libertos do negro Aqueronte.
Da mesma forma os consórcios ali depositam presentes
conforme as posses, as aras oneram, imolam bezerros.
Uns, as caldeiras por ordem colocam no fogo; na relva
outros deitados, no espeto as entranhas das vítimas tostam.
   Chega, afinal, a novena manhã, quando os louros cavalos

de Faetonte trouxeram do oriente a luz bela da Aurora.
A fama e o nome de Acestes os povos vizinhos chamaram.
Em multidão concorreram; as praias alegres logo enchem;
uns, para ver os Enéadas; outros, aos páreos dispostos.
Inicialmente, os presentes são postos no meio de um grande
círculo, para que os vissem. São trípodes sacras, coroas virentes,
palmas de triunfo, armaduras brilhantes, riquíssimas roupas
de bela púrpura, e vários talentos de prata e assim de ouro.
Do alto de um combro a trombeta anuncia o começo dos jogos.
Quatro possantes galeras providas de remos de abeto,
da teucra armada as melhores, início vão dar ao certame.
Guia Mnesteu com seus fortes remeiros a leve Baleia.
Esse Mnesteu vai ser tronco na Itália da gente dos Mêmnios.
Gias comanda a Quimera possante, a qual, pelo tamanho,
uma cidade parece; três ordens de jovens dardânios
nela se esforçam com três bem providas fileiras de remos.
Sergesto vem logo após, que deu nome à família dos Sérgios,
na poderosa Centauro, seguido de Cloanto na Cila
de cor cerúlea, do qual também vindes, romanos Cluentos.
    Alça-se a grande distância, defronte da praia espumosa,
no fundo mar, um rochedo que as ondas encobrem revoltas,
na fase escura em que os Cauros hibernos os astros ocultam.
Com tempo bom, todavia, ele surge por cima das águas,
campo sereno, lugar para virem ao sol aquecer-se
os mergulhões. Nesse ponto, por meta dos nautas robustos
o pai Enéias coloca enzinheira virente. Chegados
lá, tornariam à praia, depois de um rodeio fazerem.
Tiram por sorte seus postos os chefes das naus, que nas popas,
de pé, ao longe refulgem, de púrpura e de ouro adornados.
A mocidade restante coroa-se de álamos verdes;
ombros desnudos, ungidos de fresco, até longe rebrilham.
Sentam-se nos seus banquinhos; mãos fortes nos remos, aguardam
lhes seja dado o sinal; anelantes, a todos um medo
não deprimente alvoroça, uma sede incontida de aplausos.
Logo que a tuba sonora atroou pelos ares, a chusma
dos marinheiros largou dos seus postos; a grita dos moços
chega até o éter; batido dos braços, o mar espumeja.
Sulcos iguais todos marcam; o pego talhado se entreabre
sob a violência dos remos, das proas de três dentes fortes.
Não tão velozes as bigas ligeiras em bela compita

se precipitam do cárcere para à vontade correrem;
os bons aurigas, nervosos, as rédeas ondeantes sacodem
e para a frente se inclinam a fim de melhor açoitá-los.
Ressoa o bosque com tantos aplausos e a grita dos ledos
espectadores os seus a animar; pelas praias as vozes
dos rebatidos oiteiros os ecos ao longe estrugiam.
Voa na frente dos outros, rompendo o clamor dos presentes
Gias por cima das ondas, seguido de perto por Cloanto
com remadores de fama. Porém, dado o peso da nave,
custa a avançar. Depois destes e sempre na mesma distância
vêm a Baleia e o Centauro, no afã de tomar a dianteira.
Ora a Baleia se adianta, ora a vence o Centauro possante;
mas logo logo de novo emparelham, bem juntas as proas,
e mui galhardas apartam com as quilhas as salsas campinas.
Perto já estavam do grande rochedo, a dois passos da meta,
e à frente Gias com certa vantagem dos mais corredores,
quando este em gritos increpa ao seu próprio piloto Menetes:
    Por que vais tanto à direita? A bombordo, depressa ! Que as folhas
dos nossos remos se esgarcem de leve nas pedras da esquerda.
Fique o alto mar para os outros. — Menetes, porém, receando
a grande pedra à flor d'água, virou para o mar seu navio. —
Por que não me ouves, Menetes? Dirige outra vez para as pedras ! —
Gias gritava no seu desespero. Mas, eis que percebe
Cloanto atrás dele, bem perto, e mais próximo ainda do escolho.
Este, realmente, entre o barco de Gias e as pedras sonantes
segue o caminho da esquerda, e tomando a dianteira de Gias,
transpôs a meta e singrou mais seguro nas águas profundas.
Inominável desgosto do peito do jovem se apossa.
Banham-lhe as faces as lágrimas; e sem pensar no decoro
próprio, nem mesmo no risco a que expunha seus fiéis companheiros,
arroja o tardo Menetes de ponta-cabeça nas águas.
Logo tomando da barra do leme, ele mesmo a dirige.
Ordens aos seus distribui; torce o leme no rumo da praia.
    Nesse entretanto Menetes, com o peso das vestes molhadas
e a sobrecarga dos anos, a custo trepara na rocha,
onde na parte mais alta assentou-se refeito do susto.
Riram-se dele a valer os troianos, ao verem-no n'água
precipitado, e depois a expelir pela boca a salsugem.
    Viva esperança animou nesse passo os demais concorrentes,
Mnesteu robusto e Sergesto, de a Gias vencerem no curso.

Já já Sergesto alcançara o penedo, pensando em transpô-lo,
sem que no entanto o fizesse com toda a extensão do seu barco;
a proa avança, porém pela popa a Baleia o alcançava.
A grandes passos Mnesteu percorria a galera, animando
destarte os sócios: — Agora, agorinha esforçai-vos nos remos,
fortes amigos de Heitor, que a esse título no último arranco
da altiva Tróia escolhi para sócios. Mostrai vosso brio,
o ânimo excelso por vós comprovado nas gétulas Sirtes,
no Jônio mar, nas correntes rebeldes do cabo Maléia.
De vós Mnesteu não exige o primeiro lugar, nem vencermos
de qualquer jeito, conquanto... A vitória, Netuno, a teus filhos!
É vergonhoso ser o último! Força nos braços, amigos!
Da mancha extrema poupai-nos! — No esforço supremo, de fato,
todos se aplicam. Aos baques dos remos a popa estremece.
Foge da nave o mar vasto, retesam-se braços e pernas,
e, ressequidas as bocas, o suor pelo corpo lhes corre.
    Nisso, um acaso feliz lhes enseja a almejada vitória.
Enceguecido de ardor, na estreitura do passo, Sergesto
raspa com força o penhasco de pontas agudas por baixo
da superfície, e encalhou de uma vez a possante galera.
Com o baque a rocha estremece; quebraram-se os remos de abeto,
de encontro às pedras; a proa amassada de longe se enxerga.
Os marinheiros estacam; clamor à uma voz elevou-se.
Logo, munidos de croques, de varas agudas e fortes,
pescam nas ondas revoltas as pás fraturadas dos remos.
Mais arrojado com aquela ocorrência, Mnesteu se aprimora
no concitar seus famosos remeiros e a ajuda dos ventos.
Desimpedido, galhardo navega no rumo da praia.
    Tal como a pomba, espantada de súbito no doce ninho
de um esponjoso penedo, morada habitual desde muito,
se precipta no espaço e na sua aflição bate as asas
ruidosamente; e depois, mais tranqüila, pelo éter sereno
fende sem bulha fazer, grande-abertas as asas robustas:
assim Mnesteu, desse modo a Baleia, por último sempre,
voa na salsa campina, levada por ímpeto próprio.
Vence primeiro a Sergesto que a braços se via com a grande
dificuldade do escolho, passagem de baixo calado:
grita aos consócios; aprende a vogar no mar fundo sem remos.
Depois a Gias persegue, que mal conseguia mover-se
com a pesadona Quimera; num pronto, tomou-lhe a dianteira.

Só lhe restava Cloanto, bem perto do fim cobiçado.
Foi-lhe no encalço, apertando-o com toda a possança dos remos.
Com isso ao máximo sobe o clamor da assistência excitada
no estimular os remeiros; o estrondo pelo éter se espalha.
Uns se revoltam por verem que a bela vitória lhes roubam
já no final; para obtê-la até a vida ali mesmo dariam.
Outros, a glória os anima; vencer e querer se eqüivalem.
E porventura o primeiro lugar essas duas galeras
conseguiriam, se Cloanto, no aperto, para o alto as mãos ambas
não levantasse, invocando destarte as deidades urânias:
Deuses, que o império detendes no mar em que a minha galera
desliza manso! Meu voto atendei, pois nos vossos altares
um touro branco vos hei de imolar junto às praias sonoras,
ao mar as quentes entranhas, os vinhos sagrados do estilo!
Foram seus votos ouvidos no fundo do mar sossegado,
por Panopéia serena, por Forco e seu coro, e as Nereidas.
Portumno pai também corre a impelir a galera elegante,
com a forte mão. Mais veloz do que os ventos ou as setas aladas,
voa o barquinho no rumo da terra e no porto se esconde.
No mesmo instante o Anquisíada, tudo de acordo com a praxe,
tendo chamado os remeiros por voz dos arautos, declara
Cloanto ali vencedor e de louros a fronte lhe adorna.
Prêmios, então, distribui entre as naves: três fortes bezerros,
vinho excelente ou um talento de prata, conforme escolhessem.
Aos comandantes das naus honrarias mais altas confere.
Para o primeiro, uma clâmide de ouro com franjas de púrpura
de Melibéia, tecido da mais acabada excelência.
Nela se via o formoso mancebo a cansar na floresta
do Ida frondoso seus gamos, no curso e com dardos certeiros.
Ao natural se apresenta; a tal ponto, que vivo parece.
A águia possante nessa hora nas garras recurvas o aferra.
Os velhos aios debalde as mãos ambas para o alto estenderam.
Enfurecidos, aos saltos, os galgos ladravam, sem tino.
Para o que obteve o segundo lugar no difícil concurso,
uma loriga ofertou de anéis de ouro de tríplice fio,
que o próprio Enéias tomara a Demóleo em combate nas margens
do Simoente, bem perto dos muros de Tróia altanada.
De belo enfeite servia nas festas, defensa na guerra.
Dificilmente dois homens, Fegeu e Sagáride escravos,
a carregavam nos ombros; no entanto, com ela Demóleo

em debandada os troianos, soía no curso alcançá-los.
Dois caldeirões entregou ao terceiro, de bronze, e dois copos
de prata pura, com belos relevos em todo o contorno.
Todos os prêmios entregues já estavam, e os fortes mancebos
se retiravam, com a fronte cingida de faixas purpúreas,
quando Sergesto, com muito trabalho liberto das pedras,
remos quebrados e manco de uma ordem dos seus marinheiros,
envergonhado e entre apupos a sua galera arrastava.
Como serpente colhida no meio da estrada por uma
roda ferrada de carro, ou por uma pedrada certeira
de algum viandante ao passar, que a deixou semimorta e ferida,
inutilmente procura fugir, sem poder distender-se,
tremenda em parte, cintilam-lhe os olhos, o colo sibila,
mal levantando a cabeça e os anéis a enrolar ainda vivos,
sobre si mesma se enrosca em virtude da forte pancada:
da mesma forma, de pás desfalcada, movia-se a nave.
Mas, ao velame recorre; e no porto, enfunada ingressou.
A recompensa oficial por Enéias foi dada a Sergesto,
por haver este salvado o navio e seus fiéis companheiros:
Fóloe, escrava robusta de Creta, que nada ignorava
do que Minerva ensinara. Dois gêmeos aos peitos trazia.
Findo o certame, dirige-se Enéias a um prado relvoso,
por toda a parte cercado de oiteiros cobertos de matas.
À sua parte central, como circo de belo anfiteatro,
encaminhou-se o Troiano seguido de grande cortejo,
todos os homens da armada. Num ponto elevado sentou-se.
Do seu lugar os presentes convida a medirem as forças
na estimulante carreira, e mostrou-lhes os prêmios valiosos.
De toda a parte confluem dardânios e alguns sicilianos.
Entre os primeiros estão Niso e Euríalo.
Este, perfeito na forma exterior, de louçã juventude;
Niso, afeiçoado ao mancebo. Depois desses dois veio Diores,
da régia casa de Príamo, garfo de ilustre prosápia.
Sálio e Patrão se apresentam, sendo um na Acarnânia nascido,
o outro, na Arcádia, de pais de Tegéia de fortes muralhas.
Hélimo e Pánope à fila se agregam, dois moços trinácrios,
às selvas densas afeitos e sócios de Acestes, o velho.
E muitos mais, cujos nomes a Fama deixou sem lembranças.
Por eles todos cercado, falou-lhes Enéias destarte:
Toda a atenção concedei-me; alegrai-vos com minhas palavras.

264 - 303

Nesta compita ninguém ficará sem ganhar algum prêmio.
Dois dardos finos darei a cada um, guarnecidos de ferro
puro de Creta, e um machado de dúplice gume de prata,
prêmios iguais para todos. Os três vencedores primeiros
outros verão, sobre terem a fronte coroada de louro.
Sim, o primeiro, um cavalo ajaezado com belos aprestos.
Para o segundo, uma aljava amazônia com setas da Trácia,
à volta toda cingida por belo boldrié de ouro fino,
e afivelado por um lindo broche de pedras preciosas.
Com um simples elmo da Argólida vá satisfeito o terceiro.
Tomam seus postos os moços. Ouvido o sinal combinado,
saltam do círculo prestes, a um tempo, a barreira deixando
como violento tufão, olhos fixos na meta distante.
Niso é o primeiro a adiantar-se dos seus companheiros velozes,
rápidos mais do que os céleres ventos e as asas do raio.
Sálio em segundo lugar se esforçava, porém a mui grande
distância sempre dos outros; depois, com menor intervalo
deles, Euríalo.
Hélimo segue no encalço de Euríalo; Diores tão perto
lhe vai na pista, que o rastro lhe pisa no mesmo andamento,
ombro com ombro a roçar; e se estrada mais longa obtivessem,
sua dianteira tomara ou deixara indecisa a vitória.
Já quase estavam no termo da longa carreira e, esfalfados,
iam à meta chegar, quando Niso infeliz, num descuido,
na verde relva escorrega, embebida de sangue recente,
do sacrifício dos touros naquele local imolados.
Certo da sua vitória e exultante, não pode o mancebo
conter os pés pouco firmes; caiu para a frente, de bruços
no esterco imundo e no sangue sagrado dos bois ali mortos.
Mas, não se esquece, na queda, de Euríalo seu favorito.
Ao levantar-se, empinou-se à passagem de Sálio, no trecho
resvaladio, que nele tropeça e na areia se estende.
Saltou Euríalo como uma chispa, alcançando a vitória
graças a Niso; os aplausos febris ainda mais o estimulam.
Hélimo chega também; no terceiro lugar fica Diores.
Com isto, Sálio prorrompe em lamentos, enchendo o anfiteatro
amplo de gritos e dores; aos chefes mais velhos reclama
que com malícia o privaram das honras ali conquistadas.
A seu favor tem Euríalo o voto de todos; as nobres
lágrimas, sua virtude, de muito a beleza lhe aumentam;

pesam também do seu lado a voz forte e os clamores de Diores,
pois perderia o terceiro lugar na contenda, obtido
com muito esforço, no caso de Sálio alcançar o primeiro.
O pai Enéias falou: — Não perdestes, rapazes, os gratos
prêmios, nem nada há de agora mudar o programa.
Mas permiti que eu distinga também um amigo inocente.
Assim dizendo, uma pele soberba de leão da Getúlia
a Sálio deu, de pesada melena e com unhas douradas.
Niso tomou a palavra: — Se um prêmio tão belo os vencidos
chegam a obter e te apiadas de quem escorrega, que dádiva
a mim darás, que o primeiro lugar certamente alcançara,
se a Niso e Sálio não fosse inimiga a inconstante Fortuna?
Ao dizer isso, mostrava aos presentes os membros e o rosto
de lodo e sangue nojoso cobertos. Sorriu o Caudilho
bondosamente, e um broquel mandou logo trazer, obra-prima
de Didimáone, pelos aqueus a Netuno roubado.
Esse, o presente magnífico dado ao mancebo donoso.
Findo o certame se achava; a seus donos os prêmios entregues.
Quem se sentir com vigor e no peito a coragem devida,
venha depressa e levante os dois braços calçados com cestos.
Disse; e os dois prêmios da luta proposta enumera:
ao vencedor, belo touro com fitas e pontas douradas;
como consolo, ao vencido uma espada e este casco soberbo.
Sem mais delongas, chispeante de brio e viril compostura,
Darete avança. Murmúrio e alvoroço no ambiente se escuta,
o único que se atrevia a medir-se na luta com Páris;
sim, ele mesmo, que a Butes gigante prostrou ressupino,
junto do claro sepulcro de Heitor, e que filho de Amico
se declarava, o monarca famoso da forte Bebrícia.
Com um soco forte o estendeu moribundo na areia sangrenta.
Com tal história, Darete se adianta, a olhar todos por cima;
os largos ombros ostenta, ora um braço a agitar, ora o oposto,
alternamente a ferir sem preguiça a frescura da tarde.
Quem se lhe oponha, debalde é chamado; ninguém se atrevia,
varão nenhum, a medir-se com ele e a valer-se dos cestos.
Alegre e ufano, convicto de haver conquistado o alto prêmio,
diante de Enéias se pôs; e sem perda de tempo segura
com a mão esquerda um dos chifres do touro e destarte se exprime:
Filho da deusa, ninguém se abalança a medir-se comigo.
Por que ficarmos aqui, sem sair do lugar, a esperá-los?

344 - 383

Manda trazer os presentes. — Os troas, unânimes, foram
de parecer que os dois prêmios entregues lhe fossem lá mesmo.
O velho Acestes, então, revoltado com tanta soberba,
censura a Entelo, que perto se achava sentado na relva:
Entelo amigo, de que te valeu teres sido o mais forte
dos nossos homens, se agora deixares que prêmios te roubem,
de tal valor? Onde se acha aquele Érix, de fama perene,
teu velho mestre, ou o teu nome apregoado por toda a Sicília?
tantos troféus pendurados do teto de tua morada?
E ele: — Não é por ter medo que o amor aos louvores e à glória
se me embotou. A tardonha velhice congela-me o sangue;
todo o vigor primitivo com a carga dos anos já cede.
Se eu conservasse a louçã juventude dos tempos de antanho,
a mocidade, que tanta confiança a estes jovens confere,
não me verias lutar pela posse de um touro valioso.
De dons como este não curo. — Depois de falar desse modo,
jogou no meio da liça dois cestos de peso e tamanho
descomunais, justamente os dois cestos que aquele grande Érix
punha nos braços robustos, atados por duas correias.
Todos atônitos ficam. Cada um era feito de sete
voltas do couro de um boi, guarnecido de ferro e de chumbo.
Foi o primeiro Darete a espantar-se e eximir-se da luta.
O grande filho de Anquises na mão sopesou tudo aquilo.
De um lado e do outro examina o trançado de tantas correias.
Então, o Velho rompeu o silêncio nos termos seguintes:
Que pensaríeis, se vísseis os cestos, as armas do próprio
Hércules, quando lutou aqui mesmo, na praia sonora?
Érix, teu amo, Anquisíada, outrora portou estas armas,
que ainda manchadas se encontram dos crânios por elas quebrados.
Delas armado, atreveu-se a lutar contra Alcides; comigo
sempre as trazia, também, quando forças tirava do sangue,
nem me branqueara a cabeça esta neve da infausta velhice.
Mas, se o troiano Darete me impugna estas armas, e o mesmo
pensa o Dardânio viril e este Acestes autor da pendência,
as condições igualemos: entrego-te os cestos temidos;
perde esse medo, e também põe de lado o teu cesto troiano.
Tendo isso dito, dos ombros a túnica e o manto retira,
deixando ver o tamanho dos ossos, das mãos, a invejável
musculatura, e no meio da arena se implanta imponente.
Logo em seguida, o nascido de Anquises fez vir iguais cestos

e sem demora os amarra nos punhos dos dois lutadores.
Ambos, então, se aprumaram na ponta dos pés e para o alto
os fortes braços levantam num gesto de atroz valentia;
e para trás afastando as cabeças, dos golpes se esquivam.
Mãos entrelaçam e aos poucos a luta se torna mais séria.
Um, de pés ágeis, confiava no próprio vigor e no viço
da mocidade; o outro, grande e membrudo, porém já pesado
no movimento das pernas, do forte arcabouço lhe saem
roucos anélitos. Golpes inúmeros se reciprocam
nos flancos ocos, nos ombros bem postos da forte armadura.
Rápidos punhos passeiam nas frontes, nas moles orelhas.
Com a saraivada dos golpes os duros molares estralam.
Pesado Entelo, mantém-se de guarda e restringe a defesa
a movimentos do tronco e a manter sob a mira o adversário.
O outro é tal qual um guerreiro que assalta com seus apetrechos
bélicos uma cidade ou castelo construído num monte,
a procurar com malícia algum ponto mais fraco, investindo
daqui dali, de mil modos, sem nunca alcançar o objetivo.
Entelo a destra levanta disposto a atacar; mas Darete
prevê o golpe que do alto desaba e se esquiva habilmente
com um movimento do tronco, frustrando destarte a investida.
Perde-se no ar todo o esforço de Entelo, que ao solo se abate,
por próprio impulso levado, com todo o seu peso, tal como
sói vir ao chão, pelos ventos batido algum oco pinheiro
no alto Erimanto ou quiçá no monte Ida de picos frondosos.
Grita se eleva dos jovens trinácrios, dos moços troianos;
chega até aos céus o clamor. Logo Acestes acorre, zeloso,
da mesma idade de Entelo, e do solo depressa o levanta.
Não moralmente abatido e sem mostras de medo, retorna
com mais ardor para a luta. Furioso, revela mais força.
Dobra-lhe o brio a vergonha; consciente da própria valia,
por toda a parte acomete a Darete, valente na fuga.
Com a mão direita o percute; a sinistra não é menos dura.
Trégua nenhuma ou descanso concede. Tal como crepita
sobre o telhado o granizo, da mesma maneira nosso homem
com os fortes punhos acossa a Darete, sem dar-lhe sossego.
O pai Enéias, então, não consente que as iras aumentem,
nem que a desforra de Entelo causasse mais fundos desgostos.
Pôs fim à dura contenda, salvando destarte a Darete,
no extremo, quase, das forças. Em tom bondadoso lhe fala:

Tua loucura, infeliz, pode à ruína completa levar-te.
Não percebeste que as forças de Entelo são mais do que humanas?
Cede às deidades infensas a ti. — Deste modo apartou-os.
Em miserável estado os amigos dali o carregaram.
Mal pode andar; a cabeça lhe pende de um lado para o outro;
crassos humores lançava da boca, de envolta com os dentes.
Levam-no para os navios; da espada valiosa se apossam,
do capacete. O novilho ficou para Entelo, com a palma.
Este, orgulhoso com a grande vitória, explodiu nestas vozes:
Filho da deusa, e vós outros, magnânimos teucros, agora
vede que forças em moço eu teria, na idade florente;
como de fim desastrado salvastes o pobre Darete.
Assim dizendo, coloca-se diante do belo novilho,
prêmio daquela peleja, e para o alto a mão destra elevando,
um duro golpe assestou entre os cornos da rês, de maneira
que o forte cesto afundou até ao cérebro, esfeitos os ossos.
Trêmulo, exânime estende-se o bruto no solo pedrento.
O lutador vitorioso de cima da rês assim fala:
Érix, aceita esta vítima de mais valor que Darete.
Depondo o cesto aqui mesmo, e por finda declaro minha arte.
Logo a seguir, o Troiano anuncia o certame das setas,
para os que queiram mostrar-se, e ali mesmo enfileira os presentes.
Com a mão robusta um dos mastros enfeita da nau de Seresto.
Por um cordel está atada uma pomba no topo do mastro,
alvo por certo dos atiradores que intentem feri-la.
Varões de peso acorreram; seus nomes são postos num casco
belo de bronze. O primeiro a saltar, aplaudido de todos,
foi Hipocoonte, gerado por Hírtaco, insigne guerreiro.
Segue-se-lhe o alto Mnesteu; ainda traz a coroa de oliva.
Sim, ele mesmo: Mnesteu, vencedor das regatas, de pouco.
Sai em terceiro lugar Euricíone, teu mano ilustre
Pândaro altivo, que um dia jogaste o virote certeiro
contra os aqueus, conforme ordens de cima, na guerra de Tróia.
No fundo do elmo somente ficou a pedrinha de Acestes,
que ainda se atreve a medir-se à porfia com os moços brilhantes.
Com energia os guerreiros encurvam seus arcos flexíveis
e das aljavas repletas as flechas mais finas retiram.
Voa em primeiro lugar a do Hirtácida de ânimo forte.
Ressoa a corda vibrada com força; o projétil desliza
pelo ar sereno e encravar-se vai logo no topo do mastro.

464 - 503

A árvore treme; espantada, a avezinha ao redor voluteia.
Soam de todos os lados aplausos da turba expectante.
Vem a seguir o fogoso Mnesteu, apontando para o alto
num só conjunto o olho e as flechas, muito ancho da sua perícia.
Mas, muito longe de na ave acertar, só consegue o estreante
cortar o nó do cordel com que atada ela estava no mastro,
por um dos pés, na porção mais de cima do forte madeiro.
Livre do atilho, a avezinha sumiu entre as nuvens escuras.
Rápido, então, Euricíone, que prontos tinha o arco e a flecha
para o disparo, o irmão invocou com seus votos ferventes.
E divisando em pequena clareira lá no alto a pombinha
que alegremente passava, num cirro mais denso a transfixa.
Inanimada, caiu: deixa a vida no espaço a coitada,
que para a terra arrastou presa ao corpo a fatal mensageira.
    Ficava Acestes, assim, sem poder levantar nenhum prêmio.
Sem perturbar-se, dispara o seu tiro para o éter celeste,
a fim de a força provar no manejo daquele grande arco.
Mas, nesse instante assombroso prodígio aos olhares de todos
se patenteia, prenúncio por certo de eventos estranhos,
pelos divinos cantores mais tarde a contento explicados.
E foi que a vara volante incendiou-se nas nuvens de cima,
rastro de fogo deixando na sua passagem, que aos poucos
os ventos do alto apagaram, tal como uma estrela candente
de cabeleira de fogo que o céu de repente clareasse.
Despavoridos ficaram trinácrios valentes e teucros.
Aos deuses oram. Porém logo logo descarta-se Enéias
do mau agouro. Aproxima-se do felizardo frecheiro,
um grande abraço lhe dá e o distingue com belos presentes:
    Pai venerando, recebe estes prêmios, por ser evidente
que o grande Júpiter quis distinguir-te por cima de todos.
O próprio Anquises longevo te oferta por meu intermédio
esta cratera com belas figuras, presente valioso:
do alto Ciseu, soberano da Trácia, que a Anquises outrora
dera em penhor e lembrança de antiga e sincera amizade.
    Assim falando, cingiu-lhe de louros a fronte serena
e o proclamou vencedor inconteste daquele certame.
O complacente Euricíone não lhe invejou tantos gabos,
conquanto fosse quem do alto fizera cair a pombinha.
Coube o segundo lugar ao que o laço rompeu com o seu tiro;
restou por último quem afincou sua flecha no mastro.

Porém Enéias não deu por concluídos os jogos funéreos.
Manda chamar a Epítides, aio de Ascânio menino,
e à puridade lhe fala baixinho nos termos seguintes:
Sem mais delongas a Ascânio transmite o recado, no caso
de organizado já estar o esquadrão de meninos como ele,
para a corrida a cavalo. Ao avô traga todos armados.
Disse; e ele mesmo mandou evacuar todo o povo do circo,
para que se patenteasse na sua extensão a grande área.
Os jovens cavalarianos desfilam em belos ginetes,
à vista mesmo dos pais. O espetáculo arranca louvores
entusiasmados dos moços troianos, dos jovens trinácrios.
Tal como é de uso, as cabeças lhes cinge grinalda de folhas.
Duplos hastis de corniso carregam, com ferro na ponta.
A alguns, dos ombros aljava lhes pende; cadeia torcida
de ouro lhes desce do colo até ao peito, brilhante e flexível.
Três são as turmas dos equitadores, constando cada uma
de doze jovens com seus capitães de elegante postura,
moços de grande beleza, seus chefes acima de todos.
Uma se ufana de estar sob as ordens de Príamo Neto,
nome do avô, como de uso, nascido do grande Polites,
raiz de um ramo dos ítalos, a se exibir num fogoso
cavalo trácio manchado de branco; destacam-se as cores:
com pêlos brancos nas mãos, alva alteia-se a fronte orgulhosa.
Átis vem logo depois, tronco excelso dos Átios latinos,
Átis gentil, companheiro de jogos de Ascânio menino.
Na retaguarda vem Iulo, que excede em beleza aos colegas
a cavalgar se apresenta num belo ginete sidônio,
mimo da cândida Dido, da sua afeição testemunho.
Os demais jovens cavalgam corcéis da Sicília, que Acestes
lhes fornecera.
Tímidos entram. Recebem-nos com muitas palmas os teucros,
que logo os identificam nos traços das nobres famílias.
Depois de alegres haverem rodeado por todo o anfiteatro
nos seus cavalos à vista dos pais, logo Epítides, vendo-os
tão bem dispostos, estala o chicote, sinal combinado.
A toda a brida a carreira iniciam; mas logo se apartam
em companhias, e atentos às ordens as rédeas soltaram,
para investirem de súbito, as lanças de abeto no reste.
Marcha executam; depois, contra-marcham, manobra admirável,
voltas seguidas de vários rodeios; por fim, em renhidas

544 - 583

escaramuças se empenham, da guerra feroz simulacro.
Ora, a fugir se descuidam das costas; de volta, com fúria
mais se engalfinham; as pazes já feitas, amigos passeiam.
Tal como em Creta, segundo referem, nas cegas paredes
do Labirinto os caminhos se ocultam com pérfidas mostras,
enganadoras a quem se perdesse entre tantos desvios,
sem jeito algum de atinar com a saída naquela apertura:
da mesma forma os meninos troianos o rasto desfazem
dos corredores, na fuga na guerra nas belas partidas,
tal como os ledos golfinhos as ondas carpátias ou lídias
cortam de todos os lados nas suas carreiras ou danças.
Esse costume, os torneios, primeiro de todos Ascânio
instituiu, ao cercar Alba-Longa de fortes muralhas,
e aos primitivos latinos mostrou como fora preciso
que a juventude fizesse, de acordo com a sua experiência.
Aos netos seus os albanos passaram. Por último, Roma
deles esse uso adotou, jogos pátrios que ainda hoje perduram.
Jogos de Tróia, esquadrão dos meninos troianos lhe chamam.
Ao pai divino de Enéias tais foram os jogos funéreos
instituídos. Mas, nisso a Fortuna mutável virou-se.
Enquanto os ludos solenes ao pé do sepulcro de Anquises
se celebravam, mandou Juno altiva do céu para as naves
Íris veloz, que desfere o seu vôo por cima das águas.
Mil pensamentos revolve a Satúrnia, de nada esquecida.
Íris, no entanto, desliza pelo arco de cores variadas,
por ninguém vista. Depressa venceu o caminho mais curto.
Grande concurso de gente percebe, e nas praias desertas,
ermos os portos, os barcos recurvos sem guarda nenhuma.
Somente vê num recanto afastado as matronas troianas
chorar Anquises defunto. O mar longe, angustiadas, olhavam,
lágrimas quentes do rosto a correr. A uma voz exclamaram:
Que imensidão ainda falta viajarmos, sem força nenhuma!
Uma cidade reclamam; a vida no mar as deprime.
Hábil em fraudes, a fiel mensageira no meio das velhas
se insinuou; e depondo as feições e a roupagem dos deuses,
em Béroe logo se muda, consorte do tmário Doriclo,
que noutros tempos tivera bom nome e uma prole soberba.
Entre as matronas troianas se mete e lhes fala destarte:
Ai das coitadas que a Morte não viram na guerra dos gregos,
sob as muralhas de Tróia! Nação desgraçada! Que sorte

mais infeliz te reserva a Fortuna com a sua maldade?
Já são passados sete anos depois do extermínio de Tróia,
e nós errantes por mares e terras inóspitas, climas
insuportáveis, joguete das ondas, sem nunca alcançarmos
a nova pátria, essa Itália a fugir para além de onde estamos.
Érix aqui teve o reino; aqui deu-nos Acestes abrigo.
Quê nos impede de os muros erguer e dar casa aos troianos?
Ó pátria cara! ó penates salvados em vão do inimigo!
Jamais veremos as novas muralhas com o nome de Tróia?
Nem os dois rios de Heitor, o Simoente com o Xanto sagrado?
Vinde comigo e os navios infaustos queimemos depressa.
A profetisa Cassandra surgiu-me no sono esta noite,
o facho aceso me deu e falou-me: — Eis a Tróia ambiciada;
vossa morada está aqui; chegou o tempo de agirmos; já basta
de indecisão com tamanhos prodígios. Aqui quatro altares
netúnios temos; tições e coragem o deus há de dar-nos.
Assim falando, primeira de todas o facho arrebata
com a mão direita e o atirou a chispear pelos ares, nos barcos
ali fundeados. As Velhas troianas, tomadas de medo,
estupefactas ficaram. Do grupo a mais velha, que fora
ama de leite dos filhos de Príamo, Pirgo, já idosa,
falou por fim: — Não é Béroe, matronas; não é a consorte
do bom Doriclo, nascida no cabo Reteu. Notai prestes
quantos sinais; o esplendor de seus olhos, o porte divino,
o tom da voz, inefável, o espírito, enfim, que os anima.
Eu própria há pouco deixei nossa Béroe de cama, adoentada,
muito queixosa por não tomar parte nas honras funéreas
que tributamos a Anquises, sozinha nos barcos, ao longe.
Assim falou-me.
Mas as matronas, inquietas primeiro e indecisas, contemplam
sinistramente os navios, em dúvida, sim, entre o afeto
bem positivo da terra presente, e as promessas do Fado,
quando de súbito a deusa elevou-se nos ares, por força
das próprias asas, um arco de luz sob as nuvens traçando.
Estarrecidas com aquele prodígio e tomadas das Fúrias,
alto vozeiam; do fogo sagrado das aras se apossam,
e sobre as naves recurvas folhagens atiram, mais ramos,
tições acesos. Vulcano de pronto se apossa de tudo,
devora bancos e remos, as popas de abeto pintadas.
Eumelo leva a notícia ao sepulcro de Anquises e ao circo

amplo, do incêndio das naves recurvas, o que dali mesmo
todos confirmam, à vista do fumo com chispas de envolta.
Primeiro Ascânio, que alegre as manobras dos seus diligentes
cavalarianos marcava, ligeiro acudiu ao revolto
Campo das Velhas, sem que seus tutores pudessem detê-lo.
 Que furor cego, pergunta, ou delírio a vós todas açoita,
desventuradas mulheres? Não são naus imigas, argivos
acampamentos, que ao fogo entregais ! A esperança de todas
Vós destruís ! Sou Ascânio ! Aqui estou ! — A falar desse modo,
o elmo no chão atirou, seu brinquedo na guerra fingida.
Enéias voa também, de seus caros troianos seguido.
Espavoridas, as Velhas na praia, sem rumo, discorrem,
indo esconder-se nas selvas, por entre penhascos agudos.
Envergonhadas, fugiam da luz. Readquirido o bom-senso,
os seus abraçam, libertas agora da influência de Juno.
Nesse entrementes, o incêndio implacável procede na sua
destruidora missão; na juntura dos lenhos a estopa
fumo incessante vomita; as carenas em parte sofreram;
ganha aos pouquinhos a peste o arcabouço das naves robustas;
de pouco vale o trabalho dos homens com seus baldes d'água.
 Desesperado, dos ombros as vestes Enéias arranca;
alça as mãos ambas e o auxílio dos deuses eternos invoca:
Júpiter onipotente ! Se ainda não tens ódio aos teucros
indiscriminadamente, e se a tua consueta clemência
beneficia alguns homens na sua desgraça, do incêndio
salva os navios e os fracos recursos da gente troiana,
ou, se o mereço, aqui mesmo me atira o teu raio potente,
sobre os mesquinhos destroços do muito a que Tróia ascendera !
 Mal enunciara o seu voto, quando atra procela desaba,
de inconcebível violência; aguaceiro sem fim; pelos campos,
nos altos montes trovões estrondeiam, a terra estremece;
desaba o céu em dilúvio desfeito; nigérrimos austros.
Enchem-se d'água os navios; transbordam; os robles queimados
pela metade, umedecem; o vapor aos pouquinhos se extingue.
Salva-se a armada em perigo, com perda de quatro unidades.
 Profundamente abalado com tal ocorrência, o Caudilho
teucro volvia na mente cuidados sem conta, indeciso
sobre ficar na Sicília, esquecido dos altos destinos,
ou se devia empegar-se de novo, no rumo da Itália.
O velho Nautes, no entanto, por Palas Tritônia ensinado

na arte do augúrio, e tornado famoso por sua prudência,
explicação soube dar-lhe da cólera grande dos deuses
e o que o futuro encobria a respeito do obscuro destino.
Com seu saber e experiência o conforta nos termos seguintes:
Filho da deusa, soframos com calma os vaivéns da Fortuna.
Seja qual for o decreto do Fado, é preciso aceitá-lo.
Também de origem divina, aqui tens o dardânida Acestes.
Desejos mostra de aliar-se contigo; combina com ele.
Cede-lhe as sobras que tens por efeito do incêndio das naves
e os que se mostram descrentes dos teus elevados desígnios,
velhos, matronas exaustas com os duros trabalhos da viagem,
bem como os homens inválidos, quantos têm medo de tudo.
Depois de tantas fadigas, construam a sua cidade
de nome Acesta, se Acestes a idéia aceitar da homenagem.
Com tais razões abalado do amigo experiente e já velho,
menos cuidados e afligem. Contudo, prossegue indeciso.
A negra Noite chegara na biga de fortes ginetes,
quando de súbito Enéias a sombra de Anquises percebe
a deslizar do alto céu, que lhe fala nos termos seguintes:
Filho, mais caro que tudo no mundo, na vida tão curta,
tão duramente provado do fado inditoso de Tróia:
Venho a mandado de Jove, que o incêndio afastou dos navios;
desde o alto Olimpo se apiada do teu lastimoso destino.
Segue o excelente conselho de Nautes, ancião ponderado.
A fina-flor dos guerreiros troianos, os homens mais fortes
conduze à Itália. Com gente mui dura e de trato difícil
terás de haver-te no Lácio. Porém, antes desce às moradas
do torvo Dite. E uma vez alcançado o insondável Averno,
filho, procura-me, pois não demoro no Tártaro escuro,
sede das sombras tristonhas, senão entre as almas piedosas,
nos belos campos do Elísio, onde a casta Sibila te há de
levar sem erro, depois de imolares as negras ovelhas.
Conhecerás tua prole, a cidade que os Fados te aprestam.
E agora, adeus! A Noite úmida em meio já está da carreira.
O bafo sinto ofegante dos belos cavalos do Oriente.
Disse, e sumiu de repente, qual fumo nas auras desfeito.
Para onde vais? grita Enéias no seu desespero; onde te achas?
De quem te esquivas, ou quem dos meus braços tão cedo te arranca?
Assim falando, desperta o brasido coberto de cinzas,
enche de incenso o turíbulo, a sacra farinha desparze,

704 - 743

os deuses Lares adora de Tróia, os altares de Vesta.
Antes de todos, a Acestes convoca, a seus caros consócios;
fala-lhes dos mandamentos de Jove, os conselhos de Anquises,
seu pai querido, e de quanto ele próprio na mente assentara.
Todos o plano aprovaram; Acestes com tudo concorda.
A relação das matronas, dos homens já fartos de viagens
logo aprontaram, pessoas sem sede nenhuma de glórias.
Os mais, consertam seus bancos, os mastros queimados renovam,
lemes e remos, enxárcias refazem, por tudo se afanam.
Poucos, realmente, porém gente forte e de toda a confiança.
Com a charrua o Caudilho troiano riscou a cidade.
casas sorteou para todos; aqui fica Tróia; Ílio, adiante.
Tudo prevê. Folga Acestes com a idéia do reino futuro.
A legislar já se sente no Forum, no nobre Senado.
Logo a seguir, templo eleva até aos astros, no monte Ericino,
dicado à Vênus Idália; ao sepulcro de Anquises destina
um sacerdote não só, lindo bosque naquele recinto.
Por nove dias seguidos solenes festins se fizeram
e sacrifícios. As auras de leve tocavam nas ondas;
o Austro a soprar convidava os troianos fazerem-se à vela.
Grandes gemidos e prantos nas praias recurvas se elevam.
Noites e dias em ternos abraços a viagem retardam.
As próprias mães, até mesmo os que medo excessivo mostraram
de ver o mar, simplesmente, a carranca severa do nume,
ora já querem sofrer os incômodos todos da viagem.
O bom Enéias, contudo, os consola com doces palavras,
e a Acestes seu compatriota entre lágrimas os recomenda.
Manda imolar três bezerros a Érix e bela cordeira
às tempestades; os cabos por ordem dos barcos desatam.
Mas ele próprio, a cabeça cingida de folhas de oliva,
de pé na proa da nave sustenta na mão bela copa,
lança no mar as entranhas das vítimas, vinho do rito.
Vento de popa os navios empurra; os robustos remeiros
batem no mar à porfia, varrendo as campinas salgadas.
Vênus, no entanto, em extremo agravada a Netuno interpela,
queixas sentidas do peito arrancando nos termos seguintes:
A ira de Juno, ó Netuno, a implacável vingança da deusa
me força a vir suplicar-te o que nunca antes de hoje fizera.
O próprio tempo não chega, a piedade acendrada, a aplacá-la,
sem que se dobre à vontade de Jove, aos decretos dos Fados.

Não basta haver com o seu ódio apagado da face da terra
a gente frígia, nem suas relíquias levar pelos mares
sem reverência nenhuma. Até as cinzas de Tróia, já frias,
não assossegam. Só ela a razão saberá de tanto ódio.
És testemunha da feia borrasca nos mares da Líbia
que ela agitou não faz muito, num todo mesclando insofrível
o céu e os mares. Em Éolo depositava confiança.
A tanto ousou nos teus reinos!
E para cúmulo, tendo acendido o furor das matronas
teucras, o incêndio levou até às naves de Enéias, forçando-o
a abandonar uma parte dos homens em terras estranhas.
Que ao menos possa, te peço, vogar em teus reinos o resto,
para que cheguem sem mores perigos ao Tibre laurente.
É só o que peço, no caso de as Parcas lhes darem tais muros.
Disse-lhe o filho do velho Saturno, senhor do mar vasto:
Justo é confiares em mim, Citeréia, em meus reinos marinhos,
de onde provéns. Em verdade, o mereço, pois muitas e muitas
vezes a fúria enfrentei contra Enéias lançada nos mares
encapelados e em terra; no Xanto também, no Simoente
lhe fui de auxílio no dia em que Aquiles pressão sobre os teucros
desalentados fazia e aos milhares à Morte entregava,
sob as muralhas de Tróia. Repletos, os rios gemiam
com tantos mortos; o Xanto o caminho perdeu para os mares.
Sim, de uma feita salvei teu Enéias num grande perigo,
quando ao Pelida enfrentou, bem mais forte do que ele e amparado
por outros deuses. Em nuvem cavada tirei-o da pugna.
E isso, no tempo em que os muros de Tróia perjura eu queria
desmantelar. Quanto aos meus sentimentos, não tenhas cuidado.
Sem dano algum, chegará como queres aos portos do Averno.
Um, simplesmente, há de a Morte encontrar nos abismos marinhos;
uma cabeça essa dívida paga por todos.
Quando Netuno acalmou Juno altiva com suas palavras,
ao carro atrela os fogosos cavalos, os freios espúmeos
lhe põe na boca e de todo relaxa as correias brilhantes.
Voa ligeiro no plaustro cerúleo por cima das águas.
As ondas bravas se abatem; sob o ímpeto do eixo sonante
a superfície revolta do mar, acalmada, se humilha.
Logo se reúne o variado cortejo: os cetáceos imanos,
o antigo coro de Glauco, o que de Ino nasceu, Palemão,
os nadadores tritões, os sutis companheiros de Forco.

784 - 823

Do lado esquerdo acompanham-no: Tétis, Melita, Niseia,
com Panopeia inocente, Cimódoce, Espio e Talia.
Esperançosa alegria penetra na mente de Enéias,
tão conturbada. De pronto ordenou que se erguessem os mastros
das caravelas e os panos soltassem das fortes antenas.
Todos, à uma, obedecem; à destra e à sinistra, empenhados
num esforço único, as cordas afrouxam, antenas reviram
de um lado e do outro. Benéficas brisas os barcos impelem.
Pondo-se à frente das naus, Palinuro dirige o comboio,
pois instruções os demais receberam de lhe irem no rastro.
A úmida Noite já estava a alcançar a metade do curso
do céu distante, e os cansados marujos deitados debaixo
dos duros bancos se achavam, entregues ao grave repouso,
quando Morfeu deslizou mansamente pelo éter celeste,
o véu de trevas afasta e dissipa os fantasmas do escuro,
para alcançar-te, infeliz Palinuro, e levar-te um funesto
Sonho. Ao seu lado a deidade se assenta, bem no alto da popa,
sob o perfil de Forbante e lhe diz as palavras aladas:
Filho de Iásios, gentil Palinuro, os navios navegam
por próprio impulso. Há bons ventos; a hora convida ao repouso.
Inclina a fronte e a esses olhos cansados concede uma folga,
que eu ficarei no teu posto algum tempo, na barra do leme.
Abrindo os olhos a custo, falou-lhe o gentil Palinuro:
Pensas, então, que eu ignoro o que seja esta calma das ondas,
e o mar sereno? E me mandas confiar nesse monstro traiçoeiro?
Eu, entregar o destino de Enéias aos ventos falazes,
depois de errar tantas vezes com as mostras de um céu enganoso?
Assim falando, de pé, aferrava-se à barra do leme
com grande empenho, o olhar fixo mantendo nas belas estrelas.
Mas, nesse instante a deidade borrifa-lhe a fronte com um ramo
na água do Letes molhado, com a força da Estígia lagoa,
o que o obrigou a fechar logo os olhos pesados de sono.
Mal o letargo iniciou-se, sobre ele a deidade inclinando-se,
o precipita nas águas, na queda arrastando uma parte
da popa, o leme seguro nas mãos, imprestável agora.
Inutilmente ele grita, a chamar pelos seus companheiros.
Rápido o nume se eleva, confiado nas asas ligeiras.
Quanto à flotilha, prossegue segura no rumo traçado,
com base apenas nas belas promessas do glauco Netuno.
Aproximava-se do promontório das duras Sereias,

temido outrora e branqueado de ossadas de tristes naufrágios.
Roucas batidas ao longe soavam do mar contra as penhas,
quando o Troiano advertiu que seu barco vogava à matroca,
sem comandante; ele próprio o dirige nas trevas ambientes,
a gemer fundo e alquebrado com a perda do amigo dileto:
Por que confiaste na bela aparência do mar, Palinuro?
Em terra ignota terás de jazer, insepulto e sem nome.

864 - 870

tenh

Roue

quand

sem

e po

Par

em

ENEIDA

Livro VI

Assim Enéias falava, a chorar. Solta aos ventos as velas,
para chegar felizmente às eubóicas paragens de Cumas.
Proas viradas para a água, o tenaz dente da âncora prende
no fundo as naus, cujas popas recurvas de cores variadas
a praia enfeitam. Fogoso tropel de mancebos o solo
pisa da Hespéria. A semente do fogo uns procuram nas veias
do pedernal, outros batem os antros ocultos das feras
na escura mata; alguns mostram aos sócios os rios achados.
O pio Enéias no entanto dirige-se para um dos cumes,
onde o alto Apolo é cultuado, e prossegue até à gruta secreta
da pavorosa Sibila, a que o vate de Delos infunde
inteligência e grande ânimo, e as coisas futuras revela.
Prestes alcançam o bosque de Diana, o áureo templo de Apolo.
Contam que Dédalo, para fugir dos domínios de Minos,
em lestes asas ousou remontar-se até ao céu das estrelas;
subiu às Ursas geladas por vias jamais percorridas,
e de retorno pousou sobre o pico do monte de Cumas.
Aqui chegado, primeiro os seus remos alados, Apolo,
te consagrou, e erigiu para honrar-te este templo grandioso.
Nas belas portas a morte de Andrógeo gravou e o destino —
quão infelizes! — dos pobres Cecrópidas, todos os anos
tendo de dar sete filhos. A urna ali está do sorteio.
Na folha oposta da entrada, a ilha vê-se de Creta entre as ondas,

mais a raptada Pasífaa, aos amores nefandos entregue
do Minotauro biforme com seus descendentes mestiços,
pecaminoso produto daquela paixão execrável.
Do labirinto o edifício confuso ali foi insculpido.
Compadecido da cega paixão de Ariadne, resolve
Dédalo os passos marcar de Teseu com um fio levado
para esse fim. Tu também parte excelsa terias nessa obra,
Ícaro, no monumento soberbo se a dor o deixasse.
Por duas vezes gravar intentou no ouro belo essa história;
a mão paterna outras tantas caiu. E decerto abismados
ali ficaram mais tempo, se Acates, por ele mandado,
não retornasse com a filha de Glauco, Deífobe, a vate
de inspiração divinal, que lhes fala nos termos seguintes:
Não é o momento de vos entreterdes com tais espetáculos.
Cumpre imolar sete touros perfeitos, de acordo com os ritos,
e outras ovelhas de número igual, as mais belas do armento.
Tendo isso a Enéias falado — cumpridas as ordens já estavam,
dadas aos seus — convidou-os Sibila a entrarem no templo.
Numa das faldas da rocha de Cumas enorme caverna
se abre, com cem portas amplas e cem subterrâneos caminhos,
por onde ecoam com grande rumor as respostas da Virgem.
Mal alcançaram o umbral, eis chegado, lhes diz, o momento
certo para esta consulta! Eis o deus! eis o deus! repetia.
Súbito, apenas as portas alcança, mudou-se-lhe o aspecto;
em desalinho os cabelos, os sons mais do fundo, ofegante,
o coração assaltado por fúria incontida, parece
de bem maior estatura e que a voz diferente lhe soasse
que a dos mortais, por falar algum nume ali mesmo escondido.
Como! Demoras com os votos e as preces, Enéias de Tróia?
Pois antes disso os portões deste templo famoso não se abrem. —
Disse e calou-se. Nos teucros o frio até aos ossos penetra,
de puro medo. Do fundo do peito o Troiano se expressa:
Tu, Febo Apolo, que sempre soubeste ser bom para Tróia,
a mão guiaste de Páris e os dardos troianos ao peito
do neto de Éaco! Por ti trazido, adentrei tantos mares,
terras sem termo, as remotas nações dos massílios sombrios,
áridos plainos que os lindes circundam das Sirtes longínquas!
Já que pisamos as bordas da Itália, de nós sempre esquiva,
que de nós outros se aparte a má-sorte da gente de Tróia!
E vós, ó deuses e deusas, a quem tanto nojo causaram

glórias de Pérgamo e de Ílio, cessai de obstar-nos os passos.
E tu, santíssima Vate, presciente das coisas futuras,
dá — não te peço o indevido, esse reino, promessa dos Fados —
no Lácio ameno fixar nossos numes, os deuses errantes,
tão perseguidos e alfim repatriados ao solo de origem.
Então, um templo de mármore a Diana e a ti, Febo, suntuoso,
dedicarei, e anualmente festejos em honra de Apolo.
A ti também, profetisa, um santuário reservo admirável,
para guardar teus orac'los secretos e os Fados previstos
da minha gente, e ministros seletos darei a eles todos.
Só não confies aos ventos as folhas sagradas, nem deixes
serem jogadas daqui para ali; tu, somente, hás de lê-las.
Arrematou desse modo a oração o caudilho dos teucros.
A profetisa, no entanto, rebelde aos mandados de Apolo,
a debacar pela cova esbraveja, tentando arrancá-lo
do peito ansioso. Com mais veemência ele a boca lhe aperta,
cheia de espuma, e no peito lhe imprime seus traços mui próprios.
Abrem-se enfim, por si sós, as cem portas do templo suntuoso,
para as alturas levando as respostas da maga Sibila:
Ó tu, que alfim te livraste dos grandes perigos dos mares!
Outros, maiores, em terra te esperam: aos reinos lavínios
virão os filhos de Dárdano. Disso, porém, não receies;
lastimarão muito cedo até lá terem vindo. Percebo
guerras, terríveis encontros e o Tibre espumando de sangue.
Não sentirás falta aqui nem do Xanto, do torvo Simoente,
nem do arraial dos aqueus. Já no Lácio nasceu outro Aquiles,
filho também de uma deusa, e assim mesmo outra Juno, a inimiga
irredutíveis dos troas:. Premido por tantos obstac'los,
de que nações, de que povos da Itália não vais socorrer-te!
E a causa, sempre, a mulher, novamente uma esposa de fora,
tálamo estranho aos troianos.
Porém não cedas; com mais decisão para a frente prossigas
quanto a Fortuna o deixar, pois a luz salvadora — o que nunca
puderas crer — te virá de uma grande cidade dos dânaos.
Com tais rugidos, do fundo da cova a Sibila Cumana
conta mistérios terríveis em termos escuros, de envolta
com verdadeiros sucessos. Destarte a deidade dirige
seus arrebatos e o peito ofegante com as rédeas lhe açoita.
Passada a fúria de todo e já livres os lábios da espuma,
disse-lhe o herói em resposta: — Nenhum dos trabalhos, ó Virgem,

ora evocados por ti constitui para mim novidade.
Tudo eu havia previsto e de espaço na mente apreciara.
Uma só coisa te peço: Uma vez que o caminho do Inferno
começa aqui, na lagoa do rio Aqueronte convulso,
leva-me logo à presença da sombra do pai extremado.
Mostra-me a entrada a transpor, escancara-me as portas sagradas.
Por entre flamas aos centos, milheiros de setas aladas,
o carreguei nestes ombros, salvei-o das turmas imigas.
Meu companheiro de viagem, comigo enfrentou os perigos
inumeráveis das ondas, do céu carrancudo e sombrio,
conquanto inválido fosse, apesar da velhice inamável.
Sim, ele mesmo o ordenou, implorou-me insistente que viesse
falar-te agora. Por isso suplico-te, ó Virgem, apiada-te
do pai, do filho aqui vindo. Tens grande poder. Não debalde
Hécate te colocou como guarda dos bosques do Averno.
Se pôde Orfeu evocar dos Infernos os manes da esposa,
só confiado na lira da Trácia, de cordas cantantes;
se conseguiu remir Pólux o irmão, alternando com ele
na própria morte, ida e volta, mil vezes; a quê recordar-nos
do grão Teseu ou de Alcides? De Jove também eu provenho.
Dessa maneira, com a mão sobre o altar o Troiano expressou-se
A profetisa lhe disse em resposta: — De origem divina,
filho de Anquises, Troiano! Descer ao Averno é mui fácil:
sempre está aberta de dia e de noite a porteira do Dite.
Mas, desandar o caminho e subir outra vez para o claro,
eis todo o ponto, o trabalho mais duro. Bem poucos, amados
do grande Jove, ou os que ao céu se elevaram por mérito próprio,
filhos de deuses, de fato o alcançaram. Florestas imensas
há de permeio no Averno, ao redor do Cocito sinuoso.
Mas, se revelas tão grande cobiça, tão forte desejo
de duas vezes o Estige cruzar, contemplar duas vezes
o escuro Tártaro, e o negro trabalho enfrentar decidido,
ouve o que tens de fazer em primeiro lugar: Sob a copa
densa de uma árvore oculta-se um ramo de talo flexível,
de folhas áureas, à Juno infernal dedicado. A floresta
no seu negrume o acoberta, nas sombras dos vales profundos.
Mas, não é dado a ninguém penetrar até ao centro da terra,
sem que primeiro dessa árvore arranque o áureo ramo com folhas.
Esse, o preceito que a bela Prosérpina impôs ao seu culto:
quando o primeiro é tirado, logo outro floresce na vara,

de ouro também recoberta, rebento precioso, em verdade.
Busca-o, então, com a vista e, uma vez encontrado, de acordo
com os sacros ritos o colhe, pois sendo-te o Fado bondoso,
por próprio impulso te cede. Porém, noutro caso não há de
força nenhuma arrancá-lo, nem mesmo a do ferro potente.
Mas, enquanto isso — mal sabes, coitado ! — insepulto, o cadáver
de um companheiro se encontra, o que a todos os mais contamina,
enquanto aqui te demoras às voltas com esta consulta.
Antes do mais, o repouso lhe apresta, no túmulo o deita.
Seja a primeira expiação imolar reses negras do estilo.
Só desse modo hás de ver os domínios vedados aos vivos,
selvas estígias. — Falou. Logo a boca cerrada emudece.
    Entristecido o semblante, olhos baixos, Enéias a cova
deixa, e prossegue o caminho a agitar no imo peito os eventos
cegos, do Fado preditos. Acates, seu fiel companheiro,
segue-o de perto, a volver na alma nobre as idéias do amigo.
Conversação prolongada mantêm, de variados assuntos:
o companheiro quem seja, insepulto, que a maga Sibila
lhes anunciara. Mas, quando alcançaram a praia arenosa
vêem a Miseno, da vida roubado por morte traiçoeira,
o filho de Éolo, que não cedia a ninguém na arte excelsa
de despertar com o clarim a coragem dos fortes guerreiros.
Fora escudeiro de Heitor; sempre ao lado de Heitor era visto,
a manejar com igual eficiência o clarim e a hasta longa.
Mas, quando Aquiles a Heitor despojou da preciosa existência,
o nobre herói ao Dardânida Enéias de pronto associou-se,
não inferior ao primeiro nos jogos do fero Mavorte.
Como uma vez atroasse o mar bravo com sua buzina,
e a desafiar atreveu-se — perfeita loucura ! — as deidades,
enciumado, Tritão — quem o crera? — o apanhou de surpresa,
para afundá-lo por entre os penedos nas ondas bravias.
Em derredor do cadáver os fortes troianos choravam
e, mais que todos, Enéias. Sem tempo perder, à Sibila
por entre choro obedecem, de troncos e galhos formando
funérea pira, muito alta, a roçar pelo céu estrelado.
Entram na selva vetusta, das feras abrigo seguro.
Fere de rijo o machado; carvalhos em barda ali tombam,
forte enzinheiro, fraxíneos madeiros de tronco nodoso
rachados são. Vão rodando dos montes os olmos gigantes.
O próprio Enéias também toma parte naqueles trabalhos,

sempre a animar os consócios e armados de iguais instrumentos.
E ao se deter na visão da floresta sem fim, revolvendo
no coração seus cuidados, destarte um pedido formula:
Se nesta selva tremenda eu achasse o áureo ramo predito,
tal como tão verazmente saiu tudo quanto a Sibila
profetizou contra ti, ó Miseno! o teu triste destino!
Mal terminara, e eis percebe a baixar do alto céu duas pombas
gêmeas, aos olhos do herói claramente visíveis, que pousam
na verde relva. Exultante, o magnânimo herói reconhece
nos dois voláteis as aves maternas, e alegre prossegue:
Sede-nos guia, se houver aí por cima caminho até o bosque,
e dirigi vosso curso para a árvore densa, onde o ramo
faz sombra à terra! E tu, mãe, deusa augusta, não faltes ao filho
nesta aflição! — Ao depois, se deteve a observar as pombinhas,
pelos sinais ostensivos, a rota e o local a que tendem.
Ambas, de início, o chão verde debicam, e em vôos rasteiros
só se adiantavam o quanto alcançá-las a vista pudesse.
Mas, ao chegarem às fauces do fétido Averno, levantam
rápido vôo, e librando-se lestes pelo éter macio,
pousam de leve, irmãs gêmeas, na copa de uma árvore, a mesma
a que visavam de longe. Entre as folhas refulge o áureo ramo.
Como nos frios do inverno floresce nas selvas o visco
na árvore não fecundada por ele, adornado de vida
com suas frutas de cor amarela, no tronco paciente:
tal, na frondente enzinheira o áureo ramo brilhava entre as folhas,
como de fato as folhetas soavam ao sopro dos ventos.
Rápido, Enéias o agarra, impaciente o destaca e, depressa,
leva-o até à gruta sombria da vate inspirada, a Sibila.
Nesse entrementes, na praia os troianos pranteavam Miseno,
e à cinza ingrata do amigo prestavam as últimas honras.
Com resinosas madeiras e troncos do roble gigante,
montam primeiro uma pira elevada, com negra folhagem
nos quatro lados, e firmes na frente funéreos ciprestes.
Armas guerreiras, alfim, rebrilhavam por cima de tudo.
Uns põem água no fogo em caldeiras de bronze, outros lavam
por entre prantos o corpo já frio e de ungüentos odoros
o perfumaram; depois, na fogueira colocam o corpo
lavado em lágrimas, nas vestiduras purpúreas envolto,
de uso do herói quando vivo e que a todas as mais preferia;
outros carregam o féretro imenso — bem triste serviço! —

184 - 223

segundo o rito paterno, com o rosto virado. Tudo arde:
crateras de óleo, os despojos das vítimas, gratos perfumes.
Logo que as chamas morreram e em cinzas o mais se mudara,
lavam com vinho as relíquias desfeitas em quente borralho.
Já separados os ossos, numa urna os depôs Corineu,
feita de bronze. Três vezes aos sócios à volta borrifa
com um consagrado raminho de oliva embebido na linfa,
para expungi-los. O adeus derradeiro por fim enunciaram.
O pio Enéias, então, monumento erigiu majestoso,
no qual o remo do herói colocou, suas armas, a tuba,
ao pé de um monte altaneiro que o nome tomou de Miseno
e o guardará na seqüência infindável dos sec'los vindoiros.
Tudo isso feito, sem mora os preceitos da maga executam.
Vasta espelunca ali se acha, entre as rochas, de boca espantosa,
bem defendida por negra palude e a floresta sombria,
que impunemente transvoar os voláteis jamais conseguiram
no seu percurso, tão negros vapores do centro se exalam,
escancaradas as fauces, subindo para o ar de contínuo.
(donde chamarem-lhe os velhos helenos "Sem pássaros", Aorno)
Para esse ponto primeiro levou quatro negros novilhos;
a profetisa nos testos o vinho ritual lhes derrama;
logo depois, dentre os cornos as pontas das cerdas apara,
e, presto, às chamas sagradas lançou, as primeiras oblatas,
alto chamando por Hécate, deusa no céu e no Averno.
Outros as vítimas cortam por baixo e nas copas o sangue
quente recolhem. Enéias, sacando da espada, uma ovelha
negra oferece às Eumênides, filhas da Noite, e à irmã Terra,
deusa potente, e uma vaca, Prosérpina, estéril te vota.
Aras noturnas, depois, alça ao rei poderoso do Estige
e joga às chamas entranhas inteiras dos bois imolados;
óleo abundante também sobre as vísceras quentes derrama.
Eis senão quando, ao surgirem sinais da risonha alvorada,
começa a terra a mugir sob seus pés, a moverem-se as frondes
de toda a mata. O latido dos cães pelas sombras avisa
que a divindade está perto. — Afastai-vos do bosque, profanos!
a profetisa exclamou; afastai-vos do bosque! Bem longe!
E tu, Enéias, adianta-te! Saca de vez dessa espada
com varonil destemor; ora cumpre mostrar quanto vales.
Assim falando, furiosa avançou pela cova sinistra.
Não menos firme lhe segue as pegadas o forte guerreiro.

Deuses, que o império exerceis sobre as almas, as sombras caladas,
o Caos sem luz, Flegetonte, moradas das noites silentes!
Seja-me lícito manifestar-me a respeito das coisas
por mim ouvidas, contar os segredos do abismo e das trevas!
Sem vacilar, adiantaram-se pelo negrume da Noite
e as moradias inanes de Pluto e seus reinos desertos,
como viandantes à luz pestilente da Lua maligna
pelas veredas do mato, no instante em que Júpiter cobre
o firmamento de sombras e as coisas despoja das cores.
Já no vestíbulo, nas fauces do Orco, primeiro de tudo
a moradia se vê dos Remorsos, do pálido Medo,
Enfermidades de aspecto tristonho, a Velhice inamável,
e a Fome má conselheira, a Pobreza aviltante, as Mazelas,
visões de horror, mais a Morte, seguida do Sonho, irmãos gêmeos,
insuportáveis Trabalhos, e os Gozos proibidos da mente,
Guerra letal do outro lado e nos tálamos férreos as Fúrias
irreprimíveis, e a negra Discórdia a pentear os cabelos
de cobras vivas, com laços sangrentos cuidosa a enfeitá-los.
No centro se ergue um olmeiro gigante de braços anosos,
com Sonhos vãos, se é de crer, pendurados nas folhas sem conta.
Ademais desses, na entrada outros monstros de feras demoram:
biformes Cilas, Briareu de cem braços no seu rodopio,
os indomáveis Centauros velozes no ataque e na fuga,
a Hidra de Lerna, plangente, com seus sibilantes gemidos,
mais a Quimera a lançar sempre flamas da goela abrasada,
e a alma do imenso Gerião de três corpos em luta constante.
Eis que, de medo tomado, da espada o caudilho troiano
saca, e de ponta acomete os mais próximos vultos de em torno.
Não fosse a sábia Sibila adverti-lo de que eram fantasmas
aquelas sombras em giro, por certo ele houvera esgrimido
sem resultado nenhum sua espada, a espetar o vazio.
Daqui se aparta o caminho que leva ao tartáreo Aqueronte,
túrbida veia de aspecto lodoso, em perene remoinho,
que sua carga de areia vomita no negro Cocito.
Guarda estas águas e rios o horrendo barqueiro Caronte,
de sujidade espantosa e com barba grisalha até ao peito,
sem tratamento nenhum; como chispas fagulham-lhe os olhos,
sórdido manto pendente dos ombros um nó mal sustenta.
O próprio Velho maneja uma vara e o velame acomoda
da negra barca, adequada ao transporte daqueles fantasmas.

Velho, realmente; porém como um deus, de viril senectude.
Aquela turba de sombras as margens do rio procura,
mães, seus esposos, heróis de alma grande privados de vida,
belos mancebos, donzelas inuptas e crianças entregues
à inamável fogueira ante a vista dos pais desolados.
Tal como caem nas matas as folhas aos frios do outono,
quando no início, ou como aves aos bandos que o inverno escorraça,
no seu rigor, através do Oceano, à procura de terras
de condições menos duras a todos e mais suportáveis:
assim, na praia apinhados, as mãos suplicantes, pediam
que os transportassem primeiro de todos para a outra barranca.
O carrancudo barqueiro, porém, ora acolhe umas almas,
ora outras muitas rechaça, afastando-as medrosas da praia.
Desse tumulto admirado, à Sibila o guerreiro pergunta:
    Virgem, por que tal concurso de sombras nas margens do rio?
Qual o pedido das almas? a causa de serem deixadas
umas na praia, enquanto outras com o remo a água túrbida varrem?
    Em termos breves então lhe responde a longeva Sibila:
Filho de Anquises, certíssima prole dos deuses eternos !
Vês do Cocito os profundos estanques e o lago do Estige,
por cujo nome receiam jurar sem cumprir as deidades.
Toda essa turba em tua frente é dos mortos sem túmulo, expostos;
este, o barqueiro Caronte e, inumados, os mais passageiros,
porque vedado lhe está transportar das ribeiras horrendas
alma nenhuma se os ossos ficaram na terra insepultos;
cem anos vagam volteando sem pausa ao redor destas praias,
té que, admitidos, consigam transpor a almejada corrente.
    Pára o rebento de Anquises, imerso nos seus pensamentos,
a deplorar a aspereza da sorte daqueles coitados.
De aspecto triste e privado das honras funéreas, distingue
perto Leucáspide e Oronte, este chefe da esquadra troiana;
ambos de volta da Tróia dos ventos por Austro apanhados,
conjuntamente com os barcos num pronto afundaram nas águas.
Nisso, percebe ali perto o piloto da nau, Palinuro,
que de pouquinho, na rota da Líbia, ao mirar as estrelas
caiu da popa no mar, submergindo depressa nas ondas.
Ao lobrigá-lo no escuro, feições abatidas, falou-lhe
desta maneira o Troiano: — Que deus, Palinuro, da nave
te arrebatou para sempre e no pélago imano afundou-te?
Fala-me; pois Febo Apolo, que nunca até então me enganara,

só me iludiu desta vez, ao dizer-me que incólume havias
de atravessar estes mares, até nos terrenos da Ausônia
tomares pé. Que veraz profecia do deus dos orac'los!
E ele, em resposta: — Nem Febo iludiu-te com suas palavras,
chefe Anquisíada, nem me atirou nenhum deus no mar fundo,
mas arrancado com muita violência foi o braço do leme
que me confiaras para eu dirigir teu veleiro nas ondas.
Nele seguro, afundei. Pelos mares revoltos te juro
que medo algum por mim mesmo senti; afligia-me a sorte
de tua nau que, privada do mestre vogava sem rumo,
sem meio algum de escapar dos embates das ondas furiosas.
Noto violento durante três noites de feia borrasca
n'água atirou-me daqui para ali, té que ao tênue vislumbre
do quarto dia, das ondas mais altas a Itália avistasse.
Pouco a pouquinho nadei para terra, e bastante confiado
já me sentia no firme, a grimpar uns rochedos, pesado
de roupa e d'água; porém assaltado me vi de inopino
por desalmados indígenas, certos de um rico despojo.
Ora meu corpo é joguete das ondas; nas praias o atiram.
Por esta luz deleitosa e estas auras que fundo respiras,
por teu bom pai, o futuro de Ascânio de tanta esperança,
salva-me — o que para ti é mui fácil — de tanta miséria.
Na própria rota em que te achas sepulta o meu corpo indo a Vélias;
ou, se o preferes, se plano melhor te sugere a divina
mãe — pois não creio que estejas carente do amparo dos deuses,
para arrostares o rio infernal e a lagoa do Estige —
a destra estende a este mísero e o leva no dorso das águas,
para que ao menos a sombra se goze de algum refrigério.
Assim falou. Por sua vez manifesta-se a velha Sibila:
De onde te vem, Palinuro, esse tão insensato desejo?
Tu, insepulto, verias as águas do Estige e a corrente
das negras Fúrias? Pisar sem mandado a barranca fronteira?
Perde a esperança de os Fados dobrares com a tua insistência.
Como consolo em tão grande desdita, ouve bem o que eu digo:
Os moradores de em torno a estas praias, instados por muitas
assombrações, mil prodígios, teus manes por todos os meios
hão de aplacar, belo túmulo erguer-te, solenes oblatas.
De Palinuro há de o nome a região conservar para sempre.
Essas palavras mais calmo o deixaram e a dor atenuaram
do coração, à idéia de dar o seu nome à cidade.

Reiniciado o caminho, aproximam-se do Flegetonte.
Como o barqueiro notasse de longe, do lago do Estige,
que eles andavam no bosque silente no rumo da margem,
aborrecido cortou-lhes o passo e falou-lhes destarte:

DIVINA
COMÉDIA

Quem és, que, armado, ingressaste no bosque do meu rio escuro?
Dize o que intentas; não dês mais um passo; detém-te onde te achas.
Esta é região só de Sombras, do Sono, da Noite enfadonha.
Corpo com vida não posso levar no meu barco dos mortos.
Para meu dano, em verdade, aceitei carregar a esse Alcides,
quando aqui veio, e Pirítoo, e Teseu, muito embora eles fossem
da alta linhagem dos deuses, varões de invejável pujança.
Mão desarmada, o primeiro arrastou o guardião dos Infernos,
acorrentado, do trono de Pluto, a ganir só de medo;
os outros dois intentaram raptar do seu leito a Senhora.
A profetisa de Apolo de Anfriso lhe disse, em resposta:
Não abrigamos insídia nenhuma; sossega esse gênio;
nem são nocivas as armas. O grande porteiro prossiga
no seu mister, a ladrar para as sombras carentes de vida,
e continue tranqüila Prosérpina junto do tio.
O teucro Enéias, varão mui piedoso e de braço invencível,
desce à procura do pai, entre as sombras inanes do Inferno.
Se não te move o espetac'lo de tanta piedade, que ao menos
este sinal reconheças. — E, logo, de baixo das vestes
o ramo oculto retira. De pronto acalmou-se-lhe a raiva.
Nada mais disse a Sibila. Admirado Caronte ante o aspecto
do dom fatal do áureo ramo, por ele não visto de muito,
vira a cerúlea barcaça e da margem de cá se aproxima;
e ao mesmo tempo que faz evacuar de seus bancos as almas
ali sentadas, a bordo recebe sem mais cerimônias
o corpulento Troiano. Ao seu peso gemeu a barcaça, – Divina Comédia
fraca para isso, e fez água lodosa por todos os lados.
Mas, afinal, sem maiores trabalhos depôs na outra margem
o herói e a vate, em terreno encharcado e de verde morraça.
Logo na entrada da cova, estendido no solo se achava
Cérbero, abertas as três desconformes gargantas, aos uivos.
Vendo a Sibila encresparem-se as cobras dos seus três pescoços,
presto uma torta lhe atira de mel, de antemão preparada
com dormideira. De pronto ele a apara nas goelas ardentes,
antes de ao solo tocar e, os tendões afrouxando do dorso,
a corpulência espantosa estirou no chão duro da cova.

No mesmo instante percebe o Troiano lamentos, vagidos
intermináveis e queixas de crianças ali no proscênio,
que arrebatadas do peito materno e da vida tão bela
precocemente o Destino lançou numa noite sem termo.
Os condenados por crimes supostos estão ali perto.
Esses lugares não são indicados sem prévio conselho.
Minos, a urna a rodar, presidente do corpo de sombras
mudas, a todos convoca e da vida os inquire e dos crimes.
Perto dali, os vencidos da própria amargura se encontram.
Não suportando a luz bela nem tendo o sossego almejado,
deram-se à Morte. Quão duros trabalhos agora sofreram
no éter lá em cima, canseiras sem conta, a mais negra miséria!
Os Fados o obstam; as águas tristonhas do lago do Estige
em nove voltas os prendem naquele atoleiro sem fundo.
Não muito longe daqui, espraiado por todos os lados,
acham-se os campos lugentes — assim são realmente chamados. —
Neles espalham-se ocultas num bosque de mirto, cortado
por infinitas veredas as vítimas tristes da dura
peste, de cujos acúleos nem mesmo na morte se livram.
Lá viu Enéias a Prócris e Fedra e também a Erífile
mesta, que as chagas mostrava causadas por seu próprio filho,
e mais Pasífaa e Evadne, seguidas da bela Laodâmia,
e de Ceneu, antes jovem de nobre postura, mudado
posteriormente em mulher por desígnios obscuros dos Fados.
Entre estas viu a vagar pela selva sombria a fenícia
Dido com sua recente ferida. Ao chegar-se-lhe perto,
reconheceu-a Enéias naquela penumbra indistinta —
tal como a lua aparece de incerto contorno entre as nuvens,
para quem julga enxergá-la ou presume que a vê de verdade —
Rompendo em lágrimas, disse-lhe o herói as seguintes palavras:
Dido infeliz, era então verdadeira a pungente notícia
da tua morte e que o fim encontraste por próprio alvedrio?
Eu, de tudo isso o culpado! Mas, pelas estrelas o juro,
pelas deidades celestes, as forças sagradas do Inferno:
contra o meu próprio querer afastei-me da tua presença.
Pela vontade dos deuses é que eu nestas sombras me arrasto,
a percorrer tão estranhas paragens na noite profunda.
Ordens de cima, imperiosas. Jamais admiti que com a minha
resolução, sofrimento tão grande pudesse causar-te.
Detém-te aqui. Não me negues a grata visão deste encontro.

424 - 463

Outra ocasião de falarmos os Fados jamais nos concedem.
Com tais palavras tentava o Troiano aplacar a grande ira
daquela sombra irritada. De lágrimas banha o discurso.
Ela, porém, sem olhá-lo de frente, olhos fixos na terra,
não se deixando abalar pelas frases melífluas de Enéias,
mais parecia de sílex ou pedra a lavrar de Marpeso.
Por fim se afasta, irritada, e refúgio procura num bosque
perto dali, onde o esposo Siqueu, seu primeiro consorte,
alvo se torna da sua ternura que em dobro ele paga.
O coração conturbado ante o quadro de tal desventura,
de longe o Teucro a acompanha com a vista, a chorar de remorsos.
No seguimento da rota prescrita, alcançaram os campos
últimos, pelos guerreiros famosos à parte ocupados.
Sai-lhes ao encontro Tideu e o mais alto de todos, o forte
Partenopeu, mais a sombra calada de Adrasto robusto.
Turba infinita de teucros ocorre, dos mortos na guerra
e tão chorados por todos; de dor o imo peito se aperta.
São eles: Glauco, Medonte, os três filhos do forte Antenor,
mais Polibotes a Ceres dicado, e Tersíloco, o bravo.
Nas mãos as rédeas do carro, por último Ideu os seguia.
Todas as sombras se apinham à volta de Enéias; não basta
vê-lo uma vez, mas esforçam-se para retê-lo mais tempo,
acompanhá-lo e inquirir do motivo da sua descida.
Quando os caudilhos aqueus, a falange do grande Agamémnone,
viram o herói com suas armas fulgentes na bruma de em torno,
param, tomados de medo; uns, de pronto o caminho desandam,
como no tempo em que às naus se acolheram; gritar outros tentam,
mas na garganta os sonidos, de todo abafados, se extinguem.
Nisso, o Troiano avistou a Deífobo, filho de Príamo,
estranhamente disforme por cruéis ferimentos em vida:
ambas as mãos decepadas, o rosto riscado de talhos,
também perdidas as duas orelhas, nariz troncho e feio.
A custo Enéias o identificou; procurava esconder-se,
dissimular as feridas. Em tom amistoso falou-lhe:
Mui valoroso Deífobo, sangue precioso dos teucros!
Dize-me quem te marcou desse modo, com tanta crueldade?
Quem, tão feroz, para assim ultrajar-te? Chegou-me a notícia
de que na noite fatal sucumbiras depois de arrostares
turmas e turmas de gregos, exausto daquela matança.
Então, eu mesmo erigi uma tumba na praia Retéia

e em altas vozes chamei por teus manes três vezes a fio.
Ali tuas armas e o nome o lugar assinalam; não pude,
porém, amigo, rever-te ou sequer encontrar o teu corpo.
Disse-lhe o filho de Príamo: — Tudo fizeste, meu caro;
as honras últimas me concedeste no transe da morte.
Mas o Destino fatal e a execrável maldade de Helena
mútilo assim me deixaram. Bonita lembrança, em verdade!
Bem te recordas; forçoso é guardares de tudo a notícia,
como passamos a última noite em fingidos deleites,
quando o cavalo funesto a soberba muralha de Pérgamo
galgou de um salto, levando no bojo uma chusma de gregos.
Ela com danças fingidas guiava as bacantes troianas
nas consagradas orgias, e um facho a voltear na mão destra,
do alto das nossas muralhas fazia sinal para os dânaos.
Nesse entrementes, vencido do sono e de tantos trabalhos,
fui recostar-me no leito funesto, e no ponto me achava
quase do grato repouso, igualzinho à quietude da morte,
quando a consorte-modelo, depois de limpar o palácio
das minhas armas, a espada tirou-me de junto do leito
e a Menelau fez sinal, franqueando-lhe a porta de casa.
Dessa maneira pensava servir belamente o marido
e ao mesmo tempo delir a lembrança de antigos ultrajes.
Para que mais? No meu quarto irromperam, seguidos do neto
de Éolo, Ulisses, artista do crime. Celestes deidades!
se houver justiça, voltai contra os gregos seus próprios delitos!
Porém a ti, que sucessos em vida te trazem por estas
bandas? Por erro de navegação aqui vieste, ou tormentas,
ou por mandado dos deuses, ou acaso obrigou-te um demônio
a visitar as estâncias sem sol, nesta triste penumbra?
Neste comenos, a Aurora com a sua quadriga de rosas
mais da metade fizera do seu inadiável percurso,
e o tempo de que dispunham teriam gastado em conversas,
se a companheira, a Sibila, os deixasse falar sem reparo:
A noite, Enéias, avança, e a chorar nós gastamos o tempo.
Ao ponto exato chegamos em que se divide o caminho:
o da direita nos leva ao palácio do nobre Plutão,
rumo do Elísio; o da esquerda, às escuras estâncias do Tártaro,
onde os maldosos as penas recebem de quanto fizeram.
Fala Deífobo: — Não te aborreças com minhas conversas,
sacerdotisa; aos meus pares retorno; recolho-me às sombras.

504 - 543

Vai, glória nossa, a gozar de um destino mais grato do que este.
Mal acabou de falar, e de pronto nas trevas diluiu-se.
Vira-se Enéias, e viu no sopé de uma rocha, à sinistra,
descomunal fortaleza por tríplice muro cintada,
que o Flegetonte sombrio circunda com chamas do Inferno;
pedras de estrondo invulgar entrechocam-se na correnteza,
Em frente vê-se uma porta gigante de fortes colunas,
de aço tão duro, que forças humanas nem mesmo as espadas
dos próprios deuses, podiam quebrá-las. Ao lado, uma torre,
onde Tisífone se acha, com o manto coberto de sangue,
sem pregar olhos, de noite e de dia a escrutar, vigilante.
Ouvem-se crebros gemidos, açoites vibrados com raiva,
férreas batidas, barulho infernal de grilhões arrastados.
Com tal estrondo espantado, deteve-se Enéias, e fala:
Virgem, que espécie de crimes, as penas a todos impostas,
que tais lamentos e dores provocam, difusos nos ares?
Disse-lhe a Vate, em resposta: — Famoso caudilho dos teucros,
a ninguém puro permite-se entrar neste ambiente de crimes.
Porém, quando Hécate me colocou como guarda do Averno,
fez-me um relato de todas as penas e tudo mostrou-me.
O Radamanto cretense aqui o mando duríssimo exerce.
Ele interroga os culpados e os pune, e os malvados obriga
a confessar os delitos ocultos em vida, com dolo,
procrastinando o castigo até ao último aceno da Morte.
Logo Tisífone salta sobre ele, açoitando-o de rijo
com seu flagelo. Na esquerda lhe mostra as terríveis serpentes,
ao mesmo tempo que chama a ajudá-la as irmãs nesse ofício.
Rodam por fim nos seus gonzos de ferro, a raspar estridentes,
as sacras portas. Não viste lá mesmo, na entrada, quem se acha
de sentinela? a feroz catadura de guarda ali posta?
Pois mais adiante uma outra Hidra se encontra de aspecto medonho,
cinqüenta bocas abertas, e o Tártaro negro, indistinto,
que o dobro desce até ao fundo das sombras sem cor nem medida,
quanto para o éter o olhar elevamos em busca do Olimpo.
Lá se contorcem no fundo do abismo os Titãs afamados,
filhos mais velhos da Terra, do raio feridos de morte.
Vi nessa altura os dois gêmeos Alóidas, disformes, de corpo
desmesurados, que, mãos desarmadas, aos céus se atreveram,
com o fim de a Júpiter sumo arrancar do seu trono soberbo.
A Salmoneu também vi, padecendo castigos terríveis,

por ter tentado imitar os estrondos e os raios do Olímpio.
Numa quadriga levado, a agitar sempre no ar uma tocha,
por toda a Grécia transvoa, por sua cidade na Élida,
cheio de si, a exigir dos mortais honrarias divinas.
Tolo! querer imitar com as patadas dos nobres cavalos
e o ringir duro das rodas, trovões, tempestades e raios
inigualáveis? O pai poderoso com um dardo o fulmina —
não simples tocha nem fachos de fumos — e num ápice do alto
o precipita no abismo, a rodar nos remoinhos tonteantes.
Vi também Tício, discip'lo dileto da Terra fecunda,
que sete geiras ocupa ao comprido, no solo estirado.
Um corvo imane lhe mora no cavo do peito, a roer-lhe
com o bico adunco as entranhas, o fígado sempre refeito,
para castigo eternal, sem parada nem tréguas, insone,
num sempiterno processo de vida e de morte, alternado.
Por que nos Lápitas nos demorarmos, Pirítoo e Exíone?
Rocha tremenda, a cair sempre prestes, de morte os ameaça;
vai desabar. Ricos leitos, com altas colunas ornados,
na frente dele se aprestam, e mesa de finos manjares,
convidativos. Porém, a mais velha das Fúrias, de guarda
perto dali, ao menor movimento das mãos, no sentido
de algo apanhar, alça a tocha, e com voz atroadora os reprime.
Quem aos irmãos nutriu ódio no rápido curso da vida,
os próprios pais agrediu, mal cuidaram das causas dos clientes;
ou grandemente egoístas juntaram tesouros quantiosos,
sem repartir com os parentes a sua riqueza — e são tantos! —
quem no adultério morreu, os sequazes da guerra impiedosa
contra seus próprios senhores, agora, ali mesmo encerrados,
a punição os aguarda. Não queiras saber os castigos
de cada um, o modelo da pena que a Sorte lhes trouxe.
Uns rolam grandes penhascos; dos raios do carro outros pendem.
Teseu sentado se encontra e sentado estará para sempre,
tão infeliz! Mais que todos é Flégias, no meio das sombras
impenetráveis, sem pausa a bradar num tom cavo e dolente:
Com este exemplo aprendei a acatar o mandado dos deuses!
A própria pátria aquele outro vendeu por dinheiro, e um tirano
lhe impôs à força; leis fez e desfez só no seu interesse.
Este outro, o leito da filha invadiu, himeneu incestuoso.
Todos são réus de façanhas enormes a termo levadas.
Nem que eu tivesse cem línguas, cem bocas e voz como a do aço,

não poderia nomear-te por miúdo as variadas amostras
de tantos crimes, nem, nome por nome, citar os punidos.
Tendo chegado a esse ponto, a intérprete idosa de Febo
disse a seguir: — Prossigamos no nosso caminho; o produto
paga devido a Prosérpina. Vejo as muralhas forjadas
pelos Ciclopes, e as portas da abóbada em frente, onde cumpre
depositar a oferenda a que estamos há muito obrigados.
Tendo falado, avançaram de par pelas rotas obscuras,
e logo as portas do grande palácio de Pluto alcançaram.
Bem no saguão pára Enéias; o corpo aspergiu de água pura
recém-colhida, e de pronto pendura ao portal o áureo ramo.
Completo o rito, e já havendo cumprido o mandado da deusa,
chegam a uns sítios graciosos e a amenos vergéis, também ditos
Afortunados, moradas das almas felizes, sem manchas.
Nestas paragens é o éter mais puro, e uma luz mais brilhante
tudo ilumina; sol próprio conhecem, privadas estrelas.
Dos moradores, alguns se exercitam em campos de grama
ou se divertem de várias maneiras na areia dourada;
outros em coro volteiam, ao ritmo de belas cantigas.
Lá, o sacerdote da Trácia, de toga a arrastar, mui vistosa,
em consonância com as cordas da lira de sete cravelhas,
canta, a pulsar o instrumento com plectro ebúrneo ou com os dedos.
Ali se encontra a linhagem de Teucro, de antiga progênie,
raça belíssima, heróis de alma grande, de tempos melhores;
são eles: Ilo mais Dárdano, e Assáraco autor das muralhas
de Tróia excelsa; dispersos, os carros vazios de gente,
lanças no solo infincadas e, soltos nos campos, cavalos
a pastejar livremente. Os que em vida cuidaram de carros.
de belas armas, ou tinham prazer em tratar de cavalos
para compitas, o gosto conservam no seio da terra.
Outros avista à direita e à sinistra, deitados na relva,
a banquetear-se ou em coro a cantar belos hinos a Apolo
num bosque ameno de odoros loureiros que o Erídano sacro
banha com suas virtudes, ao vir das paragens de cima:
os que tombaram na guerra em defesa da pátria querida:
os sacerdotes de vida virtuosa: os cantores piedosos,
que só souberam em vida cantar poemas dignos de Apolo:
os inventores das artes graciosas que a vida embelezam.
e os que ainda vivem por mérito próprio no meio dos homens:
todos se encontram com a fronte cingida por ínfulas brancas.

Por eles mesmos cercada, interroga-os a vate Sibila,
com especial deferência a Museu, que os demais distinguiam,
por ser mais alto de corpo e chamar a atenção de seus pares.
Almas bem-aventuradas, e tu, virtuosíssimo Vate:
em que região mora Anquises? o sítio escolhido? Por causa
dele aqui viemos e do Érebo os rios terríveis cruzamos.
Disse-lhe o herói o seguinte em resposta, num breve discurso:
Morada fixa ninguém a possui; todos nós habitamos
bosques frondosos, ou andamos nas margens virentes ou em prados
de mil arroios cortados. Porém, se o querer vos compele,
a esta colina subamos; de lá vou mostrar-vos o rumo.
Assim falou. E marchando na frente dos mais, apontou-lhes
do alto risonhas campinas, a que, logo logo, baixaram.
O pai Anquises, entanto, com vivo interesse se achava
a examinar umas almas num prado frondoso encerradas
e destinadas à luz, entre as quais ele viu, enlevado,
toda a linhagem futura dos seus descendentes, seus caros
netos, azares da vida, destinos e feitos brilhantes.
Logo que a Enéias notou a avançar pelo prado florido,
direito a ele, tomado de júbilo as palmas lhe estende,
lágrimas enternecidas deixando cair, e lhe fala:
Enfim chegaste! Venceste o caminho com a tua piedade
de filho amado, e me dás a ventura de ver-te de perto,
ouvir-te a voz, e em colóquios passarmos alguns momentinhos.
Pelos meus cálculos, certo, tirando ou repondo alguns dias,
tinha chegado a marcar nosso encontro para este momento.
Por quantas terras jogado, e que mares venceste, somente
para me veres, meu filho! e os imensos perigos da viagem?
Como temi que te fossem fatais as paragens da Líbia!
E ele, em resposta, falou: — Tua imagem, meu pai, dolorida,
que a cada instante me vinha à memória, ao destino me trouxe.
Nossos navios, senhor, no Tirreno se encontram. Permite
que as mãos nos demos; não negues ao filho este amplexo singelo.
Assim falando, de lágrimas ternas o rosto banhava.
Três vezes tenta cingi-lo nos braços; três vezes a sombra
inanemente apertada das mãos se lhe escapa, tal como
aura ligeira ao passar ou o roçar ao de leve de um sonho.
Nisso, o Troiano percebe no fundo do vale ridente
um bosquezinho de arbustos de copas inquietas ao vento,
plácido recolhimento que o Letes refresca de longe.

664 - 703

Ao derredor dessas águas nações incontáveis adejam,
povos sem fim, como abelhas dos prados nos calmos estios,
que se detêm nas florzinhas e em cândidos lírios demoram,
toda a campanha a alegrar com o zumbido agradável de ouvir-se.
Do quadro estranho espantado e ignorando o porquê de tudo isso,
pergunta Enéias o nome do rio e a razão de tão grande
conglomerado de gentes povoar suas plácidas margens.
Disse-lhe Anquises: — As almas fadadas a uma outra existência
as claras águas do Letes procuram beber, para obterem
o esquecimento total do que em vida anterior alcançaram.
Há muito tempo queria falar-te sobre isso e mostrar-te,
alma por alma, esta longa cadeia dos meus descendentes,
para comigo te regozijares da Itália encontrada.
Ó pai! é crível que algumas à terra voltar ainda queiram,
para encarnarem-se em corpos tardonhos? Que insano desejo
de a luz do dia rever, e iniciar as canseiras da vida!
Vou já dizer-te, meu filho, e curar-te de tua cegueira,
disse-lhe Anquises; e as coisas, por ordem, de fato explicou-lhe:
Desde o princípio de tudo almo espírito o céu aviventa,
a terra extensa, as campinas undosas, o globo da lua
resplandecente e as estrelas titânias, nos membros infuso.
A mente agita a matéria e se mescla ao conjunto das coisas.
Daqui os homens e os brutos provêm, gerações dos voláteis,
e quantos monstros o mar alimenta no seio das águas.
Tudo retira do fogo celeste a semente da vida,
de perenal energia, se presa não se acha nos corpos,
nas ligaduras terrenas e membros fadados à Morte.
Por isso, temem, desejam, padecem suplícios e gozos,
cegos à luz, confinados nas trevas de suas clausuras.
Nem mesmo quando no dia postremo despede-se a vida,
perdem de todo as mazelas e vícios do corpo terreno,
só de misérias composto e que na alma por força se apegam
por modo estranho, em virtude de longa e fatal convivência.
Por isso, arrostam pesados castigos dos crimes vividos,
tantos suplícios! Alguns, pendurados no espaço, se expõem
aos ventos cegos; mais outros, jogados no abismo, se alimpam
das malvadezas ou se purificam no fogo implacável.
Todos os manes aqui padecemos; depois, nos transportam
para este Elísio tão grande, a mansão de venturas, que poucos
alcançarão, quando o tempo chegar pelos Fados imposto,

704 - 743

de se expungirem das manchas das almas, e limpa tornar-se
a etérea essência de origem, o fogo do início de tudo.
Então, as almas, mil anos passados na roda do tempo.
inumeráveis, um deus as convoca às ribeiras do Letes,
para, de tudo esquecidas, ao mundo de cima voltarem
e novamente ingressarem nas formas da vida terrena.
Tendo isso dito, seu filho e a Sibila levou para o meio
da multidão buliçosa das sombras, e a um cômoro sobe
de onde pudesse observá-las de frente e em fileiras dispostas.
para melhor distinguir as feições de cada uma, ao passarem.
Ora pretendo mostrar-te o que a prole de Dárdano espera;
que descendentes teremos no solo bendito da Itália.
almas ilustres que o nome dos nossos projetem na história:
vou revelar-te sem falta e do Fado de todos instruir-te.
Vês ali perto um mancebo apoiado no cetro nitente;
próximo está mais que todos da luz, o primeiro do nosso
sangue, mesclado ao dos ítalos, que há de subir para a vida.
Sílvio da Albânia, teu filho postremo gerado aqui mesmo,
de tua esposa Lavínia, nascido na tua velhice
e para rei educado nas selvas espessas, origem
também de reis, de Alba-Longa o senhor, chefe egrégio dos nossos.
Ao lado dele está Procas, de origem gloriosa dos teucros.
Cápis depois, Numitor, que teu nome herdará mais que ilustre.
e Sílvio Enéias famoso nas armas e assim na piedade,
caso algum dia ainda venha a reinar sobre os fortes albanos.
Que belos moços! Admira a viril compostura de todos.
Esses ali, que as coroas de louros a fronte circundam.
te fundarão as cidades dos gábios, Nomento e Fidenas,
como também os alcáceres de Colatina nos montes,
de Castro e Ínuo seguidas, Pomécia e também Bola e Cora,
sem esses nomes até hoje, porém no porvir conhecidas.
A seu avô segue Rômulo, de Ília nascido e de Marte,
sangue de Assáraco. Vês os dois grandes penachos que a crista
do elmo lhe adorna? A herança paterna até nisso se afirma;
tudo são mostras da origem divina do belo guerreiro.
Hás de saber, caro filho, que sob os auspícios desse homem
Roma há de o império da terra alcançar e subir até aos astros.
Sete colinas a grande cidade incluirá nos seus muros,
mães de varões invencíveis, tal como a deidade do monte
de Berecinto coroado de torres percorre em seu carro

as cidadelas da Frígia, vaidosa de ser mãe de deuses,
cem netos dignos, e todos celícolas de alto renome.
Volta a atenção para aqui; teus romanos contempla de perto,
gente da tua prosápia. Este é o César, da estirpe de Iulo,
sem faltar um, que há de um dia exaltar-se até ao polo celeste.
Este aqui... sim, este mesmo, é o herói prometido mil vezes,
César Augusto, de origem divina, que o século de ouro
restaurará nas campinas do reino do antigo Saturno,
e alargará seus domínios às fontes longínquas dos índios
e os garamantes, às terras situadas além de mil astros,
longe da rota do sol e do tempo, onde o Atlante celífero
sobre as espáduas sustenta esta esfera tauxiada de estrelas.
E ora, à notícia da vinda do herói, já trepidam de medo
os vastos campos do Cáspio e as regiões afastadas da Meótida,
bem como as bocas enormes das sete aberturas do Nilo.
Não percorreu tantas terras Alcides nas suas andanças,
por mais que a cerva asseteasse de patas de bronze, e o Erimanto
de densas matas e o lago de Lerna com o arco assustasse;
nem mesmo Baco, de volta em triunfo, nos cumes da Nisa.
tigres ferozes ao carro atrelasse com rédeas pampíneas.
E vacilamos ainda em mostrar nossa inata nobreza,
com grandes feitos, ou medo teremos acaso da Ausônia?
Mas, a quem vejo, cingida a cabeça com um ramo de oliva,
sacras of'rendas nas mãos? Pelas cãs o conheço e essas barbas:
é o rei de Roma, sim, Numa, o primeiro a dar leis à sua gente,
e que da cúria modesta partindo há de alçar-se ao domínio
de um vasto império, seguido ali mesmo de Túlio potente,
que porá termo a essa fase de paz para armar seus guerreiros,
desabituados em tanta inação às belezas do triunfo.
Anco, o orgulhoso, virá no seu rastro, já afeito às delícias
aduladoras dessa aura do povo a que tanto aspirava.
Ver os Tarquínios desejas, de empáfia sem par, e esse Bruto
restaurador do Governo, com os feixes por ele ganhados?
O poderio dos cônsules este primeiro recebe
e as machadinhas temíveis; os filhos queridos imola
no altar da pátria, por terem tentado abatê-lo no vôo.
Quão infeliz! Sem pensar no juízo dos tempos vindoiros,
o amor da pátria o venceu, o desejo insaciável de glórias.
Os Décios vê, mais os Drusos adiante, e o temível Torquato
com a machadinha, e Camilo trazendo os pendões de tornada.

As duas almas que ali avistamos, premidas no escuro
e a rebrilharem-lhe as armas, se a luz alcançarem da vida,
quantos estragos farão numa guerra civil, quantas mortes
não causarão nas fileiras dos seus consangüíneos em luta!
O sogro desce dos Alpes, dos altos de Môneco altiva,
vindo em socorro do genro amestrados adeptos do Oriente.
Não habitueis, caros filhos, os ânimos a essas discórdias,
nem contra o seio da pátria encostai vossa espada homicida.
E tu, meu sangue, que trazes do Olimpo a ascendência divina,
atira longe essas armas!
Este, vencida Corinto, há de alçar-se no carro de triunfo
ao Capitólio, depois de dobrados os fortes aquivos;
este outro, há de Argos vencer e Micenas, a pátria do Atrida,
bem como o Eácida, garfo robusto de Aquiles potente,
vingando os teucros avós e o manchado sacrário de Atena.
Grande Catão, quem podia esquecer-te? e deixar-te a departe.
Cosso, e a linhagem dos Gracos ou os raios da guerra, instantâneos,
dos dois Cipiões azorragues da Líbia, ou a Fabrício potente
na sua honrada pobreza, ou a Serrano a semear os seus sulcos?
Aonde arrastais-me sem fôlego, Fábios? Sozinho, és o Máximo;
ganhando tempo, salvaste a República quase perdida.
Outros, é certo, hão de o bronze animado amolgar com mão destra,
ninguém o nega; do mármore duro arrancar vultos vivos,
nos tribunais falar bem, apontar com o seu rádio as distâncias
na azul abóbada e os astros marcar quando a Leste despontam.
Mas tu, Romano, aprimora-te na governança dos povos.
Essas serão tuas artes; e mais: leis impor e costumes,
poupar submissos e a espinha dobrar dos rebeldes e tercos.
O pai Anquises falou; e, ao depois, aos ouvintes atônitos:
Olha, Marcelo ali vem, carregado de espólios opimos.
Com tal postura, aos demais vencedores de muito ultrapassa.
Este, na frente dos seus cavaleiros um dia há de a sorte
mudar de Roma, às expensas dos penos, do galo rebelde;
terceiro espólio de guerra há de ao templo levar de Quirino.
Nesse entrementes, Enéias, notando um mancebo que vinha
a par e passo do herói, bem trajado e de lúcido aspecto,
mas de semblante abatido e de olhar sempre baixo e tristonho:
O adolescente, meu pai — perguntou — que o acompanha de perto,
é filho dele, ou talvez um dos elos da ilustre progênie?
Que rumoroso cortejo! E as feições? Como são parecidos!

Porém a Noite lhe encobre a cabeça de sombras tristonhas.
O pai Anquises, então, olhos ternos banhados de pranto:
Oh ! não me fales, meu filho, no luto dos teus descendentes !
Sim, hão de os Fados trazê-lo até à vida; porém logo logo
retirá-lo-ão deste mundo. Os mortais, grandes deuses, de Roma,
vossos iguais pareceram, se acaso esse dom perdurasse.
Quantos gemidos nos campos vizinhos ao burgo de Marte !
Ó divindade do Tibre, quão fundos suspiros e prantos
ainda ouvirás, ao passares de leve na tumba recente !
Nenhum mancebo da raça troiana tão alto há de o nome
de seus avoengos latinos levar, nem a terra de Rômulo
tanto se envaidecerá de outro aluno mais belo do que este !
Ó destra invicta ! ó piedade ! a virtude dos nossos maiores !
impunemente nenhum inimigo ousaria enfrentá-lo
em campo raso, o mais ágil infante ou talvez atrevido
cavalariano, infincadas esporas no nobre ginete.
Pobre menino ! Se chegas um dia a vencer o teu fado,
outro Marcelo serás. Dai-me lírios a mãos derramadas,
para que ao menos de flores purpúreas eu cubra meu neto,
nesta apagada homenagem aos manes da cara cabeça !
Dessa maneira os espaços percorrem dos campos aéreos,
ilimitados, parando a toda hora e anotando o que viam.
Logo que Anquises ao filho mostrou quanto ali se encontrava
e a alma inflamou-lhe do grato desejo das glórias futuras,
dos grandes prélios lhe fala, trabalhos sem conta antes disso,
povos hostis de Laurento e a cidade do velho Latino,
como evitar esses riscos ou o modo melhor de enfrentá-los.
Há duas portas do Sono: uma é córnea; por esta saída
fácil passagem as sombras encontram dos sonhos verazes.
Outra, de cândido e puro marfim, de que os Manes se servem,
para do céu enviar aparências em tudo enganosas.
Sempre a falar com seu filho e a Sibila, levou-os Anquises
à porta ebúrnea, nitente, e ali mesmo dos dois se despede.
Rapidamente dirige-se Enéias às naves e aos sócios,
e vai direito a Caieta, sem nunca da terra afastar-se.
(âncoras soltam das proas; de popas as praias se enfeitam)

ENEIDA

Livro VII

Tu, também, ama de Enéias, Caieta, de eterna memória,
com tua morte legaste lembrança perene a estas praias,
pois o teu nome até agora — se alguma valia houver nisso —
indica o sítio na Hespéria longínqua em que dormem teus ossos.
Tendo concluído as exéquias de acordo com os ritos, Enéias,
varão piedoso, e erigido o sepulcro, depois de acalmada
a ira do mar, salta as velas ao vento e do porto se afasta.
Era de noite; bafeja sutil viração, sem que a Lua
seu curso negue, nas trêmulas ondas a luz refletindo.
Em pouco tempo costeiam-se as notas paragens de Circe,
onde essa filha opulenta do Sol, com seus cantos maviosos
os densos bosques anima e nos paços belíssimos queima
cedro oloroso que luz agradável no escuro lhe enseja,
no seu labor de passar a sutil lançadeira na tela.
Ouvem-se perto, a desoras no escuro, leões a rugirem,
no esforço inútil de os ferros romper de possantes cadeias,
ursos cerdosos fremir, arrepiados javardos nas jaulas,
e o apavorante ulular de umas sombras de lobos ao longe,
homens outrora, que a forma primeira, com ervas potentes
Circe mudara nessa outra, aparências terríveis de feras.
Para que os teucros o influxo maléfico não padecessem
dos sortilégios de Circe, se acaso no porto adentrassem,
todas as velas Netuno lhes enche de ventos propícios,

favoreceu-lhes a fuga e os livrou dos baixios estuosos.
Já se corava o alto mar com os primeiros fulgores da Aurora
que no horizonte surgiu no seu carro pejado de rosas,
quando de súbito o vento parou, brisa alguma sussurra,
remos debalde à porfia se esforçam no mármore lento.
De longe mesmo, do mar, uma grande floresta o caudilho
teucro avistou, pelo curso risonho cortada do Tibre
de vorticosos meneios e areia dourada de envolta,
antes de ao mar entregar-se. Ao redor e por cima do rio,
aves em bando, habituadas com suas ribeiras e pousos,
de melodias o ambiente ocupavam, de vôos graciosos.
Proas virar manda Enéias a seus companheiros, e ledo,
visando à terra, no rio penetra de margens sombreadas.
Érato, inspira-me! Os reis, qual o estado das coisas naquele
tempo, os sucessos variados no Lácio de antanho,
quando na Ausônia aportou de improviso uma esquadra estrangeira,
vou relatar. Sem a ajuda de cima, de ti, Musa excelsa,
nada farei. Porém antes direi do princípio da pugna,
dos dois exércitos, reis empenhados em crua matança,
a hoste tirrena a avançar, toda a Hespéria em furor coligada.
Maior empresa acometo, mais digna de ser decantada
em todo o tempo. — Regia seus campos e belas cidades
o rei Latino, já velho e em concórdia com os povos vizinhos,
filho de Fauno e da ninfa Marica, nascida em Laurente.
Fauno proviera de Pico, e este Pico, do velho Saturno;
sim, de Satruno, é o que dizem, a origem mais alta de todos.
Não tinha o rei, por decreto divino, viril descendente.
Veio-lhe, é fato, um menino, mui cedo da vida privado.
Só lhe restava uma filha, já núbil, herdeira exclusiva
de seus estados e agora na idade de ser desposada.
Muitos mancebos do Lácio, da Ausônia opulenta, pediram-na
em casamento. Porém, dentre os fortes guerreiros de em torno
sobressaía-se Turno, de antiga e potente linhagem,
a quem a esposa do rei sobre todos os mais preferia
para seu genro. Contudo, prodígios terríveis o obstavam.
Lauro sagrado existia no claustro mais fundo do paço,
de basta fronde, de muito por todos assaz venerado,
que o próprio rei encontrara no tempo em que os muros erguera
da Capital. Logo a Febo Latino o sagrou, donde o nome
de Laurentinos tocou aos colonos da nova cidade.

Nesse loureiro — admirável prodígio ! — ocorreu certo dia
que um grande enxame de abelhas, transpondo com fortes zumbidos
o éter sereno, deteve-se no ápice da bela fronde,
emaranhados os pés umas noutras, pendentes dos ramos.
No mesmo instante, o adivinho: — Percebo chegar do estrangeiro,
disse, um varão com um exército forte, das terras nativas
destas abelhas, que em nós há de o império exercer desde o alcácer. —
De uma outra vez, quando estava Lavínia a queimar nos altares
castos incensos, de pé, junto ao pai venerável, Latino,
viu-se um terrível presságio: de súbito as chamas passarem
para os cabelos da jovem e arderem seus belos ornatos,
em labaredas a coma vistosa, o diadema de pedras,
véu de precioso lavor e, ela em fumo envolvida, espalhar-se
pelos demais aposentos a fúria da chama vorace.
Horror e espanto causou nos que o viram, tão grande portento.
Para Lavínia, em verdade, era indício de fama e prestígio;
mas para o povo o prodígio inculcava trabalhos e guerra.
Com tal agouro alarmado, Latino consulta promove
ao pai fatídico, Fauno, na selva mais densa da zona
dita da Albúnea, onde soa a corrente coberta de opacas
sombras, que exala vapores mefíticos na redondeza.
Ali acodem as gentes da Itália e da Enótria, nos casos
de duvidosa pendência, com o fim de a palavra escutarem
do sacerdote. Quando este seus dons oferece e se deita
para dormir sobre peles de ovelhas, na noite silente,
mil simulacros distingue a voltear de maneira engenhosa,
vozes diversas percebe, desfruta o colóquio dos deuses
e no Aqueronte interroga até os manes do Averno profundo.
Naquele ponto, Latino, querendo sondar o futuro,
cem ovelhinhas lanudas oferta de acordo com o rito,
e, suas peles no chão estendidas, por cima se deita.
Nesse momento se ouviu uma voz do mais fundo da selva:
Deixa de lado, meu filho, essa idéia de esposo latino
dar a Lavínia, nem creias nas bodas agora aprestadas.
Genro estrangeiro virá que até aos astros o nome dos nossos
se incumbirá de levar, cujos filhos e netos cem povos
submeterão sob o império de leis rigorosas e sábias,
em todo o curso do Sol, desde o oceano nascente ao do poente.
Essa resposta de Fauno, seu pai, não guardou o monarca,
tais mandamentos soprados no escuro e silêncio da Noite.

Nas lestes asas a Fama os levara em seus vôos trançados,
pelas cidades da Ausônia, no instante em que os moços troianos
nas ribanceiras ervosas do Rio os navios aproaram.
Deita-se Enéias com os chefes troianos e Iulo garboso
sob a ramagem de uma árvore de crescimento soberbo.
Logo o repasto aprestaram segundo os preceitos de Jove,
tortas candiais arrumadas na relva, de Ceres o assento
próprio, com frutos agrestes colhidos a pouca distância.
E, consumidos os parcos manjares, por força da fome,
todos se atiram às tortas de trigo, com unhas e dentes
devastadores. Comido o miolo, passaram vorazes
à própria crosta do bolo fatal, sem poupar a moldura.
Com tanta fome, até a mesa comemos! Ascânio exclamou,
sem referir-se ao oráculo. Mas, essas vozes o termo
prenunciaram dos grandes trabalhos. Enéias colheu-as
da própria boca do filho e viu nelas o alvitre dos deuses.
E de repente, exclamou: — Salve, terra que os Fados nos deram!
Salve também, aqui mesmo, sagrados penates de Tróia!
Eis nossa pátria, a morada. Meu pai — neste instante me lembra —
me revelou os arcanos do incerto Destino, faz tempo:
Quando, meu filho, jogado em paragens ignotas de todos,
já consumidos os parcos manjares, te vires forçado
a devorar até as mesas... Então, sim: acharás um asilo
para esses membros; assenta o arraial, de trincheiras o cerca.
A fome era essa, o trabalho mais duro que o Fado exigia
como remate das dores.
Eia, animai-vos! E quando o Sol belo aos primeiros albores
da madrugada surgir, inquiramos que gente aqui vive,
suas cidades, os fortes, do porto espalhados por tudo.
Agora alçai vossas copas em honra de Júpiter sumo;
do meu bom pai, igualmente; mais vinho ponhamos na mesa.
Assim falando, cingiu a cabeça com verde ramagem,
invoca os gênios daqueles lugares, a Terra ubertosa
antes de todas, as Ninfas, e os Rios ainda sem nome.
Depois, a Noite e as estrelas da Noite, que ao longe surgiam,
Júpiter do Ida mais Cíbele frígia. A seguir, os parentes:
Ela, no Olimpo esplendente, e já no Érebo, Anquises defunto.
O onipotente Senhor do alto Olimpo no céu por três vezes
fez retumbar seu trovão e pelo éter sereno três vezes
com a própria mão agitou bela nuvem de veios dourados.

Em pouco tempo espalhou-se o rumor pelo exército teucro
de que chegara o momento de os muros erguer, prometidos.
Com isso, as mesas removem e, alegres com a fausta notícia
enchem de vinho as crateras, agora de folhas coroadas.
Quando surgiram no dia seguinte os primeiros albores,
partem por vários caminhos a ver as cidades, os lindes
e o litoral: pantanais do Numico nascente, a corrente
sacra do Tibre e, mais longe, a morada dos fortes latinos.
Então, o filho de Anquises um cento escolheu de emissários
das classes todas do exército, coroados com ramos de oliva,
para levar ao monarca, na régia, presentes valiosos
e suplicar acolhida pacífica para os troianos.
Sem mais delonga, apressaram-se a dar cumprimento ao mandado,
e o próprio Enéias riscou no chão duro os contornos modestos
da promissora cidade, amparando as primeiras vivendas
como no tempo de guerra, com valos e fortes muralhas.
Nesse entrementes, os moços, vencido o caminho, avistaram
os altos tetos das casas e as torres, já perto dos muros.
Fora das portas, meninos e jovens na idade florida
a cavalgar se entretinham, ou mesmo no chão polvarento
carros ligeiros dirigem, seus arcos possantes encurvam,
dardos flexíveis atiram com braços afeitos à luta.
Nisso, ao Rei velho um veloz mensageiro a cavalo a notícia
leva da vinda de uns homens muito altos, com vestes estranhas.
Sem perder tempo, o monarca ordenou que a palácio os trouxessem.
Logo, assentou-se no trono paterno, rodeado da corte.
Houve na parte mais alta do burgo um vistoso edifício
de cem colunas, morada de Pico, senhor dos laurentes,
no escuro envolto do bosque e temido com todo o respeito.
De bom agouro era tido ali o Rei receber o seu cetro
conjuntamente com os fasces. O templo servia de cúria,
sede também dos banquetes: depois de imolar um carneiro,
os anciãos, era de uso, assentavam-se à volta das mesas.
Mais: no vestíbulo viam-se estátuas de cedro já velho,
dos ascendentes: a de Ítalo, do vinhateiro Sabino,
pai venerando, e a seus pés, encurvado, o podão de trabalho,
Saturno velho e, mais longe, a figura de Jano bifronte.
Outras seguiam-se, nobres imagens dos chefes primeiros,
que derramaram seu sangue em defesa da pátria querida.
Armas, também, abundantes, pendiam dos postes sagrados,

carros tomados do fero inimigo, secures recurvas,
elmos, cimeiras, ingentes ferrolhos de portas bem feitas,
dardos, escudos e rostros truncados, das naves imigas.
De trábea curta vestido, na destra o cajado quirino,
na esquerda a forte rodela encontrava-se Pico sentado,
o domador de cavalos, a quem Circe amante, enciumada,
com leve toque da vara e o veneno tomado a destempo,
mudou em ave de plumas variadas e bela aparência.
Tal era o templo dos deuses em cujo recinto Latino
no trono avito sentado mandou que os troianos entrassem.
Com aprazível semblante destarte primeiro lhes fala:
Filhos de Dárdano, pois em verdade nos são conhecidas
vossa cidade e as origens, bem como o roteiro da viagem;
quê pretendeis? Qual a causa, a premência, que vossos navios
por esses mares cerúleos forçou até às plagas da Ausônia?
Ou fosse cálculo estranho ou por força de tantas procelas
que aos navegantes acossam nas milhas do mar conturbadas,
ao nosso rio chegados, o porto almejado encontrastes.
Não recuseis a hospedagem. Sabei que nós outros, latinos,
filhos do velho Saturno, não somos piedosos à força,
por exterior compulsão, mas por índole própria e costume.
Lembra-me, ainda, conquanto a notícia atenuou-se com o tempo,
de ter ouvido de uns velhos auruncos que Dárdano nosso
foi às cidades da Frígia bem próximo do Ida, até Samos,
a Samotrácia chamada, por ser justamente na Trácia.
Daqui partido, de Córito, bela cidade tirrena,
hoje esse herói tem assento num trono da corte celeste,
um nume a mais, com altar especial no concerto divino.
Disse. Ilioneu sem demora a falar começou nestes termos:
Rei, filho egrégio de Fauno! Não foi tempestade sombria
que nos forçou a arribar nestas plagas por vós habitadas,
nem as estrelas tampouco e as surpresas da rota sabida.
Mas, todos nós, com o mais firme propósito e boa vontade,
outra cidade buscamos, banidos do reino mais forte
que o sol já viu no seu curso fatal dos dois lados do Olimpo.
Tronco dos nossos é Júpiter; a juventude dardânia
provém de Júpiter, bem como Enéias, o nosso caudilho,
neto de Júpiter, que ora nos manda em visita aos teus paços.
Os temorosos desastres que a fera Micenas nos campos
do Ida espalhou, flagelados, os Fados que dois continentes,

Europa e Ásia, jogou no mais forte entrechoque sabido,
por certo os povos ouviram que moram nas terras longínquas,
do extremo Oceano banhadas e a zona que o Sol, de permeio,
das outras quatro divide e com todo o seu fogo estorrica.
Daquele inferno fugindo no dorso das águas imensas,
exígua sede imploramos nos lindes dos vossos domínios,
praia sem nome, água limpa e sem dano a nós todos, e ar puro.
Não vos seremos pesados; com isso obtereis alto nome,
nem há de nunca esquecer-nos a bênção de tal benefício.
Jamais motivo de queixa terão os ausônios conosco.
Pelo futuro de Enéias o juro, por sua potente
mão, nas alianças, nas guerras lutuosas aceita ou temida.
Não nos repilas por virmos com vendas nas mãos e aparência
de suplicantes, pois povos sem conta, nações poderosas
manifestaram desejo insistente de a sorte igualarmos
num só destino. Porém a palavra divina nos manda
estas paragens buscar. Nasceu Dárdano aqui; volta agora
por nós trazido. Por ordem de Apolo, seus duros mandados,
viemos ao Tibre tirreno e às nascentes do sacro Numico.
Manda-te Enéias também estas prendas modestas, da antiga
munificência de Tróia, relíquias salvadas do incêndio.
O pai Anquises só usava no altar esta copa dourada;
eis a roupagem de Príamo, aquando a seu povo regia
nos tribunais; eis o cetro, a tiara sagrada e o seu manto,
grato lavor das mulheres de Tróia.
O Rei Latino, suspenso na fala do sábio Ilioneu,
não se movia um tantinho; no chão fixo o olhar conservava,
movendo os olhos apenas. Presentes valiosos não via,
cetro de Príamo, mantos ornados de belas pinturas;
só cogitava das bodas da filha, do tálamo régio.
Os vaticínios de Fauno vetusto é o que em tudo enxergava.
Esse estrangeiro, dizia, é sem dúvida o genro que os Fados
anunciavam e que há de ocupar o meu trono com gratos
e generosos auspícios, origem de longa progênie
que por todo o orbe há de o império estender com seu braço potente.
Por fim, de alegre, explodiu: — Que os eternos seus próprios agouros
cumpram e nossa esperança! Obterás o que almejas, Troiano.
Não menosprezo os presentes. Enquanto Latino no trono
se mantiver, nem riquezas de Tróia nem campos ferazes
vos faltarão. Mas, se Enéias realmente deseja chamar-se

meu companheiro e meu hóspede, venha até aqui; não se exima
de conhecer a figura do sócio nem dela se tema.
Penhor de paz suficiente é apertarmos as mãos como amigos.
A vosso rei anunciai do meu lado o que passo a dizer-vos.
Tenho uma filha, que unir-se a marido nenhum destas bandas
nem os orac'los de Apolo permitem nem vários prodígios
do céu distante. A uma voz proclamaram que o genro há de vir-nos
de estranhas plagas — pois esse é o Destino do Lácio bendito —
para que aos astros os nossos se elevem. Sendo ele esse noivo,
conforme o peito me diz, de bom grado o recebo e perfilho.
    Tendo isso dito, escolheu dos trezentos cavalos de suas
quadras, formosos e lépidos, um para cada troiano.
Manda que tragam sem mora os alípedes com belas mantas
de ouro bordadas e púrpura, belo ornamento de ver-se.
Coleira de ouro do peito lhes pende — ornamento valioso —
de ouro os arreios também; ouro fulvo do freio mastigam.
E para Enéias ausente um magnífico carro com um tiro
de dois ginetes de etérea semente e narinas de fogo,
prole da raça que Circe Dedália às ocultas obteve
com o cruzamento de uma égua e os cavalos do Sol esplendentes.
Com tais presentes e amáveis palavras do chefe Latino,
na qualidade de núncios da paz os troianos retornam.
    Eis que de volta da bela cidade fundada por Ínaco
a fera esposa de Jove, ao cruzar com o seu carro as alturas,
ao longe avista na bela Sicília, ao dobrar o Paquino
cabo, o Troiano caudilho exultante e seus barcos velozes,
bem como os teucros valentes, no afã de contruírem moradas
e de saírem das naves. Detendo-se um pouco ali mesmo,
de dor tomada, meneando a cabeça, destarte se exprime:
    Ó geração aborrida! Ó destino da Frígia, contrário
sempre a meu Fado! Nos campos sigeus sucumbir não puderam?
Presos, viver como escravos? No incêndio de Tróia abrasar-se?
Livres se encontram. Caminhos abriram por entre as colunas
dos inimigos, do fogo. É certeza: meu nume entregou-se
sem resistir, ou, de tanto sofrer, saturado aquietou-se.
Não, não foi isso; da pátria arrancados, ousei contrastá-los
nos mares fundos, no encalço dos barcos, sem dar-lhes sossego.
Movi contra eles as forças do céu e do mar, impotentes.
De que proveito me foram e Sirtes e Cila e Caribde
desmesurada? Tranqüilos, a foz alcançaram do Tibre,

salvos do mar e de mim. Pôde Marte acabar com a progênie
dos fortes lápitas; o próprio pai dos mortais e dos deuses
à grande fúria de Diana entregou Calidona inocente.
Qual foi o crime dos ínclitos lápitas, de Calidona?
E eu, nobre esposa de Júpiter, que tudo fiz, sem poupar-me,
e lancei mão de recursos extremos, vencida ora ver-me
por esse Enéias? Pois bem; se meus numes de nada me valem,
vou amparar-me de forças de mais valimento que as minhas.
Já que no céu nada alcanço, recorro às potências do Inferno.
Não me permitem do Lácio afastá-lo ou dobrar o Destino
férreo, que a posse lhe enseja da bela princesa Lavínia.
Mas, pelo menos farei retardar suas grandes empresas,
e desgastar as reservas guerreiras dos reinos em luta.
Que se unam sogros e genro nas páreas à custa do povo.
Teu dote, ó Virgem! o sangue vai ser de troianos e rútulos:
Como madrinha das bodas terás simplesmente Belona.
Hécuba não foi a única a pôr uma tocha no mundo.
Sim; este filho de Vênus será outro Páris; mais uma
vez hão de as chamas das bodas a Tróia incendiar rediviva.
    Falando assim, furiosa baixou para a terra fecunda,
a si chamando da sede das trevas eternas, morada
das irmãs torvas, Alecto infernal, que somente com mortes
se delicia, traições, crimes negros e guerras infindas.
Até Plutão a esse monstro tem ódio, e as irmãs insofríveis
do negro Tártaro dela se esquivam, pois tão espantosas
caras assume, quanto atras serpentes do corpo lhe nascem.
Juno a exarceba ainda mais, com dizer-lhe as seguintes palavras:
    Virgem nascida da Noite, um favor me concede, mui fácil
de realizar, para que não sucumba minha honra no pleito,
e nunca os teucros jamais se congracem com o chefe Latino,
nem no futuro se tornem senhores das terras da Itália.
Tens o poder de apartar em discórdia até irmãos muito unidos,
e ódio semear nas famílias. Contra eles verberas as serpes
do teu chicote e os funéreos brandões. Mil maneiras conheces
de fazer mal, artes mil e variadas. Um jeito excogita
de desfazer esse trato, semear entre os povos a guerra.
Que a mocidade se agite, armas peça e aos mais velhos se oponham.
    Logo dirige-se Alecto, das Górgonas feias picada,
ao Lácio belo e à morada do rei dos laurentes, Latino,
té penetrar de mansinho no calmo aposento de Amata

que se inflamara de pouco com a nova da vinda dos teucros
e o casamento de Turno. Femíneos queixumes gemia.
Solta da grenha a deidade uma serpe e no peito lha atira,
té não cravar-se no fundo das vísceras, para que Amata
espicaçada por ela alvorote de fúrias o paço.
Por entre as vestes e o peito escorrega a serpente maldosa,
sem ser sentida enrolando-se em tudo e injetando-lhe n'alma,
à revelia da pobre Rainha, pendor viperino.
Ora no belo pescoço se muda em colar de ouro fino,
ora os cabelos ataca; por tudo nos membros serpeia.
Enquanto o vírus opera em surdina nos fracos sentidos
e pelos ossos a dentro os inflama com fogo ainda lento,
sem que tomado já esteja das chamas o peito ardoroso,
em termos brandos, tal como costumam as mães nesses casos,
fala ao marido, a chorar, sobre as bodas futuras com o Frígio:
Vais dar Lavínia, senhor, como esposa a esse teucro sem pátria?
Não tens cuidado da sorte da filha, de ti não te apiadas,
nem da mãe triste que ao vento primeiro o pirata abandona
nestas paragens, levando consigo a donzela roubada?
O pastor frígio com esses ardis não entrou na Lacônia
e a bela filha de Leda roubou, para a Tróia levá-la?
Teus juramentos, a fé, o desvelo com os teus desde o início,
de nada valem? A tua palavra empenhada com Turno?
Se um genro exigem de fora, aos latinos estranho de todo,
e o padre Fauno a isso mesmo te obriga com suas sentenças,
penso que estranha há de ser toda a terra que ao nosso domínio
não se submeta de grado.
Além do mais, se subirmos à origem, vem Turno de fora:
Ínaco e Acrísio são seus ascendentes, da rica Micenas.
Vendo que tais argumentos em nada a Latino abalavam,
firme até ao fim, pós haver-lhe o veneno atingido as entranhas
e a quintessência das Fúrias da serpe danosa injetado,
presa a infeliz de espantosas visões, do delírio tomada,
já descomposta e sem pejo por toda a cidade vagueava.
Como um pião que os meninos impelem com a corda trançada,
a percorrer obrigando-o nos átrios vazios um grande
círculo, e atentos no jogo infantil pasma a turba de crianças,
ao ver as curvas e giros que o pião inconstante desenha
no liso chão, com vigor renovado por golpes da corda,
ininterruptos e enérgicos: do mesmo modo a Rainha,

344 - 383

sempre a correr pelas ruas e tribos de povos ferozes,
gira sem pausa. A maiores loucuras se atreve, tomada
do furor báquico: pelas montanhas e matas escuras
voa, cuidando de a filha esconder aos olhares de todos,
para frustrar a cobiça do Teucro e anular essas núpcias,
em grita infrene invocando-te, Baco, e a clamar que somente
tu poderás desposá-la. Por ti, ela os tirsos empunha,
coros exerce e os cabelos ameiga, a teu nume dicados.
   Corre a notícia; e arrastadas as mães de igual modo das Fúrias,
a procurar outras casas se empenham, na mesma loucura.
Do lar desertam, o colo despido, cabelos ao vento.
Umas, as auras etéreas atroam com trêmulos gritos;
outras, de peles cingidas, as lanças pampíneas agitam.
Ela, no meio das mais um tição de pinheiro volteia,
como possessa, e anuncia o noivado de Turno e da filha.
E, de repente, com torvo semblante e terríveis esgares,
transfigurada, exclamou: — Mães latinas, se acaso ainda tendes
no coração uns resquícios de afeto para esta coitada,
antes a Amata de todos; se o jus maternal vos importa,
soltai as tranças e vinde comigo dançar nesta orgia.
   Dessa maneira nas selvas, nos coutos desertos das feras,
a fúria Alecto com seus aguilhões puncionava a Rainha.
Quando julgou que já havia atiçado os primeiros furores,
desmantelado os projetos do velho Latino, e a família,
logo nas asas escuras alçando-se, vai à cidade
do viril Rútulo, a qual foi fundada por Dânae, conforme
contam, com homens acrísios, ao ser ali mesmo lançada
pela violência de Noto. Os antigos chamavam-na de Árdea,
nome de grande prestígio entre os povos, agora sem brilho,
pela Fortuna volúvel. Ali, no seu belo palácio,
noite adiantada, de um sono tranqüilo gozava-se Turno.
Prestes despoja-se Alecto do seu exterior repulsivo,
o feio corpo de Fúria, assumindo aparência de velha.
Fronte horrorosa sulcada de rugas, na grenha assanhada
um pano branco seguro por um ramozinho de oliva.
Muda-se em Cálibe, velha mui fraca, do templo de Juno
sacerdotisa. Ante o jovem surgindo lhe fala destarte:
   Turno, resignas-te a vir a perder tanto esforço e trabalho,
e que teu cetro se mude para esses colonos de Tróia?
O Rei Latino te nega sua filha e até o dote, adquirido

por ti com sangue. Prefere algum genro que venha de fora.
Vai arrostar mais perigos por quem te humilhou; desbarata
hostes tirrenas; a paz propicia de novo aos latinos.
Isso a Satúrnia potente mandou que eu dissesse sem falta,
quando estivesses na plácida Noite a dormir sossegado.
Vamos! Retira os teus homens da bela cidade e os apresta
para lutar na campanha contra esses guerreiros da Frígia
que se instalaram nas margens do rio. Incendeia-lhe as naves.
Isso é o que os deuses ordenam. Até o próprio monarca, Latino,
se ao casamento opuser-se e negar a palavra empenhada,
sinta de perto o valor da mão forte de Turno na guerra.
Com um sorriso de mofa lhe diz o ardoroso mancebo:
Não creias, Velha, que é novo esse boato de haver ancorado
nas belas águas do Tibre uma esquadra com gente de fora.
Mossa nenhuma me fazem teus medos, pois Juno celeste
jamais descuida de mim.
A muita idade te faz desvairar, avozinha, e o receio
de sombras vãs. Com temores fictícios te ralas inutil-
mente, enxergando perigos e dores nas rixas dos homens.
Cuida da guarda do templo, das sacras imagens dos deuses.
Isso de guerra e de paz é com os homens, e como fazê-lo.
Com tais remoques Alecto se inflama até ao ponto mais alto.
Nem terminara o mancebo, e pavor desmedido cortou-lhe
a fala, os membros, olhar desvairado, por ver tantas hidras
a sibilar, na cabeça da Fúria de torva aparência.
Quis desculpar-se; porém contemplando-o de viés o ferino
monstro o discurso lhe tolhe. Duas serpes da grenha se eriçam.
Zune o azourrague. Das fauces ardentes tais vozes se ouviram:
Sim, sou uma velha crendeira tomada de fúteis pavores,
e que se mete entre as armas dos reis, a querer comandá-los.
Olha para estas serpentes; provenho da sede das Fúrias,
minhas irmãs; guerra e morte é o que trago.
Assim falando, um dos fachos atira no peito de Turno,
de fumegante esplendor, que nas vísceras fundo lhe cala.
Quebra-lhe o sono temor indizível. Desperta de pronto,
gélido o corpo; dos membros lhe escorre suor abundante.
Armas reclama; delira; procura-as às tontas no leito;
O amor do ferro encrudesce; insensata bravura o comove,
cega vingança de tudo. Tal como na aênea caldeira,
quando a acendalha crepita por baixo do bojo, incendiada,

estrepitosa a bolhar a água ferve no vaso, e crescendo
no seu furor extravasa por cima da borda, e em vapores
atros se expande por todos os lados, com grandes borbulhas:
Turno, também, manda os moços dizer a Latino que fora
violada a paz anunciada; era urgente a defesa do solo
de toda a Itália, ameaçado com a vinda dos teucros sem pátria.
Ele sozinho enfrentar poderia a Latino e os troianos.
Pós terminar o discurso, invocou as deidades benignas.
Seus compatriotas de pronto se excitam à dura peleja;
uns, por amor à presença galharda do jovem guerreiro;
outros, à avita nobreza; alguns mais, pelos méritos próprios.
Enquanto Turno coragem infunde nos rútulos fortes,
voa nas asas estígias Alecto ao local em que os teucros
se acantonaram, e traça excogita ao notar que o menino
Iulo caçava na mata, com laço ou a segui-los no curso.
No mesmo instante a Cocígea donzela nos cães subitânea
raiva infundiu, aos narizes levando-lhes cheiro sabido,
para na pista seguirem de um cervo. Esse foi o começo
dos grandes males que aos povos agrestes do Lácio afligiram.
Um cervo havia de galhos soberbos e bela aparência
que, à mãe roubado no tempo de mama, os meninos de Tirro
desde então criaram, com a ajuda de Tirro pastor dos armentos
do Rei Latino e vigia zeloso de suas devesas.
Sílvia, dos moços irmã, com desvelo cuidava do cervo
que ao seu chamado acudia; de flores os chifres lhe ornava,
pente no pelo passava-lhe e em fonte o lavava serena.
Habituado a carícias, à mesa dos donos comia,
longos passeios fazia nas matas, e à noite, sozinho,
se bem que tarde, voltava à morada sabida de todos.
Longe de casa esse dia, depois de banhar-se no rio,
sem se apressar, e de à sombra acolher-se da margem virente,
os cães ferozes de Iulo com todo o furor o acossaram.
Folgava Ascânio de ver-se louvado nos seus exercícios;
do arco recurvo de fácil manejo uma flecha dispara
com pontaria certeira, a que a Fúria decerto assistira.
Sibila a seta e de pronto trespassa-lhe o ventre e as ilhargas.
Já mortalmente ferido, o quadrúpede o pouso procura;
vara a porteira, de fundos gemidos a encher o recinto,
como a implorar compaixão; longos ais até ao éter se elevam.
Sílvia, primeira de todos, os braços agita e se fere,

464 - 503

grita socorro e convoca à peleja os pastores agrestes,
que de improviso chegaram; picava-os a Peste ali mesmo,
dentro da mata; uns, armados de paus acerados no fogo,
outros, de estacas nodosas e tudo o que a Sorte mostrasse,
armas que a Cólera forja sem custo. A rachar se encontrava
Tirro nessa hora um carvalho com cunha de ferro; furioso
toma de um forte machado e os campônios à luta concita.

A divindade nociva, que o instante fatal procurava
de fazer mal, sobe ao teto de tosca choupana e, do ponto
mais elevado, no corno recurvo tocou a rebate
com voz tartárea o sinal conhecido; as montanhas tremeram;
té nos recantos mais fundos a mata ensombrada remuge.
Lá ao longe o lago de Diana o escutou; longe o ouviram as águas
do rio Nar, sulfurosas e claras, o rio Velino;
e contra o peito, de susto, aos filhinhos as mães apertaram.

Os lavradores indômitos, mal o sinal escuitaram
da odiosa deusa na sua buzina, em tropel concorreram
de armas providos, ao tempo em que os jovens do campo troiano
surgem de todas as portas, auxílio levando para Iulo.
Num pronto as hostes ordenam e a pugna se trava, não tanto
como os pastores no início, de paus afilados e varas,
mas com espadas de dúplice corte, eriçando-se o vale
de negras lanças ao longe. Emitindo fulgores, o ferro
das armaduras com o sol resplandece e as alturas clareia,
tal como quando aos primeiros bafejos do vento, começam
de branquejar umas ondas e aos poucos as águas se alteiam
do mais profundo do abismo até aos astros que no alto refulgem.
Almão galhardo, o primeiro dos filhos de Tirro possante
foi atingido na fila da frente por seta ligeira,
que atravessada ficou na garganta do moço guerreiro,
a voz cortando-lhe prestes e o fio tão frágil da vida.
Muitos ali pereceram; entre eles o velho Galeso,
quando esforçava-se para acalmar os dois grupos em luta.
Era o mais forte dos homens da Ausônia e de grande abastança;
dono de cinco rebanhos de ovelhas e cinco manadas
de nédio gado; no campo empregava cem fortes arados.

Enquanto a luta prossegue indecisa na vasta campina,
a fera Alecto, orgulhosa de haver a promessa cumprido,
com tanto sangue, e até mortes, no encontro primeiro das armas,
a Hespéria deixa pela aura tranqüila e dirige-se a Juno,

muito contente de quanto fizera em razão de si mesma:
Como querias, campeia a discórdia entre as hostes imigas.
Já não é possível firmarem convênios em tom amistoso,
por eu haver maculado os troianos com sangue da Ausônia.
Muito mais que isso farei, se souber que meu plano te agrada:
inundarei de rumores sinistros os povos vizinhos,
para que acudam, tomados da fúria de Marte, em socorro
dos teus latinos. As messes nos campos darão somente armas.
Juno, em resposta: — Já basta de fraudes, do medo insofrível.
Guerra alcançamos; as duas facções peito a peito combatem.
Os inimigos casuais já se encontram bastante manchados.
Pois que celebrem tais bodas; com laços de sangue se juntem
o egrégio filho de Vênus e o rei poderoso Latino.
Vagar às soltas, porém, nestas auras não te é permitido;
Jove não o deixa, o senhor poderoso do Olimpo estrelado.
Some daqui. Se surgir porventura algum caso difícil,
eu por mim mesma o resolvo. — Assim disse a deidade Satúrnia.
Asas estrídulas com o sibilar das serpentes, a Fúria
para o Cocito baixou, afastando-se do céu sereno.
No centro mesmo da Itália, entre montes de várias alturas,
há um lugar muito nobre e famoso nas terras de em torno,
de nome Amsancto. Por todos os lados cercado de matas
de vastas frondes, no meio é cortado por uma torrente
precipitada entre fráguas, que a grande distância estrondeia.
Antro medonho aprofunda-se nessa paragem soturna,
respiradouro do infenso Plutão e garganta asquerosa,
sempre a bolhar, do Aqueronte, onde a Fúria de pronto escondeu-se,
da sua odienta presença aliviando assim o céu como a terra.
Nesse entretanto a Satúrnia à contenda imprimiu facilmente
o derradeiro empurrão. Corre a turba dos fortes pastores
para a cidade, levando o cadáver de Almão e o do velho
desfigurado Galeso; às deidades e ao rei se queixaram.
Turno também se apresenta; e no meio daquele tumulto,
de tantas dores, o efeito exagera da guerra iniciada:
oferecido aos troianos o trono já foi; prole teucra
todos desejam, enquanto ele próprio é jogado lá fora!
Nessa mesma hora, os que as mães pela fúria de Baco tomadas
na selva às soltas giravam — o nome de Amata mais que isso
justificava — afluiam de todos os lados, aos gritos.
À revelia dos próprios presságios, os claros conselhos

da divindade, do nume excitados a guerra conclamam;
todos, postados à volta da régia, assediavam Latino.
Este resiste tão firme qual rocha batida das ondas
em pleno mar, pelos ventos e grande tormenta assaltada;
e quanto mais ao redor dela as vagas furiosas rebramam,
inabalável persiste, confiada na própria estrutura;
tremem debalde os escolhos, as algas que ao longe espumejam.
Vendo que fora impossível à cega paixão contrapor-se,
e as coisas irem no rumo ditado por Juno severa,
por testemunhos tomando insistentes os deuses e as auras:
    Vencidos fomos do Fado, exclamou, da terrível tormenta!
Com vosso sangue, infelizes, haveis de pagar este crime.
A ti, ó Turno, aprontaste um destino dos mais ominosos.
Tarde demais tentarás aplacar com teus votos os deuses.
Enquanto a mim, tenho já como certo um futuro tranqüilo;
do porto à vista já estou. Só me privam de exéquias solenes.
    Disse, e encerrou-se no paço, largando o timão do Governo.
Era costume no Lácio da Hespéria, que cedo as cidades
da bela Albânia adotaram, e Roma, senhora do mundo,
já consagrou, quando Marte inicia seus jogos diletos,
ou seja para levar os terríveis estragos aos getas,
ou para os povos da Arábia e os hircanos, ao berço da Aurora
junto dos indos, ou nossas insígnias reaver dos famosos
partos: havia portões geminados — tal era o seu nome —
ditos da guerra — o Terror infundira-lhes sacro respeito —
por cem ferrolhos de bronze trancados e barras de ferro;
Jano postado na entrada lhes faz sentinela perpétua.
Tão logo os graves anciãos do Senado o começo da guerra
reconheceram, o Cônsul, com trábea quirina e seu cinto gabino
os estridentes portões escancara e anuncia a ocorrência
da inevitável refrega. Os mais moços a guerra conclamam;
roucas trombetas ao longe duplicam seus gritos de guerra.
    Por tal usança Latino teria de a guerra aos troianos
notificar, desde o instante em que as portas fatais patenteasse.
Porém Latino se absteve de nelas tocar. Renegando
de tão fatal ministério, nas sombras do paço ocultou-se.
Foi quando a própria Rainha dos deuses, baixada do Olimpo,
não suportando mais tempo a quietude daquela insofrível
morosidade, as couceiras de ferro num pronto arrebenta.
    Súbito a Ausônia se agita, até então quase imóvel e quieta.

Como peões, uns se aprontam nos campos; nos altos ginetes
nuvens de pó outros fazem surgir; armas todos reclamam.
Uns acicalam seus elmos redondos e dardos luzentes,
e em pedras próprias afiam segures de muito guardadas;
folgam de ouvir o clangor dos clarins e de ver as bandeiras.
Cinco cidades famosas renovam nas suas bigornas
armas aos centos: Atina potente, Tibur orgulhosa,
Árdea e também Crustumério e a turrígena Antemna de antanho.
Elmos aprestam, seguro anteparo dos golpes, e farpas
duplas de varas do belo salgueiro; e couraças aêneas
ou mesmo grevas cobertas com fina camada de prata.
Todos se esquecem da antiga afeição a seus fortes arados,
da foice a estima; as espadas paternas na forja endurecem.
Soa por tudo o clarim; nos encontros as senhas se trocam.
O capacete este apanha açodado e do muro o retira;
outro, ao temão os cavalos atrela, a rodela sobraça,
veste a loriga de tríplice franja, segura da espada.

Musas divinas, abri-me o Helicão e inspirai meus cantares,
para dos reis eu falar. implicados na grande aventura,
dos seguidores dos seus estandartes, os novos guerreiros
do márcio ardor animados nos plainos fecundos da Itália,
pois vós, ó deusas! sabeis tudo o que houve e podeis relatar-nos
seguramente o que as auras somente ao de leve contaram.

Foi o primeiro a ingressar nos caminhos da guerra Mezêncio,
desprezador das deidades do Olimpo; seus homens apresta;
Lauso, seu filho, o acompanha, o mais belo dos moços da Itália,
se o laurentino galhardo excetuarmos, a Turno bem-posto.
O domador de cavalos, terror das indômitas feras,
Lauso valente, debalde de Agila torreada comanda
mil combatentes; de um belo futuro na pátria distante
merecedor, se por pai não tivesse Mezêncio ferino.

Logo depois, na planície o seu carro de palmas ornado,
com vencedores cavalos adianta-se o belo Aventino,
de Hércules forte nascido; no escudo, a façanha paterna,
a Hidra, apresenta, com víboras cento na horrível cabeça.
Réia, na selva do monte Aventino, mortal perecível,
a um deus unida, às ocultas à luz deu um filho viçoso,
quando o Tiríntio, já morto Gerião, vitorioso avançava
pelas campinas lavradas do belo país dos laurentes
e foi banhar suas vacas iberas no rio Tirreno.

Seus combatentes, com dardos na destra e pungentes estoques,
soem lutar e com lanças sabinas de cabo redondo.
A pé se adianta Aventino, cingido do gorro vistoso
de imano leão, juba hirsuta e alvos dentes, que a bela cabeça
lhe recobria. Com tal imponência ao palácio se adianta,
postura igual ao do pai, largos ombros da pele cingidos.
 Vêm a seguir dois irmãos tiburtinos, mancebos argivos,
Cátilo e Coras fogoso. O apelido notório lhes veio
do irmão Tiburto. As muralhas nativas deixaram mui longe.
Sempre nas filas dianteiras, de encontro aos imigos se atiram
como dois fortes Centauros nascidos nas Nuvens, que os cimos
do Hêmolo deixam e do Ótris nivoso, em corrida, ao descerem,
desabalada. À passagem dos dois corredores nas matas,
galhos e troncos ruidosos o passo de pronto lhes cedem.
 O fundador de Preneste também não faltou naquela hora
de responsabilidade, o rei Céculo, numa fogueira
fora encontrado, entre o gado. Porém como filho o contavam
do deus Vulcano. Pastores em barda vieram com ele:
os que em Preneste altaneira demoram, nos campos dos gábios
caros a Juno os das hérnicas penhas e os do Ânio sereno
de frescas margens, bem como os que tu, rica Anágnia, alimentas,
e esse Amaseno de bela corrente. Nem todos têm armas,
ruidosos carros ou elmos. Com fundas bem feitas, pelotas
de pardo chumbo disparam certeiros; alguns com dois dardos
nas mãos investem, dispostos à luta. Coberta a cabeça
com fortes peles de lobo, conservam descalço o pé esquerdo;
em couro cru é o direito envolvido com todo o cuidado.
 Marcha Messapo também, domador de cavalos, nascido
do azul Netuno; nem ferro nem fogo podia atingi-lo.
Subitamente concita seus povos à luta cruenta;
desde bem tempo inativos, o ferro de novo agitavam.
Os esquadrões Fesceninos vêm juntos, os Equos faliscos,
os dos rochedos Soractes, dos campos Favínios, das margens
acidentadas do lago Cimino, dos bosques Capenos.
Em esquadrões de igual número entoam façanhas dos chefes,
como bandadas de cisnes muito alvos, à volta dos prados
onde folgavam pousar, dos compridos pescoços soltavam
seus melodiosos gorjeios que ao longe a palude repete
da Ásia distante.
Diante de tal multidão ninguém nunca julgara tratar-se

664 - 703

078523

de batalhões arnezados, porém nuvens aéreas daquelas
aves roufenhas que baixam do mar para as praias sonoras.
Eis o rebento mais novo do sangue sabino de antanho,
Clauso potente, que vale sozinho por uma coluna;
por todo o Lácio espalhou-se, nas tribos e gentes dos Cláudios,
desde que em Roma foi dada acolhida aos pujantes sabinos.
Com eles vêm os antigos Quirites e a grande coluna
dos Amiternos, a turba de Ereto, da rica Mutusca,
os da cidade Nomento, de Rósea, dos campos de Vélia,
das asperezas rochosas de Tétrica, do alto Severo;
Fórulos, os de Caspéria e os das margens virentes do Himela,
homens do Tibre e os que as águas do Fábaris bebem, guerreiros
da fria Núrsia, os latinos robustos e a gente de Horta,
bem como os que o Ália divide, apelido em verdade ominoso.
Tão numerosos avançam como ondas no mar africano,
quando Orião temeroso se esconde nas águas do inverno,
ou as espigas lá do Hermo que o sol estival estorrica,
ou mesmo a messe dourada dos plainos ferazes da Lícia.
Soam os fortes escudos; a terra ao tropel estremece.
Vem de outra parte em seu carro o sequaz de Agamémnone,
Haleso, do nome teucro inimigo, que traz para Turno cem povos
de grande ardor belicoso; os que os campos Massicos exploram,
caros ao deus do bom vinho; os Auruncos das altas montanhas,
com permissão do Senado; os que moram nas belas planícies
dos Sidicinos; os de Cales ventosa, os do rio Volturno
de pantanoso percurso; os satículos ásperos, gentes
destemerosas dos Oscos, com armas, pontudos virotes
presos aos punhos por largas correias, costume de todos.
No braço esquerdo uma adaga, com curvas espadas lutavam.
Nem dos meus versos heróicos jamais ficarás esquecido
Ébalo, filho do velho Telão e da ninfa Sebétide,
como é notório, no tempo em que o Velho reinava nos Télebos
da ilha de Cápria. Porém, descontente com o pátrio domínio,
Ébalo havia trazido de longe ao seu jugo os sarmatas,
bem como as belas planícies que o Sarno sinuoso serpeia,
os moradores de Bátulo e Rufras, da forte Celemna,
bem como os férteis vergéis que as muralhas de Abela dominam.
Todos, ao modo teutônico afeitos aos lances dos dardos,
com capacetes de bela cortiça a cabeça protegem;
escudos de aço lampejam, na destra as espadas rebrilham.

Nersas montuosa também, claro Ufente, te enviou para a guerra;
de nome insigne na paz, altos feitos nos prélios realizas.
Gente selvagem te segue, os equícolas de hórrido aspecto,
dados à caça nos sáfaros bosques das terras nativas.
Lavram armados o solo rebelde, a toda hora sedentos
de novas presas trazer dos vizinhos; só vivem de roubos.
Veio também por mandado de Arquipo dos fortes marrúvios
o sacerdote de força invulgar, Umbro excelso, trazendo
seu capacete enfeitado com ramos de fausta oliveira.
Como ninguém, tinha o dom de encantar essas hidras sanhudas
da geração viperina, com a mão e palavras cantantes,
adormecer-lhes a fúria e sanar os terríveis efeitos
das mordeduras. Porém nem por isso livrou-se dos botes
da lança teucra, a potência dos cantos de notas dolentes,
ervas propícias, colhidas de noite nos mársicos montes.
Choram-te ainda as florestas escuras da Angúrcia distante,
águas do lago Fucino.
Vírbio pulquérrimo filho de Hipólito veio por ordem
de sua mãe, a gentil ninfa Arícia, com bela armadura.
Fora por ela educado nos bosques sagrados da Egéria,
na úmida praia em que as aras se elevam de Diana placável.
Contam que Hipólito, após ter morrido por ordem da sua
fera madrasta e saldado já havendo a vingança paterna
com as pisaduras dos próprios cavalos, das auras celestes,
mais uma vez retornou para a terra, por mágico influxo
dos lenitivos herbáceos de Péone e o afeto de Diana.
Foi quando o pai poderoso, indignado de que homem pequeno
das trevas densas do Inferno à luz bela do dia voltasse,
precipitou com seus raios nas águas estígias o filho
do claro Febo, inventor da arte médica tão poderosa.
Porém a Trívia escondeu a Hipólito em suas moradas,
à ninfa Egéria incumbindo de sempre guardá-lo em segredo,
para que, ignoto e sozinho nos ítalos bosques vivesse
desconhecido, e trocasse por Vírbio seu nome primeiro.
Por isso, até hoje não é permitido trazerem cavalos
ao bosque sacro de Diana; espantados com o monstro marinho,
os corredores ao carro e ao mancebo na praia quebraram.
Como seu pai, ora o filho nos campos com belos cavalos
se exercitava, e num carro ligeiro ingressava nos prélios.
Turno, primeiro de todos, armado dos pés à cabeça,

bela presença, aos demais sobreleva no porte e na força.
O elmo cristado com três penachinhos sustenta a Quimera
que labaredas etnéias emite das fauces ardentes,
e tanto mais chamas lívidas joga da horrível garganta,
quanto mais cresce em furor a peleja e mais sangue se perde.
Io — precioso argumento! — insculpida no escudo se encontra,
chifres para o alto, ora bela novilha coberta de pêlos.
Argos ali também se acha, zeloso guardião da donzela,
e Ínaco, o pai, que um caudal borbulhante de uma urna derrama.
Nuvem de peões o acompanha, de adargas nos braços, ao longo
da interminável campina onde os moços argivos excelem,
hostes aurúnculas, os rútulos fortes, antigos sicanos
lábicos com seus paveses pintados, sacranas colunas, bem como
— ó Tibre! — os que sulcam teu prado e as paragens sagradas
do delicado Numico; os cultores dos rútulos cômoros
e das encostas do monte Circeu, onde Júpiter ânxur
preside às safras, e a deusa Ferônia, senhora dos bosques;
e os moradores da negra lagoa de Sátura, de onde
o frio Ufente até ao mar pelos vales o passo acelera.
Vem depois destes Camila guerreira, das gentes dos volscos,
capitaneando gentis combatentes. O fuso e as agulhas,
dons de Minerva, jamais se lhe viam nas mãos delicadas;
endurecera-as nos duros trabalhos dos campos de guerra,
pronta a vencer na carreira até os ventos de rápido curso.
Era capaz numa seara de voar sobre as louras espigas
sem lhes tocar ao de leve ou abater sua bela postura;
de atravessar o mar vasto suspensa nas túmidas ondas,
sem nele as plantas tocar de mansinho nas cristas umentes.
A juventude garrida e as mães velhas à porta corriam
para admirá-la à passagem, pasmados da sua elegância,
sem dela a vista apartar: como o manto de púrpura os ombros
tão delicados lhe cobre, as madeixas fivela acomoda,
de ouro, e a maneira de a aljava da Lícia trazer sempre ao lado,
ou como brande uma lança de mirto com ponta de ferro.

ENEIDA

Livro VIII

Mal Turno alçou a bandeira da guerra nos muros laurentes,
longe estrondando nos vales com rouco estrupido as buzinas,
e apercebeu para a luta os seus bravos cavalos e as armas,
logo enturvaram-se os ânimos, ao mesmo tempo em que o Lácio
se conjurava em tumulto geral e os rapazes corriam
para alistar-se. Os primeiros cabeças, Ufente e Messapo,
e o zombador das deidades, Mezêncio, por todos os cantos
aprestam levas, deixando sem braços as várzeas à volta.
Vênulo foi enviado à cidade do grande Diomedes,
a fim de obter grato auxílio e contar como ao Lácio os troianos
tinham chegado, e que Enéias, trazendo os penates vencidos,
rei se dizia daquelas regiões por desígnio dos Fados;
e mais: que a Enéias troiano guerreiros de prol acolheram
e que o seu nome a cada hora ganhava prestígio na terra.
Qual seja a sua intenção, se a Fortuna o ajudar neste passo,
dados os fins manifestos da empresa, melhor que ele próprio,
Turno, ou Latino, por certo Diomedes de início apanhara.
Tais ocorrências do Lácio traziam num mar de cuidados
o herói troiano, que a tudo procura atender; sua mente
vários projetos pesava, cada um da maior importância,
sem atinar com a medida mais certa naquela apertura.
Não de outro modo a luz trêmula do sol radiante ou a figura
cheia da lua, ao bater na água límpida de um belo vaso,

revoluteia daqui para ali, e ora passa ao de leve
pelas colunas, ou brilha nas traves do teto vistoso.
Noite fechada, no ponto em que sono profundo envolvia
todos os seres da terra e dos ares, em grato repouso,
o pai Enéias, o peito agitado por tantos cuidados
e pensamentos de guerra, encostou a pesada cabeça
na ribanceira, pensando ali achar o sossego ambiciado.
Eis senão quando aparece-lhe o nume daquelas paragens,
o Tiberino, entre os álamos belos das margens do rio.
Tênue cendal esverdeado de linho finíssimo, o corpo
lhe recobria; coroa de juncos a fronte lhe adorna.
Para acalmá-lo, lhe disse a deidade as seguintes palavras:
Ó descendente dos deuses, que as sacras muralhas de Tróia
nos restituis, e de Pérgamo os fogos salvaste, esperados
há tanto tempo no solo laurente e nos campos latinos!
Morada certa encontraste, segura mansão dos penates.
Não temas esses aprestos de guerra; a ojeriza dos deuses
já se acalmou.
E para que não presumas que tudo não passa de sonho,
num azinhal desta fresca ribeira hás de achar uma porca
branca de leite, com trinta leitões tão branquinhos quanto ela,
recém-nascidos, e agora em descanso do parto recente.
Este é o local da cidade, o remate de tantas fadigas.
Mas, decorridos três vezes dez anos, Ascânio há de uma outra
bela cidade fundar, a que o nome porá de Alba-Longa.
Não falo a esmo. Porém, passo agora a dizer-te o que importa,
sucintamente, o caminho mais curto da tua vitória.
Os descendentes do forte Palante da Arcádia, naqueles
tempos seguindo o destino e a bandeira de Evandro galhardo,
depois de bem explorada a região, nas cumeadas de um monte
uma cidade construíram de nome do avô: Palantéia.
Com os latinos estão em contínua e porfiada contenda.
Firma com eles aliança e reforça o poder dos teus homens.
Eu próprio vou conduzir-te nas curvas e passos do rio,
para que à força de remos consigas subir a corrente.
Filho da deusa, de pé! E ao cair das primeiras estrelas,
of'rece a Juno rainha, antes de outras, as preces do estilo,
para aplacar-lhe as ameaças. E assim que a vitória alcançares,
tributar-me-ás sacrifícios honrosos. O Tibre cerúleo,
rio gratíssimo ao céu ora vês, de caudal imponente,

que fertiliza estas pingues campinas em todo o seu curso.
Minha morada aqui tenho; provenho de nobres cidades.
Disse; e de pronto baixou para as águas mais fundas do rio.
A Noite e o Sono divinos deixaram a Enéias nessa hora.
No mesmo instante levanta-se o herói; e a luz nova do dia
vendo surgir no nascente, nas côncavas mãos, como é de uso,
recolheu água do rio e tais votos lançou para as auras:
Ninfas, ó ninfas das terras laurentes, que sois mães dos rios!
E tu também, gerador destas águas, do Tibre sagrado,
dai acolhida a Enéias, livrai-o de novos perigos.
Seja onde for o terreno da tua nascente, ó sagrado
rio que te compadeces do meu indizível tormento!
rio cornígero, rei destas águas benditas da Hespéria!
Sê-nos propício e confirma afinal os teus próprios orac'los!
Assim falou o guerreiro. E escolhendo ali mesmo da armada
duas birremes, proveu-as de sócios e bons remadores.
Mas, de repente — assombroso prodígio! — descobre na selva
perto da margem do rio, com sua ninhada de trinta
alvos leitões, uma porca deitada e tão branca como eles,
que na mesma hora o piedoso guerreiro imolou em tuas aras,
Juno potente, a mãe branca de leite com seus leitõezinhos.
Durante todo o transcurso da noite aplacou o sagrado
Tibre a empolada e impetuosa corrente, tornando-se calmo
no defluir inivizível do plácido espelho, tal como
tanque sereno que os remos dos nautas de leve percutem.
Pouco a pouquinho o caminho iniciado se encurta, de forma
que as naus breadas avançam ligeiro, com pasmo das ondas
do próprio rio, a floresta das margens, de verem ao longe
fulgir escudos e naus multicores nadando garbosas.
A noite e o dia, sem pausa, os remeiros à faina se entregam
nos estirões e nas curvas, à sombra do basto arvoredo,
sulcos abrindo na imagem das matas ali refletidas.
Já o sol no zênite estava, radioso, e eis que ao longe divisam
umas muralhas, modesto castelo e moradas algumas
que o poderio romano até ao céu levaria algum dia,
naquele tempo modesto domínio de Evandro guerreiro.
Viram as popas depressa e no burgo singelo encostaram.
Por coincidência, nessa hora o rei árcade estava num bosque
fora do burgo, a fazer sacrifícios solenes aos deuses
e ao grande filho de Alcmena e Anfitrião. O seu filho Palante

com o reduzido Senado e os rapazes cuidavam do incenso.
Tênue vapor se elevava do sangue recente das vítimas.
Ao perceberem os altos navios vogar rio acima
na mata umbrosa, e em silêncio os marujos curvados nos remos,
atarantados as mesas deixaram de pronto, dispostos
para qualquer imprevisto. Porém não consente Palante
sempre animoso, que os ritos se quebrem. Tomando da lança,
grita-lhes do alto de um cômoro: — Jovens, que causa vos trouxe
por encobertos caminhos? Quem sois? Para onde ides? O escopo
de vossa entrada? E a mensagem de agora, é de paz ou de guerra?
O pai Enéias, então, da alta popa destarte lhe fala,
movimentando na destra um pacífico ramo de oliva:
Troianos vês e estas armas imigas dos povos latinos
que com soberba expulsaram-nos dos territórios nativos.
A Evandro viemos buscar. Anunciai-lhe que chefes troianos
de alto valor vêm pedir-vos aliança e trazer-vos reforços.
Cheio de espanto Palante ficou ao ouvir esse nome.
Quem quer que sejas, lhe disse, aproxima-te e fala tu mesmo
a meu bom pai. Vais ser hóspede logo dos nossos penates.
A mão lhe aperta ao descer; cordialmente o recebe nos braços.
O rio logo deixando, no bosque frondoso ingressaram.
Então, Enéias ao rei dirigiu estas frases amigas:
Ótimo grego, a quem quis a Fortuna que eu me dirigisse
com este ramo enastrado e o pedido de ajuda e conforto!
Não tive medo, em verdade, de vir à presença de um chefe
árcade unido por laços de sangue aos Atridas potentes.
Minha lealdade, os oráculos santos, a própria ascendência,
bem como o brilho do teu grande nome que ao longe se estende,
a ti me enviam e agora me trazem à tua presença.
Dárdano, o pai primitivo, que os muros de Tróia construíra,
filho de Electra, uma Atlântida, dizem-no os gregos em peso,
passou-se para os troianos. Electra de Atlante proveio,
o poderoso, que o peso do mundo nos ombros sustenta.
Avô paterno em Mercúrio tivestes, que Maia formosa
trouxe à luz bela do dia, no monte Celênio gerado.
Maia, se crédito dermos a velhas notícias, de Atlante
veio, o mesmíssimo Atlante que os astros do empíreo carrega.
A esse modo, de um tronco comum deduzimos os galhos.
Confiado nisso, não quis de embaixada valer-me ou pretextos
para sondar tua disposição; minha própria cabeça

trouxe-te. Como pedinte transponho os umbrais do palácio.
O feroz Rútulo, os mesmos vizinhos que há tanto te movem
guerra, sem fé nem piedade, estão certos de que se chegarem
a nos lançar para longe dos termos agora ocupados,
fácil será toda a Hespéria vencer entre os mares extremos.
Aceita a minha palavra; concede-me a tua; de peitos
fortes e altivos não temos carência, provados na luta.
Enquanto Enéias falou, contemplava-lhe os olhos Evandro,
a economia dos gestos, das mãos ao de leve, a postura.
Em breves termos lhe disse: — Ó dos teucros o mais valoroso,
com que alegria te escuto e agasalho, e de quanto me lembro
do grande Anquises ao ver-te, esse timbre da voz, a aparência!
Ora de tudo recordo, no dia em que Príamo, filho
de Laomedonte, em visita chegou a Hesíone, irmã;
por Salamina passou e os limites mais frescos da Arcádia.
A juventude florida no buço gracioso eu mostrava.
Admiração me causavam os chefes troianos, e sobre
todos o filho do grão Laomedonte, que aos outros guerreiros
sobreexcedia na altura. Nos belos arroubos da idade,
a sós falar-lhe eu queria, apertarmos as mãos de contínuo.
Obtendo acesso, o levei até aos muros da clara Feneu.
À despedida, deu-me ele uma aljava com setas da Lívia,
clâmide de ouro bordada e dois freios também de ouro fino,
que o meu Palante conserva até agora, lembrança de preço.
Por isso tudo, esta mão já firmou nossa aliança futura.
Tão logo a crástina Aurora no oriente radiante nos surja,
regressareis com reforços e quanto os meus reinos comportem.
Mas, até então, pois viestes aqui como amigos de casa,
participai destas festas anuais, para todos tão gratas,
e desde já habituai-vos à mesa dos vossos aliados.
Disse; e mandou que de novo pusessem na mesa os manjares,
pratos e copos, e fez os amigos na relva sentarem;
mas, o seu trono de cedro, com pele de leão recoberto
foi reservado de início ao caudilho dos teucros, Enéias.
O sacerdote do altar e um pugilo de belos mancebos
trazem entranhas assadas de touros e cestas repletas
dos dons de Ceres. Também os presentes de Baco ministram.
O ínclito Enéias e os moços de escol dos navios troianos
se regalaram com o lombo de um touro ali mesmo imolado.
Saciada a fome e acalmado o apetite inicial, disse Evandro

para os troianos presentes: — A festa solene que vedes
são cerimônias anuais; este altar dedicado a um tão grande
nume, produto não é da ignorância nem mesmo execrável
superstição. Aliviados de um grande perigo, anualmente
como penhor de nós todos prestamos-lhe as honras devidas.
Antes do mais, olha o pico lá no alto daquele rochedo,
massas dispersas em grande extensão, e no flanco do monte,
vasta espelunca esquecida no meio de ingentes ruínas,
o valhacouto escondido na selva profunda e sem luzes
do imano Caco, meio homem talvez, meio fera sem nome,
que o sol jamais visitava. De tépido sangue banhado
sempre, vapores soltava; das portas odientas pendiam
tristes cabeças humanas, troféus sanguinosos do monstro.
Fora Vulcano seu pai. Pelas fauces — fornalha sinistra —
fogo expelia; ao andar balançava a feroz corpulência.
Por fim, surgiu para todos a ajuda impetrada, com a vinda
da divindade escolhida para isso, a chegada imprevista
do vingador dos mais fracos, então muito ufano com a morte
de Gerião de três corpos: Alcides. Seus touros enormes
pastoreava, que montes e vales ao longo ocupavam.
Caco maldoso, das Fúrias instado, porque nada houvesse
no que respeita à maldade e à tramoia que estranho para ele
continuasse, da bela manada furtou quatro touros
de belo pelo e outras tantas novilhas de estreme beleza.
Mas, pela cauda os puxou, té não ver-se na dura espelunca,
porque no chão pegajoso vestígio nenhum não ficasse
do que fizera. Bem dentro da cova astucioso os guardava.
Nunca pudera encontrá-los quem nisso estivesse empenhado.
Nesse entrementes, julgando chegado o momento oportuno,
o Anfictriônida excelso, ao querer retirar seu rebanho
destas paragens, de longos mugidos e queixas saudosas
os gordos bois os oiteiros e os vales e os bosques enchiam.
Uma das vacas, então, lá do fundo da cova, aos lamentos
das companheiras responde, o que frustra a esperança de Caco.
Atros humores de súbito o peito de Alcides inflamam.
Toma furioso da clava que sempre ao seu lado mantinha,
cheia de nós, e dispara veloz para o cimo do monte.
Nessa ocasião nossos pais viram Caco tremer — inaudito! —
Cheios os olhos de espanto, nas asas do Vento se atira
para a espelunca lá no alto, ou melhor: criou asas o monstro.

184 - 223

Logo se fecha por dentro, fazendo descer uma pedra
descomunal, que por artes paternas de fortes cadeias
do alto pendia, mais firme deixando-a com barras e espeques.
Eis que o Tiríncio chegou, cheio de ira, a pensar na maneira
de penetrar na espelunca; ora um lado examina, ora o oposto,
ringindo os dentes. Três vezes explora o Aventino montuoso,
três investiu contra as portas, no afã de romper o penhasco;
vezes sem conta, de puro cansado, sentou-se no vale.
    No dorso mesmo da grande caverna uma rocha se erguia
de alto perfil, bem talhada por todos os lados, propício
ninho para aves de presa, rapaces, de vôo agourento.
E como a pedra pendesse à sinistra, do lado do rio,
Hércules pela direita empurrando-a, abalou-lhe as raízes
com dois ou três safanões, para, alfim, em mais forte investida,
precipitá-la no abismo. O éter claro lá ao longe retumba.
As ribanceiras tremeram; de susto a corrente encolheu-se.
Ao demais disso, o palácio de Caco, vastíssimo, e os antros
se patentearam, deixando bem claro o covil tenebroso.
Não de outra forma, se a terra se abrisse até ao centro, por forte
sacudidela, e as moradas do Inferno deixasse patentes,
pálidos reinos, dos deuses odiado, o báratro imano
de uma e outra ponta veríamos e os manes lá dentro a correrem:
do mesmo modo, estonteado com a luz subitânea do dia,
Caco, apanhado nas próprias entranhas do monte escavado,
solta rugidos medonhos, enquanto de cima o grande Hércules
pedras lhe atira incessantes, frechadas e paus, o que achasse.
Caco, não vendo saída naquela apertura de riscos
inomináveis, começa a lançar da garganta — inaudito! —
fumo, que logo a caverna de sombras opacas envolve,
para deixar de ser visto, e na base do monte acumula
trevas em cima de trevas e a Noite de fogos serpeia.
Não pode Alcides a raiva conter, e de um salto se atira
por entre as chamas, no centro preciso daquelas colunas
de fumarada que a vasta espelunca de trevas enchia.
Debalde o monstro da goela expeliu seus incêndios inócuos;
o Salvador num momento nos braços o aperta, fazendo
saltar-lhe os olhos e o sangue secar na garganta já fria.
Rotas as portas, abriu-se a caverna nas trevas oculta,
patenteando-se à luz meridiana as novilhas roubadas
e o mais que o monstro escondera. O cadáver medonho é arrastado

224 - 263

para o exterior pelos pés. De mirá-lo, pasmados, não cansam
os circunstantes, os olhos terríveis já agora apagados,
peito cerdoso, semi-homem, extinto nas fauces o incêndio.
Em louvor de Hércules o festival desde então instituímos,
dia a nós todos bem-vindo, anualmente. Primeiro, Potício
o inaugurou. A família Pinária, incumbida das sacras
solenidades o altar construiu na floresta sagrada,
máximo altar desde então e que máximo sempre há de ser-nos.
Por isso mesmo, mancebos troianos, tomais também parte
no festival; a cabeça cobri, levantai vossas taças,
vinho bebei com largueza e invocai pelo nome a deidade.
Assim falando, a cabeça recobre com o álamo de Hércules,
de duas cores, na fronte caindo-lhe a bela grinalda;
e a consagrada cratera encheu logo de vinho. De pronto,
as libações todos fazem e preces ao nume elevaram.
Vésper no entanto brilhava no poente; solenes avançam
os sacerdotes — Potício ia à frente — de peles cingidos,
como era de uso. Nas mãos todos trazem as tochas sagradas.
Mais uma vez foram postas as mesas do grato banquete,
com abundante iguaria; bandejas as aras recobrem.
Então os Sálios, as frontes cingidas de ramos populeos,
postam-se à vista do altar, para o canto iniciar consagrado,
de um lado o coro dos graves anciãos, o dos jovens no oposto.
De Hércules cantam os feitos sublimes: as duas serpentes
que ele no berço afogou, da madrasta as primeiras lembranças;
como ele Tróia arrasou, mais a Ecália, cidades famosas,
de fortes armas valendo-se; como trabalhos sem conta
sob Euristeu a bom termo levou, por mandado de Juno,
sempre contra ele irritada. Mataste também os Centauros
Hileu e Folo, nascidos da Nuvem, guerreiro invencível!
Por ti tremeram os lagos estígios e o fero porteiro
do Orco, deitado sobre ossos roídos, no leito sangrento.
Monstro nenhum te fez mossa, nem mesmo Tifeu temeroso,
de armas em punho, sem que te abalasse também a coragem
a Hidra de Lerna com víboras cento a enfeitar-lhe a cabeça.
Salve, ornamento acrescido dos deuses, legítima prole
de Jove augusto! Propício nos sejas; aceita estes brindes!
Esses, os carmes então decantados, aos quais novos ritmos
acrescentaram: a furna de Caco, seu hálito em chamas.
Ressoa a silva ali perto; mais longe as colinas respondem.

264 - 303

O festival terminado, mui ledos em grupos retornam
para a cidade. Com o peso dos anos, à frente de todos
ia o monarca entre Enéias troiano e seu filho Palante,
suavizando o caminho com prática leve e variada.
De olhos atentos, Enéias inquire a respeito de tudo
quanto enxergava e mui ledo se informa dos velhos costumes,
das tradições veneráveis, das gentes primeiras da terra.
Evandro, então, construtor das muralhas de Roma, lhe disse:
Faunos e Ninfas antigos moravam na densa floresta,
e homens provindos dos fortes carvalhos da selva aqui perto.
Touros jungir ignoravam, carentes de leis e costumes,
nem o adquirido sabiam gastar nem guardar o poupado.
Alimentavam-se apenas de frutos silvestres e caça.
Foi o primeiro a baixar do alto Olimpo Saturno, fugido
do braço forte de Jove e do trono espoliado. Foi ele
quem congregou de começo a esta gente dispersa nos montes
e lhes deu leis. Pôs o nome de Lácio às paragens antigas,
por haver nelas achado seguro e infalível refúgio.
Século de ouro! foi como chamaram seu longo reinado,
de tal maneira regia esses homens, em paz e harmonia.
Mas, pouco a pouco chegou nossa idade, sem viço nem cores,
da Guerra insana seguida, a maldita Cobiça do lucro.
Da Ausônia os povos chegaram no rastro das tribos sicanas,
nomes diversos à terra emprestando do velho Saturno.
Maus reis também dominaram-na, e Tibre feroz entre muitos,
duro gigante. Com o tempo, nós outros, os Ítalos, demos
o nome Tibre a este rio, que o de Álbula antigo perdera.
Da pátria expulso, atirado por mares distantes, jogou-me
nestas paragens o Fado inquebrável e a deusa Fortuna,
em obediência aos mandados maternos da ninfa Carmenta
e o irrecusável sinal dos orac'los de Apolo frecheiro.
Continuando o passeio, ele mostra ao caudilho troiano
o altar e a porta de nome romano, ou melhor: Carmental,
em honra da profetisa Carmenta, uma ninfa inspirada,
que de primeiro falou das futuras façanhas de Enéias,
por celebrar, e também Palantéia de gestas sublimes.
Mostra a seguir a floresta espaçosa que Rômulo Asilo
denominou; mais abaixo apontou-lhe a caverna gelada
do Lupercal, onde Pan é Liceu, nome antigo da Arcádia.
Não se esqueceu de mostrar-lhe também o Argileto sagrado,

em testemunho da sua inocência no túmulo de Argos,
hóspede seu noutros tempos; e a Rocha Tarpéia lhe aponta
e o Capitólio florente, antes hórrida selva sem luzes.
Desde muito antes à gente do campo pavor infundia
a majestade terrível da mata; de olhá-la, tremiam.
Pois neste bosque, exprimia-se Evandro, no oiteiro frondoso
uma deidade vivia. Qual fosse esse deus, o ignoramos.
Os próprios árcades julgam ter visto por vezes a Jove
com sua égide escura a excitar as mais feias borrascas.
As fortalezas que além divisamos, ruinas agora,
são monumentos valiosos dos fortes pro-homens de antanho.
O autor foi Jano, alguns dizem; Saturno é o mais certo, contestam.
Daí chamar-se Satúrnia uma delas; Janícula, a outra.
Dessa maneira, em colóquio amistoso à morada chegaram
pobre de Evandro. No Foro Romano de agora, disperso
via-se o armento; mugidos no bairro também das Carinas.
Antes de a lage transpor, disse Evandro: — Esta pobre soleira
Hércules forte adentrou; hospedamo-lo neste palácio.
A desprezar te acostumes os bens materiais; sê como eles,
sem dedignar-te de ver-te debaixo de um teto tão pobre.
Disse; e depois de falar, em sua casa modesta o alto Enéias
introduziu, convidando-o a sentar-se num simples estrado
de folhas verdes coberto com a pele de uma ursa africana.
A Noite cai, abraçando com as asas escuras a Terra.
Vênus, então, cujo peito tremia de ver as ameaças
dos laurentinos, aos duros trabalhos da guerra voltados,
desta maneira falou para o esposo, o ferreiro Vulcano,
no leito de ouro, em divina paixão com mais força inflamando-o:
Quando os reis de Argo assolaram na guerra as muralhas de Tróia,
predestinadas de muito a cair pelo Fado inditoso,
presas das chamas, auxílio nenhum exigi para os teucros,
armas de tua invenção; nem, ainda, caríssimo esposo,
trabalho inútil pedi para os pobres naquela apertura,
bem que eu devesse favores sem conta aos nascidos de Príamo,
e os infortúnios de Enéias sentisse no mais fundo da alma.
E ora que Jove os levou para os lindes da terra dos rútulos,
eu própria, súplice, venho pedir ao teu nume sagrado
armas, socorro. É um pedido de mãe para o filho querido.
Foste à Tritônia sensível, à filha do velho Nereu.
Vê quantos povos me ameaçam; cidades a portas fechadas

inumeráveis, os ferros afiam em dano dos nossos.
Vendo o marido indeciso, com os braços de neve enlaçou-o
mui ternamente, no afã de aquecê-lo. De pronto, ele sente
como o sabido calor pelos membros penetra até aos ossos,
revigorando-lhe o corpo provado nos duros trabalhos.
Não de outro modo o relâmpago, quando o vulcão estrondeia,
risca seu rastro de luz, sinalado nas nuvens distantes.
Vênus se alegra, consciente da força dos seus atrativos.
Do amor eterno vencido, Vulcano destarte falou-lhe:
Por que ir buscar argumentos remotos? Que é feito da tua
inquebrantável confiança? Se então me tivesses falado
de teus projetos, mui fácil me fora dar armas aos teucros.
Nem mesmo o pai poderoso ou o Destino evitar poderiam
que mais dez anos com Príamo os muros de Tróia durassem.
Caso cogites de guerras agora e procures armar-te,
podes dispor do que em mim estiver quanto à minha perícia
na arte de bem trabalhar, no tempero do electro e do ferro,
quanto o ar e o fogo alcançarem na forja. Não mais continues
a duvidar do poder que em mim tens. — Concluído o discurso,
não se furtou às carícias da bela consorte, e deitado
no seu regaço fruiu das doçuras de um sono tranqüilo.
A Noite calma já estava no meio da sua carreira,
depois de o sono primeiro expulsar, quando a mãe-de-família
na contingência se vê de aplicar-se aos trabalhos da roca,
dons de Minerva Pacífica e o fogo do lar deixa vivo,
parte da noite incluindo na faina diuturna da casa
e a famulagem compele ao trabalho ao fulgor dos candeeiros,
para que o leito conserve sem mácula e os filhos eduque:
da mesma forma e não menos presteza seu leito macio
o Ignipotente abandona e na frágoa ruidosa se aplica.
Uma ilha se alça entre Líparis eólia e a Sicânia rochosa
de fumegantes penedos, debaixo da qual se aprofundam,
tal como as do Etna, cavernas sem conta dos duros Ciclopes,
de fornos sempre a luzir; marteladas possantes retumbam
nas resistentes incudes, a grande distância, por tudo,
multiplicados nos Ecos transidos de medo. Vulcânia
se denomina a fornalha, do nome do forte Ferreiro.
O Ignipotente baixou do alto céu para a sua oficina,
precisamente no auge da faina dos fortes Ciclopes:
nu, Piracmão trabalhava; e os dois outros, Estérope e Brontes.

Em mãos nessa hora os três fabros potentes um raio sustinham,
inacabado, dos muitos que Júpiter lança na terra
do alto do Olimpo, certeiro; a outra parte inconclusa ainda estava.
Para forjá-lo a contento, três raios haviam reunido
de crepitante granizo; mais três de borrasca, e outros tantos
do vento alado; ao depois, terrorante relâmpago, o estrondo
do trovão seco, o Temor e o cortejo das chamas vorazes.
Outros o carro consertam de rodas velozes, que Marte
levam, aquando ele abala as cidades e os homens pequenos.
Outros, ainda, com ouro enfeitavam e escamas de cobra
a égide aterrorante de Palas Atena agastada.
Nela insculpiam serpentes em roscas; no peito da deusa
a seva Górgona os olhos terríveis por tudo volvia.
 Deixai de lado tudo isso, Ciclopes, gritou, filhos do Etna!
Por acabar fique o resto, e atendei ao que passo a dizer-vos!
Armas irei preparar para um forte guerreiro. Aqui toda
arte ainda é pouca, a maior diligência, mão rápida e leve,
quanto de um Mestre se exige, eis o caso. — Não disse mais nada.
A um tempo os fabros correram; tarefas depressa uns aos outros
distribuíram. Em jorros flui bronze, flui o ouro brilhante;
na gigantesca fornalha o vulnífico ferro amolece.
Imenso escudo projetam, de lâminas sete formado,
suficiente ele só para os dardos reter dos latinos
conjuntamente. Uns nos foles inchados o ar chupam e expelem
no tempo certo; nas águas de um lago o metal rechinante
outros mergulham; retine a caverna às malhadas na incude.
Poucos, os braços levantam no tempo medido e os derrubam
na grande massa de ferro que fortes tenazes volteiam.
 Dessa maneira na Eólia trabalha a deidade de Lemno,
enquanto a Evandro no seu teto humilde despertam cedinho
a luz alegre da Aurora e o cantar matutino das aves.
Do leito o ancião se despede e mui rápido a túnica veste;
calça as sandálias tirrenas, atando-as nos pés ainda firmes,
e ao lado a espeda tegéia pendente dos ombros ajeita.
Couro de enorme pantera do braço sinistro lhe pende.
No mesmo instante o saguão abandonam dois fortes molossos,
os companheiros seguros do dono, em passeios, na caça.
Aos aposentos anexos, de Enéias, o herói se dirige,
nada esquecido de suas promessas, do auxílio pedido.
Madrugador, de igual modo, já vinha encontrá-lo o Troiano,

do fiel Acates seguido; o outro o filho Palante trazia.
As mãos apertam tão logo se vêem; e enfim, calmamente,
num aposento apartado a conversa amistosa se entregam.
Primeiro, o Rei se expressou:
Máximo chefe dos teucros! Enquanto te vir são e salvo,
não poderei aceitar que o domínio de Tróia extinguiu-se.
Para tal nome são fracas as forças que posso of'recer-te
neste conflito. De um lado nos barra o caminho a possança
do rio etrusco; e do oposto, o barulho das armas dos rútulos.
Mas, de potentes aliados pretendo prover-te, é certeza,
tropas de reinos de muitos recursos. Benévolos Fados
te conduziram para estas paragens como obra do acaso.
Não muito longe daqui se levanta a cidade de Agila,
em alicerces vetustos, assento de gente da Lídia,
de fama excelsa ao entrarem na posse dos montes etruscos.
Passados anos, Mezêncio adquiriu o domínio absoluto
da florescente cidade, com força brutal subjugando-a.
Por que contar-te a seqüência de crimes de um monstro sem luzes?
Caiam sobre ele e seus filhos, ó deuses! tão feios pecados!
Mortos com vivos atava de frente, suplício inaudito,
boca com boca, enlaçados os dedos, abraço macabro.
Dessa maneira os deixava morrer aos pouquinhos, em lenta
putrefação do cadáver, do corpo com vida e sentidos.
De atrocidades tão cruas cansados, os súditos se armam
contra o tirano premido por todos no próprio palácio.
Seus auxiliares são mortos; aos tetos as chamas se elevam.
Mas o tirano consegue escapar; para os rútulos foge,
seguro amparo encontrando nos braços potentes de Turno.
Em justa cólera a Etrúria inteirinha reclama a pessoa
do rei expulso; com armas na mão o suplício lhe aprestam.
É deste exército, Enéias, que o mando pretendo passar-te.
Chusma de naves nas praias refervem de santa impaciência,
a reclamar as bandeiras. Porém um arúspice velho
moderação recomenda: — Ó punhado de moços da Meônia,
flor da virtude de vossos avós, que buscais o inimigo
mui justamente irritado com os crimes do fero Mezêncio!
Cabo da Itália nenhum poderá subjugar esse povo;
chefe estrangeiro escolhei. — Logo as tropas etruscas detêm-se
no acampamento, de medo da voz do divino profeta.
Embaixador enviou-me seu chefe Tarconte, caudilho

de grande peso, com cetro e coroa e outras altas insígnias,
porque assumisse o comando das tropas e o império tirreno.
Porém a tarda velhice me nega tamanha vitória,
nem para tanta afoiteza bastaram meus fracos recursos.
Sim, poderia passar a incumbência a meu filho, se acaso
de mãe sabina não viesse, o que pátria italiana assegura.
Contigo, não; pela idade e ascendência aos chamados respondes
da divindade. Coloca-te à frente dos ítalos fortes,
dos teus troianos. Dar-te-ei de crescença meu filho Palante,
desta velhice consolo e esperança. Na escola de um bravo
se habituará com os trabalhos de Marte. Acostume-se desde
já com teus feitos, penhor muito certo de um belo futuro.
E mais duzentos ginetes, a nata dos jovens da Arcádia.
Sob o seu mando, Palante outros tantos pretende levar-te.
    Mais não falou. Olhos fixos no chão todo o tempo ficaram
o fiel Acates e Enéias oriundo de Anquises o forte,
a revolver no imo peito os eventos que o Fado encobria.
Não se enganavam; mas do alto o sinal Citeréia mandou-lhes,
de um subitâneo relâmpago no éter sereno, seguido
de grande estrondo e espantoso; o alto céu vinha abaixo, parece;
longe, nos campos plantados ressoava a trombeta tirrena.
Todos para o alto se voltam. De novo, outras vezes atroa
no ar o trovão; e no céu transparente divisam por entre
nuvens luzir esquadrões de guerreiros, cruzarem-se espadas.
Mudos ficaram de espanto. Porém o candilho troiano
reconheceu nisso a voz e as promessas da mãe carinhosa.
    Não me perguntes, lhe disse, caro hóspede, o que significam
tão evidentes sinais; só comigo o alto Olimpo conversa,
pois isso mesmo no início da guerra a mãe diva falou-me
que mandaria: armas belas, trabalho do forte Vulcano,
para meu uso.
Que mortandade ora ameaça os laurentes na sua cegueira!
A pertinácia de Turno quanto há de custar-lhe! Que de armas,
de elmos vistosos, escudos e corpos de fortes guerreiros.
arrastarás, belo Tibre! Eis a guerra! Quebrantem-se os pactos!
    Tendo isso dito, do sólio levanta-se e o fogo alimenta
das aras de Hércules, quase no ponto de vir a apagar-se,
os deuses lares da véspera alegre procura, os modestos
e sempre caros penates; seletas ovelhas imolam,
acompanhados de Evandro da terra e dos moços troianos.

Aos seus navios retorna depois, porque os sócios revisse.
Os mais prestantes escolhe, na força e esbelteza mais aptos
para os trabalhos da guerra. Os demais, entregando-se gratos
ao deslizar rio abaixo da bela corrente, levaram
novas a Ascânio do pai, dos sucessos de monta alcançados.
Para ir aos campos tirrenos Evandro fornece cavalos
aos teucros fortes; a Enéias, o mais excelente, coberto
por loura pele de leão, de possantes e fúlgidas garras.
Pela pequena cidade a notícia se espalha da ida
dos cavaleiros da terra aos domínios do rei dos tirrenos.
As mães redobram seus votos; o medo os perigos aumenta,
aparecendo a elas todas a guerra ainda mais temerosa.
Então Evandro, no instante de o filho partir para a guerra,
da mão o toma e entre lágrimas diz-lhe as seguintes palavras:
Ai! se o vigor de meus anos primeiros a força de Jove
me restituísse, ao vencer sob os muros da forte Preneste
toda a vanguarda inimiga e queimar seus escudos na pira,
quando este braço ao rei Érilo enviou para o Tártaro escuro,
que ao nascimento três almas Ferônia, sua mãe, concedera —
caso inaudito! — e com peito feroz armas três manejava,
tríplice morte de mim exigindo, conforme este braço
lhe deu sem falta, arrancando-lhe as almas em três investidas!
Se eu fosse aquele nesta hora, meu filho, jamais de teus braços
me arrancariam, nem nunca Mezêncio a insultar-me a cabeça
tantos desastres teria causado a este povo, nem órfã
nossa cidade deixara de seus promissores rebentos.
Deuses! e Júpiter máximo, rei das demais divindades,
tende piedade do chefe pequeno dos árcades bravos,
e ouvi as preces sentidas de um pai! Caso os vossos desígnios
me permitirem rever ao meu caro Palante e abraçá-lo
com vida e alegre, então, sim: conservai-me até lá, ainda mesmo
que trabalhosos momentos me aguardem no resto da vida.
Mas, se me ameaças, Fortuna, com algo de triste memória,
inenarrável, agora, agorinha a dor grande atalhai-me,
enquanto é incerto o temor, imprevista a desgraça futura;
enquanto, filho do meu coração, meu consolo, meu tudo,
posso apertar-te nos braços, não venha a ferir-me os ouvidos
tão duro anúncio! — Destarte despede-se em prantos o Velho,
do filho amado. Carregam-no os servos dali, sem sentidos.
Já transpusera os portões da pequena cidade a galharda

cavalaria, à cabeça de todos Enéias e Acates,
dos demais chefes seguidos. Na frente das tropas Palante
se sobressai pelo brilho das armas e a clâmide fina,
tal como surge do Oceano, molhada das ondas, a estrela
por Vênus bela querida entre todas, e a frente sagrada
mostra na fímbria do mar, para longe espancando o negrume.
Pávidas mães sobre os muros debruçam-se, a nuvem seguindo
pulverulenta das tropas e o brilho indeciso das armas.
Vencem caminhos, atalhos, sarçais mais difíceis; a um grito,
põem-se em ordem os cavalos, já agora reunidos, soando
quadrupedantes batidas ao longe no campo esboroado.
Perto do rio gelado de Cérite há um bosque vetusto,
por nossos pais venerado e rodeado de montes, e entre eles
vales profundos, por selvas sombreadas de negros abetos.
Diz-nos a Fama que os velhos pelasgos, o povo primeiro
que tomou posse dos lindes latinos, os bosques e o gado
ao deus Silvano sagraram, no dia para isso apontado.
Perto dali o arraial assentara Tarconte e os tirrenos,
sendo possível, portanto, de um cômoro ao lado observá-los
na majestosa planície que as tropas agora ocupavam.
Naquela selva o Troiano fez alto com os jovens esbeltos
do batalhão, para a força poupar dos cavalos, de todos.
A deusa Vênus, no entanto, esplendente se achava nas nuvens
mais lampejantes de perto, com os dons prometidos ao filho.
Tão logo o viu num dos vales do ameno ribeiro, na frente
dele se pôs e sem mores delongas destarte falou-lhe:
Eis o presente que te prometi, prenda excelsa do gênio
do meu marido! De agora em diante, meu filho, não temas
aos laurentinos opor-te ou a Turno enfrentar nos combates.
A Citeréia depois de falar e abraçar a seu filho,
as belas armas no tronco encostou de uma forte azinheira.
Alvoroçado com honra tamanha e o presente da deusa,
de examiná-las Enéias não cansa; cada uma das peças
estupefacto contempla, nas mãos as sopesa, nos braços:
o capacete adornado de belo e flamante penacho,
mais a mortífera espada, a loriga gigante de bronze,
descomunal, cor de sangue, no jeito de nuvem cerúlea
que com seus raios o sol acairela e mui longe refulge;
depois as grevas bem feitas compostas de electro e de ouro,
a hasta terrível e o escudo coberto de estranhas pinturas.

O ignipotente senhor, sabedor dos eventos futuros,
os grandes feitos da Itália e os triunfos do povo romano
pintado havia, a viril descendência de Ascânio guerreiro,
a longa série de suas conquistas, das grandes batalhas.
Comodamente deitada na verde caverna de Marte
parida loba se via e, pendente das túrgidas tetas
da nutridora, dois gêmeos. Sem medo mostrar, os meninos
de ledo aspecto brincavam. Dobrada a cerviz, a madrinha
alternamente os lambia, informando-os nos dias primeiros.
Roma pintou mais adiante e as Sabinas roubadas das grandes
festas circenses com quebra das normas dos deuses eternos —
conduta insólita! — origem da guerra entre os Cúrios severos
sob o comando de Tácio longevo, e os sequazes de Rômulo.
Pouco depois, assentadas as tréguas, defronte das aras
os dois monarcas armados, com taças na mão, escolhida
porca imolavam, sinal das alianças firmadas entre eles.
Perto dali, por mandado de Tulo quadrigas velozes
em curso oposto lançadas, a Meto — faltou com a palavra! —
desquartejavam; as vísceras rotas do amigo perjuro
de rubras gotas ao longo da estrada os sarçais enfeiavam.
Mais afastado, exigia Porsena que ao fero Tarquínio
se recebesse, e apertava a cidade com cerco impiedoso.
De armas na mão, os Romanos forjavam sua própria grandeza.
Ameaçador, ou tomado de espanto, Porsena se inflama
contra a ousadia de Cocles na ponte, impedindo-lhe o passo,
ou por ter Clélia escapado dos ferros, nadando de volta.
Guarda do templo, de pé sobre a Rocha Tarpéia, se achava
Manlio sozinho; tocara-lhe o posto arriscado, em defesa
do Capitólio. A cabana de Rômulo estava mais longe.
Ganso argentino esvoaçava nos pórticos de ouro, anunciando
com seu grasnido estridente que os Galos haviam chegado.
Por entre o mato assomavam; num pronto estariam de posse
da fortaleza; amparava-os as trevas, a noite sem luzes.
Reconheciam-se pelos cabelos cor de ouro, a roupagem
de ouro também. Com saiotes listrados são vistos de longe.
Colares de ouro os enfeitam; nas mãos, duas lanças alpinas.
Avantajados de corpo, protegem-nos longos escudos.
Os Sálios bons saltadores, despidos Lupercos se vêem,
flamíneos empenachados de lã e os escudos caídos
do céu sereno. As matronas carregam sagradas imagens

pela cidade em andores macios. Mais longe as moradas
do negro Tártaro avistam-se, as bocas horrendas de Dite,
bem como as penas dos crimes, e tu, Catilina, suspenso
de um pavoroso penedo e a tremer da carranca das Fúrias.
Mas, para os bons, sítio à parte; Catão a eles todos premeia.
Por entre tais maravilhas o túmido mar se distende,
de ouro na cor; porém branca era a espuma que as ondas coroava.
Ledos delfins cor de prata, em belíssimos círculos davam
mil cambalhotas e as águas cortavam com as caudas bulhentas.
No meio disso destaca-se a frota de proas de bronze
na pugna de Áccio; Leucate fervia, os navios dispostos
segundo as regras de Marte; o ouro belo nas ondas fulgia.
César Augusto se via na popa, de pé, comandando
ítalos, gente do povo, o Senado, os penates e os deuses.
Flâmulas duas, a par, lhe nasciam da fronte altanada;
por sobre a bela cabeça brilhava-lhe a estrela paterna.
Na banda oposta destaca-se Agripa, que os deuses e os ventos
favoreceram; dirige seus homens, a fronte cingida
pela coroa rostrada, marcial distintivo dos fortes.
Com pompa asiática Antônio se vê noutra parte, seguido
de variegadas coortes, senhor já dos povos da Aurora,
do Mar Vermelho, da Báctria distante, do Egito inteirinho
e acompanhado — vergonha romana! — da esposa egipiciana.
Todos, à uma, arrancaram. Batidos dos remos, das proas
de esporão tríplice, o mar enraivado debalde espumeja.
Para o alto-mar se dirigem. Pensaras que as Cícladas nadam
soltas do fundo, ou que montes se batem com montes, em luta,
tal a violência das torres das naves, dos fortes guerreiros!
Fachos ardentes arrojam, voadores venab'los de ferro;
jorros de sangue recente as campinas netúnias tingiam.
Com o pátrio sistro a Rainha concita seus homens à luta,
sem perceber que por trás duas serpes terríveis a espreitam.
Toda a caterva de deuses monstruosos, ao lado de Anúbis
o Ladrador, contra Vênus se atira, Netuno e Minerva.
No meio deles, no ferro insculpido, Mavorte se agita,
cego de raiva. Desde o alto os ajudam as Fúrias maldosas.
Folga a Discórdia de manto rasgado, a bailar pelos campos,
da furibunda Belona seguida e seu rubro chicote.
Do templo de Áccio observava todo esse espetac'lo Apolo;
seu arco encurva, o que em fuga pôs logo os egípcios, os índios,

árabes feros, sabeus, de terror indizível tomados.
Desanimada também a Rainha a chamar parecia
todos os ventos, soltar para a fuga seus panos bojudos.
O Ignipotente a pintara ao fugir dos destroços da pugna,
pálida e trêmula, expulsa das ondas, dos zéfiros brandos.
A corpulência do Nilo se via no plano a ela oposto,
desfeito em lágrimas longas; as vestes mui largas abria
para acolher os vencidos nos seus mais recônditos seios.
César também, no seu tríplice triunfo é levado até aos muros
da grande Roma, a cumprir os seus votos, sagrando trezentos
templos aos deuses da Itália, de bela e imponente estrutura.
Vibram as ruas com tanta alegria, folguedos e aplausos,
coros das nobres matronas nos templos, por todas as aras;
ante os altares novilhos jaziam, de fresco imolados.
E o próprio César, no umbral assentado do templo marmóreo
de Febo Apolo examina os presentes dos povos vencidos
e os dependura nas portas soberbas. Desfilam cem povos,
intermináveis, de vestes e línguas e de armas estranhas.
Nômades, raça infinita, Vulcano insculpira, africanos
de mantos soltos aos ventos; mais léleges, cários, gelonos
no arco peritos. O Eufrates já manso também se adiantava,
fortes morinos do extremo da terra habitantes, bicornes
renos, indômitos dahas e o Araxes que a ponte estranhava.
Exulta Enéias à vista do escudo do forte Ferreiro,
dom de sua mãe, muito embora o sentido lhe escape dos quadros.
Aos ombros joga o destino, altas glórias dos seus descendentes.

ENEIDA

Livro IX

Ao mesmo tempo que tais ocorrências passavam na terra,
Juno Satúrnia do céu despachou para Turno audacioso
Íris com breve recado. Encontrou-o deitado na sombra
de um belo bosque no vale dicado ao avô seu, Pilumno.
Com lábios róseos falou-lhe a nascida do divo Taumante:
Turno, o que nume nenhum em teu bem a pensar se atrevera,
o dia de hoje já quase a findar te oferece de graça.
Deixou Enéias seus homens, as naves, a própria cidade,
e a palatina morada de Evandro apressado procura.
E não só isso; até às partes extremas das terras de Córito
congrega os lídios, adestra uma chusma de agrestes campônios.
Por que vacilas? Prepara os teus carros, reúne os cavalos;
rompe essas tréguas e cai de surpresa no campo inimigo.
Assim falando, ganhou as alturas com asas ligeiras
e o seu grande arco traçou no céu claro, de nuvens ornado.
Reconheceu-a o mancebo; para o alto dirige as mãos ambas
e a fugitiva procura alcançar com as seguintes palavras:
Íris, celeste ornamento: que deus te enviou desde as nuvens
para falar-me? E esta luz resplendente, sem falta me conta,
de onde provém? Vejo o céu pelo meio partir-se e as estrelas
no polo excelso vagar. Pouco importa quem sejas; acato
teu chamamento: eis a guerra! — Dirige-se, após ter falado,
para a corrente; recolhe nas palmas a linfa mais pura,

com os altos deuses conversa e de votos as auras carrega.
Já todo o exército se desdobrava na vasta planície,
rico de belos cavalos e vestes de enfeites dourados.
Vai na dianteira Messapo; os de Tirro nascidos, nas últimas,
jovens ardentes; vai Turno ostentando armadura luzida;
de uma cabeça ultrapassa na forma aos demais companheiros.
Tal como o Ganges profundo, ao passar acrescido de sete
mansas correntes, ou o Nilo ao refluir das campinas fecundas
nas grandes cheias, e volta a ocupar o seu leito espaçoso:
da mesma forma, de súbito os teucros percebem no plaino
nuvem de poeira elevar-se e cobrir-se de sombras a terra.
Da sua torre fronteira Caíco bradou logo o alarma:
Que turbilhão, companheiros, de trevas ameaça envolver-nos?
Ferros trazei! Preparai vossos arcos! Subi para os muros,
pois o inimigo está à vista! — De pronto, os troianos, com grandes
gritos as portas ocupam, nos muros bem feitos se postam,
pois ao partir o prudente Caudilho, insistente, a seus homens
recomendara em qualquer circunstância jamais arriscar-se
a em campo raso lutar, sem o apoio das fortes trincheiras.
Na defensão do arraial consistia a mais alta vitória.
Assim, conquanto os mandados da cólera, o brio nativo
a combater os levassem, as portas trancaram por dentro
e, sob o abrigo das torres, armados o ataque esperaram.
Turno, que o grosso das tropas de marcha travada deixara
na retaguarda, adintou-se com vinte excelentes cavalos
e de improviso à cidade chegou. Cavalgava um ginete
branco da Trácia; penacho vermelho traz no elmo dourado.
Vamos, rapazes! Quem quer ser comigo o primeiro a atacá-los?
Pronto! exclamou. — E volteando seu dardo, jogou-o para o alto,
como a indicar o começo da pugna. Avançou campo a dentro.
Com grande grita aclamaram-no os sócios; horríssono estrondo
por tudo atroa. Admira-se Turno da inércia dos teucros,
por não saírem ao campo e com eles travarem-se em luta,
mas no arraial se deixarem ficar. A cavalo perlustra
muros e portas em busca de entrada de acesso possível.
Tal como lobo assediando um redil de balantes ovelhas,
a uivar na sebe, sem mossa fazerem-lhe os ventos e a chuva,
enquanto as crias ao bafo das mães se aconchegam, trementes
de ouvir-lhe os uivos; e a fera a avidez satisfaz só com tê-los

inacessíveis tão perto, acossado da fome traiçoeira,
da sede ardente de sangue, que as fauces lhe deixa apertadas:
assim o Rútulo, à vista dos muros, das largas trincheiras
do acampamento, de dor se exaspera, consome-o o despeito.
Onde encontrar um pertuito? a maneira de os fortes troianos
desalojar e forçá-los a luta a aceitar na planície?
Para isso, a armada invadiu, parcialmente amparada do rio
e doutra parte por muros e valos e fortes trincheiras.
Convoca os fidos consócios, tomados de igual entusiasmo,
a lançar fogo nos barcos; e logo apossou-se de um facho
de pinho aceso. Ao chamado acudiram; inflama-os o exemplo.
A juventude então voa e as fogueiras despojam de lenha,
de achas ardentes. Sombrio fulgor os tições longe espalham,
fumo e faíscas sem conta para o éter soturno se elevam.
    Musas! Que deus apartou dos troianos o incêndio horroroso
e repeliu para longe das naus a voragem do fogo?
Dizei-nos! — É tradição muito antiga, perene a lembrança.
Quando seus barcos Enéias troiano lavrava nos bosques
do Ida na Frígia, disposto a empegar-se nos mares revoltos,
a Berecíntia — é o que dizem — dos deuses a mãe, nestes termos
falou a Júpiter: — Filho, concede a tua mãe o pedido
que a formular ora venho, pois és o senhor do alto Olimpo.
Uma floresta de pinhos sagrados eu tive nos cimos
do Ida de fontes ornado, a que sempre mostrei-me afeiçoada.
Culto prestavam-me os frígios à sombra de nobres abetos.
Ao jovem teucro mui leda os cedi, quando os barcos ligeiros
ele aprestava. Hoje o peito me aperta indizível angústia.
Livra-me desse cuidado; concede o que venho pedir-te.
Que os temporais nunca vençam tais naves nos longos caminhos;
valha-lhes terem nascido nas nossas montanhas sagradas.
    Disse-lhe o filho que os astros do mundo dirige, em resposta:
Ó mãe! Quê pedes ao Fado? Para onde a atenção lhe desvias?
Obra caduca dos homens serão imortais porventura,
barcos ligeiros? Incólume Enéias, em tantos perigos
viva tranqüilo? Que deus de tal força pudera gabar-se?
Antes, sugiro que as naus vencedoras do grande roteiro,
quantas ao porto da Ausônia chegarem, salvadas das ondas
e às laurentinas paragens o dárdano herói transportarem,
desvestirei da mortal compostura, deixando que virem
deusas do mar como Doto, a nereida das ondas brilhantes,

64 - 103

e Galatéia, que o pego espumoso com o peito dividem.
Disse, e jurou pelo rio do Estige do irmão poderoso,
suas torrentes de piche revolto a açoitar as ribeiras.
Ao seu aceno tremeu desde as bases o Olimpo altanado.
O fatal dia chegara, afinal; eis o prazo das Parcas
determinado, que a injúria de Turno brutal levaria
a Mãe dos deuses a o fogo afastar da madeira sagrada.
Luz desusada de súbito cruza os olhares de todos,
vindo do lado da Aurora também uma nuvem sombria,
e o som dos coros do Ida. Nessa hora, uma voz atroante
subitamente se ouviu, que atordoa troianos e rútulos:
Nada temais, caros filhos de Teucro, a respeito das naves,
nem procureis defendê-las. Mas fácil será para Turno
queimar o mar do que os pinhos sagrados. Parti ! Já estais livres,
deusas marinhas, pois Cíbele o manda. — E eis que as naves ligeiras,
de um repelão na mesma hora os possantes calabres romperam,
e de imediato, quais ledos golfinhos as proas mergulham
no mar profundo. Depois — maravilha ! — no pélago imenso
tantas donzelas se põem a nadar em volteios graciosos,
quantos navios ferrados se achavam na praia sonora.
Cai a vaidade dos rútulos; pasma até o próprio Messapo
com seus cavalos; o Tibre suspende seu curso ordinário
com rouco acento, com medo de ao mar espumoso lançar-se.
Somente Turno audacioso não mostra sinais de surpresa;
antes, com estas palavras os seus encoraja e admoesta:
Estes prodígios são contra os troianos ! O próprio Tonante
do consabido refúgio os privou. Não mais dardos nem fogo
mossa nos rútulos fazem. Para eles o mar foi cortado,
sem que esperança lhes reste de fuga; de um lado, sem meios
de se embarcarem; por terra os caminhos seguros já se acham.
Mil povos ítalos se alçam contra eles. Nem temo os agouros.
Se tanto os frígios se jactam de certas respostas dos deuses,
basta-lhes terem por ordem de Vênus chegado às planícies
da Ausônia fértil. Os Fados também do meu lado se alinham
contra os troianos, a fim de punir os piratas sem honra
que minha esposa roubaram. Não só os Atridas, a rica
e poderosa Micenas com esses ultrajes se doem.
Não lhes bastava morrer uma vez, uma vez, simplesmente,
terem pecado, para ódio entranhável agora votarem
a todo o sexo femíneo? Confiam na fraca defesa

de um valo e o fosso, barreira ridícula contra a potência
das nossas armas. Pois já se esqueceram dos muros de Tróia,
obra do fero Vulcano, caídos no chão, calcinados?
E vós, mancebos seletos! Quem quer juntamente comigo
transpor o fosso e incendiar o arraial das donzelas pudicas?
Armas vulcâneas não me fazem falta nem naves aos centos
para enfrentar estes teucros, embora acrescidos de etruscos
como se encontram. Receio não tenham de escuras ciladas,
do roubo inútil do sacro Paládio, nem morte dos guardas
da cidadela, ou que o ventre busquemos de um grande cavalo.
À luz do sol porei fogo no seu arraial de brinquedo.
Logo hão de ver que não têm de lutar nem com dânaos nem mesmo
com a juventude pelasga que Heitor por dez anos conteve.
Porém já é tarde, fiéis companheiros; o resto do dia
aproveitemos, a fim de gozarmos do grato repouso.
Convém parar; aguardemos armados o próximo embate.
Sem mais delongas, a Messa indicou a vigia das portas
e como os muros bem feitos rodear de fogueiras vivazes.
Duas septenas de rútulos cuidam da guarda dos muros,
dos mais prestantes. Cada um cem guerreiros robustos comanda,
empenachados de púrpura, de áureas e fortes couraças.
Rondam; no posto revezam-se; sentam-se alegres na relva,
copas de bronze brilhante esvaziam de vinho gostoso.
Luzem fogueiras; o jogo os esperta.
Do alto dos muros os teucros em armas o imigo observavam.
Preparativos de assédio é o que vêem com certa inquietude.
Portas revistam; as torres com pontes manuais ficam perto.
Armas preparam; Mnesteu transmite ordens; Seresto o secunda,
precisamente os dois chefes que Enéias havia deixado
no seu lugar, para o caso de ser necessário o entusiasmo
dos jovens teucros conter e exortá-los a ouvir a prudência.
Todos, em suma, trabalham nas altas muralhas, nos postos
de responsabilidade, uns com os outros trocando os lugares.
O filho de Hírtaco, Niso, guardava uma porta, perito
nas setas leves, no jogo dos dardos. As densas florestas
do Ida abundante de caças a Enéias o haviam cedido.
Seu companheiro de guarda era Euríalo, moço galhardo,
dos mais prestantes dos jovens guerreiros da escola de Enéias,
na bela quadra da vida em que o buço a apontar principia.
Firme amizade os unia; de par, aos combates corriam.

Por isso mesmo, encontravam-se juntos no posto arriscado.
Niso falou: — Vem de alguma deidade este ardor, caro Euríalo?
ou somos nós que o forjamos na mente, por simples cobiça?
Só sei dizer-te que me acho animado do grato desejo
de alguma coisa grandioso fazer. Esta inércia me enerva.
Não observaste a confiança dos rútulos em tal perigo?
Poucas fogueiras mantêm vigilantes; do sono e de vinho
vencidos dormem. Silêncio por tudo. Ora escuta uma idéia
que me acudiu há pouquinho e o sossego de todo tirou-me.
Todos, à uma, os do povo e a nobreza, desejam a Enéias
mandar algum mensageiro com novas de quanto se passa.
Se para ti concederem o prêmio que a mim tocaria —
basta-me a glória do feito — pretendo encontrar uma via
de acesso fácil, na falda do morro, que aos muros me leve
de Palantéia. — Impressão profundíssima fez em Euríalo
esse discurso, também desejoso de obter alta glória.
Como assim, Niso! Recusas-me por companheiro em projeto
de tal grandeza? Enfrentares sozinho tamanhos perigos?
Meu pai Ofeltes, tão bravo e habituado aos trabalhos da guerra
fora dos muros de Tróia no assédio ominoso dos gregos,
não me criou pusilânime, nem eu contigo motivo
dei de ofender-te jamais nesta escola de Enéias guerreiro.
Como me vês, tenho o espírito altivo e sequioso de glórias,
pronto a arriscar até a vida no afã de obter o que almejas.
Niso falou-lhe: — Jamais duvidei do teu ânimo forte.
Nem me seria possível. Prouvera que Jove ou um dos deuses
que nos amparam me traga exultante ao teu lado e sem dano.
Mas, se nos transes de tão perigosa aventura um dos deuses,
talvez o Acaso, no meio da empresa truncasse-me a vida,
sobreviveres-me fora melhor. Tua idade o merece.
Tire-me o amigo do campo da luta e redima o cadáver
a peso de ouro e o sepulte. Ou, se a tanto a Fortuna opuser-se,
fúnebres honras às sombras tribute na tumba vazia.
Nem seja eu causa de dor a tua mãe dedicada, mancebo,
dentre as troianas a única que compartilha da nossa
vida arriscada, sem ter preferido a cidade de Acestes.
Ao que replica-lhe Euríalo: — Não me convences; inutil-
mente repisas nos mesmos dizeres; de nada te servem.
Partamos logo, lhe fala. — Então, juntos, os guardas despertam,
escalonados para isso, e seus postos deixaram. Depressa

o acampamento atravessam em busca da tenda de Ascânio.
Na hora em que todos os seres procuram no sono tranqüilo
o esquecimento das dores, dos grandes trabalhos do dia,
os principais condutores dos teucros, a nata dos jovens
esperançosos, dos graves problemas de Estado falavam,
sobre a maneira acertada de um próprio mandar para Enéias.
No centro estavam do campo. Açodados, então, insistiram,
de onde se achavam, Euríalo e Niso, a falar a um só tempo,
para lhes ser concedida audiência com a máxima urgência;
assunto grave, que importa tratar sem delongas. Foi Iulo
quem lhes falou pelos outros, e a Niso convida a explicar-se.
O filho de Hírtaco então se expressou: — Atendei-nos, Enéadas,
com benigno ânimo, sem prejulgardes o que ora propomos,
pela aparência da idade. Sepultos no vinho e no sono,
acomodaram-se os rútulos. Já descobrimos o ponto
certo do ataque: é na porta do mar, onde a estrada se parte.
Suas fogueiras estão apagadas; apenas desprendem
negra fumaça. Se o ensejo tão raro e imprevisto quiserdes
aproveitar para a Enéias trazermos, aos muros iremos
de Palantéia, e pesados de espólios com ele estaremos
aqui de volta. O caminho é sabido; nas nossas caçadas
tão animadas nos vales escuros, chegamos aos lindes
do burgo altivo e o traçado do rio estudamos a fundo.
Então Aletes, tão velho quão sábio, exultante lhes fala:
Deuses da pátria, que a Pérgamo nunca negastes o apoio!
Não decidistes decerto acabar com a linhagem dos teucros,
pois suscitais tanto ardor entre os moços, tamanha coragem
nestes rapazes! — E as mãos apertando dos dois e abraçando-os
calidamente, de lágrimas ternas o rosto banhava.
Que recompensa, mancebos, que prêmio condigno possível
fora encontrar para tanta bravura? O mais alto, só os deuses
poderão dar-vos e a vossa virtude; os demais, o piedoso
filho de Anquises, Enéias, dará, sem que nunca tão grande
merecimento não seja de Ascânio um só dia lembrado.
Enquanto a mim, disse Ascânio, que toda a esperança na volta
do meu bom pai deposito, asseguro-te, Niso, por nossos
grandes Penates, os Lares de Assáraco, as aras de Vesta
de imaculado candor, que em vós dois toda a minha fortuna,
toda a confiança deponho. Trazei-me meu pai de retorno,
sua presença aqui mesmo, e mais nada há de nunca assustar-me.

Eu vos darei duas copas de prata com belos desenhos,
ganhas no cerco e escalada de Arisbas; dois grandes talentos
de ouro, e também duas trípodes, de uma cratera acrescida,
das mais antigas, presente valioso de Dido Sidônia.
E caso os Fados um dia nas mãos me puserem o cetro
da bela Itália, e o momento chegar de partir os espólios:
viste o cavalo de Turno e a armadura dourada que o porte
lhe realçava? Pois esse corcel excluirei do sorteio,
a áurea couraça e o penacho purpúreo. São teus desde agora,
Niso. Meu pai te dará duas belas cativas com os filhos,
e dois escravos de grande valia, com seus apetrechos,
sem mencionarmos as terras do próprio monarca, Latino.
E tu, mancebo digníssimo, que pela idade te postas
a par de mim, o primeiro lugar desde já te reservo
no coração, companheiro constante nos meus mais ousados
empreendimentos. Sem ti não almejo vitória nenhuma;
seja na paz ou na guerra, os teus atos e tuas palavras
me servirão de fanal. — Nestes termos responde-lhe Euríalo:
Em tempo algum poderão arguir-me de inepto para este
tão ambicioso programa, quer próspera seja a Fortuna,
quer inimiga se mostre. Porém, uma coisa te peço,
de inestimável valor. Minha mãe, de linhagem vetusta
dos reis de Tróia acompanha-me desde a tomada do burgo,
sem demovê-la do intento nem mesmo a cidade de Acestes.
Não sabedora dos riscos a que ora me exponho, saí-me
sem despedir-me. Por tua promessa solene, por esta
noite fatal, impossível me fora deixá-la entre prantos.
Vai tu por mim consolá-la no seu abandono indizível.
Se esta esperança me deres, sem medo os maiores perigos
enfrentarei. — Não puderam conter, de abalados, os teucros
ali presentes o choro, mormente o nascido de Enéias,
o coração apertado de dor da lembrança paterna.
E lhe falou nestes termos:
Juro fazer tudo quanto for digno de tua grande alma.
Sim, tua mãe será minha também, só faltando-lhe o nome
da veneranda Creúsa, pois tudo merece quem teve
um filho assim, ainda mesmo que venha a falhar esta empresa.
Juro por minha cabeça — essa é a fórmula da preferência
do meu bom pai — que obterás o que eu disse, no caso de vivo
cá retornares, ou dela será, se perder o seu filho.

Assim falando, a chorar desprendeu do ombro a espada luzente,
obra estupenda do sábio cretense Licáone, o forte,
bela de ver, com bainha de branco marfim trabalhado.
A Niso oferta Mnesteu uma pele de leão da Numídia;
o fido Aletes trocou pelo dele o seu elmo vistoso.
Apetrechados de tudo, puseram-se em marcha, até à porta
do acampamento seguidos por velhos e jovens troianos
com suas bênçãos e votos. Ascânio também, muito acima
da sua idade, em coragem viril e equilíbrio da mente,
recados mil não cansava de dar para Enéias, que as auras
em pouco tempo esfariam e os ventos ao longe espalharam.
Fora dos muros, o fosso transpõem na sombra da Noite,
na direção do arraial inimigo, onde a Morte os espreita.
Antes porém tirarão muitas vidas dos rútulos fortes.
Corpos distinguem vencidos do vinho; mil carros na praia,
timões para o alto; entre as rodas jaziam, de envolta com grandes
barris abertos. O Hirtácida belo a falar principia:
Mãos à obra, Euríalo! A sorte nos mostra uma farta colheita.
Este é o caminho; de guarda te ponhas aqui, para o caso
de vir alguém de supresa. Examina bem longe à redonda.
Vou desbastar a picada e passagem mais larga franquear-nos.
Isso, em voz baixa. E, sem mais, atirou-se ao soberbo Ramnete,
de espada em punho, que sobre uma pilha de belos tapetes
estatelado dormia, a exaltar os vapores do vinho.
Rei, como Turno e mui grato para este por sua ciência
de áugur. Porém o saber de bem pouco valeu-lhe nessa hora.
Logo a seguir, acomete três fâmulos seus, que jaziam
desacordados no meio das armas, dos próprios cavalos
e sem delongas com a lâmina o colo pendente cortou-lhes.
Degola a Remo depois, ali mesmo deixando-lhe o tronco
a espadanar sangue impuro, que o leito e o terreno macula
de atros humores. A Lamo, a seguir, e a Lamiro e Serrano,
jovem de bela aparência, que a noite inteirinha passara
no jogo infando entretido, e ora o sono pesado domara.
Ah! quão feliz, se lhe fosse possível jogar toda a noite,
té ao raiar da manhã, igualando o prazer e a existência!
Niso procede tal como faminto leão que caísse
dentro da cerca de um gordo rebanho de ovelhas medrosas:
fauces sangüíneas, babando e a fungar, facilmente as devora.
Menos terrível não foi a matança de Euríalo forte;

304 - 343

muitos guerreiros da plebe sem nome mandou para o Tártaro:
a Fado e Herbeso matou, como a Reso, mais Ábaris fraco.
Reso porém não dormira; de longe observava a ocorrência.
Apavorado, escondera-se atrás de uma grande cratera.
Quando tentava fugir, ao alçar-se enterrou-lhe o Troiano
no peito a clava até ao punho, deixando-o no solo sem vida.
A alma purpúrea vomita com grandes golfadas de vinho,
no mesmo instante. Prossegue o mancebo na crua matança.
Perto se achava da tenda do fero Messapo e já via
quase apagados os fogos, e ao lado, com peias nas pernas,
conforme a praxe, os cavalos. Porém, vendo-o Niso de longe,
como exaltado se achava com a sede de sangue, lhe disse:
Vamos parar, pois a Aurora inimiga surgiu no horizonte;
basta de mortes; já abrimos a estrada para ambos sairmos.
Sem atentar no riquíssimo espólio ali mesmo acervado:
armas, crateras e prata lavrada, tapetes de gosto,
separa Euríalo o belo jaez de Ramnete e seu cinto
com pregos de ouro, presente de Cédico a Rêmulo outrora,
o tiburtino robusto, lembrança de grata hospedagem.
Com a morte deste, seu neto recebe de herança o conjunto,
para na guerra o perder logo após com os rútulos fortes.
Toma-as Euríalo e em vão as ajeita nas largas espáduas.
O elmo também de Messapo, adornado de crista vistosa
pôs na cabeça. O arraial abandonam, a salvo partiram.
Nesse entrementes, deixando no campo a legião mais pesada
uma vanguarda da bela cidade latina avançava
com importante mensagem do rei para Turno, trezentos
cavalarianos armados de escudo. Volscente os comanda.
Do acampamento já perto se achavam os dois combatentes,
na paliçada; mas foram notados no instante de à sestra
dobrar de viés; pois de Euríalo o arnez — malfadada imprudência ! —
rebrilha e treme na pálida Noite, aos primeiros albores
da madrugada. Volscente de pronto lhes grita de longe:
Alto, senhores ! Para onde correis a estas horas, armados?
Vosso caminho qual é? — Nada os dois em resposta disseram;
sim, mais depressa embrenharam-se, fiados no escuro da selva.
Os cavaleiros, então, diligentes espalham-se em todas
as direções, por atalhos sabidos, a fim de cortar-lhes
a retirada. Sombrio azinhal se estendia ali perto,
de tenebrosa aparência e caminhos impérvios, com bastos

e intransponíveis abrolhos, clareiras mui tênues e poucas.
A sobrecarga do espólio no escuro da mata tolhia
os movimentos de Euríalo. A pressa ainda mais o perturba.
Nisso consegue fugir; e, sem plena consciência dos riscos
a que se expunham, sozinho afastou-se da estrada e dos campos
ditos albânios, então propriedade do velho Latino.
Aí lembrou-se do amigo e parou para ver se o avistava. —
Desventurado! Esqueci-me de ti! Como agora encontrar-te?
Por onde irei? — Torna então a fazer o percurso de volta
pelos atalhos difíceis da selva, onde as marcas revia
dos próprios pés, desnorteado de todo no escuro da mata.
Ouve o barulho dos cascos, clarins a ressoar, algazarra.
Alto clamor percebeu logo após e notou na clareira
por multidão de inimigos Euríalo opresso, no ponto
de ser dali conduzido por eles qual presa valiosa,
sem nenhum meio encontrar de esquivar-se do cerco humilhante.
Quê poderia fazer? De que jeito arrancar o mancebo
das mãos ferozes? Jogar-se no meio das pontas dos dardos
dos inimigos e, morto, vingar-se dos seus opressores?
No mesmo instante suspende o venab'lo no braço potente,
e no alto a Lua enxergando, dirige-lhe a prece aflitiva:
Deusa, ornamento dos astros e guarda dos bosques latônios!
Sê-nos propícia no passo mais duro da nossa entrepresa!
Se em teu altar nalgum tempo eu depus as valiosas ofertas
de meu pai Hírtaco, com meus despojos da caça acrescidas,
ou os pendurei no alto templo e nos pórticos belos dos paços,
lança a desordem naquela matilha e dirige o meu dardo!
Disse; e com a força do impulso do corpo e do braço dispara
o agudo ferro, que célere aparta o negrume da noite,
para encravar-se na espádua do forte Sulmão, muito longe,
partir o hastil pontiagudo e sumir nas entranhas sangrentas.
Tomba o guerreiro no solo, já preso do frio da Morte,
rios de sangue a lançar em soluços do peito; e aquietou-se.
Estupefactos se entreolham os rútulos. Mais animado,
Niso sopesa outro dardo e o projeta na altura dos olhos,
que vai certeiro e estridente cravar-se na fronte de Tago,
para fixar-se no cérebro ardente do jovem guerreiro.
Urra Volscente de dor, por não ver quem fizera os disparos,
ou sobre quem poderia jogar seu despeito impotente. —
Pois tu, bradou, pagarás pela morte dos dois companheiros,

384 - 423

já que não acho o culpado! — De espada na mão, arremete
de encontro a Euríalo. Vendo o seu gesto, ataranta-se Niso,
fora de si, sem cuidar de valer-se do amparo da Noite,
por não poder agüentar por mais tempo a feroz perspectiva.
Fui eu, fui eu quem fez tudo! Virai contra mim vossas armas,
rútulos! Minha foi toda a traição. Ele nada podia
nem tinha meios! O céu me assegura, estes astros! A culpa
dele resume-se em ser devotado a um amigo sincero! —
Enquanto assim se expressava, com grande violência Volscente
a espada enterra nas costas de Euríalo e rompe-lhe o peito.
Tomba no solo o mancebo, ferido de morte; de sangue
mancham-se os membros formosos; do lado a cabeça lhe pende.
Cortada assim pelo arado impiedoso emurchece purpúrea
flor ao morrer, ou papoila, do peso agravada das chuvas
que a noite toda caíram; no talo a cabeça já pende.
Niso acomete sozinho no meio da turba inimiga.
Volscente apenas procura; só pode deter-se em Volscente.
Rútulos mil se apinharam à volta do moço, que, lestes,
sabe desviar-se de todos e no alto volteia o fulmíneo
gládio, até vir a enterrá-lo na boca do fero guerreiro,
quando este a abrira de espanto; assim morre, ao matar o inimigo.
Então, crivado de graves feridas, em cima de Niso
joga-se, para encontrar a quietude no leito sereno da Morte.
Felizes ambos! Se alguma valia tiverem meus versos,
alcançareis vida eterna na grata memória dos homens,
enquanto os filhos de Enéias ficarem no duro penhasco
do Capitólio, com o Pai dos Romanos no império do mundo. —
Os vencedores então se apoderam do espólio dos jovens
e aos arraiais a chorar carregaram Volscente sem vida.
Consternação indizível no campo dos volscos se alteia,
quando encontraram Ramnete já frio, com Numa e Sarrano
e outros guerreiros de prol. Procissão infinita perpassa
por tantos corpos sem vida e varões já nas vascas da morte,
mádido o chão do recente estrupício, regatos de sangue.
O capacite vistoso do fero Messapo foi logo
reconhecido no espólio, os arreios tão caros agora.
A nova Aurora já havia saltado do tálamo cróceo
do seu marido Titono, e a luz bela no mundo esparzia
bem claro o sol, ressaltando por tudo os contornos das coisas.
Turno, aprestado dos pés à cabeça, convoca os guerreiros

para ingressarem na pugna, vestidos de forte armadura.
Cada um dos chefes incita seus homens com roucos discursos,
interpretando o ocorrido a seu modo. Por último, trazem —
triste espetac'lo — nas lanças erguidas as sujas cabeças
de Niso e Euríalo.
Os aguerridos troianos concentram seus homens à esquerda
dos fortes muros; o rio à direita a eles todos abraça;
os largos fossos defendem; nas torres altivas se postam,
cheios de dor ante a vista daquelas cabeças disformes —
infelizmente era certo! — a estilar humor negro e nauseante.
A alada Fama entretanto por toda a cidade aturdida
revoluteia, até dar com a notícia nas ouças trementes
da mãe de Euríalo. Foge o calor, subitâneo, dos ossos
da desgraçada, das mãos cai-lhe o fuso, embaralha-se o linho.
Fora de si e a gritar, arrancando os cabelos, a pobre
se dirigiu para os muros, na frente das tropas, sem nada
ver nem pensar em perigos nem dardos nem mortes,
os ares longe aturdindo com seus lancinantes queixumes.
Assim te vejo, meu filho, meu único amparo da vida?
Como pudeste deixar-me sozinha no meu abandono?
Sem coração! Nem ao menos lembrou-te ao partir para essa
tão perigosa missão despedir-te de tua mãezinha?
Em terra estranha ora jazes e pasto vais ser dos abutres,
dos cães ferozes do Lácio, sem que eu, tua mãe, presidisse
no extremo instante as exéquias, as pálpebras ternas fechadas,
limpas as duras feridas, nem sobre o teu corpo a mortalha
por mim tecida eu pusesse, trabalho da lerda velhice.
Onde encontrar-te? Em que terra caíram teus membros esparsos,
teus miseráveis despojos? Tão pouco me trazes, meu filho
nesta aflição? Só para isto, por terra e por mar te seguira?
Rútulos! Eis-me como alvo do vosso rancor! Transpassai-me
com vossos dardos! Seja eu a primeira a cair nesta guerra.
Ou então, potente Senhor do alto Olimpo, de mim tem piedade;
com o teu raio no Tártaro atira a aborrida cabeça,
pois de outra forma jamais poderei extinguir-me aqui em baixo.
Os corações abalados com tantos lamentos, afrouxam
do ardor primeiro; nas filas dos teucros gemidos se escutam.
Alfim, por ordem de Ascânio a chorar, de Ilioneu valoroso,
Ator e Ideu, de seus postos se adiantam e a boa Velhinha,
causa do luto dos teucros, à sua morada acompanham.

Longe a trombeta sonora de bronze por tudo reboa,
de alto clamor reforçada; até ao céu o barulho se alteia.
Nas tartarugas maciças os volscos aos poucos avançam,
certos de os fossos encher, derrubar as tranqueiras recentes.
Outros, acessos perscrutam, aos muros escadas encostam
onde alguns claros encontram, sinal de descuido ou tibieza
dos defensores. Da parte de dentro os troianos disparam
chuva de dardos contra eles. Com varas e paus os repelem.
Acostumados já estavam à guerra de cima dos muros.
Ademais disso, contra eles atiram chuveiro de pedras,
na tentativa falaz de romper-lhes o teto de bronze
das tartarugas; aumenta a confiança dos fortes guerreiros.
Os outros cedem; no ponto em que os rútulos mais ameaçavam
a integridade dos muros, os teucros arrastam rochedo
descomunal e sobre eles os jogam, com dano apreciável
daquele abrigo desfeito, com o que devagar se afastaram,
bem protegidos, passando de longe a empregar somente armas
de arremessão, nada ocultos.
Noutro setor agitava Mezêncio de aspecto feroce
pinho da Etrúria; na esquerda, já prontas, fumíferas teias;
o domador de cavalos, Messapo, netúnia progênie,
transposto o valo, nos muros encosta possantes escadas.
Musas! Calíope, a voz sustentai-me e dizei-me sem falta
do morticínio espantoso causado por Turno, os estragos
da sua espada e os guerreiros que os volscos enviaram para o Orco.
Contai-me tudo; os sucessos incríveis da ingente peleja,
pois em verdade o sabeis e podeis referi-lo a contento.
Num ponto crítico havia uma torre de vários andares,
forte e bem feita, que os ítalos em competência tentavam
desmantelar, empregando para isso recursos extremos.
Mas os troianos de suas seteiras em peso a defendem,
pedras e dardos contra eles jogando sem pausa fazerem.
Turno primeiro de todos atira nos muros um facho
de chamas vivas, de lado, que o vento de pronto alimenta
com as tábuas secas e as portas. Num ápice o fogo as devora.
Dentro da torre os troianos se assustam; trepidam; debalde
tentam fugir do perigo iminente, acolhendo-se a um lado,
livre do incêndio voraz. Porém logo os pilares cederam
ruidosamente. Até ao éter eleva-se o estrondo inaudito.
Na queda imensa daquela tranqueira cadáveres semi-

078523

vivos, os peitos abertos das próprias espadas, ou mesmo
dos estilhaços, ao chão vêm de embrulho. Somente escaparam
Lico e Helenor. O mais velho dos dois, Helenor, era filho
do rei da Meônia e da escrava Licímnia. Esta a Tróia o mandara
sem nenhum título; simples espada brandia; de escudo
virgem de ornatos, em branco, lutava sem glória nenhuma.
Quando cercado se viu pelos homens de Turno, incontáveis,
por toda a parte rodeado das densas colunas latinas,
como uma fera acossada por jovens pastores que dardos
contra ele atiram, consciente de a Morte encontrar ali mesmo,
rompe a barreira de chuços e dardos e a todos confunde:
da mesma forma o mancebo disposto a morrer atirou-se
contra as fileiras de lanças viradas de ponta contra ele.
Lico, porém, mais ligeiro se escoa entre as armas imigas,
lanças e dardos e aos muros se alteia num pulo mais ágil,
certo de a borda pegar e de seus companheiros a destra.
Turno porém, pari passo com ele, a brandir seu venab'lo,
motejador o invectiva: — Pensaste em fugir, insensato,
de minhas mãos? — E ao falar, apossou-se do jovem guerreiro
dependurado, com parte do muro jogando-o por terra.
Dessa maneira se apossa de tímida lebre ou de um cisne
a águia de Jove, nas garras recurvas, e às nuvens se acolhe;
ou como um lobo marcial que uma ovelha arrebata da cerca,
sem se importar com os balidos da mãe desolada. Por tudo,
alto clamor se levanta; com pedras aplainam-se os fossos.
Outros atiram para o alto dos tetos mil tochas ardentes.
Joga um penhasco Ilioneu, parte grande de um monte, em Lucécio,
no momentinho em que perto da porta intentava abrasá-la.
Líger matou a Ematião; Corineu por Asilas foi morto;
este, certeiro na flecha; aqueloutro, no jogo do dardo.
Ceneu a Ortígio; porém foi por Turno ali mesmo prostrado.
A Ítis também Turno mata, mais Prômulo, Clônio e Dioxipo,
conjuntamente com Ságaris junto das torres, e Idante.
Cápis matou a Priverno que fora ferido pela hasta
frágil demais de Temila. Largando do escudo, o insensato
quis apalpar a ferida; mas nisso atingiu-o de longe
a seta alada de Cápis, que a mão lhe pregou nas costelas
do lado esquerdo e cortou-lhe com o fôlego a vida preciosa.
De Arcente o filho ali estava, munido de egrégio armamento,
clâmide rubra da Ibéria na cor e bordados de preço,

peça lindíssima! Arcente o educara no Bosque de Marte
para os trabalhos da guerra, nas margens do rio Simeto,
perto do altar de Palico onde vítimas pingues se imolam.
Deposta a lança, Mezêncio três vezes a funda volteia
em derredor da cabeça, bem firme a correia na destra,
indo na fronte acertar do mancebo a pelota de chumbo
quente da viagem, prostrando-o sem vida no campo da luta.
Conforme contam, foi nesse recontro que Ascânio a primeira
seta na guerra empregou, sempre usadas na caça ligeira,
para dar morte a Numano valente, de nome postiço,
Rêmulo, dizem. A irmã derradeira de Turno ele, havia
pouco, esposara, consórcio auspicioso com os grandes da terra.
Cheio de empáfia, orgulhoso de tão vantajoso esposório,
a corpulência a agitar ia à frente de seus comandados,
a boca cheia de vãos impropérios, doestos pesados:
Pejo não tendes, ó frígios! de mais uma vez vos cercardes
de um valo fundo e de opordes à Morte barreira tão frágil?
Com armas tais pretendeis disputar nossas belas esposas?
Que divindade ou delírio vos trouxe às paragens da Itália?
Não achareis entre nós nem Atridas nem falsos Ulisses.
Somos de estirpe robusta; nas águas do rio os pimpolhos
nós mergulhamos, a fim de enrijá-los nas ondas geladas.
Desde pequenos na caça se esforçam, nas matas escuras.
Domar potrancas é brinco para eles, jogar longe os dardos.
À parcimônia habituados de cedo e a fadigas sem conta,
nas duras lidas do campo, no assédio a cidades se esforçam.
Em toda a vida sentimos o peso dos ferros; novilhos
aguilhoamos com a lança. A velhice tardonha é impotente
para abater-nos o espírito, fracos deixar-nos de corpo.
Elmos pesados as cãs nos comprimem; com presas recentes
nos comprazemos, de roubos viver entre os povos vizinhos.
Enquanto vós, de açafrão e de púrpura tendes as vestes
a acobertar corações sem vigor. As coréias vos fazem
saltar de gozo, essas mitras com fitas e blusas de mangas.
Frígias! não frígios, voltai para o Dídimo de alto contorno,
onde achareis vossas flautas de dúplice canto — ó delícia! —
os berecíntios pandeiros e gaitas maternas de Cíbele.
Deixai aos homens as armas de guerra, os incômodos ferros!
Não sofre Ascânio tamanha jactância, soezes insultos
do deslavado inimigo. No equino cordão firma a seta

prestes a ser disparada; e detendo-se um pouco, para o alto
tende as mãos ambas e votos ferventes a Jove endereça:
Júpiter onipotente! reforça esta audácia nascida
do desespero! Magníficos dons deporei no teu templo.
Imolarei um novilho com chifres de pontas douradas,
alvo sem manchas, que à mãe se equipare no erguer a cabeça
e sob as patas desmanche por vezes o solo arenoso.
O pai dos deuses o ouviu; e à sinistra, no céu descampado,
forte trovão retumbou, no momento preciso em que soa
o arco letal e uma seta ligeira foi no alvo encravar-se,
as duas fontes de Rêmulo unindo por dentro do crânio.
Vai! e arremata esse fútil chorrilho de puras sandices.
Essa é a resposta dos frígios medrosos, com dois cativeiros. —
Tal, o discurso de Ascânio; os troianos em grita prorrompem.
Fremem de júbilo; aos astros se eleva a coragem de todos.
Do alto das nuvens Apolo sereno, de belos cabelos,
os contingentes ausônios olhava, a cidade dos teucros.
Ao vitorioso mancebo enxergando, destarte se exprime:
Cresce em valor, meu menino; é assim mesmo que aos astros chegamos.
Filho de deuses, fadado também a ser pai de outros deuses,
dia virá em que belo remate os nascidos de Assáraco
porão nas lutas dos homens. É certo; não cabes em Tróia.
Assim dizendo, cortou pelo meio das nuvens, e logo
se dirigiu para o lado de Ascânio, as feições assumindo
do velho Butes, antigo escudeiro de Anquises dardânio
e seu porteiro mais tarde, guardião do palácio bem feito.
Aio de Ascânio por último Enéias fizera do Velho.
A ele, portanto, semelho na cor e na voz, na postura,
cabelos brancos, no próprio barulho das armas, Apolo
se dirigiu ao fogoso mancebo nos termos seguintes:
Filho de Enéias, contém-te depois dessa bela vitória
sobre Numano. Concede-te Apolo a excelência tão rara
desse disparo, sem pingo de inveja da tua perícia.
Mas, não prossigas, menino. — Destarte o frecheiro se exprime;
no mesmo instante se esquiva da vista dos homens pequenos
e, da aparência mortal já despido, nas auras sumiu-se.
Reconheceram de pronto os caudilhos troianos as setas
e a divindade, o sonido ao sentirem da aljava brilhante.
Por isso mesmo, ao menino aconselham da pugna afastar-se,
em obediência aos ditames de Apolo, e com mais ardimento

para o cenário da luta retornam de grandes perigos.
Mais animados, por tudo recresce o clangor da batalha.
Grita atroadora nos largos merlões e nos muros se eleva.
Arcos atesam; revistam-se prestes os fortes amentos.
junca-se o solo de setas e farpas; a pugna se instaura,
como os Cabritos pluviais do Ocidente impelidos verberam
com seus açoites a terra, ou saraiva com forte aguaceiro
se precipita no mar, quando Júpiter hórrido e os austros
as nuvens côncavas rasgam com seus furacões tempestuosos.
Pândaro e Bícias, progênie do ideu Alcanor, pela mãe
Hiera silvestre criados nos bosques sagrados de Jove,
aos montes pátrios semelhos e aos gráceis e fortes abetos,
em suas armas confiados a porta que o chefe lhes dera
para guardar escancaram, convite imprudente ao inimigo.
Ambos do lado de dentro, à direita e à sinistra das torres
se colocaram de espadas nas mãos, capacetes vistosos.
Da mesma forma, nas margens dos rios de curso sereno,
quer seja o Pó de barrancos ou o Átesis menos vaidoso,
dois portentosos carvalhos se elevam e as copas altivas
para o alto céu endereçam, de um lado para o outro embalando-as.
Vendo-as abertas, os rútulos portas a dentro irromperam
no mesmo instante: Quercente seguido de Aquícola, o belo,
Hémone, filho de Marte, mais Tmaro de braços robustos,
para fugirem desfeitos com todos os seus companheiros
ou ali mesmo sem vida ficarem no umbral da portada.
A Ira discorde nos peitos estua dos fortes guerreiros;
os lutadores troianos, agora adensados, afluem
para esse ponto, a lutar se atrevendo do lado de fora.
Nesse entrementes, a Turno que estragos sem conta fazia
no ponto extremo do campo da guerra a notícia levaram
de como os teucros agora lutavam do lado de fora.
Deixando em meio seu plano de ataques e em cólera ardendo,
rui para a porta dardânia que os troas irmãos defendiam.
Logo de entrada, investiu contra Antífates, que vinha à frente
de outros guerreiros, o filho bastardo do grande Sarpédone
e mãe tebana. Arremete-lhe o dardo tirado de um galho
de cerejeira italiana, que o peito atingiu do guerreiro
e o coração lhe trespassa. Espumante, a jorar, corre o sangue
do ferimento, atenuando os pulmões a violência do ferro.
Turno a seguir prostra a Afidno e Mérope, ao grande Erimanto,

e depois destes a Bícias de olhar fuzilante e animoso;
não com seu dardo, pois dardo nenhum poderia abatê-lo,
mas recorrendo à falárica imana, que voa estridente,
tal qual um raio, que nem duas capas de couro do escudo
deter conseguem na forte loriga com lâminas duas
de ouro tecida. Por terra ruíram seus membros gigantes;
geme o chão duro; ressoa-lhe em cima o broquel resistente.
Não de outra forma na praia de Baias da Eubéia graciosa
um paredão vem por terra, construído com pedras bem postas,
antigamente, anteparo do mar; de igual modo, até ao fundo
desce das águas a mole e se aquieta ali mesmo, de envolta
com a negra vasa de baixo, enturvando-lhe a calma aparência.
Próquita sente o tremor da batida; não menos Inárime,
duro covil, a Tifeu superposta por ordem de Júpiter.

Marte potente imprimiu novos brios nos feros latinos;
no coração lhes inflama o furor das batalhas sangrentas,
enquanto aos teucros com a Fuga tolhia e o Temor descorado.
Robustecidos de todos os lados os rútulos correm
para lutar sob as ordens de Marte.

Pândaro, ao ver seu irmão no chão duro estendido sem vida,
e que a Fortuna contrária aos troianos agora se achava,
com os fortes ombros do lado de dentro girar fez a porta
nos duros quícios, deixando com isso da parte de fora
muitos dos seus companheiros entregues à Sorte inconstante.
Muitos latinos também para dentro dos muros ficaram.
Quanta cegueira! Não viu o monarca dos rútulos fortes
na confusão do momento ficar também preso ali dentro,
qual feroz tigre no meio de inerte rebanho de ovelhas.
Luz desusada brilhou nesse instante nos olhos de Turno.
Tinem-lhe as armas possantes; a crista sanguínea se agita
no belo casco e do escudo desprendem-se chispas contínuas.

Logo os aflitos troianos aquelas feições inamáveis
identificam, os membros gigantes. Então, o ardoroso
Pândaro avança, da morte do irmão mais ainda inflamado.
E lhe falou: — Não encontras aqui o palácio de Amata,
dote da filha, nem te achas nos muros da pátria distante,
mas num cercado inimigo. Com vida escapar é impossível.

Calmo, senão sorridente, responde-lhe Turno impetuoso:
Bem; principia, se tens gosto nisso; meçamos as forças.
Prestes a Príamo irás anunciar que encontraste outro Aquiles.

Incontinenti, e valendo-se ao máximo dos seus recursos,
Pândaro em Turno jogou a hasta longa ainda mal desbastada,
cheia de nós; contra o vento, porém, porque Juno mui facilmente a desviou, indo a lança a tremer encravar-se na porta.
Não poderás esquivar-te dos golpes da minha potente
mão, disse Turno; meu braço é dotado de muito mais força.
Assim dizendo, e elevando ainda mais a possante estatura,
com as mãos ambas desfere na fronte de Pândaro um golpe
do resistente montante, que as faces imberbes divide.
Ruidosamente caiu; com tal peso o chão duro estremece.
Os grandes membros estira na terra, ao morrer, salpicadas
de sangue e cérebro as armas. Nas largas espáduas lhes pendem
de um lado e do outro as metades abertas da bela cabeça.
Apavorados, os fortes troianos em fuga se espalham;
e se nessa hora tivesse ocorrido ao valente mancebo
as largas portas franquear para os seus companheiros de luta,
o último dia fora este da guerra e da gente troiana.
Porém a sede de sangue e o furor o levaram para o outro
lado, a caçar inimigos.
Fáleris foi o primeiro; jarreta a seguir Giges forte,
de um golpe só; com seus dardos os teucros fugientes, de longe
a muitos fere no dorso. O vigor Juno altiva lhe dobra.
Hális também caiu logo; e Fegeu, o broquel traspassado.
E sobre os muros, incientes de quanto ocorrera nas portas,
Noémone e Prítanis forte, mais Hálio terrível e Alcandro;
logo, a Linceu que corria contra ele a chamar pelos sócios.
No parapeito encostado detendo-o, de um golpe certeiro
da irresistível espada vibrada de perto, a cabeça
conjuntamente com o elmo mui longe atirou. Logo a Amico
se dirigiu, caçador destemido e muito hábil na arte
de envenenar com peçonha seus dardos e as lanças pontudas.
A Clício fere também, filho de Éolo; fere a Creteu,
apaixonado das Musas e cujo deleite eram cantos,
cítara e números, sempre absorvido nas sagas heróicas
dos lutadores de antanho, cavalos e carros de guerra.
Logo que ouviram falar no feroz morticínio ocorrido
dentro dos muros, os chefes preclaros Mnesteu mais Seresto
correm, e vêem destroçados os seus e o inimigo ali perto.
Grita Mnesteu: — A que mira tentais nessa fuga apressada?
Onde achareis outros muros, abrigo seguro como este?

Um homem só, companheiros, cercado de todos os lados
por altos muros, tamanhos estragos fará na cidade?
a fina flor dos troianos impune remete para o Orco?
Não vos comove, infelizes, a pátria, as antigas deidades,
a responsabilidade de Enéias em tanta apertura?
 Mais animados, contêm-se os troianos, e em turmas compactas
resistem firmes. Aos poucos afrouxa na sua investida
Turno, buscando o barranco do rio que o burgo circunda.
Seguem-lhe os passos em grita atroadora os troianos valentes,
aglomerados contra ele. A esse modo, acomete uma turma
de caçadores a um leão, com seus dardos e setas. Terrível,
recua a fera, faiscantes os olhos; fugir é impossível;
o brio inato é o mesmo de sempre, porém não o anima
nesse momento a romper a muralha de lanças pontudas.
 Não de outro modo comporta-se Turno; indeciso, recua
de pouco em pouco, abrasado de cólera o peito ardoroso.
Por duas vezes, no entanto, investiu contra seus adversários;
embaralhados; por duas repele até aos muros os teucros.
Mas, nessa altura os troianos em peso contra ele se uniram,
sem que pudesse insuflar-lhe mais brio nem mesmo a Satúrnia
Juno. Do céu nesse instante Íris voa a mandado de Jove,
determinado a tomar providências mais sérias, no caso
de não sair Turno altivo das fortes muralhas dos teucros.
Dificilmente consegue valer-se do escudo, e na destra
sempre a girar o montante, a atacar os troianos; contra ele
dardos e setas choviam; nas têmporas o elmo tinia-lhe
com tantos golpes; as pedras a forte couraça amolgavam.
Foi-se o penacho por terra; o broquel de bem pouco lhe vale
contra a investida dos fortes barões e os ataques fulmíneos
do agigantado Mnesteu. Sangue negro de poeira lhe escorre
dos lassos membros. A custo respira; de tanto cansaço,
mal sustentar-se de pé conseguia, da grande fraqueza.
Por fim, de um pulo se atira no rio com todas as armas;
a correnteza o acolheu no seu flavo regaço e, amparando-o
mui docemente nas ondas tornadas mais brandas, o leva
para os consócios, contente e já limpo de toda a sujeira.

784 - 819

ENEIDA

Livro X

Escancararam-se nesse entrementes os paços do Olimpo.
O pai dos deuses e rei dos mortais chama à estância sidérea
a celestial companhia, donde ele em conjunto contempla
todo o arraial dos troianos, o campo dos povos latinos.
No amplo salão dos dois lados aberto assentaram-se os deuses.
Desta maneira falou: — Grandes deuses do Olimpo, que causa
vos fez mudar tanto e tanto, em discórdia constante uns com os outros?
À guerra opus-me entre as gentes da Itália e os exércitos teucros.
Como a Discórdia se nega a acatar meus mandados? Que causa
ou que delírio os dois povos arrasta a lançar mão das armas?
Tempo há de haver — não convém apressá-lo — em que é força
quando Cartago feroz, pelos Alpes abrindo passagem, [brigarem,
leve às mansões dos guerreiros romanos desgraças sem conta.
Ao ódio então dareis larga, aos terríveis excessos da guerra.
Mas por enquanto deixai ir as coisas; firmai novos pactos.
Esse, o discurso sucinto de Jove; mais longa e difusa
foi a resposta de Vênus:
Ó pai dos homens, dos deuses eternos, a que outra potência
nos será lícito agora implorar, se não for a ti mesmo?
Vês como os rútulos feios doestos me atiram de frente,
e como Turno, orgulhoso com a ajuda de Marte, campeia
no seu fogoso ginete? Aos troianos não bastam muralhas
como defesa. Até em cima dos muros a luta é incessante,

1 - 23

dentro da própria cidade. De sangue inundaram-se os fossos.
Ausente, Enéias ignora o que passa. Até quando permites
que dure o excídio? Inimigos mais fortes, senhores de tropas
organizadas os muros ameaçam da Tróia nascente.
Mais uma vez contra os teucros levanta-se em Arpi da Etólia
o arrebatado Tidida. Já sinto reabrir-se-me a chaga.
E eu, tua filha, com medo das armas dos homens pequenos !
Se os meus troianos a Itália demandam sem tua licença,
contra o favor do Destino: então, paguem por junto os pecados
e lhes denegues ajuda. Porém, se aos mandados celestes,
do próprio Averno, seguiram, quem pode torcer-te a vontade
de agora em diante, ou tecer por capricho destino diverso?
Precisarei recordar os baixéis incendiados nas praias
da fabulosa Sicília? E o senhor das tormentas, e os ventos
da Eólia oriundos, mais Íris rosada com suas mensagens?
Faltava o Inferno também entrar nisso, e eis que surge na terra,
de sopetão, essa Alecto furiosa, com os Manes de baixo,
para instaurar bacanais nas cidades dos ítalos fortes.
Já nem lastimo perdermos o Império; foi vã esperança
dos belos tempos. Que seja dos outros, conforme entenderes.
Mas, se não há parte alguma da terra que tua consorte
dura nos deixe; por estas relíquias de Tróia abrasada,
Pai, te suplico, permite-me ao menos tirar dos perigos
das armas cegas a Ascânio, amparar neste transe meu neto.
Veja-se Enéias jogado nas ondas dos mares ignotos,
para seguir o roteiro apontado da incerta Fortuna;
porém a Ascânio me seja possível livrar desta guerra.
Tenho Amatunta e Citera, bem como a alta Pafos e a casa
da nobre Idália; pois passe sem glórias os dias tranqüilos,
longe do estrondo das armas. Dispõe que Cartago subjugue
o território da Ausônia e que os teucros a nada se oponham
nessa expansão. De que vale aos troianos haverem passado
por tantos riscos em terra e no mar, pelos fogos argivos?
inumeráveis trabalhos na terra de vastos caminhos,
para no Lácio construir outra Pérgamo como a primeira?
Fora melhor sepultados ficarem nas cinzas externas
onde foi Tróia. Não ! Restitui aos coitados o Xanto e o Simoente,
Pai, porque possam de novo arrostar os perigos sem conta
da antiga Tróia ! — Abalada de cólera insana replica-lhe
a régia Juno: — Por que me obrigares agora a dar vida

678523

aos meus sentidos queixumes, guardados há tanto aqui dentro?
Que deus, que Nume obrigou esse Enéias a vir medir forças
de armas na mão com o Latino senhor, nos seus próprios domínios?
Ao invés disso, guiaram-no oráculos.
Direi melhor: a loucura, isto sim, de Cassandra. A conselho
nosso deixou seu refúgio e arriscou-se a enfrentar tempestades?
a confiar a uma criança o comando e a defesa dos muros?
a fé tirrena abalar, perturbar o sossego dos povos?
Que divindade maldosa houve nisso? Que força de nossa
parte? mandados de Juno para Íris levar seus recados?
É coisa indigna cercarem latinos de chamas a Tróia
no nascedoiro? que Turno defenda o torrão seu paterno,
ele que vem de Pilumno e por mãe teve a deusa Vanília?
Muito pior será a guerra os troianos ao Lácio levarem,
o jugo impor numa terra estrangeira, roubar todo o gado,
eleger sogros, e noivas roubar do regaço materno,
paz implorar à chegada, eriçadas de lanças as naves.
Tens o poder de tirar teu Enéias do meio dos graios
e em seu lugar lhes opor vento inane, falaz simulacro,
bem como em ninfas garbosas mudar seus navios ligeiros.
Conosco é crime auxiliar esses rútulos nalgum aperto.
Ausente Enéias, ignora o que passa? Pois fiquei lá mesmo.
Pafos pertence-te, Idália e Citera de altiva postura.
Por que tentar povos fortes, cidades afeitas à guerra?
Nós é que força fazemos, a fim de abater as relíquias
da extinta Pérgamo? Nós? Entregamos os míseros teucros
à sanha grega e pusemos em armas a Europa contra a Ásia,
rotas antigas alianças tão só por motivo de um rapto?
Levei o Dárdano adúltero, acaso, ao assédio de Esparta?
Forneci-lhe armas ou filtros de amor para atear-lhes a fúria?
Justos seriam tais cuidos no início; porém no momento,
sobre tardios, só servem para o ódio atiçar e cizânias.
Juno falou desse modo; os celícolas, em sentimentos
vários cindidos, murmuram no jeito de folhas nas matas,
confusamente, à passagem dos ventos, prenúncio infalível
de temporal, para os rudes marujos no seu desamparo.
Então o pai poderoso, senhor do universo das coisas,
manifestou-se; e, ao falar, acalmou-se a morada dos deuses;
a terra imensa estremece; o éter árduo sem voz se manteve;
os ventos param; tranquila a planície do mar aquietou-se.

Toda a atenção para as minhas palavras; gravai-as na mente.
Se não for lícito a ausônios e teucros unir em aliança,
nem solução encontrar para vossa incurável discórdia,
de agora em diante troianos e rútulos para meus olhos
serão iguais, sem que eu tome partido por uns ou por outros,
quer seja o cerco de Tróia mais duro por ordem dos Fados,
quer por descuido e falácia ou palavras de duplo sentido.
Como também não protejo os ausônios. Igual soberano
Jove será para todos. Em tudo, imparcial. O Destino
se incumbirá do restante. — E, ao falar, pelas ondas do rio
do Irmão potente jurou, a torrente de pez fervilhante.
Ao seu aceno abalaram-se as bases possantes do Olimpo.
Com isso encerra o concílio. Levanta-se Jove do trono
de ouro; as demais divindades à porta da sala o acompanham.
No entanto, os rútulos todas as portas forçavam, no empenho
de dizimar os troianos e o fogo levar às muralhas.
Nas suas próprias trincheiras acuados, os teucros valentes
sair não podem. Nas torres altivas alguns se postaram;
mui rarefeita coroa de braços os muros cingia.
Ásio destaca-se, de Ímbraso filho; Timetes nascido
do alto Icetáone, Assáracos dois, Tímbris velho e Castor:
na frente se acham os nobres irmãos de Sarpédone forte,
Claro e Temão, provenientes das altas montanhas da Lícia.
Com toda a força do corpo carrega uma pedra tirada
de um grande monte o forte Ácmone nado em Lirnesso da Mísia,
não menos forte que Clício seu pai, ou Mnesteu filho deste.
Uns se defendem com dardos; com pedras pontudas mais outros,
ao desespero; estes tochas atiram; além zunem setas.
No meio deles, cabelos ao vento, destaca-se o filho
do herói Dardânio, desvelo mui caro de Vênus celeste,
tal como brilha uma pérola no ouro fulgente engastada
para ornamento do colo ou de bela cabeça, ou reluze
lindo marfim embutido com arte no buxo amarelo
ou em terebinto de artífice de Órico. Sobre as espáduas
caem-lhe os belos cabelos em círculo de ouro enastrados.
Viram-te, Ismar valoroso, progênie de casa da Meônia,
como empregavas peçonha nos dardos de longe atirados;
de solo pingue provéns, por colonos mui destros lavrado,
onde o Pactolo semeia as campinas com áureas pepitas.
Também presentes ali se encontravam Mnesteu valoroso,

104 - 143

que teve o mérito imenso de Turno expulsar das trincheiras,
e também Cápis, que o nome deu grande à cidade de Cápua.
Estes e os rútulos feros travados em luta se achavam,
enquanto Enéias as ondas cortava no meio da noite,
pois, mal saíra de Evandro, buscara o arraial dos etruscos
e o seu monarca famoso. O nome declina e ascendência,
o que pretenle e os recursos em vista. Do fero Mezêncio
conta-lhe, as forças reunidas de pouco, o caráter de Turno,
para temer-se, e a sabida inconstância dos homens pequenos.
Preces ajunta ao pedido. Sem perda de tempo Tarconte
pazes firmou e seus homens reuniu aos guerreiros de Enéias.
Dessa maneira subiu para bordo, liberta dos Fados
a nação lídia. Estrangeiro caudilho conduz a entrepresa.
Vai na dianteira o navio de Enéias com leões dois à popa,
pelo monte Ida encimados, emblema mui grato aos troianos.
Sentado Enéias ali se encontrava, volvendo na mente
vicissitudes da guerra. Ao seu lado sinistro Palante
ia sentado, a fazer-lhe perguntas acerca dos astros,
guias dos nautas, das lutas no mar, dos encontros em terra.
Agora, Musas, abri-me o Helicão; inspirai o meu canto,
para dizer-me que povos toscanos a Enéias seguiram,
naus emprestaram e as ondas revoltas cortaram com ele.
Mássico à frente se adianta com a Tigre na proa ferrada,
que mil mancebos conduz oriundos dos muros de Clúsio
e da cidade de Closa altanada; de lanças se valem,
arcos mortíferos, leves aljavas pendentes dos ombros.
O torvo Abante o acompanha de perto; seus homens resplendem
com belas armas; Apolo dourado refulge na proa.
De Populônia terrão seu paterno trouxera seiscentos
jovens de bela postura, mais três vezes cem combatentes
de Ilva, famosa entre as ilhas, de solo mui rico de minas.
Asilas vem em terceiro lugar, digno intérprete de homens
e de imortais, a quem pronto obedecem entranhas das vítimas,
astros celestes, o canto das aves e os raios pressagos.
Mil homens traz bem formados, de lanças pontudas providos.
Pisa os mandou, que do Alfeu se origina, cidade na Etrúria
localizada. A seguir vem Astur, de beleza imponente.
Nas belas armas confia de cores, no forte ginete.
Centenas três vêm com ele, animados do mesmo ardimento,
tanto os da casa de Cere que os fortes campônios do Mínio,

da intempestiva Gravisa e os da velha cidade de Pirgo.
Sem mencionar-te não fico, Ciniras, fortíssimo cabo
dos povos lígures; e a ti, Supevo, seguido de poucos
comilitões, com penachos formados de penas de cisne.
Foi culpa antiga amizade a mudança da forma paterna.
Contam que Cicno, dorido com a morte do amado Faetonte,
ao descantar sob a sombra de suas irmãs — belos álamos —
aliviando destarte com a música a dor do imo peito,
sentiu mudar-se-lhe a branca velhice em plumagem nitente,
quando da terra subiu para o céu, a cantar todo o tempo.
Seu filho agora comanda um punhado de eqüevos guerreiros,
a impulsionar com seus remos o imenso Centauro, que do alto
da bela proa ameaçava arrojar contra o imigo um penhasco,
enquanto a forte carena a avançar apartava o mar bravo.
Ocno também traz das praias nativas seus homens, nascido
de Manto, sábia adivinha, e do Rio toscano, que o nome
da própria mãe te legou, das muralhas, ó Mântua! que te ornam,
Mântua mui rica de avós, mas nem todos da mesma linhagem.
Três povos fortes comandas, porém divididos em quatro
circunscrições. És cabeça de todos; o sangue, toscano.
Quinhentos homens dali também vieram, que o ódio a Mezêncio
para os combates armara, de junco na fronte; carrega-os
Míncio nascido de Bênaco, nave de proa altaneira.
O grave Auletes avança com remos um cento, a baterem
conjuntamente nas ondas; o mar enfuriado espumeja.
Leva-o a bordo um Tritão, cujo búzio de tetro sonido
medo nas ondas infunde. Cabeça tem de homem, veloso
busto e cintura, a nadar; para baixo, até à cinta, é de peixe.
Sob seu peito monstruoso, espumantes as ondas murmuram.
Esses, os cabos de guerra, seletos, que em trinta possantes
embarcações em socorro de Tróia o mar torvo apartavam.
A luz do dia já havia saído do céu, e a alma Febe
meio trajeto do Olimpo fizera no carro noctívago.
Sentado à popa encontrava-se Enéias, na barra do leme,
a ministrar corda às velas; do grato repouso não cuida.
Eis que ao encontro lhe vêm, já no meio da rota prevista,
as companheiras que Cíbele havia mudado de barcos
em belos numes dos mares. Navios já foram; são ninfas.
A par nadavam num grupo, cortando galantes as ondas.
Reconheceram de longe seu chefe, e o cercaram mui ledas.

A mais falante, Cimódoce, a proa segura com a destra,
enquanto nada, valendo-se apenas do braço sinistro,
dorso elegante mostrando por cima das ondas revoltas.
De suas coisas informa, do chefe até ali não sabidas.
Dormes, Enéias, progênie dos deuses, e rasgas os mares
à toda vela? Pinheiros já fomos do monte sagrado
do Ida; depois, tua esquadra; ora, ninfas marinhas,
desde o momento em que o rútulo fero tentava assolar-nos
com suas armas potentes, as chamas do incêndio furioso.
Apesar nosso, rompemos as tuas amarras e fomos
sem governante a buscar-te. De nós apiedada, mandou-nos
a mãe dos deuses viver sempre e sempre debaixo das águas.
O teu Ascânio se encontra apertado entre fossos e muros,
dardos sem conta a chover, expedidos dos feros latinos.
Acomodados já se acham nos postos por ti indicados
os cavaleiros da Arcádia mesclados com os fortes etruscos.
Para impedir que aos teus homens se juntem empenha-se Turno.
Vamos! De pé! e antecipa-te a Turno, chamando os troianos
antes da Aurora. Sobraça o broquel invencível, trabalho
do Ignipotente, com bordos do fino metal adornados.
Se deres crédito às minhas palavras, a luz matutina
montes verá de cadáveres rútulos, parto da guerra.
Disse. E com a destra imprimiu grande impulso na polpa altanada. —
Prática tinha do ofício. — Veloz, pelas ondas desliza,
qual dardo ou xara sem peso, que os ventos no vôo ultrapassa.
As demais naves a igualam no curso. Admirou-se o Troiano
filho de Anquises, porém deu sentido propício ao prodígio.
E em breves termos, no céu tendo os olhos, destarte se exprime:
Augusta mãe das deidades que no Ida demoras e ao Dídimo
dás preferência, às cidades torreadas, aos leões sob o jugo!
Guia-me agora na pugna, e as promessas por ti mesmo feitas
cumpre a contento! Reforça os teus frígios no passo difícil.
Assim falou. Nesse em meio, a luz bela do dia inundava
de cores vivas a terra e apressava a fugida da Noite.
Aos companheiros ordena às bandeiras atentos ficarem,
recuperar o vigor, prepararem-se para a peleja.
De pé na popa altanada, já avista os troianos robustos,
todo o arraial agitar-se. Foi quando, com o braço sinistro
seu flamejante broquel elevou, o que arranca dos teucros
grita atroadora até ao céu. A esperança o furor lhes duplica;

dardos disparam aos centos, tal como entre nuvens espessas
grous do Estrimônio com grande algazarra, ao sinal do comando
o éter ruidosos repartem, fugindo de Noto violento.
Com a agitação repentina pasmaram os chefes ausônios
e o rei dos rútulos, té que observaram as praias cobertas
de lindas popas e as ondas repletas de barcos imigos.
Arde a cimeira de Enéias na bela cabeça, o penacho
chamas emite sem pausa; o broquel longe fogo irradia.
Não de outro modo na noite serena enrubesce um cometa
sanguinolento o céu vasto, ou na triste estação em que Sirius
abrasador sede ardente conduz para os homens e doenças,
de luz sombria abafando o conspecto risonho da terra.
Turno audacioso porém não perdeu a esperança de a praia
vir a ocupar e impedir aos troianos saltarem dos barcos.
Para dar ânimo aos seus, da seguinte maneira increpou-os:
Tendes à mão justamente o que tanto almejáveis, amigos;
Marte em pessoa vos traz. Cumpre a todos agora lembrar-se
da cara esposa, do lar abençoado. Evocai à memória
os grandes feitos dos nossos avós. Ataquemo-los prestes,
enquanto os pés vacilantes não firmam nos nossos domínios.
Aos audaciosos ajuda a Fortuna.
Tendo isso dito, escolheu quem devia ajudá-lo no assalto,
quem ficaria a lutar contra os teucros detidos nos muros.
Das altas popas, no entanto, o Troiano lançou pranchas longas
para seus homens descer. Muitos deles, a volta observando
das altas ondas, de um pulo alcançavam a areia molhada.
Outros, de remo saltavam. Tarconte, porém, tendo achado
na praia um sítio sem baixos nem ondas de volta e sem forças,
senão enseada tranqüila onde o mar nas crescentes se alteia,
vira de súbito as proas e os sócios destarte reanima:
Agora, gente escolhida, dobrai-vos em cima dos remos!
Com vosas proas caminhos abri na barranca inimiga,
para que sulcos profundos as quilhas na areia demarquem.
Nem que meu barco se quebre de encontro aos abrolhos, não faço
caso, contando que o firme alcancemos. — Apenas falara,
todos nos bancos se dobram e as naus espumantes atiram
na direção das ribeiras latinas, até com as proas
tocar em seco e as carenas velozes entrar pela praia,
todas sem dano sofrer. Mas a tua, Tarconte valente,
num banco encalha, pendente ficando naquele equilíbrio

falso, a sofrer os embates seguidos das ondas inquietas,
té que se abriu e no abismo jogou seus robustos marujos,
os quais tolhidos se viam dos remos quebrados, das tábuas,
sem conseguir tomar pé no vaivém incessante das ondas.
Turno também não se deixa ficar inativo; num pronto
contra os troianos atira os seus homens, a praia defende.
Tubas ressoam. Primeiro de todos, Enéias as turmas
ditas agrestes ataca — presságio de guerra! — as latinas
fileiras rompe e a Terão tira a vida, que sem precatar-se
viera encontrá-lo: de um golpe de espada perfura a couraça,
rasga-lhe a túnica de ouro, no flanco sem guarda penetra.
Daí se foi para Licas, sacado da mãe já sem vida,
para te ser, Febo Apolo, sagrado, por teres livrado
do duro ferro o menino. A seguir, joga a Gias gigante
no chão pedrento, e a Cisseu robustíssimo, que dizimavam
com suas clavas aos teucros. De nada a eles dois lhes valeram
armas de Alcides nem terem nascido de um seu companheiro,
quando levava a bom termo na terra trabalhos de monta.
Logo dispara outro dardo na boca de Faro, quando este
inutilmente a gritar a deixara como alvo de todos.
E tu, Cidão infeliz, com teus novos amores, o belo
Clício de faces rosadas, na idade em que o buço desponta,
também perderas a vida na mão do guerreiro troiano,
sem mais lembranças guardares de tua paixão, se a coorte
de teus irmãos não te viesse em socorro, nascidos de Forco
todos, septeno conjunto, no afã de cobrir-te, que sete
dardos disparam de vez; mas, sem dano desviam-se do elmo,
do forte escudo, por simples influxo de Vênus divina,
sem mais esforço. Ao fiel companheiro o Troiano assim fala:
Dai-me outras lanças, daquelas que em Tróia ficaram cravadas
em corpos gregos; nenhuma há de frustra passar pelos rútulos
sem atingi-los. — Então, pega logo de um forte venab'lo
e o atira longe. Este o escudo de bronze de Méone fura,
conjuntamente com a forte couraça e no peito encravou-se.
Corre a ampará-lo o irmão Alcanor no momento da queda;
com a mão direita o sustenta; o venab'lo sem perda de força
na trajetória, alcançou o guerreiro no braço direito,
o nervo lesa e o decepa, deixando-o pendente e sem vida.
Do próprio corpo do irmão, Numitor arrancou o venab'lo
e contra Enéias o atira; porém não consegue atingi-lo;

muito ao de leve, isto sim, ao magnânimo Acates, no fêmur.
Com seus sabinos vem Clauso confiado no viço da idade.
De longe mesmo atirou contra Dríope a lança potente,
que por debaixo do mento o atingiu e a garganta atravessa,
para privá-lo a um só tempo da voz e da vida preciosa.
Fere com a fronte o terreno; da boca lhe sai sangue espesso.
A trácios três também joga por terra, de estirpe altanada,
prole de Bóreas; e três filhos do Ida, que do Ísmaro vieram
para esta guerra. Contra ele se atira açodado Galeso
com seus auruncos, e o filho do grande Netuno, Messapo,
mais seus ginetes de raça. De ambos os lados se esforçam
para ganhar. Toda a Ausônia transforma-se em campo de luta.
Tal como no éter sem fim nem limites os ventos discordes
travam renhida peleja, de forças iguais e recursos,
sem nenhum deles ceder, nem o mar nem as ondas tampouco,
por longo tempo ficando indecisa a tremenda batalha:
não de outra forma os guerreiros troianos e as forças latinas
se entrebatiam; ninguém cede um passo, não perdem terreno.
Perto dali, noutra parte, onde as águas das chuvas constantes,
torrenciais, arrastaram penedos e galhos de envolta,
Palante viu seus ginetes da Arcádia, a batalhas campestres
não habituados, volver as espáduas aos homens do Lácio,
pois o terreno obrigara a soltar os cavalos em fuga
desabalada. Aos provados recursos em tanta apertura
recorre aflito: censuras e doestos ou preces instantes.
Para que lado fugis, companheiros? Por vossas vitórias
anteriores, os feitos notáveis do grande caudilho,
meu pai Evandro, e a esperança que nutro de um dia emulá-lo
nesta campanha gloriosa, detende-vos! É mais que urgente
caminho abrir com as espadas nas turmas mais densas do imigo.
Esse é o roteiro que a pátria a Palante e a vós todos aponta.
Numes não vemos na parte contrária; mortais todos somos;
almas menores do que eles não temos, nem braços mais fracos.
Já se acha perto o mar vasto, a cortar-nos a reta da fuga.
Falta-nos terra. Para onde correr? para o mar? para Tróia?
Assim falando, investiu contra a turma mais densa do imigo.
Por um destino fatal conduzido, foi Lago o primeiro
a se lhe opor. Uma pedra pesada soerguer ele tenta
para em Palante atirar. Mas, um dardo jogado com força
fere-o nas costas, no meio da espinha, até vir a deter-se

junto dos ossos. Hisbão não consegue alcançá-lo, pois quando
Palante o viu, a avançar como um louco, dorido com a morte
do companheiro estimado, tão barbaramente atingido,
no pulmão túmido esconde num ápice o ferro homicida.
Vira-se então contra Estênio e ao rebento da raça de Reto,
o forte Anquêmolo que desonrou sua própria madrasta.
Vós também, gêmeos, caístes nos campos dos rútulos fortes,
filhos de Danco, a saber: Timbre e Láride, em tudo iguaizinhos.
grata ilusão muitas vezes do pai amantíssimo, em casa,
mas pelo forte Palante mui bem distinguidos agora,
pois a cabeça te corta o cutelo do filho de Evandro,
Timbre, e a mão destra amputada de Láride ainda te busca,
trêmulos dedos tentando debalde afastar o ímpio ferro.
Mescla de dor e vergonha reanima os guerreiros da Arcádia,
já inflamados com as poucas palavras do jovem Palante.
que com seu dardo a Reteu transfixou, ao passar numa biga
em disparada, o que um pouco atrasou o cruel óbito de Ilo.
Sim, pois de longe contra este lançara o seu dardo temido,
quando de ti procurava fugir, valoroso Teutrante,
e de teu mano Tireu. Cai do carro a rodar o guerreiro,
e moribundo estrebucha, calcando com os pés o chão duro.
Tal como sopram mais fortes os ventos em tarde de estio,
quando o pastor lança fogo na selva, que presto se alastra
no matorral, devorando num pronto florestas inteiras,
pelas planícies de em torno levado das hostes vulcânias,
e o pegureiro tranqüilo de um cômoro o incêndio acompanha:
não de outra forma, Palante, contemplas o esforço conjunto
dos sócios teus contra o imigo; comanda-os o forte Galeso;
de armas em tudo excelentes, avançam tomados de brio.
Ládone mata ali mesmo Demódoco insigne, mais Féretra;
de um golpe a mão decepou de Estrimônio na horinha precisa
em que tentou afogá-lo. No rosto de Toante arremessa
pedra gigante; no chão misturaram-se o cérebro e os ossos.
O pai de Haleso prevendo o futuro na selva o ocultara.
Porém, vencido da idade, depois de fechados os olhos,
as duras Parcas lançaram mão dele e o fadaram à morte
por um dos dardos de Evandro. Palante destarte suplica:
Pai Tibre! ao dardo possante que neste momento eu disparo,
dá que a Fortuna o dirija até ao peito de Haleso! Um carvalho
de tuas margens suas armas terá como honroso troféu. —

Ouviu-o o Nume; e no instante em que a Imáone Haleso cobria,
o peito expôs desguardado — infeliz! — ao venábulo arcádio.
Lauso, um dos chefes daquela campanha, não deixa que a morte
de tal herói enfraqueça seus homens. A Abante primeiro
joga por terra, terror do inimigo, pilar da vitória.
Morrem os filhos da Arcádia, os valentes e fortes etruscos,
e vós também, teucros belos, escapos da fúria dos gregos!
Chocam-se iguais contingentes, com cabos de guerra esforçados.
Os combatentes das alas extremas ao centro convergem
de modo tal, que mal podem mexer-se. Palante de um lado,
Lauso do oposto aos seus homens animam. Mancebos eqüevos
ambos, de bela postura; porém a Fortuna lhes nega
rever um dia o torrão de nascença. Contudo, não deixa
Jove potente encontrarem-se os dois, pois para ambos a Morte
há de chegar pela mão de um guerreiro mais forte do que eles.
Nisso Juturna ao irmão sugeriu socorrer Lauso aflito.
Turno cortou pelo meio das tropas em seu próprio carro
e aos companheiros bradou: — Cesse a pugna! Eu, somente,
a Palante devo enfrentar! Essa vítima a mim é devida. Quem dera
que aqui também estivesse seu pai, para ver nosso encontro!
Disse. Os aliados se afastam, deixando-o sozinho no campo.
Pasma o mancebo ante aquelas palavras, o gesto inopino
dos combatentes, a volta de Turno, a quem logo examina
com torvo olhar, de alto a baixo, sem nada omitir do gigante,
para, afinal, responder ao tirano com estas palavras:
Breve serei exaltado, ou por ter conquistado alto espólio,
ou pela morte gloriosa. A meu pai equivalem-se os fados.
Pára com tuas ameaças. — Dito isso, avançou no terreno.
Gela de medo nos peitos arcádios o sangue animoso.
Turno se apeia da biga, disposto a atacá-lo de perto;
da mesma forma que um leão, quando avista de um ponto elevado
possante touro disposto a lutar — a postura o define —
Turno também se desloca ao encontro do seu adversário.
Quando o julgou ao alcance do bote Palante se adianta,
por presumir que a Fortuna haveria de ser-lhe propícia,
favorecendo-lhe a audácia naquela apertura. E ao céu fala:
Pela hospedagem paterna me assiste, grande Hércules! pela
mesa que honraste com a tua presença! Auxilia-me agora!
Dá que eu consiga arrancar os espólios sangrentos de Turno
e que ele veja no transe da Morte quem deles o priva!

Ouviu-lhe Alcides a súplica; fundo gemido comprime
no íntimo peito, banhando-lhe lágrimas lentas o rosto.
Júpiter disse a seu filho as seguintes palavras aladas:
Todos têm a hora marcada; mui breve para eles é a vida;
irreparável, o curso do tempo. Mas, pode a Virtude
glória emprestar a seus feitos. Oh! quantos dos filhos dos deuses
não pereceram nos muros de Tróia! Sarpédone grande
de mim nascido. Ora Turno é chamado com grande insistência
por seu Destino; chegou ao ponto alto sua bela carreira.
Disse, e apartou do cenário da luta a mirada serena.
Nesse entrementes, Palante jogou com violência a hasta longa
e, decidido, arrancou da bainha a terrível espada.
Voa a primeira, até dar na armadura, por cima dos ombros,
e espaço abrindo pela orla, riscou ao de leve a epiderme
do espadaúdo adversário sem dano maior produzir-lhe.
Por sua vez, Turno pega de um roble nodoso, com férrea
ponta, e depois de volteá-lo jogou-o em Palante, dizendo:
Vê se o meu dardo penetra mais fácil no corpo do imigo!
Disse; e malgrado as camadas de ferro e de bronze do escudo,
das sete peles taurinas que em toda a extensão o abrigavam,
sem que a loriga tampouco consiga atenuar-lhe a violência,
prestes o dardo vibrante o amplo peito atingiu do mancebo.
Rapidamente Palante a hasta longa arrancou, ainda quente.
Inseparáveis, a vida se esvai juntamente com o sangue.
Cai sobre a própria ferida, ressoando-lhe em torno a armadura.
Cheia de sangue, ao tombar morde a boca o terreno inimigo.
Turno, de pé no cadáver:
Árcades, grita, contai a Evandro o que passo a dizer-vos,
sem discrepância: Devolvo-lhe o filho tal como o merece.
As honrarias devidas ao morto e demais cerimônias
de boamente concedo. Ainda assim, muito caro custou-lhe
o grato hospício de Enéias. — Depois, empurrou o cadáver
com o pé esquerdo e o pesado talim habilmente furtou-lhe.
Neste, insculpido se achava a horrorosa matança dos noivos
na própria noite das bodas; manchados os leitos ficaram,
tal como no ouro gravara o hábil Clono gerado por Êurito.
Ovante, Turno se apossa da peça com grande alarido.
Ó mente humana, de vista acanhada nas coisas futuras!
Leda nas horas felizes, sem nunca saber dominar-se!
Tempo virá em que Turno quisera pagar alto preço

por sua vítima de hoje e maldiga os despojos sangrentos!
Com abundantes gemidos os sócios do claro Palante
o depuseram no escudo e do campo da luta o tiraram.
Ó! quanta glória, que dor a teu pai teu retorno acarreta!
Um dia apenas a guerra te deu; hoje mesmo morreste.
Porém, que acervo de rútulos deixas sem vida nos campos!
Nesse entrementes chegou a notícia aos ouvidos de Enéias —
não simples boato — do grande desastre dos seus comandados
e que era urgente socorro levar aos troianos opressos.
Ceifa com a espada o que encontra; por entre as fileiras imigas
abre caminho, a clamar, Turno insano, por tua presença,
pois te ufanavas da morte do moço. Só enxerga na frente
Palante, Evandro, a hospital acolhida, os tratados firmados
quando da sua chegada. Com vida arrastou quatro jovens
filhos de Ufente, e mais quatro do forte Sulmão descendentes,
para imolá-los aos manes do bravo Palante, e com o sangue
desses cativos as chamas regar da fogueira funérea.
De longe em Mago atirou sua lança terrível; astuto,
frustra-se ao bote o guerreiro; tremendo, a hasta longa o ultrapassa.
Mago abraçou-se aos joelhos de Enéias e súplice fala:
Oh! pelos manes paternos, a grata esperança de Ascânio,
poupa uma vida, e terás dado vida a meu pai e a meu filho.
Possuo um grande palácio e enterrado um tesouro de prata
bem trabalhada, muito ouro lavrado e em espécie. Da minha
morte não vai depender a vitória dos bravos troianos.
Quê pesa a vida de um homem no prato da tua balança?
Assim falou; mas Enéias lhe deu a seguinte resposta:
São de teus filhos todo o ouro e essa prata que tanto aprecias.
Guarda-os para eles. Sem força nenhuma são todos os tratos,
desde que Turno da vida privou ao saudoso Palante.
Com isso os manes de Anquises concordam, Ascânio o permite.
Assim falando, com a sestra segura o elmo forte de Mago,
e flexionando-lhe o colo enterrou-lhe até aos copos a espada.
Não muito longe dali, com as fitas sagradas na fronte,
o filho de Hémone estava, de Diana e de Apolo ministro,
resplandecente com sua armadura e aparatos vistosos.
Contra ele investe o Troiano um bom trecho e alcançando-o imolou-o
sem mais delongas. A sombra da Morte o cobriu. Suas armas
logo Seresto carrega com o fim de ofertar-te, Gradivo,
Céculo, filho do divo Vulcano, e Umbro vindo dos montes

dos fortes marsos que o embate dos teucros em parte agüentavam.
Corre para eles o neto de Dárdano e talha de um golpe
de Ânxur a sestra, no punho, e toda a orla do escudo vistoso.
Por haver dito arrogantes palavras julgava-se livre
de qualquer bote do imigo, e até mesmo imortal. Quando nada,
vida mui longa a si mesmo auspiciava, velhice tranqüila.
Tárquito, filho de Dríope, ninfa, e de Fauno das selvas
habitual morador, contra Enéias avança, envolvido
nas suas armas fulgentes. Porém logo logo o Troiano
com o forte dardo atravessa-lhe o escudo e a bem feita loriga.
Em vão suplica-lhe o pobre, querendo dizer-lhe mil coisas;
de um golpe Enéias lhe corta a cabeça, e com o pé revolvendo-lhe
o corpo quente, com ódio lhe diz as seguintes palavras:
Fica no chão, temeroso guerreiro, pois mãe carinhosa
não te dará sepultura jamais nos domínios paternos.
Para repasto das aves aí ficarás, ou nas ondas
irrequietas os peixes virão as feridas lamber-te.
Logo a seguir se atirou contra Licas e Anteu, da vanguarda
de Turno forte, mais Numa imbatível e o ruivo Camartes,
filho do grande Volscente, o mais rico em campinas aráveis
dentre os ausônios e rei dos amiclos de poucas palavras.
Como o centímano Egeu, de cem braços, conforme nos contam,
que fogo atroz vomitava de peitos cinqüenta, e cinqüenta
bocas, sem pausa fazer, e outros tantos escudos opunha
aos crebros raios de Jove, ou centenas de espadas volteava:
assim Enéias no campo da guerra semeava destroços,
desde que o gládio tingiu na matança. Ainda mais: atirou-se
contra Nifeu e os cavalos da forte quadriga do jovem.
Desorientados ao vê-lo avançar com passadas gigantes,
ameaçador, espantaram-se os brutos e logo, sem tino,
por terra o dono jogaram e à praia, sem mais, se acolheram.
Lúcago, entanto, e o irmão Líger, em biga elegante puxada
por dois corcéis de cor branca rompiam por entre os troianos.
Líger dirige os cavalos e Lúcago a espada volteia.
Não sofre Enéias tamanha arrogância por parte dos gêmeos.
De lança em punho aparece aos coitados, qual fero gigante.
Líger falou-lhe:
Não vês corcéis de Diomedes ou carro de Aquiles Pelida,
nem campos frígios tampouco. Teus dias e a guerra hão de agora
mesmo acabar. — As palavras de Líger insano se esvaem

nas auras tênues. Sem nada dizer-lhe em resposta, o Troiano
se contentou com lançar no inimigo seu dardo pontudo,
quando o guerreiro, inclinando-se para açoitar os cavalos,
o pé sinistro na frente, bom ponto de apoio, se apresta
para lutar. Passa o dardo pela orla do escudo brilhante
e lhe perfura a virilha do lado mais fácil para ele.
Já moribundo, do carro tombou sobre o solo arenoso.
No seu estilo sarcástico fala o possante guerreiro:
    Lúcago, não poderás afirmar que os cavalos falharam
nem que no chão te jogaram com medo de inanes fantasmas.
De motu próprio saltaste do carro e os deixaste sem guia.
    Assim dizendo, das rédeas tomou. Do chão mesmo lhe tende
Líger as mãos desarmadas e diz-lhe as seguintes palavras:
Por ti, guerreiro troiano, e teus pais que tal filho tiveram,
poupa-me a vida e piedoso te mostres para um suplicante.
Logo responde-lhe Enéias: — Há pouco eram bem diferentes
tuas palavras. Que importa? Acompanha teu mano na morte. —
Com o gládio abriu-lhe depois a morada recôndita da alma.
Esses, os tristes destroços que o forte Dardânio deixava
por onde andasse, enraivado qual negra e espumante corrente
ou torvelinho, até verem-se livres do cerco e saírem
do acampamento sitiado os mancebos troianos e Iulo.
    Com frase irônica Jove provoca o despique de Juno:
Querida irmã e consorte amantíssima, é um fato evidente
quanto disseste a respeito da ajuda de Vênus aos teucros.
É muito certo: essa gente não tem nem coragem nem brio
para lutar, nem sequer persistência no márcio exercício.
    Vênus, submissa, lhe fala: — Belíssimo esposo, lhe disse,
por que me humilhas assim com palavras tão duras de ouvir-se?
Se me tivesses amor como outrora e tal como deveras
amar-me até hoje, não me impedirias tirar da batalha
Turno, no transe apertado em que se acha, e depois restituí-lo
sem ferimentos ou perdas a Dauno, seu pai dedicado.
Pois morra embora e com o sangue a vingança dos teucros aplaque,
conquanto Turno proceda da nossa linhagem. Pilumno,
seu quarto avô, o confirma; com mão liberal muitas vezes
mil oferendas depôs nos teus templos, variadas e ricas.
    Disse-lhe então o senhor poderoso do Olimpo, em resposta:
Se poucos dias pleiteias de vida para esse guerreiro,
como adiamento do prazo fatal já bem perto do termo,

078523

retira Turno do campo da luta, ensejando-lhe fuga.
É quanto posso ceder. Porém se algo se oculta por baixo
de tuas súplicas, outros projetos capazes de o rumo
mudar da guerra, debalde te empenhas; são vãs esperanças.
    Juno, a chorar: — Se o que as vozes me negam, quisesses ceder-me
com o coração, estaria segura a existência de Turno.
Mas, nesse ponto não tenho ilusões, porque um fim desditoso
lhe reservaste. Oxalá meus temores não se confirmassem,
ou abrandasses — que o podes — os teus rigorosos decretos!
    Assim dizendo, do céu desprendeu-se, envolvida em vapores
densos, à frente impelindo bulcões tempestuosos no rumo
dos arraiais laurentinos e o campo das hostes troianas.
Logo formou — que prodígio! — de névoa sem peso um fantasma
vão, semelhante ao possante Anquisíada, sem consistência,
mas adornado com as armas dardânias, o escudo, a cimeira
na fronte augusta, e o poder da palavra, porém carecentes
de convicção, as feições exteriores, a marcha garbosa,
tal como dizem que esvoaçam no espaço as imagens dos mortos
ou simplesmente as figuras dos sonhos privadas de senso.
Logo o fantasma foi pôr-se nas filas da frente, e com gestos
exagerados e tiros freqüentes a Turno provoca.
Este, de pronto acomete, e de longe uma lança potente
de ponta aguda lhe joga. Mui prestes a sombra se esquiva.
Acreditando o Guerreiro que Enéias de fato recuava,
no imo do peito acalenta esperança de fácil vitória.
Para onde foges, Enéias? Desistes das núpcias? Meu braço
vai dar-te as terras que vieste buscar pelas ondas bravias.
    Com tais discursos, o gládio a voltear, acossava o fantasma,
sem perceber que sua grande vitória nas auras sumia.
Por simples obra do acaso uma nave encontrava-se perto
de alcantilado penedo, com pranchas e escadas a jeito,
que o rei Orsínio trouxera das plagas longínquas de Clúsio.
Salta depressa no barco o fantasma do Herói, demonstrando
medo e a tremer, para o abrigo alcançar. Segue-o prestes o forte
Turno, transpondo num ápice a prancha ali posta para isso.
Mal se firmara na proa, a Satúrnia cortou-lhe as amarras
e a embarcação entregou ao balanço das ondas inquietas.
    Buscava Enéias no entanto ao rival no teatro da luta,
e de passagem remete para o Orco montões de inimigos,
enquanto a Sombra, sem mais cogitar na aparência enganosa,

se dissipou facilmente no bojo de uma atra procela,
ao mesmo tempo em que um vento do mar arrastava o navio.
Sem compreender o que via e a negar suas próprias vantagens,
Turno levanta as mãos ambas, rompendo em sentidos queixumes:
Onipotente Senhor! de que crime imputaste-me a culpa,
para punir-me e me impor uma pena de tal gravidade?
Para onde vou? De onde vim? De que modo fugir de tão grande
humilhação, para aos campos laurentes voltar e aos combates?
Que vão pensar meus guerreiros agora, os meus grandes aliados,
que à morte certa entreguei sem defesa entre tantos perigos?
Vejo-os de longe, dispersos; escuto seus tristes gemidos.
Como fazer nesta angústia? Não se abre a meus pés um abismo
para engulir-me? E vós outros, ó Ventos, mostrai-vos piedosos,
instantemente o suplico. Atirai-me de encontro a estas rochas,
bancos de areia, nos falsos cachopos de Sirtes imana,
onde ninguém nem meus rútulos saibam jamais quanto eu sofro!
Assim dizendo, flutua-lhe a mente de um plano para o outro:
se se transpasse com o gládio munido de ponta aguçada,
de forma tal, que no meio das costas o ferro lhe saia,
ou se se lance nas ondas revoltas e a curva da praia
sem mais cuidados alcance e de novo os troianos enfrente.
Três vezes tenta os dois planos; três vezes conteve-o a Satúrnia,
compadecida da dor incontida do jovem Guerreiro.
Corta veloz o navio a planície só de ondas tranqüilas
e o reconduz para a antiga cidade de Dauno, pai dele.
Mas, nesse em meio, por Jove inspirado Mezêncio valente
ocupa o posto de Turno e investiu contra os fortes troianos.
Contra ele as hostes tirrenas avançam em filas cerradas,
de ódio comum animados. Com chuva de dardos o acossam.
Tal como rocha impassível que emerge do mar infinito,
aos ventos fortes exposta, aos embates furiosos das vagas,
e desafia com a sua possança as ameaças dos mares
e do céu torvo: Mezêncio derruba ao forte Hebro, nascido
de Dulicáone, e Látago e Palmo que embalde fugiam.
Com grande pedra arrancada de um monte amassou duramente
o rosto e a boca de Látago; a Palmo sem brio jarreta,
logo no chão atirando-o. Suas armas a Lauso concede,
para adornar-se com elas: cimeira vistosa e a armadura.
Ao frígio Evante também imolou e a Mimante modesto,
da mesma idade de Páris, pois Teano nascida de Amico,

à luz o dera na noite em que a filha do claro Cisseu,
crendo que tinha no ventre uma tocha, no mundo pôs Páris.
Páris em Tróia repousa; Mimante, nos campos laurentes,
desconhecido. Tal como acossado por cães enraivados
um javali protegido até então pelos altos pinheiros
do ameno Vésulo, e farto das canas dos pastos laurentes
subitamente detém-se ao topar com uma rede ali posta
para apanhá-lo; feroz arripia-se, os dentes rechina.
Monteiro algum tem o ousio de vir atacá-lo de perto;
com vozeria e de longe é que dardos imbeles lhe atiram,
enquanto a fera, cercada e sem medo, a eles todos ameaça,
estrala os fortes colmilhos, dos lombos sacode os venab'los.
Não de outra forma a Mezêncio, a quem tantos odiavam com justa
causa, vontade mostravam de vir atacá-lo os troianos.
Da saraivada defende-se a ponto, de dardos e insultos.
Acrão, guerreiro da Grécia, chegara de Córito antiga,
prófugo, sem realizar o himeneu prometido de muito.
De longe mesmo Mezêncio o notou, a volutear pelo meio
dos esquadrões, com vistoso cocar e camisa purpúrea,
presentes finos da noiva. Da mesma maneira que um leão
forte e esfaimado, depois de rodar um redil a um galheiro
perto descobre, ou um cabrito a fugir, atirando-se à presa,
a juba ouriça do dobro e escancara a goela monstruosa,
os fortes dentes nos flancos lhe afinca, lavando-lhe as fauces
sangue anegrado:
Prestes a Acrão infeliz derrubou, que nas vascas da morte
bate com os pés, convulsivo, na terra maldita, e ensangüenta
com sua queda os fragmentos restantes da lança imprestável.
O grande Orodes passava a correr; não dignou-se Mezêncio
no chão prostrá-do nem mesmo feri-lo com um dardo nas costas.
Corre a encontrá-lo e o acomete de frente, com menos cautela
naquele instante, porém com a vantagem do braço e da força.
Pós derrubá-lo, pisando-o e apoiado na lança, exclamou:
Eis, companheiros, no chão o alto Orodes, esteio da guerra!
Os companehiros em coro respondem com hinos guérreiros.
E o moribundo: — Quem sejas, não sei; porém tua alegria
não vai durar, pois vingado serei. Sorte igual já te espera;
dentro de pouco estarás estendido sem vida aqui mesmo.
Com um sorriso raivoso lhe disse Mezêncio em resposta:
Pois então, morre; que o rei dos mortais e dos deuses eternos

decidirá dos meus dias. — Do corpo arrancou-lhe a hasta longa.
Duro descanso nos olhos de Orodes pesou, férreo sono;
descem-lhe as pálpebras sobre uma noite sem fim nem começo.
Cédico a Alcastor derruba, bem como Sacrátor a Hidaspes,
Rapo a Partênio e também a Orses forte, de bela postura.
Messapo a Clônio matou e a Ericetes do forte Licáone;
aquele em terra se achava, caído de um belo cavalo;
mas o outro a pé combatia. Nesse ínterim, Ágis da Lícia
passou à frente; Valero o prostrou, ainda e sempre lembrado
de seus maiores. Foi Trônio imolado por Sálio; mas, Sálio
também o foi por Nealces, arqueiro de braços possantes,
De ambos os lados, assim, Marte horrível a guerra equilibra,
luto infinito entre os homens. Caíam de envolta vencidos
e vencedores; ninguém se lembrava da pálida Fuga.
Diante de tanto furor, as deidades na casa de Jove
penalizados ficaram dos grandes trabalhos dos homens.
Vênus de um lado os contempla com dó; do outro, Juno Satúrnia.
Corre Tisífone pálida por entre as hostes imigas.
Volta nessa hora Mezêncio furioso brandindo uma lança
de desmedido tamanho, semelho a Orião gigantesco
no momentinho precioso em que já iniciava o caminho
pelas lagoas imensas do velho Nereu, com as espáduas
sem tocar n'água, ou qual freixo robusto dos montes, que em terra
finca as raízes e no alto entre as nuvens esconde a ramagem:
assim Mezêncio aparece, vestido na sua armadura.
Vendo-o de longe entre as turmas dos fortes guerreiros, Enéias
se decidiu a atacá-lo. Mezêncio impertérrito aguarda
seu valoroso adversário, confiado na própria estatura.
Depois, medindo o trajeto possível da lança potente:
Meu protetor é este braço, falou; minha lança e meu nume
vão visitar-te. Dedico-te, ó Lauso! os espólios sangrentos
deste pirata atrevido; com eles ainda hás de vestir-te.
Disse, dispara a hasta longa que foi pelo escudo desviada
do forte Enéias, cravando-se longe nas costas e entranhas
do egrégio Antor. Esse Antor companheiro foi de Hércules grande,
mas viera de Argos depois e se aliara ao magnânimo Evandro,
para, afinal, residência fixar em cidade da Itália.
Cai o infeliz sob um golpe do acaso e o céu claro contempla,
e ao expirar no chão duro se lembra da sua doce Argos.
O pio Enéias, então, disparou sua lança potente

contra Mezêncio, que a tríplice capa do escudo abaulado
com seus três forros de linho e outras tantas correias perfura,
indo parar na virilha, mais fraca. Exultante, o guerreiro
teucro, ao ver sangue a escorrer do tirreno adversário, da espada
rapidamente tomou e contra ele investiu decidido.
Lauso, ao notar o perigo em que estava Mezêncio, suspiro
fundo arrancou do imo peito, de lágrimas cheias os olhos. —
Teu triste fim, generoso mancebo, teus feitos heróicos,
se acreditar no que eu digo as futuras idades puderem,
não deixarei de cantar em meus versos de eterna memória. —
Já combalido e a coxear, encurvado de dor e travado
nos movimentos — levava no escudo a hasta longa de Enéias —
tenta Mezêncio escapar, quando Lauso interpondo-se entre eles
no momentinho preciso em que a espada sequiosa baixava
do valoroso Troiano, para o alvo atingir ali perto,
o fero golpe aparou. Prorromperam em grita os seus sócios,
enquanto o pai escapava a coberto no escudo do filho.
Chuva de setas aqueles disparam em cima de Enéias.
todas de longe; o caudilho se ampara em sua própria armadura.
Tal como esfaz-se em granizo infinito uma nuvem pesada,
num dia escuro, e do campo se afasta no meio da faina
o lavrador com seus homens, e o tardo viajante se acolhe
sob alguma árvore à beira do rio ou em rocha escavada,
enquanto a terra se cobre de fino granizo por tudo,
para voltarem, com o sol, ao trabalho: da mesma maneira
sustenta Enéias a chuva de setas contra ele jogadas,
ao mesmo tempo que a Lauso invectiva e destarte censura:

Por que correr para a Morte num lance de tanta fereza?
Tua piedade, mancebo, te pôs a perder. — O insensato
a nada disso atendia. Mais alto se exalta no peito
do herói troiano o furor, no momento preciso em que as Parcas
os derradeiros minutos de Lauso teciam: no corpo
grácil enterra-lhe Enéias a espada cortante, até aos copos.
Atravessando-lhe a parma — reforço pueril das bravatas —
e a fina túnica de ouro tecida, trabalho materno;
de sangue o seio inundado, escapou-se-lhe a vida do corpo,
contra a vontade, e baixou tristemente à morada dos Manes.
Ao ver Enéias no extremo da vida o inditoso guerreiro,
de palidez assombrosa coberto, sentiu-se tomado
de compaixão. À sua mente ocorreu-lhe a imagem do filho:

784 - 823

a destra estende-lhe presto e lhe diz as seguintes palavras:
Desventurado mancebo, o que pode fazer-te nesta hora
minha piedade, em louvor de ti próprio e da minha coragem?
Conserva as armas que tanto estimavas. Prometo entregar-te —
se disto cuidas — às cinzas e os Manes dos teus ascendentes.
Sirva também de consolo e motivo de orgulho saberes
que às mãos caíste de Enéias. — Depois, censurando a lerdeza
dos companheiros do morto, do solo, cuidoso, o carrega.
Da cabeleira tratada escorria-lhe sangue anegrado.
Nesse entrementes, Mezêncio, seu pai, assentado na margem
do Tiberino, em suas águas lavava a sangrenta ferida,
num belo tronco encostado. De um ramo mais próximo pende-lhe
o elmo vistoso, na relva ali perto a armadura descansa.
A fina flor dos seus homens o cerca; gemente, a cabeça
mal sustentava; desfeita, caía-lhe a barba no peito.
A cada instante pergunta por Lauso, e recados seguidos
ao filho envia, com ordens urgentes do pai angustiado.
Os companheiros de Lauso, a chorar, o cadáver traziam
no seu escudo; tombara o gigante num grande recontro.
De longe mesmo Mezêncio entendeu a notícia pressaga.
Com as mãos ambas a bela canície manchou de poeira;
dirige as palmas para o alto, ao cadáver se apega, choroso.
Tamanho amor tive à vida tão curta que ao meu próprio filho
expus ao risco maior de tombar sob o dardo inimigo,
no meu lugar! Meu seria esse golpe! Se vivo ainda me acho,
devo à tua morte! Infeliz! Só agora começa, em verdade
meu grande exílio! Só agora me punge o teu fado inditoso!
Sim, caro filho, manchei o teu nome com crimes nefandos.
Ódios semeei, despojado me vi dos domínios paternos.
Satisfações devo à pátria, a meus próprios amigos, a todos.
Ah! não pagar com mil mortes a minha existência perdida!
E não morri? Ainda vivo? Não deixo de ver esta vida?
Sim, vou deixá-la. — E ao falar, fez mais força na coxa ferida.
E embora a dor lhe tolhesse as passadas no chão resistente,
não se abateu e pediu o cavalo, seu grande consolo,
seu companheiro constante nas longas e feras pelejas,
grato motivo de orgulho. Em tom triste destarte falou-lhe:
Robe, vivemos demais; se é que coisa mortal dura muito.
Hoje trarás vencedor a presença de Enéias maldito
e seus espólios sangrentos, vingando destarte o desastre

tão doloroso de Lauso, ou, se acaso o caminho para isso
não conseguirmos abrir, cairemos lá mesmo, pois creio
que não aceitas um amo estrangeiro e o domínio dos teucros.
Disse; e, ajudado, no dorso do nobre animal os cansados
membros ajeita. Dois dardos pontudos nas mãos equilibra;
põe na cabeça o elmo aêneo, adornado de crista vistosa.
Rapidamente avançou para o meio das turnas imigas.
No coração sente o peso da perda do filho amorável
e a consciência do próprio valor posto a prova tão dura.
Por vezes três, voz em grita chamou por Enéias; três vezes
o grande Enéias o ouviu, que, exultante, assim fala para o alto:
Provera ao pai dos mortais e dos deuses, a Apolo frecheiro,
que nos batamos agora!
Assim falou; e empunhando a hasta forte saiu a encontrá-lo.
Então, Mezêncio: — Depois de privar-me do filho, pretendes
amedrontar-me? Só dessa maneira podias ferir-me.
Nem tenho medo da Morte nem temo a vingança dos deuses.
Pára com essas ameaças; a Morte procuro; mas, antes,
toma este belo presente. — E, ao falar, atirou no inimigo
primeiro um dardo, depois o segundo e o terceiro, traçando
círculo em torno de Enéias. De todos o escudo o protege.
Três vezes gira à sinistra o cavalo ao redor do Troiano,
que, sem mover-se, o aguardava; três vezes a selva de dardos
Enéias vira ao redor de si próprio, cravados no escudo.
Mas, fatigado com tanta demora naquele duelo
sem paridade, e de flechas quebrar, o magnânimo Enéias
pára um momento, medita, e na testa do nobre cavalo
batalhador, de repente enterrou sua lança potente.
Encabritou-se o animal; bate as auras com as patas dianteiras,
derruba o dono e sobre ele desaba com todo o seu peso,
os movimentos tolhendo-lhe e o fácil manejo do escudo.
Alto clamor até ao céu se elevou, de latinos e teucros.
Voa para elo o Anquisíada, e a espada arrancando lhe fala:
Onde se encontra nesta hora o terrível Mezêncio e o seu brio
devastador? — Ao que presto Mezêncio responde, após a aura
ter respirado com força, voltado para o alto e consciente:
Por que me ameaças com a morte, inimigo cruel? Sem desdouro
podes matar-me; não vim combater-te pensando na fuga;
nem o meu Lauso contigo firmou esse pacto humilhante.
Mas, se ao vencido uma graça concedes, apenas te peço:

dá sepultura ao meu corpo. Conheço que um ódio implacável
os meus me votam; à fúria me poupa de suas desforras.
Que lado a lado a meu filho, debaixo da terra eu repouse.
Assim dizendo, esperou pelo golpe da espada inimiga.
Aos borbotões a alma perde, no sangue que as armas lhe banha.

078523

ENEIDA

Livro XI

Por esse tempo já a Aurora se havia apartado do Oceano.
O pio Enéias, conquanto impaciente de dar a seus mortos
sepultamento condigno, e abatido com a morte do amigo,
cuida, ao clarear, de cumprir as promessas aos deuses eternos
pela vitória alcançada. Carvalho dos ramos despido
finca num cômoro e nele pendura a armadura fulgente
do belicoso Mezêncio, troféu dedicado a Mavorte
belipotente, a que ajunta o penacho a pingar sangue fresco,
dardos sem conta quebrados: a forte couraça com furos
por doze partes, o escudo de bronze postado à sinistra,
e a tiracolo a terrível espada na ebúrnea bainha.
Depois aos sócios falou — pois cercado se achava dos cabos
mais distinguidos dos seus aliados — nos termos seguintes:
O principal está feito, guerreiros; o resto é mais fácil.
Eis as primícias da nossa vitória, os despojos de um monstro
sem compaixão; eis Mezêncio em pessoa, por mim dominado.
Ora o caminho vai dar na cidade do rei dos latinos.
De armas na mão combatei com denodo e enfrentai o inimigo,
sem que nenhum imprevisto vos turve, nem seja motivo
de indecisões a palavra impensada de alguém menos digno,
logo que os deuses nos mandem pendões desfraldar para a luta.
Mas, antes disso, cuidemos de dar sepultura a estes mortos,
honra exclusiva que todos aguardam no frio Aqueronte.

Ide — acrescenta — e pagai o tributo supremo às ilustres
almas, que à custa de sangue, da vida, esta pátria nos doaram.
Antes de tudo, enviemos ao burgo enlutado de Evandro
seu esforçado Palante que um dia aziago roubou-nos
para imergi-lo nas trevas eternas de um luto implacável.
Disse, a chorar; e encaminha-se para o local em que Acetes,
o velho chefe, zelava o cadáver do bravo Palante.
De muita idade, escudeiro fora antes de Evandro parrásio,
zeloso armígero. Posteriormente, já velho, sob frágeis
e duvidosos auspícios foi aio do filho querido.
Todos os servos ali se encontravam, a turba dos troas,
bem como as teucras, cabelos ao vento, tal como era de uso.
Mal tinha Enéias pisado no pórtico da alta morada,
todos, à uma, soltaram gemidos que aos astros se alçavam,
fortes punhadas nos peitos. De dor o palácio estremece.
Vendo a cabeça do moço Palante no leito inclinada,
pálido o rosto de neve e no peito a ferida causada
pela cruel lança de Turno, em lamentos Enéias explode:
Pobre criança, não quis a Fortuna que tão favorável
me encorajava, amparar-te também, para que contemplasses
nosso reinado, nem dar-te a ventura de a casa reveres
do teu bom pai. Não foi isso o que a Evandro ao partir para a guerra
profetizei estreitando-o nos braços, com a doce esperança
de um grande império ganhar, muito embora a atenção me chamasse
para o caráter selvagem, o gênio feroz dessa gente.
E porventura nesta hora, levado por vãs esperanças,
votos formula às deidades e dons nos altares oferta,
enquanto nós honras vãs tributamos ao jovem que nada
mais deve aos deuses eternos, perdida a preciosa existência!
Imensamente infeliz, pois vais ver as exéquias do filho!
Estas, as grandes promessas, o triunfo que eu tanto ambiciava?
Esta, a confiança que eu soube inspirar-te? Porém, pelo menos
não o verás morto, Evandro, de golpe afrontoso, nem mesmo
salvo na fuga quiseras revê-lo. Ai de mim! Que defesa
perdeste, Ausônia, com ele, e que amigo meu Iulo, perdeste!
Sempre a chorar, ordenou levantarem o corpo inditoso,
e mil guerreiros de prol escolheu, de maior nome e fama,
para prestar ao cadáver as honras supremas devidas
e minorar com o seu choro os soluços e o pranto de Evandro,
pequeno alívio ao seu luto, honra máxima a um pai desditoso.

Os diligentes mancebos um leito aprestaram com ramos
fléxeis de roble e medronho, trabalho de bela feitura,
com forte toldo encimado, de galhos e espessa ramagem.
Foi colocado o guerreiro gentil em seu leito campestre,
tal como flor apanhada por virgem de mãos delicadas,
branda violeta ou jacinto langüente, que ainda conservam
brilho e a candura nativa, a beleza inefável da forma,
conquanto a terra não mais os sustente nem força conceda.
Sacou Enéias então duas opas de púrpura e de ouro,
com bordaduras, trabalho das mãos diligentes de Dido
da populosa Sidão, quando leda na Líbia já estava.
Com fios de ouro a Rainha amorosa os desenhos tecera.
Acabrunhado, uma delas vestiu no mancebo, honra excelsa.
Com fino véu cobre as tranças votadas em breve à fogueira.
Manda reunir em seguida os despojos na guerra alcançados,
dos laurentinos; em longas fileiras seus homens os trazem,
acrescentados das armas e belos corcéis dos imigos.
Mãos amaradas na costa, os cativos avançam, votados
a borrifar com seu sangue a fogueira feral do guerreiro.
Troncos também são trazidos, vestidos com as armas nocivas,
estas identificadas, com os nomes gravados em baixo.
Meio amparado dos seus chega Acetes, o velho inditoso,
que se maltrata a punhadas no peito ou com as unhas no rosto,
ou no chão duro se joga, de poeira sujando-se todo.
O carro vem de Palante, com rútulo sangue manchado.
Étone triste, sem belos jaezes o carro acompanha;
lágrimas correm-lhe ardentes dos olhos, turvando-lhe a vista.
Alguns a lança carregam, o belo morrião, pois as outras
armas com Turno se achavam. Falanges de teucros, tirrenos
e árcades passam com armas voltadas, sinal de tristeza.
Quando já ia distante o cortejo funéreo, o troiano
chefe parou, e do peito dorido arrancou tais lamentos:
    Os Fados cruéis desta guerra outras lágrimas me destinaram,
tão doloridas quanto estas. Adeus para sempre, Palante!
Salve três vezes! — Sem mais externar o tremor do imo peito,
toma o caminho dos muros e assume o comando das tropas.
    Por esse tempo emissários chegaram do burgo latino,
frontes veladas com ramos de oliva e o pedido ali exposto,
de recolherem seus mortos caídos no campo da luta
e sepultura condigna lhes dar, pois de todo impossível

fora brigar contra corpos privados das cores do dia.
Poupassem, pois, os aliados primeiros e quase parentes.
Considerando razoáveis aquelas razões, o bondoso
chefe dos teucros anuiu ao pedido nos termos seguintes:
Que malfadada Fortuna, latinos, em guerra tão crua
vos atirou e impediu de chamarde-nos sócios e amigos?
Paz suplicais para os mortos privados da luz pelos golpes
duros da guerra? Quisera estendê-la aos que vivos se encontram.
Aqui não viera, a não ser compelido por ordem dos Fados.
Não movo guerra a ninguém. Vosso rei quebrantou as alianças
e preferiu recolher-se ao amparo da espada de Turno.
Mais justo fora que Turno sozinho lutasse com a Morte.
Se quer pôr fim a esta guerra e expulsar os troianos da Itália,
fácil lhe fora medir-se comigo no campo da luta.
Vivo ficara o de mais valimento ou quem Deus permitisse.
Ide queimar nas fogueiras os corpos dos vossos amigos.
Os emissários ouviram silentes a fala de Enéias
e se entreolharam tomados de espanto. O mais velho do grupo,
Drances, que sempre contrário era aos planos e à própria pessoa
do moço Turno, o embaraço venceu, afinal, dos presentes,
e deste modo falou: — Ó varão de alto nome e de feitos
inigualáveis no ofício de Marte! Como hei de exaltar-te?
mais admirar-te na paz e nos duros trabalhos da guerra?
Reconhecidos, as tuas palavras levamos à pátria;
e se a Fortuna o ajudar, ao monarca Latino haveremos
de unir-te, é fato. Que Turno procure outra sorte de aliados.
Grato será para todos os muros fatais levantarmos,
vigas e pedras levar para as fortes muralhas de Tróia.
Disse. Os demais a uma voz aplaudiram seu belo discurso.
Por doze dias de tréguas latinos e teucros andaram
juntos nas selvas e vales, sem sustos, sem nada temerem.
Tombam cortados os pinhos que no alto com as nuvens entestam;
sem pausa as cunhas ferradas os cedros odoros rachavam
e os resistentes carvalhos privados agora de força;
com tantos olmos cortados as rodas dos carros gemiam.
Núncia de tantas desgraças, a Fama voadora que havia
dado a notícia pouco antes dos feitos do jovem Palante
ora deixou consternados a Evandro e a cidade amurada.
Todos os árcades correm às portas e, tal como é de uso,
levando tochas acesas. A estrada mui longe brilhava

com o perpassar dessas tochas, que os campos também iluminam.
À multidão lastimosa ajuntavam-se os frígios potentes,
recém-chegados. As nobres matronas, tão logo os percebem
dentro dos muros, de gritos pungentes as ruas enchiam.
Fora impossível a Evandro conter no interior do palácio;
vem para o meio do povo e, parado o cortejo, se atira
por sobre o corpo do filho, em lamentos e pranto desfeito.
Mal permitiu-lhe falar a incontida opressão da garganta,
desabafou: — Não foi isso, Palante, que ao pai prometeste,
de cauteloso mostrar-te nos feros encontros de Marte.
E eu não ignorava as doçuras da glória, o que tem de atraente
a sedução de brilhar no primeiro entrechoque das armas.
Oh, miseráveis primícias de teu ardimento de moço!
aprendizagem maldosa da guerra! E meus votos e preces
desatendidos dos deuses! E tu, cara esposa, já estando
morta, insensível ficaste ao sofrer mais pungente da vida!
bem diferente de mim, que, vivendo demais, sofro agora
sobreviver a meu filho! Se eu tivesse marchado com os teucros,
as lanças rútulas me prostrariam; teria morrido,
e este cortejo funéreo era meu, não do pobre Palante.
Não vos acuso, troianos, nem pena me causa tratados
havermos feito; era dívida própria da minha velhice,
que me cumpria pagar. Mas, se a morte imatura teria
de o meu Palante alcançar, pelo menos consola-me a vista
dos volscos mortos por ele, ao guiar os troianos no Lácio.
Eu próprio, filho, jamais te aprestara tão dignas exéquias,
como ora fez o piedoso Troiano, os varões da alta Frígia
e os comandantes tirrenos com seus esquadrões de combate.
Eis os troféus conquistados na guerra com o pulso de ferro.
E tu também, Turno altivo, estarias aqui como um tronco
de armas vestido, se igual fosse a idade e o vigor de vós ambos.
Mas, para que deter longe do campo da luta os troianos?
Se a luz odiosa ainda vejo, depois de perder o meu filho,
culpa a teu braço, pois deves o sangue de Turno a Palante
desventurado e a mim próprio. É o que espero dos teucros valentes
e da Fortuna. Alegria nenhuma reclamo da vida;
não fora justo. Esta, apenas, desejo até ao reino dos Manes...

Nesse entrementes, a Aurora, ao surdir para os homens pequenos,
irradiante, trabalhos e dores de novo lhes mostra.
O pai Enéias e o velho Tarconte na praia recurva

piras levantam, nas quais, conforme o uso da pátria querida,
põe cada qual os seu mortos. As chamas funéreas se alteiam,
de fumarada mui densa tapando em redor o éter limpo.
Três voltas deram em torno das chamas os fortes guerreiros,
em suas armas vestidos; três voltas também os ginetes,
com ululado tristonho as fogueiras sagradas rodearam.
Banha-se a terra com lágrimas, armas de todos molhadas;
sobe até aos céus o gemido das tubas, o pranto dos homens.
Uns, nas fogueiras o espólio atiravam dos fortes latinos,
ora vencidos, espadas e freios e rodas velozes.
Outros, relíquias dos seus: lanças fortes agora sem uso
e resistentes escudos, usados com pouca ventura.
Touros à Morte também sacrificam, de passos tardonhos,
cerdosos porcos; ovelhas sem conta apanhadas nos campos
da redondeza nas piras imolam. Na praia mui longa
os combatentes os corpos queimados dos sócios contemplam
nas reduzidas fogueiras, sem que de admirá-los desistam
antes de a Noite serena o alto céu tachonar com seus astros.
Os infelizes latinos também em lugar apartado
piras sem conta levantam; porém boa parte dos mortos
são enterrados no campo da luta; outros muitos, levados
para as cidades vizinhas e prados mais próximos delas.
Sem distinção nem maiores cuidados nem honras funéreas
todo o restante, sem número e conta, é jogado nas chamas
Por toda a parte da extensa campina as fogueiras brilhavam.
Desde que a Aurora terceira expulsou com seus raios a Noite
úmida e fria, tristonhos os ossos dos seus apartaram
de tantos montes de cinzas e um túmulo ergueram sobre elas.
Era porém na cidade opulenta do velho Latino
onde se via maior alvoroço, mais dores e luto.
Míseras mães, desoladas esposas, irmãs sem consolo,
órfãos pequenos privados do amparo mui cedo na vida,
amaldiçoavam a guerra lutuosa e o noivado de Turno.
Ele, sozinho, dispute a Lavínia com armas e o braço,
visto aspirar ao domínio da Itália e a mais alta honraria.
Tal sentimento é agravado por Drances, que insiste no fato
de haver Enéias seu repto lançado somente contra ele.
A seu favor também conta o Guerreiro com muitos e vários
votos significativos; o nome de Amata o amparava,
sua alta fama ademais, e os troféus dele próprio na guerra.

184 - 223

Para aumentar o desânimo no auge daquele tumulto,
os emissários chegaram do burgo do grande Diomedes
com negativa resposta, apesar dos empenhos, do brilho
dos oradores naquela missão: nem presentes nem ouro,
súplicas nada valeram. A gente latina procure
outros aliados ou trate de paz assentar com os troianos.
Ao conhecer a resposta, Latino de dor desfalece.
A ira dos deuses eternos e os túmulos de pouco abertos
mui claramente demonstram que Enéias é o rei escolhido
pelo Destino. Convoca por isso o Conselho dos nobres
de seus domínios, para uma consulta no próprio palácio.
Prestes os nobres varões acorreram e as ruas inundam
da sede augusta. Latino, encurvado com o peso dos anos,
fronte nublada, com o cetro na mão assentou-se no trono.
Manda que seus emissários chegados do burgo da Etólia
aos circunstantes expliquem o que se passou e as respostas
de lá trazidas exponham sem falhas nem vãos circunlóquios.
Vênulo, feito silêncio geral, deste modo se exprime:
Concidadãos! Estivemos, é fato, com o grande Diomedes,
em que mil léguas vencêssemos de caminhadas penosas,
e a mão tocamos do herói que ajudou a derruir Ílio forte.
Perto do Gárgaro erguia nos campos de Iapígia famosos
uma cidade, Argiripa, do nome da pátria distante.
Introduzidos no vasto salão entreguei-lhe os presentes
que lhe levara; meu nome lhe disse e o da terra de origem,
quem nos fez guerra e o motivo de estarmos em Arpo nessa hora.
Depois de ouvir-nos, Diomedes falou com semblante aprazível:
Ó felizarda nação descendente do grande Saturno!
velhos ausônios! Que Fado invejoso do vosso sossego
vos arrastou a uma guerra de ignotas e más conseqüências?
Todos os que laceraram com o ferro as campinas de Tróia —
sem mencionar os caídos em torno dos muros altivos
e os que o Simoente em suas ondas levou — ainda agora pagamos
no vasto mundo com duros trabalhos aqueles excessos,
de eternecer até Príamo. Fale sobre isso a Minerva
das tempestades, rochedos da Eubéia e os escolhos imanos
de Capareu. Muitos foram lançados a praias ignotas;
o louro Atrida, marido de Helena cacheada, as colunas
ultrapassou de Proteu; viu Ulisses os feros Ciclopes.
Precisarei referir-me a Neoptólemo e ao reino desfeito?

a Idomeneu e os revoltos Penates, e aos lócrios da Líbia?
ou mesmo ao rei de Micenas, o chefe supremo dos gregos,
pelo punhal da maldosa consorte imolado na entrada
do seu palácio? O assassino assentou-se no trono do Atrida.
Não me impediram os deuses, de volta ao torrão de nascença,
a Calidona rever de meus pais ou em Argos a esposa?
Ainda aqui me apavoram freqüentes sinais ominosos:
os companheiros tombados na guerra, mudados em aves
para o ar subiram; em peixes — ó duro destino! — nos rios
nadam e as rochas percutem com fundos gemidos.
Mas, já devia esperar isso tudo, desde a hora — insensato! —
em que, demente, investi contra os deuses, sacando da espada,
e a nobre Vênus na destra feri sem medir conseqüências.
Chega! E ainda vindes falar-me em reatar essas duras pelejas?
Caída Pérgamo, não mais guerreio os valentes troianos,
nem me comprazo em falar nas antigas desgraças dos teucros.
Estes presentes da terra nativa, levai-os a Enéias,
sem mais tardança. Com ele provei-me; medimos os golpes
braço com braço. Podeis dar-me crédito; sei como se alça
por trás do escudo, quão ágil volteia sua lança potente.
Se o solo do Ida tivesse gerado dois homens como ele,
Dárdano, certo, teria atacado as cidades de Ínaco
e toda a Grécia trocara seus louros em pranto amargoso.
O que atrasou por dez anos a grande vitória dos gregos
sob as muralhas de Tróia altanada foi o ânimo, apenas,
a incontrastável bravura de Enéias e Heitor valoroso.
Ambos insignes por suas proezas no campo da luta,
porém aquele mais pio. Fazei logo as pazes com ele,
custe o que for, pois de jeito nenhum cruzaremos as armas.
Já conheceis a resposta, excelente Senhor, de Diomedes,
e o que ele pensa a respeito da nossa infindável campanha.
    Tendo os legados concluído, entre os fortes ausônios se eleva
rumor confuso de vozes, assim como, quando um rochedo
detém um rio impetuoso murmúrio abafado se escuta,
das ondas bravas, que ao longe as ribeiras silentes despertam.
Logo que os ânimos se aquietaram, Latino potente
do alto do trono as deidades invoca e destarte se exprime:
    Povos latinos, há muito ou quisera — e melhor para todos
fora esse alvitre — falar sobre assunto de tal magnitude,
não como agora, cercados os muros por gente inimiga.

Em guerra estamos, senhores, com fortes varões e experientes,
filhos de deuses, a quem não fatigam trabalhos e lutas,
e que nem mesmo vencidos a espada incansável depõem.
Se confiáveis na ajuda da Etólia, perdei a esperança.
Cada um só espere do próprio valor; e quão poucos restamos!
Ante a mirada de todos, patentes estão os escombros
monumentais dos imensos recursos de quanto foi nosso.
A ninguém culpo; o que pode o valor já foi feito por todos.
Nessa campanha esgotamos as grandes reservas do reino.
Na mente dúbia ocorreu-me agorinha um projeto que passo
a vos expor sem detença. Serei comedido na fala.
Perto do rio toscano possuo um antigo terreno
que para o Ocaso se estende até as raias tocar dos sicanos.
Pelos auruncos e rútulos é cultivado, que os prados
aram, e os cimos estéreis ao gado sem trato abandonam.
Cedamos pois aos troianos, em troca de sua amizade,
essa região de pinheiros, e logo firmemos contratos
equitativos; no nosso Governo lhes demos assento.
Venham, se é isso que almejam, e bela cidade aqui plantem.
Mas, se outros climas e gentes desejam buscar porventura,
sendo-lhes fácil, então, nossa terra deixar sem desgosto,
vinte navios de roble italiano para eles construamos,
ou mais, até, se quiserem; nas margens do rio há madeira
já preparada para isso. Eles próprios o número e a forma
das naus indiquem; de gente os provemos, ferragens e tábuas.
Um cento, sim, de oradores das mais distinguidas famílias
levem-lhes nossas propostas e a paz em bons termos confirmem,
nas mãos um ramo de oliva, penhor muito certo da nossa
sinceridade. Também lhes mandamos marfim trabalhado,
talentos de ouro, a cadeira curul e o bastão do comando.
Deliberai em comum e salvai nossa pátria arruinada.

Drances então levantou-se, inimigo implacável de Turno,
cuja grandeza o matava de inveja e de raiva impotente.
Rico em fazenda e de língua mui solta, medroso na guerra,
hábil talvez nas reuniões do Conselho, mas sempre ocupado
em tecer planos ocultos. Por parte da mãe blasonava
de alta nobreza; do pai ignorava-se até o próprio nome.
Com seu discurso acirrou ainda mais a maldade dos outros.

Ninguém ignora, bom rei, essa grave questão que o meu voto
sem grande peso dispensa. É o que eu digo; não há quem não saiba

como devemos agir; mas o medo a nós todos coíbe
no uso da fala. A nós outros liberta, e a vaidade reprima
quem por seu próprio fadário e mau gênio — o que afirmo sem medo
de que me venha a ameaçar com suas armas potentes — foi causa
da morte infausta de tantos caudilhos, do luto que o povo,
toda a cidade, abateu, e ora espera com a ajuda da Fuga
pálida a Tróia vencer e escalar de corrida o alto Olimpo.
Aos numerosos presentes que ao chefe dardânio destinas,
um acrescentes, magnânimo rei; um, somente, o mais alto,
sem que impedido te vejas por vãos falatórios e ameaças:
entrega a filha a um varão digno dela, o mais digno, e assim pazes
definitivas e honrosas confirma entre os povos em luta.
Porém se o pálido Medo te inibe a esse ponto e receias
tocar de leve em assunto tão grave, para ele apelemos
e lhe peçamos deixar-te com plenos poderes para isso,
como é direito. Por que nos arrastas para esses abismos,
causa exclusiva da nossa desgraça, dos males presentes?
Com uma tal guerra não há salvação. É o que todos pedimos,
Turno, e o penhor verdadeiro da paz; verdadeiro e durável.
Eu, o primeiro — inimigo me julgas e não te desminto —
súplice venho falar-te: apiada-te enfim de teus próprios
concidadãos. Repelimos-te! Sai! Funerais incontáveis
já presenciamos; assaz desolados os campos se encontram.
Porém se a Fama te move e no peito o pulsar te reanima
do coração, e ambicionas um reino alcançar como dote
de casmento, das mãos vai tomá-lo do leal inimigo.
Para que Turno a obter venha uma noiva de régia prosápia,
nós, alma vis, turba imensa, insepulta, sem choro nem nada,
no duro chão ficaremos jogados? Jamais ! Se tens brio
e algo possuis de teus bravos avós, corre, voa a bater-te
com quem te o repto lançou.

Exacerbado ao extremo com tão causticante invectiva,
Turno arrancou do imo peito as seguintes palavras aladas:
Drances, és pródigo em belos discursos em tempo de guerra,
quando se exige trabalho; o primeiro a chegar ao Conselho,
sempre que os homens de bem são chamados. Porém não é hora
de belas frases, enquanto as muralhas detêm os ataques
dos inimigos e o sangue lá fora nos fossos referve.
Troveja, então; é o teu hábito. Assacas-me, Drances, a pecha
de covardia? Em verdade, o teu braço amontoou nestes campos

inumeráveis cadáveres teucros, e pelas estradas
muitos troféus levantaste. O momento chegou de provares
teu apregoado valor. O inimigo não se acha mui longe
para quem sai a buscá-los; por tudo as muralhas nos cercam.
Juntos partamos, pois não? Quê te impede? Esse ardor belicoso
se concentrou simplesmente na língua insolente e no vôo
dos pés velozes?
Eu, já vencido? Cachorro! E quem pode atirar-me tal pecha,
depois de ver a corrente do Tibre aumentada com o sangue
dos feros teucros, e a casa de Evandro com a sua linhagem
completamente arruinada, e sem armas os árcades fortes?
Não no dirão com certeza nem Bícias nem Pândaro ingente,
e os mil guerreiros que eu próprio enviei para o Tártaro escuro
naquele dia em que estive apertado entre os valos e os muros.
Não haverá salvação para os nossos, bandido? Conta isso
para o dardânio guerreiro e os teus homens! Prossegue no empenho
de conturbar com teu medo os mais fortes, o povo vencido
por duas vezes alçar, denegrir nossa gente latina.
Por que não dizes também que os mirmídones bravos e Aquiles
da alta Larissa, e Diomedes se agacham com medo dos frígios?
E mais: que o Áufido perto do Adriático freia o seu curso?
Este impostor aparenta ter medo das minhas ameaças,
e com seus falsos discursos me torna malquisto de todos.
Não te preocupes, idiota; meu braço jamais há de essa alma
torpe arrancar-te. Que fique em teu peito, seu digno refúgio.
E ora, magnânimo rei, estudemos a tua proposta.
Se não depões esperança nenhuma nas armas dos nossos;
se arruinados estamos, porque, uma vez repelidos,
tudo estragamos, sem que nos sorria jamais a Fortuna:
paz supliquemos e as destras inermes ao Teucro estendamos,
conquanto... Não! Se um lampejo fugaz nos restasse do nosso
reconhecido valor, por feliz eu tivera os que, para
não presenciar tais misérias caíram sem vida no campo
convulsionado da guerra presente e o chão duro morderam.
Mas, se nos restam recursos e intacta ainda se acha e com brios
a juventude, e as cidades e os povos da Itália são nossos;
se com enormes sangrias os teucros na luta alcançaram
certas vantagens, pois houve também funerais no seu campo,
frutos da mesma borrasca; por que desistirmos da luta
no comecinho? Trememos de susto ao som débil da trompa?

Pois muitas vezes o tempo e os trabalhos do dia mudanças
inesperadas produzem. A muitos a incerta Fortuna
com viravoltas freqüentes por fim os deixou confortados.
Nem os etólios nem Arpo altanada não vêm em socorro?
Sim! Eis Messapo, e Tolúmnio feliz, e os barões incontáveis
que tantos povos trouxeram. Não é despiciendo proveito
ter como sócios as hostes do Lácio e dos campos laurentes.
Temos Camila também, da nação vitoriosa dos volscos,
guia de fortes ginetes, com bela e esplendente armadura.
Mas, se os troianos só querem lutar com a minha pessoa,
sendo eu o único obstáculo para a ventura de todos,
não se dirá que a Vitória em meu caso mesquinha mostrou-se,
por me ter visto recuar ante os riscos de um prêmio tão grande.
Contra ele, sim, partirei, ainda mesmo que seja outro Aquiles
e, tal como este, se vista com armas do forte Vulcano.
Eu, Turno, apenas, em nada inferior aos meus bravos ancestres,
a todos vós e ao meu sogro Latino esta vida ofereço.
A mim somente esse Enéias reclama? Isso mesmo desejo.
Antes que Drances se adiante, no caso de os deuses me odiarem,
para aplacá-los com o seu sacrifício e me roube essa glória.

Enquanto assim discorriam acerca dos graves problemas
de segurança do Estado, o arraial levantava o Troiano
na direção da cidade. Veloz mensageiro em tumulto
traz a notícia que a todos conturba no paço e nas ruas,
de como as margens do Tibre as tirrenas colunas deixaram
em boa ordem, cobrindo as campinas de em torno seus homens.
Em confusão todos ficam; a turba sem nome se mexe;
mui agitados, os ânimos fortes mais feros bravejam.
A juventude briosa pede armas; só de armas se fala.
Tristes, os velhos baixinho choravam; de todos os lados
desencontrados clamores os ares por tudo atordoam.
Tal é o barulho que pássaros ledos nos bosques produzem,
densos, ao virem de longe, ou nas margens piscosas do Pado
os roucos cisnes no seu linguajar as marinhas conturbam.
Aproveitando a ocasião, falou Turno: — Tratais nos Conselhos,
concidadãos, das delícias da paz, e lá fora o inimigo
voa a atacar nossos muros sem guarda? — Não disse mais nada,
e precipitadamente saiu pela porta soberba.

E tu, Voluso, lhe fala, coordena as colunas dos volscos
e traze os rútulos; dos cavaleiros Messapo se incumba,

ele e o irmão Coras, cobri de cavalos a extensa planície.
Uns as entradas do burgo defendam, as torres ocupem.
Fique o restante comigo, para ordens depois receberem.
Toda a cidade com isso às muralhas concorre, afanosa.
O próprio rei abandona o Conselho, abatido com tantas
calamidades do tempo e difere os problemas em pauta.
Muito se acusa porque desde o início ao dardânida Enéias
não recebeu como genro, franqueando-lhe logo a cidade.
Uns abrem fossos defronte das portas; estacas e pedras
outros carregam; as roucas trombetas a guerra anunciam
sanguinolenta; as muralhas se encontram coroadas de velhos
e de meninos. A todos apela a defesa dos muros.
A própria Amata, rodeada de turba de nobres matronas,
em procissão sobe ao cimo onde o templo de Palas se eleva,
com dons preciosos. A jovem Lavínia ao seu lado seguia,
olhos pregados no chão, causa ingênua de tanto alvoroço.
Entram no templo as matronas e logo de incenso o perfumam.
Desde o limiar, a entoar principiam sentidos lamentos.
Armipotente Senhora dos duros combates, Tritônia
virgem! Humilha tu mesma a insolência do frígio pirata!
Joga-o no solo pedrento! e que morra defronte dos muros!
Arma-se Turno furioso, disposto a reabrir a peleja.
Veste a couraça dos rútulos, cheia de escamas de bronze,
de horrendo aspecto; com grevas douradas as pernas resguarda.
Desprotegida a cabeça, ajeitou sua espada de lado.
Baixa correndo do alcáçar em fúlgida e bela postura,
de altos espíritos sempre, mui certo da sua vitória.
Não de outra forma, rompido o cabresto, se escapa o cavalo
da estribaria, a direito e veloz pelos campos abertos,
ou para o pasto se atira, recreio das éguas nessa hora,
quando não corre a banhar-se nas águas do rio ali perto,
e dando botes relincha, sacode a cabeça imponente,
desordenada caindo-lhe a crina nos braços, na cola.
Ao seu encontro Camila apresenta-se à testa dos volscos,
e bem na frente da porta do burgo altanado se apeia
da sua nobre alimária. Seguindo-lhe o exemplo, as guerreiras
lestes saltaram dos belos cavalos. Destarte se expressa:
Turno, se é lícito no próprio esforço confiar, eu prometo
frente fazer aos Enéadas fortes e bem adestrados,
e contrastar o grande ímpeto dos cavaleiros tirrenos.

Dá-me a ventura de ser a primeira a enfrentar os perigos;
fica com os homens de pé, para guarda e defesa dos muros.
Turno, fixando-se bem na terrível donzela, lhe disse:
Ó virgem, glória da Itália! Como hei de pagar-te, como hei de
agradecer teu auxílio valioso em tamanha apertura?
Teu brio a tudo supera; vem, pois, tomar parte na luta.
Se for verdade o que os meus batedores há pouco informaram,
o astuto Enéias os campos de em torno devasta com a sua
cavalaria ligeira, e ele próprio, galgando estes montes
abandonados, tenciona alcançar a cidade hoje mesmo.
Uma cilada pretendo aprestar-lhe na curva do bosque,
com gente armada e escondida nas duas saídas da estrada.
Cumpre-te a fúria aparar dos fogosos cavalos tirrenos.
Messapo irá reforçar-te, de par com as coortes latinas
e os tiburtinos valentes. De todos terás o comando.
Assim falou. Com iguais argumentos exorta a Messapo
mais seus colegas, partindo depressa à procura do imigo.
Numa quebrada dos montes havia um lugar adequado
para ciladas e crimes, de matas escuras coberto
de um lado e do outro. Uma senda com traços que mal se distinguem
de dificílimo acesso conduz até à boca indistinta.
Mais para cima, no cume do monte, planície se estende
não suspeitada, segura guarida, quer seja no assalto
pela direita e à sinistra, quer seja no ataque improviso,
a rolar pedras desde o alto, por sobre o inimigo atordoado.
Por um carreiro sabido, a esse ponto dirige-se o jovem;
ocupa o posto e se oculta sem bulha na selva abrigada.
Nesse entrementes, a deusa querida da sacra Latona
nas mansões do alto mandou chamar Ópis, a ninfa mais ágil
do seu cortejo sagrado e com tristes acentos lhe fala:
Camila, ó virgem, agora caminha para uma campanha
das mais funestas; debalde se armou consoante fazemos.
Mais do que todas me é cara, nem pode dizer-se que seja
novo esse afeto; com muita doçura ela a Diana afeiçoou-se.
Quando Metabo fugiu de Priverno, cidade excelente,
pela campanha movida contra ele, dos próprios vassalos,
por entre riscos sem conta e surpresas da guerra sangrenta,
levou consigo a filhinha ainda infante a que o nome pusera
da mãe defunta Casmila, alterado um pouquinho: Camila.
Ao coração apertando-a, carrega-a nos braços, no rumo

das cordilheiras de bosques desertos, por flechas e dardos
sempre seguido, dos volscos temíveis que lhe iam no encalço.
Eis que de súbito o rio Amaseno lhe corta o caminho,
cheio de chuvas recentes, de espuma terrosa cobrindo
suas ribeiras. A nado cruzá-lo era fácil; contudo,
o amor à filha o conteve. Detém-se e na mente sopesa
diversos planos, fixando-se alfim no mas belo e arriscado.
Na lança esplêndida, cheia de nós, de um carvalho vetusto,
revigorada no fogo, que em mãos por acaso trazia
naquela guerra, ajeitou a filhinha mui bem protegida
por maleável cortiça de um sobro ali mesmo nascido.
No alto girando-a e para o éter virado, destarte se exprime:
Virgem nascida da augusta Latona, cultora dos bosques!
na qualidade de pai te dedico esta filha, que pela
primeira vez em tamanha aflição às tuas armas recorre!
É tua. Ampara-a no instante em que aos ventos incertos a entrego!
A essas palavras, com o braço recua e num ímpeto a joga
com decidido empuxão. Soa fundo a corrente lá em baixo.
Foge por cima Camila infeliz; a hasta longa rechina.
Vendo já próxima a turba de seus figadais inimigos,
Metabo atira-se ao rio e, exultante, arrancou do gramado
a forte lança com a filha, a Diana de pouco votada.
Teto nenhum o abrigou nem cidade com suas muralhas,
nem poderia com tanta fereza ele a alguém rebaixar-se.
Como pastor solitário nos montes agrestes vivia.
Nas grutas hórridas, brenhas inóspitas criava ele a filha
com leite de égua bravia das muitas nos prados à solta,
que ele esprimia das ubres turgentes na tenra boquinha.
Mal começou a menina a firmar os pezinhos no solo,
para andar só, as mãozinhas armou com um dardo pontudo
e pelos ombros passou arco e aljava, brinquedo de criança.
Em vez de capa flutuante ou diadema nos belos cabelos,
o espólio fero de um tigre as espáduas e o dorso lhe cobre.
Desde pequena, com a mão delicada jogava seus dardos
e a funda leve do couro torcido girava por cima,
grou estrimônio matando ou cisne alvo de longo pescoço.
Muitas matronas tirrenas em vão se esforçavam por tê-la
como consorte dos filhos. Contente com ser de Diana,
o amor conserva da caça com seus apetrechos, e o culto
da virgindade sem manchas. Quem dera se nunca pensasse

em ingressar nos combates cruentos contra esses troianos!
Hoje seria no séquito honroso a primeira das ninfas.
Mas, uma vez que já pesa sobre ela o Destino impassível,
baixa do polo, querida, até aos campos da gente latina,
onde começa a travar-se a peleja de escuro prospecto.
Toma o meu arco e do coldre retira uma flecha infalível.
Com ele em mãos, quem violar seu aspecto sagrado, quer seja
teucro ou italiano, que pague esse crime com a morte ali mesmo.
Em densa nuvem então baixarei para o corpo e suas armas
sem perda alguma levar, e ao túmulo pátrio depô-lo.
    Assim falou. Logo a Ninfa num vôo baixou pelas auras
com sonoroso mergulho, de espessa neblina envolvida.
Nesse entrementes, as hostes troianas aos muros chegavam,
chefes etruscos e todas as turmas de belos ginetes.
Soa a batida de tantos cavalos em voltas contínuas
no duro chão; impacientes mastigam seus freios dourados,
de um lado e do outro; a campina se eriça de lanças ferradas,
só parecendo que as matas ardiam com o brilho das armas.
Do lado oposto, Messapo com seus cavaleiros latinos,
Coras e o irmão destemido, seguidos da virgem Camila
contra eles marcham. De lanças no riste eles todos, a destra
sempre a recuar e avançar, os seus dardos ao longe remessam.
O relinchar dos cavalos e os passos dos homens barulho
causam crescente. Chegados ao ponto do alcance das lanças,
param. De súbito, enorme alarido se eleva; os cavalos
são esporeados; de todos os lados os dardos choviam,
como no tempo de neve. Encapota-se o céu, antes limpo.
Nesse momento, Tirreno e o fogoso Aconteu se encontraram
com suas lanças bem firmes, o choque primeiro, estrondoso,
peito com peito esbarrando-se os fortes corcéis e em pedaços
o peitoral de cada um. Longe o forte Aconteu foi jogado,
tal como um raio ou uma pedra lançada a distância mui grande
por catapulta violenta. Esvaiu-se-lhe a vida nas auras.
Rompem-se as filas de pronto. Os latinos às costas atiram
os abaulados broquéis e os ginetes ao burgo dirigem.
Vão-lhe no encalço os troianos; Asilo é o primeiro a alcançá-los.
Perto já estavam das portas; porém os latinos de novo
clamor levantam e rápidos voltam seus dóceis ginetes.
Fogem de rota batida os troianos, tomados de medo.
Não de outra forma o mar bravo em vaivéns incessantes desborda

078523

dos seus confins pelas praias imensas e cobre com brancas
ondas a areia mais fina e os rochedos, agora sumidos;
ou na ressaca regressa, arrastando em seu curso de volta
pedras à força arrancadas e a praia de novo abandona.
Por duas vezes os fortes toscanos aos rútulos jogam
contra as muralhas; por duas debandam, no escudo amparados.
Mas, no terceiro entrechoque num todo as esquadras possantes
embaralhadas, cada um escolheu seu valente adversário.
Ouvem-se os ais de quem morre, e nos lagos de sangue, mesclados
homens e corpos de fortes corcéis sobrenadam, de envolta
com belas armas. A crua peleja mui longe se estende.
Temendo Orsíloco a lança de Rêmulo, arroja um dos dardos
contra o cavalo do imigo, debaixo da orelha, onde estaca.
Enlouquecida de dor, empinou-se a possante alimária;
as fortes patas agita, batendo nas auras, sem tino;
longe o guerreiro é jogado. Por Catilo morto foi Iolas,
como também o temível Hermínio, no esforço e nas armas
sempre o primeiro. Cabelos ao vento, as espáduas possantes
sem proteção, de tal modo zombava dos golpes do imigo,
como alvo expondo-se a todos. A lança de Cátilo os largos
ombros transfixa; com dor terebrante o guerreiro se encurva.
Sangue anegrado por tudo corria; as espadas semeiam
dores e estragos; a Morte gloriosa é bem-vinda nessa hora.
Com o peito nu a amazona Camila exultava no meio
da indescritível matança, pendendo-lhe do ombro a faretra,
e ora dispara com mão sempre firme temíveis virotes,
ora com a destra possante remete bipene certeira.
Seu arco de ouro lhe soa nos ombros e as armas de Diana.
Quando se vê constrangida a fugir nos caminhos da guerra,
volta-se de quando em quando e disparos contínuos emite.
À sua roda adensavam-se as caras e fiéis companheiras:
Larina virgem, mais Tula e Tarpéia com achas de bronze,
ítalas todas que a diva Camila escolhera a capricho,
como auxiliares, assim nos negócios da paz que na guerra.
Da mesma forma as mulheres da Trácia ao marchar pelas ribas
do Termodonte, e lutar com suas armas de cores variadas,
ou seja ao lado de Hipólita ou mesmo no carro da forte
Pentesiléia, com grande tumulto o esquadrão feminino
grita e acomete, elas todas armadas de escudos lunados.
A quem, donzela terrível, primeiro no campo jogaste?

a quem por último? Quantos nas vascas da dor se estorceram?
Eumeu, primeiro de todos nascido de Clício, que à frente
dela passou. Com sua lança de faia atravessa-lhe o peito.
Cai vomitando riachos de sangue, e nas ânsias extremas
a terra morde sangrenta, apertando sua própria ferida.
Então a Págaso e Líris golpeia, no instante em que um deles
jogado ao chão do cavalo procura agarrar-se nas rédeas,
enquanto o outro tentando ampará-lo estendia-lhe a destra.
Rodam sem vida na areia. A seguir, contra Ametro se atira,
filho de Hopites; e logo, de longe, derruba com a lança
a Demofoonte e Tereu, mais Harpálico e Crômis valente.
Quantos venab'los com o braço potente jogou nos troianos,
tantos varões da existência privou. Num cavalo da Apúlia
corre para ela de longe com vestes fantásticas Órnito,
o caçador, ombros largos cobertos com a pele de um touro;
de capacete lhe serve cabeça de lobo, com os dentes
arreganhados. Um chuço grosseiro na destra trazia,
mal aparados os galhos, à guisa de lança potente.
De uma cabeça aos demais sobrepuja no campo da luta.
Mui facilmente Camila o derruba, pois rotos estavam
por ela mesmo os seus homens. Destarte a Guerreira lhe fala:
    Imaginavas, Tirreno, que estavas à caça de feras?
Pois chegou o dia em que tua arrogância a resposta recebe
das minhas mãos. E contudo, sem glória não morres; refere
aos Manes pátrios que a morte te veio das mãos de Camila.
Depois atira-se a Orsíloco e Butes, dois fortes troianos,
agigantados. A Butes que a enfrenta enterrou-lhe a hasta longa
por baixo do elmo e a loriga, no ponto fatal em que o colo
do cavaleiro aparece, ao sustar com a sinistra a rodela.
Mas, com Orsíloco, finge a princípio fugir, num rodeio
longo; depois, mais ao centro, seguindo quem quis persegui-la;
logo, soerguendo-se na montaria, a machada derruba
no capacete do jovem guerreiro, na bela cabeça
do suplicante. Rocia-lhe as faces o cérebro quente.

    Aterrorado, de súbito pára ao saber-se defronte
dela um guerreiro apenino, dos lígures, de Auno nascido,
mui conhecido por suas trapaças, enquanto o Destino
lho permitira. Porém, percebendo que lhe era impossível
retroceder, nem tampouco iludir o entrechoque iminente,
às artimanhas recorre, pensando anganar a guerreira;

e assim lhe fala: — Que bela vitória, fiar-se uma jovem
de um valoroso cavalo! Desiste da fuga e meçamos
nossos recursos a pé, num combate de perto e à mão tente.
Logo verás quanto vale esse orgulho sem base nenhuma.
 Disse. A guerreira, magoada com aquela assertiva grosseira,
num pronto apeia-se, entrega o cavalo a uma sócia e se adianta
de igual a igual para a luta, com a espada na mão, limpo o escudo.
Certo do efeito da sua ardileza, o mancebo não perde
tempo; virando o cavalo com o máximo ardor, pôs-se em fuga
e com as esporas o bruto espantado sem pausa estimula.
 Pérfido lígure, grita-lhe a jovem; em vão te valeste
das manhas próprias da tua nação! Nunca mais hás de a casa
de Auno, teu pai mentiroso, rever, no torrão de nascença!
 Assim falando, veloz como um raio ao cavalo adiantou-se
na disparada em que estava, e o pegou pelas rédeas, de frente,
para afinal o inimigo sangrar e vingar-se da afronta.
Não de outra forma o gavião consagrado a Mavorte se atira
do alto da penha e a frágil pombinha entre as nuvens apanha,
nas fortes garras a prende e as entranhas com o bico lacera:
penas avulsas e sangue da vítima no ar voluteiam.
 O pai dos homens pequenos, dos deuses eternos, sentado
no alto do Olimpo, observava o combate com muito interesse.
Logo no peito do etrusco Tarconte suscita a coragem
e a indignação, aguçando no máximo a sua bravura.
Tarconte, assim, pelo meio dos seus esquadrões, que lhe abriam
alas, cobertos os campos de mortos, anima a seus homens,
a refazer as fileiras, cada um pelo nome chamando:
 Por que esse medo, tirrenos? Por que dominar vos deixastes
por tanta ignávia e abatidos ficastes em tal desalento?
Uma mulher as fileiras vos rompe e a fugir vos obriga.
De que vos servem espadas nas mãos, tantos dardos inúteis?
Não mostrais medo por certo nos páreos noturnos de Vênus,
nem ao chamado das curvas trombetas nos coros de Baco,
ou nos festins, quando as mesas transbordam de finos manjares.
Vosso saber se resume só nisso: ouvir faustos agouros
dos sacerdotes e vítima pingue imolar na floresta.
 Assim falando, disposto a morrer, para o meio da pugna
torce o cavalo e arremete com fúria de encontro ao guerreiro
Vênulo, abraça-o com a destra e da sela arrancando-o, carrega-o,
no arção o encosta e a correr disparou pelos campos afora.

Grande clamor se levanta; os guerreiros latinos em peso
viram-se para admirar o espetac'-lo: o possante Tarconte
o homem carrega e suas armas, ao tempo em que a lança lhe quebra,
tira-lhe a ponta de ferro e procura o lugar adequado
para de morte ferir ao guerreiro. Resiste-lhe o preso
com força igual; do pescoço consegue afastar a mão do outro.
    Como a águia fulva segura de vôo uma serpe nas garras,
e esta, ferida, de dor se retorce, enrroscando-se toda,
as reluzentes escamas ouriça, impotente sibila,
movimentando a cabeça de um lado para outro, aturdida,
sem conseguir esquivar-se das garras, do bico recurvo,
pois a águia insiste em golpeá-lo e no éter desliza com a presa:
assim Tarconte ao guerreiro arrebata do meio das hostes
dos tiburtinos. O exemplo seguindo do forte caudilho,
correm os meônios à luta. — Votado a morrer muito cedo,
começa Arrunte a girar com seu dardo ao redor de Camila,
na expectativa de obter sem trabalho uma grande vitória.
Sempre que a virgem guerreira uma forte coluna acomete,
põe-se-lhe Arrunte no encalço, porém sem palavra dizer-lhe,
como também a acompanha de volta da sua investida
vitoriosa: de pronto destorce o cavalo amestrado.
Por toda a parte o guerreiro a seguia sem bulha, fazendo
girar na destra o venab'lo certeiro para ela votado.
    De armas vistosas, Cloreu, sacerdote de Cíbele um tempo,
e ora a ela mesma sagrado, com sua vistosa armadura
longe aparece num belo corcel com jaez reluzente,
de bronze e de ouro entremeado, no jeito de bela plumagem.
Mas, ele próprio brilhava com púrpura vinda de fora.
Setas gortíneas dispara de um arco provindo da Lícia,
de ouro, que no ombro trazia; também de ouro é o elmo brilhante,
e mais o broche esquisito que a clâmide no alto segura
de linho claro, com dobras sonantes ao longe, por tudo.
Belos bordados a túnica enfeitam e as grevas da Frígia.
    A bela virgem, talvez por querer pendurar na portada
do templo as armas troianas, ou mesmo nas suas caçadas
engalanar-se com as peças cativas, em tudo excelentes,
sem nada ver nem do mais precatar-se, em desejos ardia
de apoderar-se das armas, vaidade mui própria do sexo.
Arrunte então, de emboscada, valeu-se do ensejo almejado.
Para o alto vira-se e aos Numes de cima destarte se exprime:

Apolo sumo, guardião do Soracte sagrado, ora escuta-me,
por teres sido a primeira deidade a que culto prestamos
e com fogueiras cultuamos de pinho, perpétuas, sem medo,
descalços todos, de andar desenvolto nas brasas candentes!
Dá-me, Senhor, apagar a desonra que aos nossos aflige!
Não peço o espólio precioso da virgem guerreira, nem outros
de igual valia. Com o braço hei de a fama alcançar merecida.
Se com meu dardo extinguir o flagelo da pátria, resigno-me
em retornar para a minha cidade sem glória nenhuma.
Febo o escutou, e na mente decide atender a uma parte
do seu pedido; a outra, frustra, nas auras sutis dispersou-se.
Sim, concedeu que prostrasse sem vida a Camila imprudente,
como pedira; porém não rever sua pátria longínqua.
Isso, as procelas nas asas de Noto depressa arrastaram.
Ressoa alfim pelas auras o dardo jogado com força.
Todos os volscos os olhos voltaram, tomados de espanto,
para a Rainha indefesa. Esta nada suspeita nem ouve
no ar o estridor nem a farpa zunir no seu curso certeiro,
até não vir a encravar-se no peito direito e sem mama,
e inteiramente embeber-se no sangue inocente da virgem.
Trêmulas, as companheiras da forte Camila a sustentam,
desfalecida. De medo e alegria a um só tempo tomado,
fugiu Arrunte, sem mais ter confiança na lança potente,
nem atrever-se a enfrentar a guerreira e se expor aos seus tiros.
Tal como o lobo, antes mesmo de ser perseguido por dardos,
corre a esconder-se nas brenhas por sendas e vias transversas,
por ter matado um pastor à traição ou a um touro soberbo,
cônscio da audácia do seu próprio feito, entre as pernas a cauda
colada ao ventre, na selva procura esconder-se de medo:
assim Arrunte se exime da vista de todos, e atento
no plano certo da fuga, entre os seus a tremer ocultou-se.
Já moribunda, Camila ainda tenta arrancar a hasta longa;
porém a ponta de ferro bem fundo entre os ossos ficara.
Com a grande perda de sangue, enlanguesce; seus olhos se fecha
com o letal frio; das faces o belo rosado apagou-se.
Ao ponto extremo chegada, chamou para perto a mais cara
das companheiras, aquela com quem os seus planos soía
comunicar, confidente nas horas alegres ou tristes.
—Aca, lhe disse, até aqui foi possível; mas esta ferida
cruel me mata. Por tudo só vejo adensarem-se as trevas.

Transmite o Turno as palavras postremas do campo da luta;
ele que assuma o comando, dos muros afaste o inimigo.
E agora, adeus. — E ao falar solta as rédeas e ao solo desliza
sem resistência; aos pouquinhos a vida dos membros lhe escoa.
Com o próprio peso da Morte a cabeça dobrou para o lado,
lânguida e inerte; dos braços sem forças as armas lhe escapam.
Foge-lhe a vida, indignada, acolhendo-se ao reino das sombras.
Grande clamor se levanta nessa hora até às áureas estrelas.
Morta Camila, o furor recrudesce no campo da luta.
Uns contra os outros, de todos os lados os fortes guerreiros
se precipitam: troianos, tirrenos, os homens de Evandro.
    Ópis, no entanto, a emissária de Diana, sentada se achava
num alto monte, a observar sem paixão os aspectos da luta.
Mas, ao notar pelos gritos e o choro das jovens guerreiras
que fora presa da Morte inamável a forte Camila,
profundo geme e do peito dorido tais vozes emite:
    Ai! muito caro pagaste, donzela animosa, a ousadia
de contra os Fados bater-te com os fortes guerreiros troianos.
Não te valeu no deserto viver para o culto de Diana,
nem como nós trazer no ombro uma aljava com as setas sagradas.
Tua rainha, porém, não te esquece neste último transe,
nem ficará tua morte olvidada entre as gentes futuras
e tu com a pecha infamante de não teres sido vingada.
Quem quer que o ousio tivesse de o corpo sagrado violar-te,
o merecido castigo há de ter. — Bem na falda de um monte
alto elevava-se o túmulo feito de terra, sepulcro
do rei Derceno, senhor dos laurentes, sob denso azinheiro.
Para esse ponto num rápido vôo dirige-se a deusa
de belas formas e a Arrunte se pôs a espreitar desde cima.
Vendo-o nas armas luzentes, vaidoso da fácil proeza:
Para onde vais, lhe pergunta, a correr? Para aqui vira os passos.
O matador de Camila já vai receber o seu prêmio;
perecedouro, sucumbes às setas sagradas de Diana.
    A ninfa trácia falou. E da aljava dourada tirando
seta ligeira, o belo arco afastou e, encurvando-o, repuxa
com a força máxima a corda até unirem-se as pontas no centro,
vindo ela então a tocar com a sinistra na base do ferro
e com a direita encostada no peito aprontar o disparo.
Num só momento ouve Arrunte o som do ar, o sibilo da seta
e o próprio ferro no corpo encravar-se-lhe entranhas a dentro.

Ei-lo a estorcer-se nas vascas da morte, estendido na poeira
desconhecida do campo. Esqueceram-se dele os consócios.
Ópis nas asas ligeiras voltou para o Olimpo sereno.
Morta a rainha, fugiu em primeiro lugar a ligeira
cavalaria, seguida dos rútulos, do próprio Atinas.
Os comandantes esparsos, sem guias as densas colunas,
as rédeas voltam em busca de abrigo na forte Laurento.
Ninguém se atreve a enfrentar outra vez os valentes troianos,
que os acutilam de rijo e perseguem ao longo da estrada.
Nos ombros fracos, mal podem com o peso dos arcos sem flechas.
Quadrupedante tropel bate os campos com os cascos ferrados.
Os torvelinhos escuros da poeira até aos muros se elevam;
nas atalaias as nobres matronas os peitos percutem
com lamentosos gemidos e gritos ao céu atirados.
Os que primeiro alcançaram a entrada patente dos muros
são pela turba de imigos lanceados, que com eles penetram,
sem escaparem da Morte. No próprio limiar da cidade,
no sacro amparo dos muros, no abrigo seguro dos lares
a vida perdem. Por dentro outros trancam as sólidas portas,
sem permitirem aos sócios a entrada, apesar dos clamores
dos companheiros. Terrível matança ocorreu entre os homens
que defendiam com armas a entrada e os que nelas caíam.
Da própria pátria excluídos, à vista dos tristes parentes
caem nos fossos alguns, despenhados dos muros paternos;
despavoridos, mais outros com as rédeas aos brutos incitam,
para morrerem de encontro às paredes de pedra insensível.
As próprias mães, desde o início movidas do amor verdadeiro,
(já sabedoras do fado inditoso da forte Camila)
pedras atiram com trêmulas mãos e, na falta de ferro,
duros madeiros de roble, no fogo ali mesmo enrijados,
sempre as primeiras no ardente desejo de a vida perderem.
Turno, entretanto, se achava emboscado na selva. A notícia
terrificante o alcançou, mais por Aca nervosa aumentada:
desmanteladas as turmas dos volscos, Camila sem vida,
os inimigos já dentro dos muros com a ajuda de Marte,
de roldão tudo levavam. De medo, Laurento se abate.
Cego de raiva — assim mesmo dispunha o alto juízo de Jove —
o passo estreito abandona e da mata sombria se afasta.
Mal retirou-se daqueles lugares e o campo ocupara
com suas tropas, o chefe troiano apossou-se do angusto

desfiladeiro e, transpostos os montes, saiu da floresta.

Na direção da cidade destarte os dois chefes corriam
com suas forças em ordem. Pequeno intervalo os separa.
Logo o Troiano notou ali perto uma nuvem de poeira
que da campina subia e enxergou os esqudrões laurentinos.
Turno também nesse instante ao terrível Enéias avista,
percebe o ruído da marcha dos peões, o nitrir dos cavalos.
E certamente combate teriam travado ali mesmo,
se o róseo Febo os cansados cavalos no golfo da Ibéria
não mergulhasse, e com o dia a fugir tudo a noite cobrisse.
O acampamento de pronto assentaram; de valos o cercam.

ENEIDA

Livro XII

Ao perceber Turno altivo os latinos assaz quebrantados
de ânimo pelas derrotas sofridas, e que reclamavam
suas promessas, para ele voltados os olhos de todos,
sente inflamar-se-lhe o brio. Tal como nos campos da Líbia
um leão ferido no peito por hábeis e fortes monteiros,
já superada a surpresa dispõe-se a lutar, quebra a lança
que o caçador astucioso deixara encravada, e das fauces
ensangüentadas emite rugidos que ao longe reboam:
não de outra forma o furor se exacerba no peito de Turno.
Desorientado, ao Monarca dirige as seguintes palavras:
Turno está pronto e disposto a lutar, não havendo pretexto
para os Enéadas pávidos se retratarem dos pactos.
Os sacrifícios dispõe; dita as regras do nosso duelo.
Com esta mão poderosa enviarei para o Tártaro o Teucro
desertor da Ásia — sentados, o feito os latinos contemplem —
e apagarei de uma vez as censuras que todos me assacam,
ou reinará ele apenas, ao lado da esposa, Lavínia.
Com repousado conspecto lhe disse Latino o seguinte:
Ó generoso mancebo! Com quanto mais brilho te exaltes
nesta campanha, mais devo pesar com maduro conselho
tudo o que importa fazer e apreciar com justiça o que passa.
Possuis o reino paterno, de Dauno, e outras muitas cidades
ganhas na guerra, e dispoões da amizade e dos bens de Latino.

Virgens sem conta há no Lácio e nos campos laurentes,
de boa origem. Concede-me agora falar-te com calma,
sem circunlóquios e grava no peito estas minhas palavras.
Eu não podia ligar minha filha a nenhum dos seus dignos
admiradores. A isso se opunham os vates e os deuses
nas profecias. Vencido da nossa afeição, dos liames
do parentesco, do pranto da esposa, por meios violentos
tomei a Enéias a noiva que eu próprio lhe dera antes disso.
E desde então, caro Turno, bem vês as fatais conseqüências
dessa guerra ímpia que mais do que em todos nos ombros me pesa.
Em duas grandes batalhas vencidos, a sorte da Itália
só nestes muros repousa. Ainda quente do sangue dos nossos,
desliza o Tibre. Nos campos desertos os ossos branquejam.
Por que falar em tudo isso? Que insânia as idéias me embrulha?
Se extinto Turno, terei de associar-me afinal aos troianos,
por que não dar por concluída a campanha com ele ainda vivo?
Quê não dirão os meus rútulos, sim, toda a Itália, se à morte
eu próprio exponho — que os Fados desmintam tão feias palavras —
quem minha filha pediu para aliança firmar com os latinos?
Pesa os azares da guerra; do teu velho pai tem piedade,
que, separado de ti, em Ardéia ao seu fado se verga.
O gênio forte de Turno resiste a tão sábios conselhos.
Longe de calmo mostrar-se, o remédio mais áspero o deixa.
Mal conseguiu dizer algo, expressou-se nos termos seguintes:
Ótimo rei, venerando senhor! No meu próprio interesse
não me defendas; concede-me o prêmio da morte gloriosa.
Eu também sei, caro pai, desferir duros golpes com a destra.
Sangue também espadana das grandes feridas que eu abro.
Uma vez ou outra sua mãe divinal não virá ocultá-lo
nalguma nuvem, enquanto ela própria na sombra se esconde.
Carpe-se entanto a rainha à notícia de um novo confronto;
fadada à morte, procura acalmar o seu genro impetuoso:
Por estas lágrimas, Turno, e pela honra de Amata, se em algo
ainda a distingues, me atendas. És o único amparo, a esperança
desta infeliz senectude; és o arrimo e o vigor de Latino.
Já vacilante o palácio só conta com o teu braço forte.
Mas, uma coisa te peço: não traves batalha com os teucros.
Qualquer que seja a tua sorte, será também minha, é certeza.
Junto contigo sairei desta vida de dores; cativa,
jamais a Enéias verei como esposa da minha Lavínia.

A essas palavras de Amata, Lavínia enche os olhos de lágrimas,
que pelas faces lhe descem, com isso o rubor aumentando
do belo rosto, que logo abrasado se torna de todo.
Dessa maneira, de púrpura o belo marfim se colora
na Índia distante, ou o cândido lírio no meio de rosas.
Do mesmo modo, afogueadas as faces da virgem brilhavam.
Turno, de amor abalado, da jovem o olhar não desprende.
De mais ardor belicoso tomado, dirige-se a Amata:
Mãe, não me aflijas com lágrimas e esses terríveis agouros,
para não me deprimirem no instante de entrar em combate.
Turno não pode alterar um tantinho os desígnios do Fado.
Ídmone leve ao tirano da Frígia estas minhas palavras,
nada agradáveis para ele: mal surja em seu carro de rodas
rubras a crástina Aurora na fímbria do mar, não conduza
seus batalhões contra os rútulos. Quietos se deixem ficar
teucros e rútulos. Vamos nós dois decidir a pendência.
O vencedor na compita, marido será de Lavínia.
Tendo isso dito, ao palácio de bela feitura acolheu-se.
Pede os cavalos e folga de ver como fremem de brio,
os mesmos, sim, que Oritiia de mimo ofertara a Pilumno;
brancos bem mais do que a neve, no curso até as auras venciam.
Os diligentes aurigas no peito os afagam com as covas
mãos e, cuidosos, o pente macio nas crinas lhe passam.
De ouro e oricalco alvadio a couraça ele rápido veste
nos largos ombros. Ligeiro segura da espada luzente,
o elmo depõe na cabeça, encimado de rubros penachos,
a própria espada que Dauno, seu pai, recebera do nume
ignipotente e banhara três vezes nas ondas estígias.
Logo se apossa de uma hasta de rija madeira que estava
de uma coluna pendente, no meio do belo palácio.
De Áctor aurunco ela fora. Vibrando-a com força e entusiasmo,
alto exclamou: — Eis chegado o momento, feliz companheira
de minhas lutas, que nunca jamais te negaste a servir-me!
De Áctor já foste; ora Turno em ti manda. Concede-me ao corpo
privar da vida e a loriga vistosa arrancar a esse Frígio
meio-mulher, e de poeira manchar seus cabelos ondeados
com ferro quente e empapados de mirra de grande fragrância.
Assim se agita furioso; do rosto viril e afogueado
chispas sem conta ressaltam; os olhos em chamas rebrilham,
tal como o touro num prado que a luta primeira inicia,

terrificantes mugidos emite e, irritado, nos troncos
dos robles duros as aspas comprova, marradas nos ventos
dá repetidas e o márcio prelúdio na areia exercita.
Não menos fero, também, do seu lado, o Troiano, das armas
da deusa-mãe revestido, o furor das batalhas reacende.
Folga à notícia de à guerra pôr fim o duelo proposto.
Reanima os sócios e o medo infundado de Ascânio dissipa,
com lhe falar do Destino. Depois, mensageiros envia
ao rei Latino com sua resposta e os ajustes do pacto.
Logo que a Aurora no dia seguinte espargiu pelos montes
a luz radiosa, e os cavalos do Sol assomaram do abismo
das grandes águas, soltando torrentes de luz das narinas,
teucros e rútulos sob as muralhas da forte Laurento
azafamados o palco aprestavam do encontro espantoso,
grandes fogueiras no centro às deidades comuns pelas aras
de erva rasteira forradas. Alguns, as cabeças cobertas
com véus de linho e verbena, água e o fogo sagrado dispõem.
Primeiro os fortes ausônios avançam, de pilas armados,
de multidões a planície inundando; os troianos em peso,
mais os tirrenos, com armas variadas em ordem marchavam,
todos de ferro eriçados, tal como se ao brado acudissem
do fero Marte. Por entre as fileiras dos fortes guerreiros
rapidamente circulam com armas de púrpura e de ouro
Mnesteu membrudo de Assáraco vindo, o invencível Anilas
e o domador de cavalos Messapo, de origem netúnia.
Dado o sinal, correm logo os guerreiros e tomam seus postos,
as lanças fincam no chão e os pesados escudos reclinam.
O vulgo inerme, as matronas curiosas e os velhos sem forças
em multidão se apinhavam nos muros e pelos telhados;
outros, de cima das portas o novo espetac'lo admiravam.
Do alto de um monte sem nome — hoje Albano por todos chamado,
mas naquela hora sem honras nem culto nem glória nenhuma —
Juno admirava as manobras dos dois contingentes famosos,
os laurentinos e teucros, e os muros do velho Latino.
Subitamente, dirige-se à irmã predileta de Turno,
deusa também, presidente dos lagos e rios sonoros,
alta honraria que o rei das alturas das zonas etéreas
lhe concedera, em penhor da inocência por ele roubada.
Ninfa ornamento dos rios, de todas as jovens latinas
que já subiram ao leito infiel do magnânimo Júpiter —

e foram tantas! — somente de ti me agradei e de grado
te reservei um lugar ao meu lado nas salas do Olimpo.
Ouve o teu grande infortúnio, Juturna, e de nada me inculpes.
Enquanto o quis a Fortuna imprecisa e as três Parcas deixaram
que o belo Lácio crescesse, amparei teu irmão e a cidade.
Porém agora vai Turno medir-se num páreo arriscado;
o fatal dia das Parcas chegou com seus duros desígnios.
Não posso ver esse duelo, e ainda menos os pactos futuros.
Se algo atrevido puderes fazer a favor do teu mano,
faze-lo; deves fazê-lo; talvez seu fadário melhore.
Desesperada Juturna ao ouvir tais palavras da deusa,
três quatro vezes no peito dorido com os punhos percute.
Não é o momento de lágrimas, disse-lhe Juno Satúrnia;
corre a salvá-lo, se o podes, e livra ao teu mano da morte.
Reacende a guerra; desmancha os acordos; de tua ousadia
serei fiadora. — Destarte falando, deixou-a indecisa
sobre o que urgia fazer, aturdida com aquela notícia.
Nesse entrementes os reis se aproximam. Em bela quadriga
vem conduzido Latino, a cabeça adornada com doze
raios do Sol, refulgentes, imagem do avô seu paterno,
de incontrastável prestígio. Num carro com alva parelha
Turno avançou, a girar dois virotes de ferro, pontudos.
O pai Enéias, então, fonte e origem da estirpe latina,
resplandecente com o brilho do escudo e das armas divinas,
a pari-passo de Ascânio, outra grande esperança de Roma,
do acampamento saíram. Nos braços, com porte solene,
o sacerdote vestido de branco um porquinho carrega,
mais uma intonsa cordeira que junto das aras coloca,
de fogo vivo. Voltados os reis para o sol do nascente,
o sacro bolo desparzem, com o ferro o pescoço das reses
cortam e as aras com o sangue das vítimas tenras borrifam.
O pio Enéias, a espada nas mãos, deste modo se exprime:
— Sol que me ouvis! E tu, terra da Itália que tantos trabalhos
já me impuseste! Ora invoco-vos nesta especial conjuntura.
Onipotente Senhor! A nascida do grande Saturno,
menos adversa a meu Fado, conforme o desejo! e tu, Marte,
que a teu talento somente diriges o curso das guerras!
Fontes e rios invoco, deidades do céu, benfeitoras,
e as divindades também, moradoras no ponto cerúleo!
Se a Turno ausônio a Fortuna impassível ceder a vitória,

para a cidade de Evandro os vencidos então se recolham.
Iulo sairá desta zona, e jamais os consócios de Enéias
lhe farão guerra, nem nunca este reino será molestado.
E o oposto disso: se Marte nos der a vitória ambiciada,
conforme o espero (oxalá me confirmem os deuses o voto!)
não forçarei à obediência dos teucros os povos da Itália,
nem o reinado reclamo sobre eles; num pacto perpétuo
de paz e aliança os dois povos potentes serão sempre amigos.
Nossas deidades e o culto daremos aos povos da Itália.
Fique Latino, meu sogro, com as armas e o império solene,
pois fundarão os troianos cidade de nome Lavínia.
Assim Enéias falou; depois veio a oração de Latino,
que para o céu levantou as mãos ambas e a vista, e assim disse:
Eu juro, Enéias, também, pela Terra, as Estrelas e o Oceano,
Jano bifronte, os dois filhos da deusa Latona, a potência
das infernais divindades, altares de Dite impiedoso!
Ouça meu voto o passante Senhor que os tratados sanciona!
toco nas aras, no fogo sagrado, invocando as deidades
de como em tempo nenhum estas pazes os ítalos rompem,
venha o que vier, nem do intento ora explícito façam mudar-me,
nem que o dilúvio de novo caísse na face da terra,
ou que num pronto o alto céu afundasse no Tártaro escuro.
Como este cetro é a minha palavra — e o mostrava aos presentes —
que jamais há de brotar novos ramos, nem sombra há de dar-nos,
pois separado do tronco na selva já foi antes disto,
vindo a perder o contacto com a terra, os cabelos e os braços,
árvore outrora, que em bronze encerrado se viu por artista
hábil, o qual o entregou ao monarca das gentes latinas.
Dessa maneira firmaram tratado de aliança, no meio
dos homens bons da cidade. Em seguida e de acordo com os ritos,
no fogo as reses sagradas degolam e as vísceras quentes
no altar depõem com bandejas repletas de gratas of'rendas.
Desde algum tempo, no entanto, entre os rútulos chefes reinava
certo descontentamento a respeito do duelo emprazado,
máxime se cotejavam as forças dos dois combatentes.
De muito o susto lhes cresce ante o aspecto calado de Turno,
súplice diante do altar, olhos fixos no chão todo o tempo,
rosto abatido e mui pálido o corpo do jovem guerreiro.
Vendo Juturna os rumores crescerem no meio do povo,
e que os espíritos sempre volúveis mudavam de rumo,

078523

aparentando as feições de Camertes de nobre prosápia,
cujos avós se ilustraram nos fastos guerreiros da pátria,
de belo nome também nas campanhas recentes mais duras,
por entre as filas meteu-se dos rútulos fortes, segura
dos seus intentos, e novos rumores destarte semeia:
Rútulos, como aceitais que um só homem se exponha num duel
em benefício de todos? Em número e força não somos
iguais a eles? Ali tendes árcades, tendes troianos
e toda a Etrúria, cujo ódio terrível a Turno persegue.
Num corpo a corpo feroz, a ninguém faltaria adversário.
Seu nome, é certo, há de aos astros subir, por se ter devotado
nas aras sacras; lembrado será para sempre por todos,
enquanto nós perderemos a pátria, no jugo estrangeiro,
só por ficarmos agora nas filas de braços cruzados.
Com tais sentenças Juturna inflamou ainda mais os rapazes.
Surdo rumor de repente se alteia nas densas fileiras.
Os laurentinos, os homens do Lácio de pronto mudaram
de parecer. Eles, que antes queriam pôr fim ao conflito
para salvar a cidade, ora pedem mais armas e alegam
a nulidade dos pactos; a sorte de Turno lamentam.
A esses ardis acrescenta Juturna mais um, suscitando
grande prodígio nos céus, cujo efeito admirável provoca
perturbação nos latinos, propensos a tais artifícios.
A águia de Jove de fulva plumagem pelo éter voava,
em seguimento das aves ruidosas das belas ribeiras.
Subitamente baixou até às ondas e um cisne soberbo
nas garras curvas segura com dolo e para o alto retorna.
Sobe a coragem dos ítalos diante do insólito quadro:
o bando alado desiste da fuga, reunindo-se em grita
de ensurdecer; escurece o éter claro, e qual nuvem funesta
cai sobre o imigo comum, que, cedendo à violência do impacto
e ao próprio peso do cisne, soltando-o das garras possantes
no rio o deixa cair e depressa fugiu para as nuvens.
Gritos de júbilo os rútulos soltam à vista do agouro;
as armas tomam; logo o áugur Tolúmnio destarte se exprime:
Eis justamente o meu voto, o que mais de uma vez eu pedira.
Sim, vejo nele os desígnios dos deuses. Segui-me! Das armas,
rútulos, apoderai-vos! medrosos como aves sois todos,
que um forasteiro subjuga. Ele as nossas ribeiras desola
presentemente, mas cedo há de as velas soltar pelas águas

ilimitadas. Agora agrupai-vos em densas colunas
para a defesa do Rei que eles tentam roubar de surpresa.
Disse; e adiantando-se joga o seu dardo pontudo na fila
dos inimigos que à frente lhe estavam. Sibila o projétil,
na trajetória. Elevou-se clamor nas fileiras imigas.
Desmancha-se a ordem das filas; o peito dos moços estua.
Zune o hastil leve e em seu vôo foi dar direitinho num grupo
de nove guapos irmãos, de Gilipo nascido, da Arcádia,
com mãe tirrena, legítima esposa, consórcio abençoado,
indo ferir um dos moços de bela armadura, no ventre
precisamente, onde as pontas do belo boldrié se acham presas
pela fivela; guerreiro donoso de formas perfeitas.
Com ferimento profundo nas costas, na areia se estende.
Logo a falange de seus animosos irmãos se transmuda;
uns lançam mão das espadas; alguns, de virotes pontudos.
Desatinados, avançam. Contra eles opõem-se as hostes
dos laurentinos, e como torrente de curso irrefreável,
os agilinos, troianos e os árcades de armas pintadas.
O furor bélico a todos arrasta na dura peleja.
Jazem por terra os altares; desaba do céu tempestade
de negros dardos e chuva de ferro nos campos opostos.
São retirados braseiros e copos, e o próprio Latino
foge com os deuses poluídos e os pactos violados dos homens.
Outros os carros aprestam ou montam de um salto a cavalo,
e se apresentam de espada na mão para a luta iminente.
Sempre inclinado a romper os contratos, Messapo se atira
de encontro a Aulestes tirreno, que um belo diadema trazia,
denotador de realeza. Ao recuar, o infeliz cai de costas
sobre os altares desfeitos, os ombros ferindo nos bordos
e machucando a cabeça. Messapo, de cima do bruto,
com uma lança trabal o feriu, apesar das instantes
súplicas do morituro e lhe diz as seguintes palavras:
Morto já estás; é a melhor oferenda que aos deuses fazemos.
Correm os ítalos para despir o cadáver recente.
Pega de cima do altar Corineu um tição ainda aceso
e ao rosto de Ébiso o chega, valente guerreiro, incendiando-lhe
a bela barba, que logo tomada se viu pelas chamas.
Cheiro acentuado de pêlos queimados se espalha por tudo.
Ébiso pelos cabelos o agarra com a sestra e o derruba
no chão pedrento; de pronto o domina, montado sobre ele,

e com a espada cortante o feriu. Podalírio segura
ao pastor Also por entre um chuveiro de dardos e setas.
Mas, no momento em que iria alcançá-lo, este prestes se vira,
e com a secure certeira a cabeça rachou-lhe até ao mento.
Tinge-se-lhe a arma com o sangue jorrado da brecha ali feita.
Sono de ferro nessa hora e um repouso forçado pesaram
nos belos olhos do jovem, cobrindo-os de eterno negrume.
O pio Enéias, no entanto, cabelos ao vento, sem armas
na mão direita, dirige-se aos seus, concitando-os a gritos:
Para que lado correis? Quê vos causa tamanha demência?
Calma, vos peço; ajustados já estão nossos pactos e todas
as condições. Só eu tenho o direito de agora bater-me.
Não tenhais medo. Eu sozinho darei cumprimento aos contratos.
Os sacrifícios sagrados a morte asselaram de Turno.
Dessa maneira falando se achava a emitir tais conceitos,
quando o sibilo se ouviu de uma seta contra ele atirada.
Quem a jogou, ninguém disse; que força a guiou pelas auras.
Feliz acaso, ou um dos deuses aos rútulos deu tanta glória?
Ninguém o soube jamais; a lembrança do feito perdeu-se;
varão nenhum se gloriou de ferir o caudilho dos teucros.
Ao perceber Turno altivo que Enéias saíra do campo,
mui conturbados seus homens, de novo fervor se reanima.
Pede os cavalos e o carro; de um salto soberbo se atira
no belo carro, das rédeas colhendo na mão poderosa.
Na sua rápida volta, sem vida prostrou muitos homens,
ou semimortos no chão atirou, desmanchadas as filas,
e nos que fogem as lanças tomadas nas costas encrava.
Tal como Marte sangüíneo percute no escudo, nas margens
gélidas do Hebro e os combates provoca lançando os cavalos
irrefreáveis na pugna terrível, os quais ultrapassam
Zéfiro e Noto veloz ao varrer as extensas campinas.
Geme com o baque dos cascos a Trácia e a passagem dos servos
dos deuses feros: carrancas do Medo, a Traição, Fúria insana.
Turno impetuoso assim leva na pugna sangrenta os cavalos
de espuma branca cobertos, e insultos violentos atira
nos inimigos feridos de morte. Na areia do campo
marcas vermelhas os cascos deixavam, do orvalho sangüíneo.
Tamilo e Folo já estavam sem vida e o audacíssimo Estênelo;
este, lanceado de longe; os dois outros, em luta corpórea.
Também de longe, os dois gêmeos Imbrásidas, Lade mais Glauco,

que o próprio pai educara na Lícia e adornara com armas
de igual modelo, nas lutas de carro ou em combates de perto.
Lança-se Eumelo no meio da pugna, a lutar corpo a corpo,
filho que o foi de Dolão, ornamento das guerras de antanho,
do mesmo nome do avô, também claro nas gestas guerreiras,
o qual ousou de uma feita adentrar-se no campo dos gregos,
sob a promessa falaz de ganhar os cavalos de Aquiles.
Mas o Tidida outro prêmio lhe deu, diferente daquele,
sem que Dolão jamais viesse a possuir a parelha almejada.
Logo que Turno o avistou no outro lado da extensa campina,
tenta debalde alcançá-lo algum tempo com a lança ligeira.
Por fim consegue atalhar os cavalos de curso veloce,
salta sobre ele e o derruba, pisando o pescoço delgado
do semimorto guerreiro; e, arrancando-lhe a espada da destra,
com ela mesmo o degola, ao dizer-lhe as seguintes palavras:
Eis o terreno da Hespéria, troiano, que vieste tomar-nos,
e que ora medes com o teu próprio corpo. Esse é o prêmio devido
aos que me atacam. Realmente construís muito belas cidades.
Por companheiro lhe dá logo Asbites, ferido de morte,
Cloreu, Darete, Tersíloco e Síbaris e mais Timetes,
que pelo colo da bela alimária mui longe caíra.
Tal como o sopro de Bóreas nos montes da Trácia longínqua
no mar Egeu repercute e até às praias as ondas empurra,
em debandada enxotando dos céus os combóios de nuvens:
assim também Turno altivo desfez as colunas troianas
por onde quer que passasse. Arrebata-o o próprio ardimento.
A grande força dos ventos agita o seu belo penacho.
Não suportou por mais tempo Fegeu tanta audácia de Turno;
pôs-se na frente do carro e se agarra no freio espumante
dos velocíssimos brutos, forçando-os a um certo desvio.
Enquanto vai arastado e suspenso, descobre um dos lados,
o que permite ao imigo alcançá-lo com a lança pontuda,
muito ao de leve ferindo-o depois de rasgada a loriga.
Rapidamente virou-se, amparado do escudo abaulado,
para enfrentar o adversário, apesar de estar sendo arrastado,
até que os múltiplos giros das rodas num pronto o apanharam
e o derrubaram no chão. Turno voa sobre ele e ferindo-o
por entre o casco e a couraça onde os bordos são livres, cortou-lhe
logo a cabeça, atirando-lhe o tronco sem vida na areia.
Enquanto Turno fazia no campo tão grandes estragos,

o fido Acates, Ascânio e Mnesteu conduziram a Enéias
para o arraial dos troianos. A cada dois passos se apóia
na forte lança de bronze; da coxa escorria-lhe sangue.
Contrariado, tentava arrancar da ferida a hasta longa
que se partira; socorro reclama com a máxima urgência:
sarjar a pele e alargar a ferida, porque mais depressa
se tire o ferro encravado e ele possa voltar para a luta.
Logo apresenta-se o Iásides Iápis, dileto de Apolo,
que de bom grado, levado por muita afeição ao mancebo
prontificou-se a lhe dar suas artes e os dons admiráveis
da profecia, da cítara e a seta de curso veloce.
Ele, porém, porque a vida do pai malfadada alongasse,
de preferência escolheu conhecer a virtude das ervas,
para a arte inglória e sem fala exercer, de curar os que sofrem.
Estava Enéias na lança apoiado e rodeado de muitos
e meritórios guerreiros, com Iulo parado no meio
deles, em lágrimas quase desfeito. Porém nisso o Velho
arregaçadas as vestes à moda de Péone antigo,
tenta com a mão algo trêmula e a ajuda das ervas de Apolo
tirar o ferro ali preso. Debalde tentou deslocá-lo
com os fracos dedos, com pinça bem feita, de mais resistência.
Seu mestre Apolo o abandona; a Fortuna falaz não o ajuda.
Cresce entretanto o Terror da batalha; mais perto já estava
do acampamento o perigo; até ao céu a poeira se eleva.
Os cavaleiros de Turno aproximam-se; dentro da tenda
cai chuva grossa de dardos. O grande clamor dos guerreiros
sobe até aos astros, de quantos sucumbem na dura peleja.
Vênus, então, condoída da dor insofrível do filho,
vai ao monte Ida na Creta colher o dictamno, de flores
de cor de púrpura e folhas macias, tão bem conhecidas
das belas cabras montesas, se acaso acontece atingi-las
no mole flanco uma seta ligeira atirada de longe.
Vênus, envolta em neblina impermeável lhe trouxe o dictamno,
que diluiu numa copa brilhante a que infunde precioso
medicamento, por cima esparzindo-lhe suco de ambrósia
e panacéia fragrante, de efeito mui pronto em tais casos.
Sem conhecer as virtudes dessa água, o longevo esculápio
lava com ela a ferida. De súbito a dor desparece
de todo o corpo. Da chaga profunda estancou logo o sangue,
recuperando seu prístino ardor o caudilho dos teucros.

384 - 423

Trazei as armas do grande varão! Quê esperais? exclamava
Iápis, então o primeiro a incitar os troianos à guerra.
Habilidade de médico experto não foi o que vistes,
concidadãos, nem segredos sutis da arte médica, Enéias;
sim, algum deus que maiores empresas te tem reservado.
Ávido de combater, calça Enéias as grevas douradas.
Toda demora maldiz; vibra a lança brilhante na destra.
Com todo o esmero envergou a couraça; de lado suspende
seu forte escudo, vestindo com pressa a loriga bem feita.
Logo, aproxima-se de Iulo e o abraça com força, tolhilo
como se achava na sua armadura, e a cabeça beijou-lhe.
Comigo aprende, meu filho, o valor e a constância dos fortes;
mas, a Fortuna, com outros. Agora meu braço está pronto
para amparar-te na guerra e o alto prêmio arrancar da vitória.
Quando alcançares a idade madura recorda-te disto,
para à memória evocar os exemplos dos teus ascendentes,
por seres filho de Enéias e teres a Heitor como tio.
Tendo assim dito, partiu para a luta com toda a imponência,
lança mui forte a brandir, e com ele os dois belos guerreiros
Mnesteu e Anteu valorosos, seguidos de todos os corpos
de infantaria e a cavalo. As campinas se cobrem de densas
nuvens de poeira. Com o baque dos pés longe a terra estrondeia.
Turno, de longe, postado num morro fronteiro os avista,
como também os ausônios. Gelado pavor se insinua
no coração dos guerreiros. Muito antes dos fortes latinos,
reconheceu-os Juturna, que foge à batida dos cascos.
Enéias voa, arrastando consigo os sombrios guerreiros.
Do mesmo modo a tormenta que as nuvens retalha se adianta
por sobre as ondas no rumo da terra, e os colonos — coitados! —
de longe mesmo os estragos já sentem de suas lavouras:
árvores desarreigadas, os campos ao longe assolados.
Ruge na frente o Aquilão a estrondear pelas praias, por tudo.
Assim conduz suas tropas o forte caudilho reteio.
Travam-se em luta corpórea os guerreiros dos campos contrários.
Fere Timbreu a Osiris membrudo; Mnesteu contra Arcécio;
o forte Acates imola a Epulão; contra Ufente vai Gias.
Sim, até mesmo Tolúmnio sem vida caiu, o primeiro
que disparou contra o imigo seu dardo de ponta acerada.
Sobe até os céus o clamor da batalha; aturdidos de todo,
em polvorosa corrida nos campos os rútulos voam.

O grande Enéias não cuida de pena aplicar aos que fogem,
nem de enxergar os que tentam lutar corpo a corpo, ou de longe
disparam setas; somente procura naquela caligem
Turno; com voz retumbante por ele somente chamava.
Alucinada de medo, a virago Juturna derruba
o timoneiro do carro de Turno, Metisco valente,
longe atirando-o no meio do campo, largadas as rédeas,
para tomar logo logo o lugar do deposto cocheiro,
sob as feições de Metisco, a voz forte e o conspecto garboso.
Como andorinha de negra plumagem que entrara na casa
de um proprietário de muitos haveres, e as salas e os átrios
altos percorre à procura do cibo do gárrulo ninho,
e ora ressoam seus gritos nos pórticos de amplo traçado,
ora no lago ali perto: Juturna assim mesmo dirige
em disparada os cavalos de Turno, no meio das filas
dos inimigos, o irmão vencedor ostentando por tudo,
mas sempre atenta em livrá-lo dos focos de mais ardimento.
Procura Enéias em vão atalhá-lo nas voltas contínuas
da veloz biga, por entre as colunas desfeitas dos teucros,
vociferando seu nome. Porém quantas vezes se achasse
na sua frente, ou tentasse deter os cavalos velozes,
mui habilmente Juturna outras tantas o carro desviava.
Como fazer nesse passo difícil? Na mente indecisa
mil conjecturas sopesa, sem plano encontrar adequado.
Nisto Messapo, que acaso trazia na sestra dois dardos
de hasta flexível e rápido curso, com ponta de ferro,
rapidamente projeta o mais leve, com vista adestrada.
Detém-se Enéias e acolhe-se atrás do broquel abaulado,
dobrando o joelho; e contudo o projétil a crista alcançou-lhe
do elmo de belo penacho, que logo no chão foi jogado.
Sobe de ponto o furor do Troiano, ao se ver como objeto
das esquivanças de Turno, e notar que o seu carro fugia
de muitos modos. Chamando por Júpiter e as aras, acerca
da violação dos tratados, no meio da pugna atirou-se,
tal como Marte, sem dó nem piedade nem pôr cobro às rédeas
da sua cólera grande, ao ceifar as colunas imigas.
Que deus agora me revelará tantas calamidades?
Como cantá-las no verso, imolados os chefes conspícuos
de um lado e do outro, por Turno valente e o caudilho troiano?
Tanto te aprouve, Senhor, enlear num conflito terrível

464 - 503

dois grandes povos que paz duradoura há de unir algum dia?
Primeiro Enéias feriu a Sucrão, grande rútulo e forte.
Logo os troianos se afirmam. De lado o atingiu nas costelas
com sua espada cortante, onde a caixa do peito oferece
fácil entrada aos assaltos da Morte na sua investida.
Turno de pé mata a Amico a cavalo, depois de puxá-lo
e ao irmão Diores; aquele, com a lança comprida; o mais moço,
com sua espada brilhante. Cortadas as belas cabeças,
no carro as prende e passeia orgulhoso com o espólio sangrento.
Num só combate a três fortes guerreiros Enéias liquida:
Talo, Tanais e Cetego forçudo; e após estes Onides
meditabundo, de Equíone filho e da bela Pierídia,
mais dois irmãos provenientes da Lícia e dos campos de Apolo,
e a ti, Menetes, que não encobrias teu ódio entranhável
aos exercícios de Marte, da Arcádia. Nas margens do Lerna
tinha a morada; arredio de gênio, fugia dos ricos,
e retirado vivia num sítio do pai já caduco.
    Tal como duas fogueiras acesas em pontos opostos
de árida selva ou floresta de louros de sons agradáveis,
ou como rios de rápido curso que descem dos montes
a espumejar turbulentos, no rumo das praias marinhas,
e tudo arrasam nos prados de em torno; não menos violentos
ruem Enéias e Turno no campo da luta; ora as iras
mal comprimindo, ora peitos teimosos rompendo com o ferro,
lançando mão nesse extremo de seus infindáveis recursos.
Um tal Murrano a toda hora gabava-se de seus ilustres
antepassados, muito ancho de vir dos latinos mais nobres
da redondeza. Um penhasco a voltear atirou-lhe o Troiano,
que o derrubou no chão duro. Envolvido nas rédeas flexíveis,
foi arastado e pisado por seus desvairados cavalos
de todo em todo olvidados do dono e da sua desdita.
Turno com Hilo se encontra, que cego de fúria o acomete.
Rapidamente atirou-lhe a hasta longa no meio da testa,
que o casco de ouro atravessa, indo a ponta fixar-se nos miolos.
Nem te salvou tanta força na destra, Creteu valoroso,
da arma de Turno; nem nada puderam, Cupenco, teus deuses,
para ocultar-te de Enéias; o peito o Troiano rasgou-lhe
com sua espada, sem que lhe valesse o broquel reforçado.
Éolo, a ti também viram cair os vergéis de Laurento,
e grande trecho do solo ubertoso cobrir o teu corpo.

504 - 543

Sim, pereceu aqui mesmo quem nunca os aquivos puderam
jamais domar, nem Aquiles que o reino abateu dos troianos.
Para morrer, neste ponto nasceste; o palácio, em Lirnesso;
alcáçar no Ida também; mas o túmulo aqui no Laurento.
Engalfinharam-se logo os aliados dos povos latinos;
todos os teucros, Mnesteu e Seresto impetuoso, Messapo
o domador de cavalos, Arilas, falanges toscanas,
cavalaria dos árcades, tropas seletas de Evandro.
Todos se esforçam ao máximo num corpo a corpo incessante;
não há descanso nem tréguas no vasto cenário da luta.
A bela Vênus nessa hora inspirou ao seu filho valente
contra a cidade marchar com o total dos troianos e aliados,
para infundir nos latinos o medo da próxima ruína.
Por isso Enéias, que as hostes em luta de longe observava,
sempre à procura de Turno, divisa à distância a cidade
impunemente tranqüila e sem riscos nenhuns aparentes.
Logo o projeto ocorreu-lhe de os muros tomar de escalada.
No mesmo instante a Mnesteu e a Sergesto chamou, mais Serest
de força ingente e outros chefes, a um cômoro perto subindo,
para onde afluem bastantes guerreiros com as armas em punho.
No meio deles postado, lhes fala nos termos seguintes:
As minhas ordens cumpri sem tardança; está Jove conosco.
Este projeto conquanto tardio não deve entibiar-vos.
Se hoje a cidade, cabeça do reino do velho Latino,
não aceitar nosso jugo e, vencida, aos tratados dobrar-se,
em fumegantes ruínas verá seus palácios mudados.
Ou porventura terei de esperar que esse Turno se digne
de combater corpo a corpo e, vencido, de novo me ofenda?
Aqui se encontra a cabeça, senhores, o fim desta guerra
mal começada. Com ferro e com fogo o devido exijamos.
Assim falou. Na mesma hora concorrem de todos os lados
os combatentes em cunhas compactas, no rumo dos muros.
Num momentinho arvoraram-se escadas, o fogo aparece.
Outros às portas correram e os guardas de início massacram.
Dardos disparam; com a chuva de setas o céu ensombrou-se.
Entre os primeiros, Enéias a destra potente elevando
para a cidade, com voz atroadora acusava a Latino:
As divindades invoca de como outra vez foi traído,
de como os próprios nativos os novos tratados romperam.
Os moradores, sem tino e discordes às tontas corriam.

Querem alguns que os portões se descerrem às tropas troianas;
outros, à força até aos muros trouxeram o próprio monarca;
poucos se armaram, dispostos a tudo em defesa dos muros.
Não de outra forma o pastor, quando encontra em penhasco esponjoso
bando de abelhas e o abrigo logo enche de fumo irritante,
atarantadas as pobres discorrem no bojo sem luzes
do seu baluarte de cera e com fortes zumbidos se excitam;
o negro eflúvio se espalha por dentro dos meandros da pedra,
com surdos sons, dispersando-se no éter aos poucos o fumo.
Nova desgraça no entanto aumentou a desdita já grande
dos fatigados latinos, que em luto imergiu a cidade.
Do alto palácio ao notar a Rainha a avançar o inimigo,
muros galgados e fachos jogados nos tetos das casas,
nenhum dos rútulos perto, as colunas possantes de Turno,
julga ter este caído sem vida no campo da luta.
E conturbada por tantos embates de dor insofrível,
a responsabilidade atribui-se daquela desgraça.
Fora de si, emitindo mil gritos de atroz desespero,
com a própria mão rasgou o manto de púrpura à Morte votado,
e na trave alta o passou, onde a vida exalou sem retorno.
Quando as latinas souberam da triste ocorrência, a princesa
desconsolada, Lavínia, arrepela na dor os cabelos
e risca as faces rosadas. As outras, em torno da morta
se aglomeraram, de fundos gemidos o paço inundando.
A triste nova correu logo logo por toda a cidade.
Acabrunhados ficaram. Latino, rasgadas as vestes,
desconsolado com a sorte da esposa, a cidade em ruínas,
de poeira imunda cobrindo a cabeça de cãs venerandas,
somente a si inculpava por não ter aceito muito antes
na qualidade de genro ao caudilho dos teucros, Enéias.
O belaz Turno entrementes seguia na borda do campo
a uns poucos teucros esparsos, com bem atenuado entusiasmo
e sem prazer de admirar a elegância dos fortes ginetes.
Nisso chegou-lhe trazido nas auras sussurro impreciso,
que inquietação lhe causou sobre a sorte das altas muralhas
da inexpugnável Laurento, gemidos confusos, clamores.
Ai! Que desgraça atingiu de repente a tranqüila cidade?
Por que se elevam clamores e gritos em todas as casas?
Assim falou. E num gesto insensato detém os cavalos.
Porém Juturna, que a forma do auriga Metisco tomara

e dirigia com senso atilado os cavalos e o carro,
lhe respondeu deste modo: — No rastro dos teucros sigamos,
Turno; é o caminho mais certo da nossa vitória.
Para a defesa dos muros há gente de sobra lá dentro.
Aperta Enéias aos ítalos numa renhida batalha.
A mesma coisa façamos agora no encalço dos teucros.
Com alta glória sairás da refrega e com perda de poucos.
Turno falou-lhe:
Há muito, irmã, conheci-te; desde a hora em que os pactos rompeste
com teus ardis e vieste meter-te nesta árdua peleja.
Em vão pretendes agora iludir-me outra vez. Que deidade
te despachou do alto Olimpo para esta tarefa improfícua?
Vens assistir ao trespasse humilhante do irmão sem ventura?
Como fazer? Que esperança a Fortuna ainda pode ensejar-me?
A poucos passos de mim vi Murrano cair há pouquinho,
e me chamar pelo nome, o mais caro dos meus companheiros.
Vítima foi do seu próprio valor e de um braço potente.
Morreu Ufente também, o infeliz, porque não presenciasse
minha desonra. Os troianos ficaram com o corpo e os despojos.
Em fogo e ruínas verei a cidade — só isso faltava! —
sem refutar com esta espada os insultos pesados de Drances?
Virar as costas e ver esta terra fugir quem foi Turno?
A Morte é um mal tão temível? Ó deuses do Inferno, amparai-me,
já que as deidades do Olimpo nesta hora de mim se afastaram.
Alma inocente, até vós baixarei sem manchar-me a esse ponto,
sem deslustrar a memória dos meus valorosos ancestres.
Mal terminara, e aparece-lhe Saces num belo cavalo,
por entre as filas do imigo, a correr. Uma seta o atingira
em pleno rosto; o remédio buscava no nome de Turno.
Turno, a suprema esperança és do povo; apiada-te deles.
Fulmina Enéias a Itália, ameaçando derruir os palácios
e monumentos dos nossos, as torres de bela estrutura.
Ardentes fachos e setas já caem nas nossas moradas.
Em ti concentra-se o olhar dos latinos; o próprio monarca
na escolha oscila do genro, a aliança melhor para todos.
Além do mais, a Rainha, teu máximo esteio no caso,
por próprio alvitre matou-se, fugindo da luz benfazeja.
Somente Atinas valente e Messapo sustentam o embate
diante das portas, cercados de fortes barreiras de imigos,
messes de espadas desnudas, com frutos amargos de ferro,

enquanto tu com teu carro passeias nos prados vazios?
Confuso Turno ficou com a noticia de tantos desastres,
e conservou-se parado algum tempo; estuava-lhe no imo
peito a vergonha da sua omissão, luto acerbo, a consciência
do valor próprio e a paixão exaltada até então pelas Fúrias.
Mas, dissipadas as sombras e a luz restituída à sua mente
desimpedida, lançou para os muros laurentes os olhos
afogueados e viu de onde estava a cidade gloriosa.
Em turbilhões nesse instante subiam vorazes as chamas
do madeirame da torre ali mesmo construída por ele
com tábuas bem trabalhadas e traves em tudo excelentes,
rodas possantes por baixo, munida de pontes bem feitas.
Basta, falou, cara irmã, de evasivas; os Fados me chamam
para onde um deus ou a Fortuna falaz nos aponta o caminho.
Vou ao encontro de Enéias sofrer o que a Morte impiedosa
me destinou. Por mais tempo não há de me ver destituído
de honra e de brio. Ora deixa-me dar expansão a esta fúria.
Disse. E do carro saltou, a correr pelo campo, por entre
hostes imigas e lanças, deixando Juturna perplexa.
Rapidamente rompeu as colunas dos rútulos feros.
Tal como desce do cume de um monte penedo arrancado
por ventos fortes ou chuvas contínuas que as bases lhe roeram,
ou pela ação silenciosa do tempo minado de morte,
roda aos pouquinhos primeiro e depois com violência espantosa
leva consigo naquela arrancada até aos próprios pastores,
árvores grandes e o gado: assim Turno por entre as fileiras
dos inimigos aos muros se atira, a correr pelo solo
todo empapado de sangue e por cima o cortejo das setas.
Com a mão fez logo um sinal, principiando a falar deste modo:
Caros latinos, detende-vos! rútulos fortes, ouvi-me!
Seja o que for quanto a Sorte prepare, é comigo; eu sozinho
combaterei por vós todos, pois devo cumprir a palavra.
Todos, do centro se afastam, a fim de lhe dar mais espaço.
Então Enéias, o nome de Turno ao ouvir, abandona
o assalto às torres bem feitas e sai de Laurento graciosa.
Tudo é deixado no meio; a impaciência de Turno se apossa;
e de alvoroço exultante faz soar seu escudo potente,
tão majestoso e tão grande como o Atos ou mesmo o monte Érix
ou o venerando Apenino de cumes cobertos de neve,
com seus altivos carvalhos que as frondes aos ventos embalam.

A um tempo os teucros valentes, os rútulos, ítalos fortes,
volvem o olhar para o campo da luta, os que no alto das torres
se entrebatiam, e os outros em baixo, nas fainas do aríete.
Todos das armas se despem; o próprio Latino contempla
os dois possantes guerreiros nascidos em pontos distantes,
que ora o alto prêmio disputam num duelo de vida e de morte.
Tão logo os dois viram limpo o terreno, de longe atiraram
seus fortes dardos, e pondo-se em marcha apressada investiram
de espada em punho — tinidos de ferro, entrechoque de escudos.
Gemidos fundos a terra soltou; com as brilhantes espadas
desferem golpes um no outro, unidos valor e coragem.
Como nas selva do Sila ou no monte Taburno imponente
dois belos touros se encontram, dispostos a força medirem,
cabeça baixa a investir, e os vaqueiros medrosos se afastam,
mudas de espanto as manadas, em dúvida as belas novilhas
sobre qual mande nos bosques e a quem todas sigam de grado,
e eles no entanto recíprocos golpes desferem com fúria,
rios de sangue fazendo correr pelas fortes espáduas,
dos braços presos ao chão; longe a mata remuge de medo:
não de outro modo encontraram-se Enéias e o filho de Dauno;
chocam-se os belos escudos; pelo éter o estrondo reboa.
Jove no entanto suspende os dois pratos da sua balança
e neles põe os destino dos belos e nobres guerreiros,
para afinal decidir quem a sorte do duelo condena
e de que lado se inclina a balança com o peso da Morte.
Dá Turno um salto, julgando a ocasião adequada para isso,
e a espada abaixa. Conclamam os teucros; trepidam latinos.
Ficam suspensas as hostes contrárias; mas quebra-se a espada
pérfida e ao dono abandona, o qual fica sem outra defesa
além da fuga, o que faz, em verdade, mais rápido que Euro,
ao ver na mão desnudada um pedaço do que antes fora arma.
Contam que Turno, no afogo em que estava ao subir para o carro
logo no início da guerra, em lugar de apanhar a arma forte
do próprio pai, apanhou a do auriga valente Metisco.
Enquanto via na frente somente troianos em fuga,
fora bastante esse ferro. Porém, ao cruzar-se com as armas
do alto Vulcano, essa espada, obra de homem, partiu-se qual gelo
quando batido. Os pedaços refulgem na areia brilhante.
Turno procura escapar, dando voltas de um lado para o outro;
desorientado e sem tino, mil giros no campo descreve.

Porém os teucros o passo lhe embargam de todos os lados,
além dos muros da forte cidade e a palude ali perto.
O próprio Enéias, conquanto a flechada na coxa o impedisse
de caminhar desenvolto e correr como fora preciso,
segue-lhe rente as pisadas e as trêmulas marcas desmancha.
Da mesma forma o lebréu caçador quando a um veado depara
numa das voltas do rio, assustado quiçá ante o aspecto
multicolor do espantalho, e com ladros instantes o atiça;
desparvorido, o veadinho se livra do monstro e da queda
do alto barranco e em seus giros prossegue; porém o cachorro
da Úmbria o segue de perto; pensando mordê-lo, somente
cortava o vento; estralavam-lhe os dentes nas fortes maxilas.
Grande tumulto se ouviu nos dois campos, que as margens vizinhas
multiplicaram e o lago ali perto; até ao céu ia o estrondo.
Turno a fugir increpava seus homens, a todos chamando
nominalmente e pedindo atordoado seu gládio esquecido,
enquanto Enéias ameaça matar ali mesmo a pessoa
que se atrevesse a ajudá-lo e arrasar a cidade Laurento,
como castigo; apesar de ferido, cansava o inimigo.
Por cinco vezes a volta completam do palco imponente;
cinco ao princípio retornam, pois não se tratava de prêmio
de reduzido valor, mas da própria existência de Turno.

Um zambujeiro de folhas amargas a Fauno dicado
havia ali, que os marujos cultuavam de tempos remotos.
Do mar escapos, nos ramos fixavam os dons ofertados
aos deuses pátrios e as roupas com que no naufrágio se achassem.
Não sabedores do fato, os troianos haviam cortado
a árvore bela, porque mais folgados no campo lutassem.
A hasta de Enéias com força jogada cravou-se no tronco,
dado que voara mui lestes, na altura das fortes raizes.
Para arrancá-la do tronco nodoso o Dardânida forte
ficou de agacho, pensando em jogá-la no encalço do imigo,
que ele alcançar não pudera. Então, cego de medo, diz Turno:
Fauno! exclamou; tem piedade de mim! E tu, terra excelente,
guarda essa lança, se é certo que eu sempre vos dei o devido
culto que os ímpios sequazes de Enéias agora mancharam!

Não foi em vão seu apelo às deidades locais nesse transe,
pois toda a força do chefe dos teucros não era bastante
para arrancar das raízes possantes a lança encravada.
Enquanto Enéias se esforça debalde no empenho falace

de soltar a arma, mudada de novo na forma do auriga
a diva Dâunia acorreu para a Turno entregar o seu gládio.
Vênus, também, indignada de que tanto ousasse uma Ninfa,
rapidamente soltou das raízes a espada do Teucro.
Os dois rivais gigantescos, de brio refeitos e de armas —
confiado um deles na lança, o outro apenas na espada cortante —
voltam de novo a lutar, inflamados da fúria de Marte.
O onipotente Senhor ao notar que a consorte se achava
numa das nuvens a olhar para a grande batalha, lhe disse:
Vênus, que fim terá isto? Quando há de acabar esta guera?
Como tu própria admitiste e o confessas, Enéias um dia
terá de vir assentar-se nos céus por desígnios dos Fados.
Quê te detém? Que esperança te anima em tão gélida nuvem?
Ficou bonito ferir um mortal a um dos deuses do Olimpo?
Ou que Juturna — sozinho jamais tanta força teria —
desse ao irmão sua espada e mais ânimo aos rútulos fracos?
Desiste disso e te deixes vencer dos meus rogos instantes.
Não te amofines com tantos desgostos nem deixes que a tua
boca de rosa me venha afligir com freqüentes queixumes.
A hora suprema chegou. Foi-te fácil por terra e não ondas
cansar os teucros, mover esta guerra, levar a desgraça
à casa real e no luto afogar a alegria das bodas.
Basta! Não sigas adiante! — Assim disse o Senhor poderoso.
Com rosto humilde lhe fala em resposta a Satúrnia deidade:
Porque sabia, Senhor poderoso, o que tinhas em mente,
contra meu próprio querer afastei-me de Turno e da Terra.
De outra maneira, jamais me verias sozinha entre as nuvens
tantas afrontas sofrer; mas, cercada de flamas, à frente
de batalhões aguerridos, daria trabalho aos troianos.
Confesso, sim; permiti a Juturna que ao irmão socorresse,
desamparado, e que tudo fizesse com o fim de salvá-lo,
mas sem valer-se de flechas e do arco nas lides sangrentas.
Juro por essa implacável nascente das águas estígias,
culto exclusivo com que se comprazem os deuses eternos;
cedo, afinal, e abandono as batalhas de tantos horrores.
Só uma coisa te peço, que escapa aos decretos do Fado,
para prestígio dos teus e vantagem dos próprios latinos:
Quando os dois povos — que seja! — se unirem em doces alianças,
unificados passando a viver com os mesmos costumes,
e leis iguais, não permitas que a gente latina se torne

na sua terra troianos nem teucros se chamem, nem percam
nunca sua fala sonora, os costumes, as vestes nativas.
Eternamente subsistam latinos e reis de Alba-longa.
Cresça a potência romana com base nos ítalos fortes.
Tróia acabou; deixa então que com ela seu nome pereça.
O Soberano do mundo e dos homens sorrindo lhe disse:
Irmã de Jove, nascida do velho Saturno, alimentas
tanto rancor no imo peito, estes estos de indômita fúria?
Pois vá que seja! Domina os arroubos de inúteis vinganças,
que eu me submeto de grado aos caprichos de quanto pedires.
Conservarão os ausônios a língua e os costumes paternos;
o nome antigo também ficará; os troianos no sangue
mergulharão dos latinos. Costumes e ritos sagrados
todos terão em comum; um só povo, de nome latino.
Dessa mistura de sangue da Ausônia verás uma estirpe
de homens piedosos sair, mais devotos que os homens e os deuses.
Povo nenhum acharás que mais honras no culto te prestem.
Juno se mostra de acordo, com um gesto de alegre anuência.
Logo, saindo da nuvem, voltou para o céu resplendente.
O pai dos deuses, estão, novo plano na mente excogita:
tirar Juturna de junto das armas de Turno potente.
Há duas pestes que atendem também pelo nome de Fúrias,
que a Noite feia engendrou juntamente com a negra Megera
num parto apenas, e as duas cabeças ornou com serpentes
sujas, encaracoladas e de asas mais lestes que o vento.
Perto de Jove Terrível, no cimo do Olimpo altanado
as duas Fúrias se encontram, terror dos mortais infelizes,
sempre que o Rei poderoso cogita em mandar para os homens
doenças ou a Morte, ou castigo infligir nas cidades faltosas.
Uma das Fúrias, então, enviou Jove do Olimpo altanado,
como presságio agourento a Juturna no campo da luta.
Em turbilhões velocíssimos voa do céu para a terra,
tal como seta impelida pelo arco que as nuvens perfura,
em atro fel mergulhada que o parto ou frecheiro cretense
de muito longe dispare, ferida mortal conduzindo,
sem ser notada do incauto guerreiro no longo percurso.
Assim, a filha da Noite, veloz para a terra se atira.
Ao ver as forças troianas e as hostes temíveis de Turno,
de pronto a forma mudou na figura de uma ave pequena
pousada em túmulos frios ou mesmo no teto de casas

abandonadas, que a noite atormenta com suas lamúrias.
Dessa maneira a ave negra dá voltas em torno do jovem,
numa sinistra advertência; com as asas lhe bate no escudo.
Pavor estranho embotou logo logo a destreza de Turno;
ficam-lhe em pé os cabelos, nas fauces a voz se lhe extingue.
Desde que a ninfa Juturna o estridor percebeu das inquietas
asas da Fúria, a infeliz arrepela os cabelos esparsos,
arranha o rosto com as unhas, o peito golpeia, e assim fala:
Turno, em que pode tua irmã ajudar-te nesta hora aflitiva?
Quê mais me resta em tamanho infortúnio? a maneira de a vida
te prolongar um pouquinho? Enfrentar esse monstro? Impossível.
Já me retiro do campo da luta. Deixai de aterrar-me,
aves impuras ! Já ouvi o bater dessas asas terríveis,
núncias da Morte, nas quais reconheço os mandados de Júpiter,
irrecusáveis. A paga foi essa da minha inocência?
Por que me deu vida eterna e livrou-me da morte insanável?
Fora o momento por certo de as dores cortar de um só golpe,
e em companhia do mano querido vagar pelas sombras.
Eu imortal? Que prazer, caro irmão, poderei ter na vida,
longe de ti? Se eu achasse uma terra capaz de afundar-me,
conquanto ninfa imortal, na tristonha morada dos manes !
Assim falando, a cabeça cobriu com seu manto cerúleo,
sempre a chorar, e imergiu de repente no leito do rio.
O grande Enéias, no entanto, a vibrar sua lança de uma árvore
bem desbastada, sanhoso profere as seguintes palavras:
Turno, por que te esquivares assim? Por que evitas o duelo?
Hora não é de correr, mas de luta corpórea, implacável.
Assume as formas que bem entenderes, esgota os recursos
de que disponhas, ou as artes dolosas; com asas te adornes
e sobe aos céus ou afunda de vez nas entranhas da terra.
E ele, movendo a cabeça: — Não temo essas tuas palavras;
sim, as ameaças dos deuses, de Jove, meu grande inimigo. —
Não mais falou Turno altivo; mas, vendo uma pedra no campo,
pedra enormíssima, que por acaso se achava ali mesmo,
marco de antigos limites, a fim de evitar mais demandas,
e que seis homens em dobro jamais levantar poderiam,
homens de força invulgar, como os de hoje, nascidos da terra;
com braços trêmulos Turno a levanta, e empinando-se ao máximo,
corre com ela tentando atirá-la no seu adversário.
Dobram-lhe os joelhos; o sangue gelado parou-lhe nas fontes.

Mas, perturbado a tal ponto se achava, que nem saberia
como fazer para a pedra veloz atirar no inimigo.
Por isso tudo, girando no espaço vazio, o penedo
nem percorreu toda a rota nem no alvo bateu almejado.
Como nos sonhos se dá no silêncio da noite, ao tolher-nos
os movimentos o sono, sem força mostrar-nos nem mesmo
para correr um pouquinho, e no meio do curso paramos
desfalecidos; a língua emudece; o vigor costumado
nos desampara, sem vozes nem gritos em tanta apertura.
Da mesma forma a cruel Fúria desgasta a coragem de Turno,
sempre que um plano lhe ocorre. No peito angustiado ele volve
mil e variadas idéias; os rútulos vê e a cidade,
porém o medo o retém e o pavor da arma forte de Enéias.
Fugir agora é impossível; medir-se com o Teucro, loucura.
Não vê seu carro nem mesmo Juturna no posto do auriga.
Enquanto Turno vacila indeciso, o Troiano sua lança
com pontaria certeira e vigor lhe desfere de longe,
no momentinho preciso. Muralha nenhuma tão duro
baque sofreu com projétil jogado por forte carneiro,
nem raio horríssono algum estalou com tamanho estampido.
Qual turbilhão borrascoso a mortífera lança avançava;
corta o septêmplice forro do escudo, a loriga transpassa,
indo encravar-se na carne da coxa de Turno extremado.
Dobram-lhe os joelhos; no solo se estende o gigante ferido.
Soam de todos os lados gemidos dos rútulos fortes;
o monte perto estremece, e nos bosques os ecos regougam.
Súplice, então, e humilhado, ele as mãos estendeu para Enéias:
Nada te peço, falou; faze como entenderes; venceste.
Mas, se te move o respeito às desgraças de um pai sem ventura —
como também foi Anquises há muito — de Dauno te apiades,
da sua triste velhice, sem outro consolo na vida.
Aos meus devolve-me agora; o cadáver ao menos, mais nada.
Venceste, sim, e os ausônios me viram as mãos estender-te,
súplice e humilde. Lavínia pertence-te; é tua. Não queiras
levar avante tanto ódio. — Deteve-se Enéias um pouco;
os olhos volve para o alto; a direita reprime, indeciso.
E já se achava algum tanto abalado com aquelas palavras
do morituro guerreiro. Mas, nisso conteve-se. No alto
do ombro fulgiu o talim conhecido, do jovem Palante,
bem como o cinto bordado que Turno lhe havia tirado,

quando acabou de matá-lo, no chão, já vencido e indefeso.
Nem bem Enéias a vista pousara naqueles despojos,
ocasião de tormento indizível, explode em terrível
acusação: — Como ! Falas em vivo escapar, quando vejo
que te enfeitaste com as armas dos meus? Quem te imola é Palante,
pelo meu braço. Palante ! e em teu sangue se banha, execrável.
Assim falando, enterrou sua espada no peito de Turno,
sempre ardoroso. Desata-lhe os membros o frio da Morte.
A alma indignada a gemer fundamente fugiu para as sombras.

VERGÍLIO

(Notas biográficas)

Dante, na selva escura, ainda aturdido, depara com um vulto e a ele implora:

> **"Misere di me", gridai a lui,**
> **"qual che tu sii, od ombra od omo certo!"**

E o vulto:

> **"non omo, omo già fui,**
> **e li parente miei furon lombardi,**
> **mantovani per patria ambedui.**
> **Nacqui sub Julio, ancor che fossi tardi,**
> **e vissi a Roma sotto'l buono Augusto**
> **al tempo delli dei falsi e bugiardi.**
> **Poeta fui, e cantai di quel giusto**
> **figliuol d'Anchise che venne da Troia**
> **poi che'l superbo Ilion fu combusto."**

Dante, reconhecendo o Mestre:

> **"Or se' tu quel Virgilio e quella fonte**
> **che spandi di parlar si largo fiume?"**
> **rispous'io lui con vergognosa fronte.**
> **"O degli altri poeti onore e lume,**
> **vagliami'l lungo studio e il grande amore**
> **che m'ha fatto cercar lo tuo volume.**
> **Tu se' lo mio maestro e'l mio autore;**
> **tu se' solo colui da cu'io tolsi**
> **lo belo stilo che m'ha fatto onore."** (1)

---

1) **Divina Comédia,** Inferno, c. I.

Assim, a aparição revela a Dante sua identidade e o Florentino ao reconhecer Vergílio o saúda com tal força e beleza como ninguém o fizera antes e nem depois.

Vergílio integra a tríade gloriosa dos grandes poetas romanos: ele, Lucrécio e Horácio (2). E não é só. Ele, o poeta de maior prestígio em toda a Idade Média, é reverenciado por Dante como símbolo da razão humana.

Nacqui sub Julio, isto é, ao tempo da ditadura de Júlio César.

Publius Vergilius Maro nasceu no dia 15 de outubro do ano 70 a.C., em Andes, nas vizinhanças de Mântua. Júlio César não tardaria a ser assassinado, abrindo caminho para o período imperial, evento que se seguiu ao breve triunvirato do qual o próprio Augusto foi membro. Daí o poeta afirmar: **e vissi a Roma sotto'l buono Augusto.**

Seu pai, pequeno proprietário, procurou dar ao filho esmerada educação, mandando-o estudar em Cremona, Milão e Roma. Aqui teve o ensejo de ouvir Cícero. Depois, em Nápoles, estudou grego.

Completada a primeira e decisiva fase dos estudos humanísticos, voltou a Mântua, onde de novo em contato com a natureza, no bucolismo do ambiente, dedica-se à poesia, inspirando-se nas coisas e na paz que o cercava. Paz esta que seria perturbada pelo confisco das terras da região para entregá-las aos soldados de Otávio, em pagamento de serviços prestados. E entre essas terras estavam as de seu pai. Face ao ocorrido, viu diante de si uma única opção: Roma.

Roma era uma cidade agitada. Catulo vive esse momento, e, numa sociedade que mudava, sentia que a poesia não podia estagnar.

"Muito moço, durante sua formação, Vergílio sentira que a poesia romana se renovava com Catulo e percebeu que novos caminhos se abriam ao pensamento artístico: a naturalidade, a graça e o sentimento profundo do poeta de Verona influíam sem dúvida na formação do delicadíssimo mantuano" (3).

"Vivere per godere", eis a divisa desta sociedade desmiolada que tem em Catulo o seu mais autêntico e genialíssimo representante (4).

Em Roma, Vergílio aproximou-se de Mecenas, que se tornou seu amigo e protetor e, por seu intermédio, chegou-se a Augusto, ao **buono Augusto**, como o qualifica, e cujo relacionamento lhe foi altamente vantajoso.

Seu nome já se tornara famoso em Roma, desde que a graciosa declamadora Citeris recitou um carme de sua autoria, em grandioso espetáculo na Cidade Eterna. Todos esperavam que ela recitasse uma poesia do seu amigo, o poeta Cornélio Galo. Mas não, ela disse versos de Vergílio, um obscuro e desconhecido filho de Mântua. Quando o povo ouviu seu nome e o soube presente, saudou-se estrepitosamente. Abria-se-lhe a porta da glória e da fortuna.

---

2) E. Turolla, **Virgílio,** Profili, A. F. Formiggini, Roma, 1927, vol. 90, p. 24.

3) Nelson Romero, Prefácio às **Geórgicas** e **Eneida,** Ed. Jackson, Rio de Janeiro, 1948, p. XV.

4) Arturo Magnocavallo, **Virgílio,** (conferência), Elvino Pocai, São Paulo, 1930, p. 19.

078526

A proteção de Augusto e de Mecenas dera-lhe uma vida tranquila e feliz, perturbada, porém, por problemas de saúde. Não fossem as doenças e esta seria para Vergílio a melhor das vidas. Adquiriu casa em Roma e duas vilas, uma em Nápoles e outra em Nola.

O que foi o reinado de Augusto para o Império e para as artes, ocioso seria dizer. Basta lembrar que, pelo seu esplendor, Augusto deu seu nome ao século.

Poeta de gênio, Vergílio gozava de amplos privilégios.

Desta forma, sem preocupações materiais, embora com incômodos de doenças, pode escrever as **Bucólicas**, tendo por modelo o grego Teócrito. Mas não foi feliz nesse trabalho. O poeta siracusano, nascido por volta dos anos 300 a.C., imprimira em seus versos uma autenticidade inigualável e de difícil imitação. Nas Geórgicas, que muitos julgam sua obra prima, estimula os romanos a voltarem ao campo e a retomarem os trabalhos agrícolas, que haviam sofrido as duras conseqüências das guerras civis. O poema, em quatro cantos, foi dedicado a Mecenas:

O que as messes alegre; o astro que mais convide
a revolver o solo, e a armar no olmeiro a vide;
criação de armento e fato; e quanto de ciência
o parco enxame pede, e ensina a experiência,
Mecenas, vou cantar.

E termina o poema:

Cantei lavoura e gado, as árvores e os méis,
enquanto César magno o Oriente fulminava.
. . . .
Nesse tempo eu, Vergílio, entre ócios vãos floria
em Parténope amena à musa pastoril;
que até ousei cantar-te (audácia juvenil)
Titiro, da ampla faia à fresquidão sombria.(5)

Passemos, agora, ao poema **Eneida**.

"Fra il mondo poetico delle **Georgiche** e quello dell'**Eneide**, c'é di mezzo la battaglia di Azio. Questo avvenimento, cosí importante nella storia politica, si ripercosse profondo, nell'anima dei due grandi poeti che sarebbero stati chiamati ad esser glorioso e grande." (6)

Os poetas são Horácio e Vergílio.

Na **Eneida** Vergílio canta as armas, mas ele, na realidade, ama a paz. Ele que cantava rudes canções, que saíra das florestas, e em seus versos

---

5) Tradução de Antonio Feliciano de Castilho.
6) E. Turolla, ob. cit. p. 52.

enfocava temas que eram gratos aos aldeões. "De Marte ora as horríveis armas canto."

Mesmo assim, o seu gênio encontrou razões para colocar na **Eneida** todo o seu esplendor poético. A lenda de Enéas o empolgou e ele construiu o seu grande poema.

Na **Eneida** trabalhou 10 anos (29 a 19 a.C.), e, colhido pela morte, não pode burilá-lo, 57 versos estão incompletos, "fato pelo qual retóricos e gramáticos não se têm fartado de considerar a **Eneida**, sob o ponto de vista da arte, dizem, inferior às Geórgicas. Mas os gramáticos vão todos passando, enquanto, dia a dia, mais resplandece a imortalidade de Vergílio." (7)

Com o desejo, talvez de aperfeiçoar sua obra, Vergílio, em 19 a.C., resolve ir à Grécia e à Asia, a fim de visitar sítios relacionados com a **Eneida**. Seu estado de saúde que, nunca fora bom, se agravou, quando se achava em Atenas em companhia de Otávio, Imperador, com o qual quis retornar a Roma. Mas, em Brindisi, agravados os seus males, veio a falecer no dia 21 de setembro desse mesmo ano de 19 a.C., com 51 anos de idade. Seu corpo foi sepultado em Nápoles e no seu túmulo se lê o seguinte epitáfio: **Mantua me genuit; Calabri rapuere; tenet nunc Parthenope; cecini pascua, rura, duces.**

BRASIL BANDECCHI
da Academia Paulista de Letras

---

7) Nelson Romero, ob. cit., p. XVI.

ÍNDICE

VERGÍLIO - Nogueira Moutinho 5
LIVRO I 9
LIVRO II 29
LIVRO III 51
LIVRO IV 71
LIVRO V 89
LIVRO VI 113
LIVRO VII 137
LIVRO VIII 159
LIVRO IX 179
LIVRO X 201
LIVRO XI 225
LIVRO XII 249
VERGÍLIO (Notas Biográficas)
Brasil Bandecchi 275

A MONTANHA Edições
Rua João Passos, 246 — Caixa Postal 59
CEP: 18.600 — Botucatu - SP — Fone: 22-4329
Av. Ipiranga, 318 - Bloco A - 7º And. - Conj. 701 - SP - Fone: 257-7022

078523

CAPA:

Frente — As três colunas do pórtico, das ruinas do majestoso templo dedicado a Cástor e Pólux.

Verso — Reprodução das figuras de Vergílio e as Musas in ruinas de Herculanum.

Composto e impresso na
GRÁFICA SANGIRARD LTDA.
Rua Bom Pastor, 2.472 — Fone: 63-7870

Vergílio — o «Pai do Ocidente» é o clássico por excelência da cultura greco-latina, judaico-cristã e o poeta que maior influência e sedução exerceu ao longo dos tempos. Sua imortalidade repousa não só sobre as três obras-primas — «Bucólicas», «Geórgicas» e «Eneida», mas, também, sobre passagens iluminadas de sua Quarta Écloga: «Magnus ab integro saeculorum nascitur ordo».

Ao publicar esta soberba tradução, de Carlos Alberto Nunes, no metro original, comemorativa do bimilenário da morte de Vergílio, A **Montanha,** Edições dá início ao lançamento de uma Coleção Clássica: «**As grandes obras que abalaram o mundo**» e na qual comparecem: Homero, Platão, Vergílio, Dante, Camões, Shakespeare, Vieira, Goethe e outros vultos, inclusive obras fundamentais do Brasil.